

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS
SEÇÃO DE DOCUMENTOS DO JUDICIÁRIO E DO EXTRAJUDICIAL

TERMO DE DESCOSTURA E RECASTURA

NOTAÇÃO: C8.0.APL.988

FUNDO/COLEÇÃO: TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

SÉRIE/SUBSÉRIE: APELAÇÃO

CONTEÚDO: Apelante(s): Francisco de Assis Lopes e Ministério Público.
Apelado(s): Ministério Público e Francisco de Assis Lopes.

DATA: 22/06/1942.

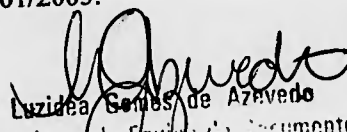
N. FOLHAS/PÁGINAS: 74.

OBS: Continua em anexo.

<u>DESCOSTURA</u>	<u>ATESTANTE(S)</u>	<u>RECASTURA</u>	<u>ATESTANTE(S)</u>
-------------------	---------------------	------------------	---------------------

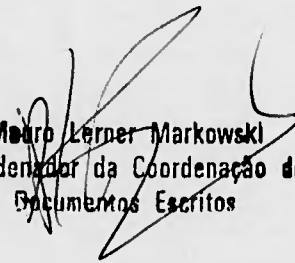
EM: 24/01/2005.

EM:


Luzideia Gomes de Azevedo
Supervisora da Seção de Documentos
do Judiciário e do Extra-Judicial - CODES/AN

EM:

EM:


Mauro Lerner Markowski
Coordenador da Coordenação de
Documentos Escritos

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS
SEÇÃO DE DOCUMENTOS DO JUDICIÁRIO E DO EXTRAJUDICIAL

TERMO DE DESCOSTURA E RECOSTURA

NOTAÇÃO: C8.0.APL.988

FUNDO/COLEÇÃO: TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

SÉRIE/SUBSÉRIE: APELAÇÃO

OBS: Fl. 6: 1 cartão.

No momento do preparo não localizado o documento da fl. 12.

Fl. 13: Livro "O POEMA DA FORTALEZA DE SANTA CRUZ", 13 págs., 13 a 13-F.

Fl. 14: 1 documento, 14-A; 1 envelope danificado, 14-B e 1 livro "OS ANTECEDENTES DA GUERRA SOVIÉTICA", Capa + 58 fls., 14-C a 14-BH.

Fl. 16: Panfleto, 16-A e 1 envelope.

Fl. 18: 1 envelope. O documento encontra-se danificado.

Fl. 19: Jornal "MEIO DIA", 1 fl.

Fl. 20: Jornal "ACÇÃO", 8 págs., 20 a 20-C. As folhas encontram-se danificadas com perda de informações.

Fl. 21: Jornal "FOLHA DA MANHÃ", 2 fls., 21 e 21-A. As folhas encontram-se danificadas com perda de informações.

Fl. 22: Jornal "FOLHA DA MANHÃ", 2 fls., 22 e 22-A. As folhas encontram-se danificadas com perda de informações.

Fl. 23: Jornal "FOLHA DA NOITE", 1 fl. O documento encontra-se danificado com perda de informações.

Fl. 24: Jornal "DIÁRIO DE S.PAULO", 2 fls., 24 e 24-A. As folhas encontram-se danificadas com perda de informações.

Fl. 25: Jornal "FOLHA DA MANHÃ", 2 fls., 25 e 25-A.

Fl. 26: Jornal "ACÇÃO", 2 fls., 26 e 26-A.

2240/1



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

RIO DE JANEIRO, D.F.

C8. O. APL

988

APELAÇÃO Nº 1113

19.....
Apelante Francisco de Assis
Lopes e Ministério Público

Apelado Ministério Público
e Francisco de Assis Lopes

(da Secretaria)

RELATOR: Juiz Elmano de Araújo

JUIZ:

ESCRIVÃO:

Dr. Erenides de Carvalho

Dr. Anôr Margarido da Silva

PROCESSO-CRIME

de

- Francisco de Assis Lopes -

AUTUAÇÃO

Aos vinte e dois de Junho

de 1934, neste Distrito Federal, em cartório, autuo a denúncia e processo

que adiante se segue.....

O ESCRIVÃO:

Reg. sob. n. 227

no Livro 2 Fís. 46

2240/2

S. J. M.



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

RIO DE JANEIRO, D. F.

2240

Ano de 1912

Processo n. 2240

Reg. no L. Fls.

ACUSADO FRANCISCO DE ASSIS LOPES

Procedência São Paulo

Recebimento em 19 / maio / 912

Apresentação ao Exmo. Snr. Presidente do Tribunal em 20 / 5 / 912

Vista ao representante do M. P. *Gilberto de Andrade* em 21 / 5 / 912

Denúncia em 13 / junho / 912

Excl. denúncia em / /

Arquivamento em / /

JUIZ *Eromides de Carvalho*

Remessa ao Escrivão *Margarito* em 22 / 6 / 912

Volta à Secretaria em / /

Sentença de / /

Registro das decisões no Livro Fls.

Observações

CLASSIFICAÇÃO DO DELITO

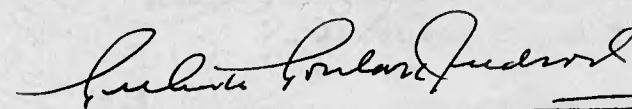
O inquérito, procedente de Araraquara, Estado de São Paulo, apurou a responsabilidade penal de Francisco Assiz Lopes, adepto da extinta Ação Integralista, acusado de agir facciosamente, propagando doutrinas extremistas sustentadas por aquele partido. Em consequência tornou-se fervoroso defensor das ações político-militares dos países do "eixo", exaltando-lhes publicamente os feitos guerreiros.

Em poder do acusado foram encontrados o distintivo partidário e os documentos de fls. 7 a 21, de acôrdo com o auto de fls. 6. Foram ouvidas as seis testemunhas de fls. 27 a 30 que confirmam a responsabilidade do acusado.

Conclue-se, pois, que

Francisco Assiz Lopes, qualificado a fls. 25, está incurso no art. 3º inciso 9 do Decreto-Lei n. 431, de 18 de Maio de 1938, sujeito à pena de 2 a 5 anos de prisão.

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1942



(Gilberto Goulart de Andrade)
Procurador do Tribunal de Segurança Nacional



REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLÍCIA

DIRETORIA GERAL

São Paulo, 12 de maio de 1942.

DIRETORIA-Expd.-

3a.- SECÇÃO

N.º 5545

P.- 12.201/42.-

- FOMM -

Senhor Presidente.

Para os devidos fins, tenho a honra de transmitir a V. Excia. o incluso inquérito policial, em um volume, instaurado pela Delegacia Regional de Polícia de Araraquara, neste Estado, contra FRANCISCO DE ASSIS LOPES, incurso em dispositivos da Lei de Segurança Nacional.

Tenho a honra de reiterar a V. Excia. os protestos de minha alta consideração.

O SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA,

Accácio Nogueira.

A Sua Excelência o Senhor Doutor F. de Barros Barreto,
DD. Presidente do Tribunal de Segurança Nacional.

RIO DE JANEIRO.

2

Registado sob o n.º 13, do
Livro n.º 5, a fls. 319
Em 27 / 3 / 194 2
O escr. [assinatura]

2240/5

1942-

Fls. 1-

POLÍCIA DO ESTADO DE S. PAULO



Delegacia Regional de Araraquara

Reg. est. n.º
109, fls. 20 do
Livro 8.
Magalhães

O Escrivão,

- JOSÉ NETTO LEME -

- INQUÉRITO POLICIAL -

A JUSTIÇA, AUTORA

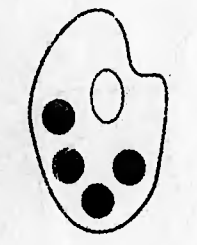
FRANCISCO DE ASSIS IOFES, INDICIADO

AUTUAÇÃO

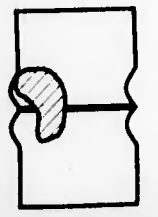
Aos -vinte e cinco- dias do mês de -MARÇO-
de mil novecentos e quarenta e dois- , nesta cidade de
-ARARAQUARA- , na sala do Cartorio,
autuo a denuncia - , que adiante
se segue ; do que, para constar, lavro este termo.

Eu, José Netto Leme, Escrivão, o escrevi.

ORIGINAL EM CORES
Original in colour



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



2240/6

Astragildo de Lima Peres
Cirurgião Dentista

Av. Feljó, 966

ARARAQUARA

A. A. Gonçalves
25-III-942
P. e. luv

2240/4

2
Set

Exmo. Sr. Dr. Delegado de Polícia
de Araraquara.

Tenho a honra de me dirigir a V. Exa.
para expôr o seguinte:

Hontem, dia 23 do corrente mês, às 4 horas
da tarde, mais ou menos, na alfaitaria do
Sr. Octaviano Batistine, a Rua Brigueiro do
Sul, me, em presença do proprietario da
referida alfaitaria e de seus empregados, o
conhecido integralista, Sr. Issis, emprega-
do da farmacia Raia, desta cidade, ma-
nifestára claramente (quando palestrava com
os donos da alfaitaria), ser do lixo, com
inteira convicção, pelo qual tinha grande
simpatia, principalmente pelo Japão, che-
gando mesmo a afirmar que da dias ali
havia recebido de uma Sr.^a japonesa, des-
ta cidade, a incumbencia de ir buscar
em outro municipio, a importancia de
400\$000, isto como prova de que goza de grande
conceito entre os amarelos.

Fez referencias a japonezes residentes
nesta cidade, proximo a Estação da
Comp.^a Paulista, dando a entender que
mantem contacto com os mesmos, e está ao
par da ação desenvolvida entre nós,
pelos niponicos. Confim, revelou-se máu
brasileiro, antipatriota, regozijando-se
com o afundamento dos navios brasileiros,
exaltando a ação desenvolvida pelo
japonezes, em todos os mmas e entre nós,
como fervoroso adepto da politica do

lises, e que os êscitos obtidos pelo Japão na luta que se desenvolve contra os aliados, é uma prova da superioridade do Japão sobre os outros povos do mundo (inclusive da America), tendo a certeza na victoria do paiz de lises, etc.

Faço esta declaração, mas para fomentar intrigas, nem alimentar êdios contra quem quer que seja, não tenho prevenções contra ninguém, mas unicamente para cumprir o dever de brasileiros que ama e respeita a sua patria estremecida, a qual defenderá em quaesquer circunstancias, mesmo com risco da propria vida, e que compreende a gravidade da situação do seu paiz, diante do sério perigo que no momento o ameaça.

Atenciosas saudações.

Araraquara, 24 de Março de 1942
Astrogildo de Lima Pezza

Araraquara, 24 de Março de 1942.
Astrogildo de Lima Pezza



Reconheço a firma supra descrita.
Fui lido de Lima Pezza.
de ou fe. -
Fui - 25 de Março de 1942
Em testemunho da verdade
O. B. de Lima Pezza
TABELA

Sup. Seg. Política e Social
PROT. GERAL
Data de Entrada.....
Processo N.º 131

2240/8

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

CONCLUSÃO

A seguir, faço estes autos conclusos ao
Sr. Dr. Delegado Regional de Policia.

Eu, _____,
escrição, que o Subscrevi.

Cls.

INTIME-SE Astrogildo de Lima Pezza, para comparecer nesta Delegacia, afim de prestar declarações, ratificando a queixa.

ARARAQUARA-25-3-942-

João Alves Almeida
Delegado Regional de Policia-

DATA

Na mesma data, recebi estes autos com o despacho _____
Eu, _____,
escrição, que o Subscrevi.

CERTIDÃO

Certifico haver dado cumprimento ao
despacho.....pelo seu inteiro teor.

O referido é verdade e dou fé.

Em 25 de Março de 1942

O Escrivão,

Jan. Costa Lima



DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

Sede: ARARAQUARA

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aosvinte e cinco.....dias do mês de MARÇO-
do ano de mil novecentos e quarenta e dois....., nesta cidade de
Araraquara....., na Delegacia Regional de Policia,
onde se achava o senhor Doutor RAIMUNDO ALVARO DE MENEZES, Delega-
do Regional de Policia....., comigo escrivão.....
de seu cargo no final assinado, compareceu.....
-ASTROGILDO DE LIMA PEZZA-
com.....46.....anos de idade, de estado civil.....casado.....
filho de.....Domingos Pezza e de Eulina de Barros Lima.....
de profissão.....professor publico....., de nacionalidade
brasileiro....., natural de Piracicaba....., morador
à Avenida Ruijão....., numero.....966.....
.....sabendo lêr e escrever, que declarou o seguinte:

que, ratifica os termos da sua representação de fls., junta a es-
tes autos, as quaes lhe foram lidas neste ato, pela autoridade que
estas preside; que, a respeito dos fatos constantes da mesma, o de-
clarante confirma, por ser a expressão da verdade; que, como bom bra-
sileiro que se presa de ser, não somente no passado como até es-
ta data, e daqui em diante, jamais poderia deixar de trazer ao co-
nhecimento das autoridades policiais, todo e qualquer fato que por
ventura ferisse direta ou indiretamente os altos interesses da
nação, principalmente os que dizem respeito a sua integridade de
regime, por ter, como tem, como bom cidadão, obrigação de colaborar
para a manutenção da ordem interna no nosso país, e paz da fami-
lia brasileira; que, o alegado na sua representação de fls., contra
a atitude e modo de proceder de FRANCISCO DE ASSIS LOPES, se jus-
tifica, não somente pela atitude assumida pelo mesmo, fazendo re-
ferencias impatrioticas, e mesmo improprias para o atual momento,
de grave situação internacional. Nada mais, lido e conforme assi-
na. EU, *Jan. Costa Lima*.....ESCRIVÃO, que datilografei, e
assino, com a autoridade, e com o declarante, que achou conforme.

Trinta e duas. a humilhação
Atroço de de Lima Leão
Em meio de um

TERMO DE DELEGACIA

2240/10
DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

CONCLUSÃO

A seguir, faz estes autos conclusos ao
Sr. Dr. Delegado Regional de Policia.
Eu, Frederico,
escrivão, que o subscreevi.

Cls.

LAVRE-SE o competente auto de exhibi-
ção e apreensão, dos documentos, arma, e o que se
achava em poder do indiciado, com as formalida-
des legais.

ARARAQUARA-25-3-942-

Trinta e duas. a humilhação
Delegado Regional de Policia

DATA

Na mesma data, recebi estes autos
com o despacho anexo
Eu, Frederico,
escrivão, que o subscreevi.

Cls.

CERTIDÃO

Certifico haver dado cumprimento ao despacho seu pelo seu inteiro teor.

O referido é verdade e dou fé.

Em 25 de Maio de 1942

O Escrivão,

Emílio de Lencastre

JUNTADA

Em segunda junto a estes autos os documentos constantes de autos de p. b. que adiante se vê. E por este termo. Eu Emílio de Lencastre escrevi.

2240/11

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

AUTO DE EXIBIÇÃO E APREENSÃO, na forma
abaixo:

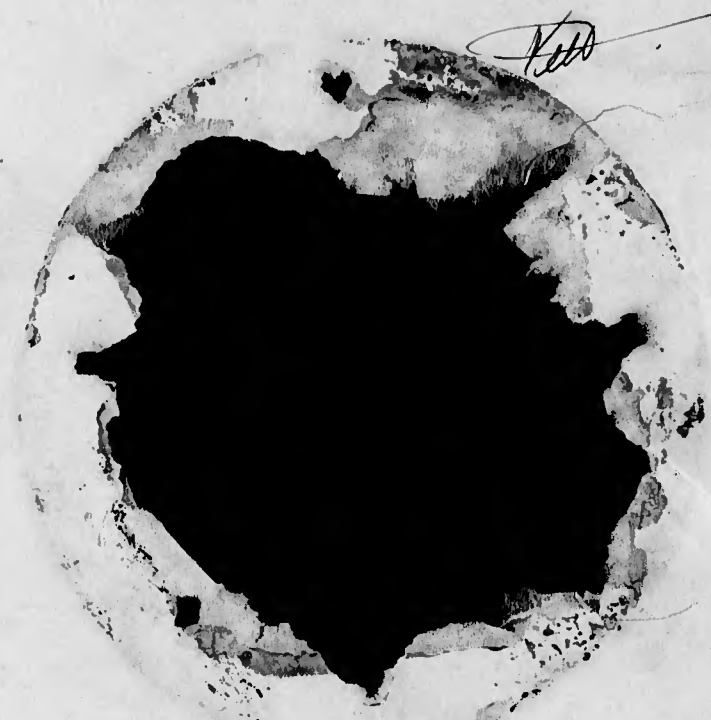
Aos vinte e cinco dias do mez de Março, de mil novecentos e quarenta e dois, nesta cidade de Araraquara, na Delegacia Regional de Policia, onde se achava o sr. Dr. RAIMUNDO ALVARO DE MENEZES, Delegado Regional de Policia, comigo escrivão do seu cargo, ao final nomeado e assinado, e as testemunhas abaixo assinadas, e o indiciado FRANCISCO DE ASSIS LOPES, retro. qualificado, sendo pelo mesmo exibido a autoridade que este preside, o seguinte: uma arma de fogo (revolver), da marca "detetive", usada, cabo de chifre, calibre 32-médio-, nº ilegível, nikelado, revestido de tambor de seis camaras, duas camisas de cor verde, de lona, um distintivo-embrema do integralismo "SIGMA", um manifesto com o titulo "O HISTORICO DISCURSO DE ABOLE HITLER", de um jornal, que se dita em ponto ignorado e que estava dentro de um envelope destinado ao indiciado, outro envelope, contendo uma circular sobre o nº. 1, assinada Firmiano Pinto e Silva, envelope destinado ao indiciado, um manifesto com o seguinte titulo Impresso: "Carta do Chefe Nacional da A.I.B. ao Sr. Presidente da República." Um livro impresso com o titulo: "Os Antecedentes da Guerra Soviética", um impresso com o titulo: "Poema da Fortaleza de Santa Cruz"-por Plinio Salgado-, um impresso -circular da "Acção Integralista Brasileira", com o endereço de José Aparecido Loped Rh. Raia. Av. Portugal 14-Vila Xavier Araraquara, duas folhas do jornal a "Acção" de 30-11-37, duas folhas do Suplemento da "Folha da Manhã" de 26 de Outubro de 1941, duas folhas do jornal "Diario de São Paulo" de 20 de Julho de 1937, um numero da "Acção" de 22 de

Fevereiro de 1937, sob nº.114, uma folha nº.3, da "Folha da Noite" de 17 de Janeiro de 1942, duas folhas da "Folha da Manhã" de 27 de Abril de 1941, e mais, finalmente duas folhas do jornal a "Folha da Manhã" de 29 de Junho de 1941. E nada mais havendo, determinou a autoridade que se lavrasse este auto que lido e achado conforme vai devidamente assinado comigo. João da Silva Escrivão, e testemunhas abaixo assinadas para fins e efeitos de direito.

João da Silva
Frederico dos Santos
 Test. Paulo Sérgio de Almeida
 Test. Manoel Rodrigues
João da Silva

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
 ARARAQUARA

2240/12



TEXTO DETERIORADO E/OU
 ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
 Damaged text.
 Wrong binding



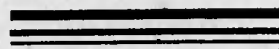
PÁGINA(S) SEGUINTE(S) EM BRANCO

2240/13

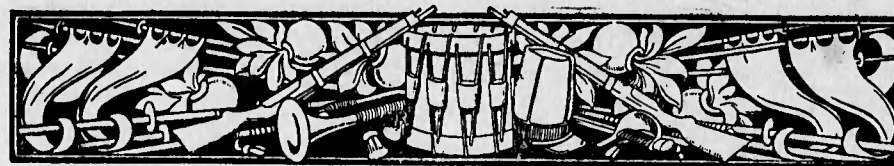
PLINIO SALGADO

8
Reo

**Poema
da
Fortaleza
de
Santa Cruz**



1 9 3 9



Quando os pateos da velha fortaleza,
como pratos de pedra, abrem-se ao luar,
um phantasma passeia,
passeia devagar...

Tudo é silencio. Ao longe,
como visões estranhas:
a silhueta das ilhas...
o perfil das montanhas...

Fulgura a noite. A sombra espectral das guaritas,
uma vóz... outra vóz... todo um côro rebôou:

— Sentinella alerta!

— Alerta estou!

Estes muros parecem mais antigos
As pontes mais esqualidas! O mar,
mais solenne... E, solene, o phantasma passeia,
devagar... devagar...

A terra está sonhando. A terra veste
o vestido de luar. Põe a grinalda:
a Via-Lactea. E o esplendor sideral do Infinito
sobre o seu corpo o véo das estrellas desfralda!

Desdobram-se na sombra as arcarias,
da cidadela secular.
E o phantasma passeia,
devagar... devagar...

Bramindo sobre a rocha, o mar cresce, acomette
a muralha, e entra, a uivar, nas velhas casamatas...
Um côro sepulchral a equórea vóz repete
pelas abobadas sombrias.



Em frente á Casa da Ordem, a pupila
verde de uma lanterna está desperta.
E eis que, o espaço cortando, ergue-se o grito insomne:
— Sentinella alerta!

Sobre o terraço mais alto, ao céu aberto, ao luar,
olhando estes velhos muros, e a cidade que, ao longe, scintilla,
e escutando os rugidos do mar, e passando invisível,
junto ás sentinellas, que sentem arrepios estranhos,
porque passeia o phantasma,
devagar... devagar...?

Quem é? E de onde veio? E que pretende,
afagando estes antigos canhões, cuja vóz se calou
para sempre? Estes veneraveis dragões, cujos bramidos,
outr'ora o mar da Patria, arrepiado, escutou?

Sim... Noutros tempos, naquelles tempos agora olvidados,
nossos avós erigiram, pedra a pedra, estas muralhas
sobre os rochedos que cingem a terra do Brasil, como um braço
que, dos hombros do Pico, desce para a bahia,
abrindo a mão de granito sobre as ondas...

Naquelles tempos de virtudes heroicas,
os pulsos da Raça arrastaram para estas casamatas,
como elephantes de ferro, estas peças gigantescas
de artilharia. E, sobre as carretas pesadas,
alongando o pescoço pelas aberturas das conhoeriras,
estes monstros puzeram-se a perscrutar o oceano,
a perquirir os espaços, a sondar os navios errantes,
a vigiar nossa Terra!

(Alem da barra,
na indecisão da luz e das sombras incertas,
quando uma nuvem cobre a alta effigie lunar,
parece que passam, imponderaveis, mysteriosas,
as almas das caravelas bellicosas:
corsarios de Cavendish, marujos de Duclerc,
de Nicoláo Villegaignon; navios portuguezes
de Mem de Sá; e, esbatido ao pallor do plenilunio,
o espectro de Duguay-Trouin, com sua longa cabelleira...
São as almas das audazes fragatas dos mares austraes;



dos brigues, das canhoeriras francezas e inglezas,
e os altivos perfis de nossas esquadras,
quando iam para o Rio da Prata, e o Brasil era grande,
e o Brasil falava alto, e não pedia auxilio a ninguém!
Nosso Brasil!)

Sobre os pateos da velha fortaleza,
qualquer cousa de subtil anda suspensa no ar...
Tudo, em redor, se transcendentaliza...
E o phantasma passeia devagar...

Dir-se-ia que inspecciona as baterias mortas;
as abobadas sonóras; as passagens subterraneas;
os muros, que as mãos dos seculos pintaram
de fuligem, de musgo e de limo;
a velha cisterna esborcinada
do Senhor Conde de Bobadella; e as pontes em arco;
e os vetustos paiões da polvora;
e os alojamentos silenciosos;
e as tetricas ladeiras que dão para o buraco da onça,
para as prisões tumulares que lembram historias
do Conde de Monte Christo;
e o fôssso, rasgado no basalto, e sobre cujo abysmo
alcandorava-se a ponte levadica
deste castelo roqueiro;
e as penumbras da Casa Forte;
e a igrejinha, toda azul, de um azul ingenuo e delicado,
onde ha o sepulcro de um defunto desconhecido
e a imagem milagrosa de Santa Barbara;
e os pateos, com reflexos verdes
de lampeões coloniaes pelos oitões de pedra;
e as sentinellas, de fusil ao hombro,
nos recantos sombrios, na bocca das guaritas,
ou no alto das muralhas, com as cabeças
coroadas de estrellas...

Os soldados, em vigilia, repetem o grito mysterioso,
que talvez nem elles entendam, porque significa muito mais,
muito mais do que podem suppôr,
neste instante da vida da Patria:
— Sentinella alerta!
— Alerta estou!



*
* *

As constellações inclinam-se para o occidente.
O phantasma ólha a immensa terra que se desdobra
do outro lado, estadeando na fimbria do horizonte,
à luz da lúa, além do Pão de Assucar,
da Urca, do Corcovado, onde o Christo, de braços em cruz, resplandece,
além, muito além,
quasi invisíveis,
a Serra dos Organs, a Cordilheira do Mar, como um panno de bocca,
das amplidões continentaes...

E' o Brasil, que lá está, com seus rios, suas florestas,
suas montanhas, seus vales em flôr, suas cidades,
seu povo, sua poesia!

Porém a alma, onde está, desse Brasil enorme?
Dessa terra que, ao luar, tem-se a impressão que dorme?

O Espirito da Raça, em que logar se esconde?
E a consciencia das velhas tradições?
E a altivez dos antigos, que luclaram pela Independencia,
e morreram pela Independencia, e sustentaram a Independencia,
e ergueram esta velha fortaleza,
como um perfil de asceta,
como um eremita, aspero e soturno, sobre a rocha,
pensando no Futuro, pensando em nós, pensando
no Brasil?

*
* *

O phantasma caminha. Procuro decifral-o.
Figuro-me um colóquio e, figurando, falo:

"Sentinellas, que andaes ás horas mortas,
sob a luz do luar e das estrellas,
junto aos muros antigos
de Santa Cruz!



Não temaes o abantesma da velha fortaleza,
as historias arrepiantes do anspeçada
que surge entre os velhos canhões,
ou a legenda funebre do Cabelleira
que apparece na bocca negra da quinta prisão..."

(Lá no alto, o espectro lentamente avança...)

"A sombra que nos contempla,
do alto terraço onde estavam outr'ora as baterias
a céu aberto,
é um phantasma invisível,
desconhecido de muitos,
pressentido, entretanto, por nós,
que amamos nossa Patria,
porque elle é a alma do Brasil!

E' um povo morto, um povo sem memoria!
A alma de um povo é todo o seu passado!
Como pôde existir a Patria sem a Historia?
Sem tradição não pôde haver soldado!

Quando o luar resplandece,
em estilhas de prata no mar, em centelhas vibrantes
nas arestas das rochas, nas quinas graníticas,
nas amuradas da velha fortaleza,
— é a alma de nossa Patria, a nossa propria alma,
isto, que bate, aqui em nosso peito, fremindo
de amor pela terra onde dormem nossos Maiores,
onde crescem nossos filhos e envelhecem nossos paes,
é isto, é este sentimento, esta consciencia nacional,
que se corporifica em nossos devaneios,
sobre este scenario de muros venerandos e terraços illustres,
em nocturnos, silentes e espectraes passeios,
à luz evocadora do luar!"

*
* *

O mar estruge. E, agora, entrando pelas abertas
das casamatas, a sua vóz se multiplica pelas abobadas,
e parece voltar pela bocca das canhoelras,
como a propria vóz das grandes peças valetudinarias...



São os canhões que estão falando. Falando para o mar.
Falando para o céu. Falando para a terra immensa. Falando
para o nosso coração.

(Sobre o peito da colina, além do recinto murado
e da aldeia que trepa, como um pequeno rebanho
de cabras selvagens, pela encosta de arvores pensativas
na paisagem lunar,
as baterias modernas espiam
dos seus abrigos de aço...)

Cresce o clamor do mar na silenciosa terra,
na paisagem de ilhas embuçadas e de montanhas escuras.
Galopam as ondas coroadas de espuma e de luar.

E os velhos canhões da velha fortaleza,
esclerozados de ferrugem,
o pescoço alongando-se para o horizonte,
a bocca aberta como "ohs!" de admiração e de eloquencia,
falam, pela voz do oceano que estoura nas abobadas
e multiplica mil vozes de batalhas
pelas arcarias seculares.

Na symphonia wagneriana que retumba pelos atrios,
pelos corredores, pelas galerias ao lume d'agua
e pelos terraços á flôr do céu,
como que se escuta o rythmo das antigas marchas selvagens
dos Tamoyos, com seus borés clamantes e o baque surdo dos tacapes:
o troar das escopetas francezas e dos mosquetes luzitanos;
os tropéis de Ararigboia, de Salvador e de Estacio de Sá;
e, crescendo na noite, os clarins, os tambores
dos tempos dos Capitães-Móres e dos Governadores Geraes;
e as salvas de artilharia saudando o senhor D. João Sexto;
e a coroação do senhor D. Pedro Primeiro;
e, marcando a cadencia dos ribombos historicos,
a Regencia do Imperio e a passagem do seculo dezenove,
pela Quinta da Boa Vista e pelo Terreiro do Paço,
com aquelles vultos inolvidaveis da Monarchia.

Surgem, dentro da noite, as visões do Passado!
Passam... proceçionaes, grandiosamente!
E, no estrondo do Atlantico, sob os arcos sombrios
desta velha praça de guerra,



clamam, num côro imponente,
todas as paginas mortas, todos os episodios
de outr'ora, na augusta symphonia
de uma spectral ressurreição!

Nos intervallos, nas treguas do mar, quando as ondas recuam,
gotta a gotta cáem, sobre os velhos canhões, pelas estalactites,
as lagrimas brancas das pedras.

As pedras estão chorando sobre os velhos canhões...

*
* *

Não é assim nas manhãs de sol, quando a viração desfralda
nossa linda bandeira verde-amarella no céu azul.
As gaivotas cortam o espaço, em bandos que vão e vêm,
da ilha Raza á ponta do Imbuhy. As velas brancas
afflam, palpitam, na amplidão do mar.
Passam navios magestosamente,
e, sobre as frondes da alta escarpa, cresce
a musica dos passaros festivos.

Na radiosa alegria matutina,
estes anciões de ferro, de pescoços de touros
avermelhados de ferrugem,
esquecem-se da sua velhice gloriosa,
porque as andorinhas, os pardaes e os canarios,
que moram nas cópas das amendoeiras no pateo central do forte,
vêm voar sobre as muralhas, entram pelas arcadas de pedra
das antigas baterias,
e pousam chilreando,
irreverentemente, infantilmente,
nos côlos, nos hombros, nos peitos
destes velhos soldados do Brasil.

Então, elles contam as historias bonitas que sabem,
á maneira desses encanecidos veteranos,



que deram baixa quando se usavam ainda aquelles uniformes,
aquellas dragonas, e aquellas espadas
que estão em panoplias, nos museus de armas,
entre os retratos de almirantes e generaes
de gran-cruzes e colares da Ordem da Rosa.
Falam daquelles tempos em que os nossos navios
sahiam, para impôr ordem no Continente
e proclamar a augusta soberania da Patria.

“Era uma vez”... Os passarinhos escutam.
Os velhos canhões contam a historia
dos soffrimentos nacionaes:

— o cruzeiro dos navios inglezes;
a famosa questão Christie;
a reconstrucção desta velha fortaleza;
conversas com o Duque de Caxias
sobre esses casos em que punhamos a nossa honra;
intimidades com o senhor D. Pedro Segundo...

Falam da Republica. Do velho Deodoro. (Estes canhões
conheceram, pessoalmente, o Marechal Floriano Peixoto...)
Descrevem tanta cousa, narram tantos factos,
como esses avós patriarchaes que viveram muito e viram tudo.
Contam... Mas, nem é bom repetir o que contam
aos passaros cantores, nas manhãs de sol!

E’ por isso, talvez, que estas abobadas de pedra
estão chorando, na noite de luar, sobre os velhos canhões...

*
* *

Agora o mar calou. As ondas recuaram
para essas regiões insondaveis e mysteriosas do Atlantico
onde moram os magicos maestros
que ensaiam, perennemente, as baladas da primavéra,
as barcarolas das noites serenas,
as marchas funebres e os nocturnos de Chopin,
as fugas de Bach, ao esplendor sideral,



as symphonias de Beethoven, pela orchestra das marés,
e a alma, a propria alma, revolta aos ventos eternos,
de Wagner, grandioso e cosmico,
nas explosões retumbantes das ressacas.

Pésa o silencio. E, no silencio,
a Alma da Patria está desperta,
tão viva, como o Phantasma que passou.
Pelas muralhas, sóbe um grito: “Alerta!”
E outro grito responde: “Alerta estou!”

O espectro do Passado vêla insomne
sobre o nosso Presente, tão incerto;
sobre os erros dos bons; a fraqueza dos tibios;
a indiferença criminosa dos mãos;
sobre essa geral incapacidade de entusiasmo
pelas cousas nobres e bellas;
sobre os vicios, os crimes, as indecisões,
as tolerancias, as transigencias;
sobre a melancolia dos inspirados,
dos poetas, dos sonhadores;
sobre o lethargo de todos os que se esqueceram
dos deveres supremos e das supremas renunciás!

*
* *

Como Hamleto, no castello da Dinamarca,
os que soffrem pela Patria reconhecem,
na sombra errante e sobrenatural,
que passeia nos altos terraços, á fria luz da lúá,
— a tragica magestade de um Espirito Immortal!

*
* *

Abre os olhos, sentinella!
Fica bem accordado!
Bem firme!



Bem vivo!
Bem attento,
soldado do Brasil!

Guarda,
no recesso das casernas,
no atrio das fortalezas,
no seio dos navios,
esse Principio Eterno,
essa Sagrada Essencia,
esse impalpavel, transcendental sentimento
que se chama
— a Consciencia da Grande Nação!

Já no oriente aponta o alvor da aurora...
Desmaiam as estrellas. Esváem-se as sombras dos espectros.
O Cruzeiro se afasta para as ignotas regiões sideraes.
Sobre os pateos desertos, pésa um silencio enorme...
Dorme a cidade, ao longe, e a terra inteira dorme...

Só tu, sentinella, estás desperta!
Só tu, porque ninguém, na Patria immensa, despertou!
Só tu, que gritas: "Sentinella alerta!"
ao teu irmão que brada: "Alerta estou!"

Alerta pelo Brasil, por nossa Patria!
Alerta, como estiveram estes velhos canhões, em outros tempos,
despedindo trovões sobre as ondas do mar!
Alerta, como o Espirito Immortal das tradições antigas
que, nos pateos da velha fortaleza,
á hora morta da noite, passeia devagar...

Alerta, sentinella, porque o teu grito symboliza
a propria vóz do Exercito, a bradar,
a dizer a todos os tristes,
a todos os amargurados,
a todos os que se inquietam porque amam a Brasil,
— que a alma da Patria não morreu;
e está tão viva nos quarteis, nas fortalezas,



como esteve nas guerras de outros tempos,
quando
com o sangue dos bravos se escreveram
as luminosas paginas heroicas!

Grita
para as trevas da noite!

Grita
para a amplidão!

Grita! Grita! porque só assim saberemos
que Osorio está vivo!
que Caxias está vivo!
e, mais vivo, o Brasil em nosso coração!
Á força de vigiar, hasde accordar a Patria!
Á força de bradar, hasde vél-a desperta!

Brasil! Accorda! Accorda!
A aurora já desponta!
D'aqui a pouco, ouvirás os tóques da alvorada
pelas cornetas triumphaes!
Responde, nestas ultimas sombras da noite,
á voz que grita nestes pateos:

— Sentinella alerta!

Responde, do fundo dos teus sertões, das tuas florestas,
das tuas campanhas,
das margens dos teus rios, do alto de tuas montanhas,
nas amplidões continentaes:
— "Alerta estou!" "Alerta estou!"

Fortaleza de Santa Cruz, 11 de Junho de 1939.
Rio de Janeiro



2240/14

2240/14-A

as testemunhas, infra assignadas, todos residentes.....
a autoridade deferiu aos peritos o compromisso formal de bem e fielmente
desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que encontrarem e
descobrirem e o que em sua consciencia entenderem, e encarregou-os de proce-
derem exame em

e responderem aos quesitos seguintes: **Primeiro** — Si ha offensa physica produ-
zindo dôr ou alguma lesão no corpo, embora sem derramamento de sangue;
Segundo — Qual o instrumento ou meio que a occasionou; **Terceiro** — Si foi
occasionada por veneno, substancias anestheticsas, incendio, asphyxia ou inundação;
Quarto — Si por sua natureza e séde pôde ser causa efficiente da morte;
Quinto — Si a constituição e estado morbido anterior do offendido concorrem
para tornal-a mortal; **Sexto** — Si das condições personalissimas do offendido
pôde resultar a sua morte; **Setimo** — Si resultou ou pôde resultar mutilação,
ou amputação, deformidade ou privação permanente do uso de órgão ou membro;
Oitavo — Si resultou ou pôde resultar enfermidade incuravel e que prive para
sempre o offendido de poder exercer o seu trabalho; **Nono** — Si produziu incom-
modo de saúde que inhabilite o paciente do serviço activo por mais de trinta dias.
Em consequencia, passaram os peritos a fazer o exame ordenado e investigações
que julgaram necessarias, findos os quaes declararam:

2240/14

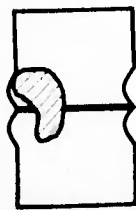
2240/14-B

IMPRESSOS

1120.007.
Francisco Assis Lopes.
Rua 9 de Julho, 46
PARAQUARA

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



2240/34-C

OS ANTECEDENTES DA GUERRA SOVIÉTICA



1941

224014 D

OS ANTECEDENTES DA GUERRA SOVIÉTICA

PAGINAS

A Proclamação do Fuehrer do dia 22 de Junho de 1941	3
A nota do Ministerio das Relações Exteriores do Reich dirigida ao Governo Russo antes da deflagração das hostilidades	17
Relatorio do Ministério das Relações Exteriores sobre a propaganda política subversiva do Governo Soviético	43
Relatórios do Alto Comando das Forças Armadas Germânicas sobre a concentração das Forças Armadas Sovieticas contra a Alemanha	63
Relatório do Ministro dos Negócios Internos do Reich e do "Reichsfuehrer SS" e Chefe da Policia Alemã, ao Governo do Reich, sobre a obra subversiva da URSS, visando a destruição da Alemanha e do Nacional-Socialismo	89

A PROCLAMAÇÃO DO FUEHRER

Do dia 22 de Junho de 1941

"Povo alemão nacional-socialista! Cheio de graves preocupações, mantive-me em silencio durante mezes; chegou agora o momento em que posso falar por fim claramente. Quando em 3 de Setembro de 1939, o Reich recebeu a declaração de guerra da Inglaterra, repetiu-se de novo o intento britânico de fazer fracassar qualquer possibilidade de uma consolidação e com elle de um resurgimento da Europa, lutando contra a potencia que mais força tivesse no Continente. Assim a Inglaterra levou ha tempos à ruina a Hespanha em numerosas guerras, e assim fez tambem as suas guerras contra a Holanda. Da mesma forma lutou mais tarde contra a França com o auxilio de toda a Europa. E assim começou, em fins do seculo passado e em principios deste, o cerco do antigo Reich e a guerra mundial

em 1914. Unicamente devido à sua desunião interna, a Alemanha sucumbiu em 1918. As consequências foram espantosas. Depois de se ter declarado no início hipocritamente que só se havia lutado contra o Kaiser e seu governo, e depois de depôr as armas, o exercito alemão, teve inicio o sistematico aniquilamento do Reich. Emquanto pareciam cumprir-se literalmente as profecias de um estadista francez que dizia que na Alemanha havia 20.000.000 de homens demais, isto é deviam ser eliminados por meio de fome, de enfermidades ou de emigração. O movimento nacional-socialista começou a sua obra de unificação do povo alemão iniciando assim o ressurgimento do Reich. Este novo ressurgimento do nosso povo, em meio das suas calamidades, de sua miseria e do infamante menosprezo, efetuou-se sob o signo de um renascimento interno.

A Inglaterra todavia não foi afastada e muito menos ameaçada por esse estado de coisas. Todavia, no mesmo instante, começou outra vez a nova politica de cerco e de odio contra a Alemanha. Dentro e fóra do Reich se tramou aquele conhecido complot entre judeus, liberal-democratas, bolcheviques e plutocratos com a unica finalidade de impedir a criação do novo Estado nacional alemão e de precipitar novamente o Reich na impotencia e na miseria. Da mesma forma como a nós, o odio desta conjura internacional atingiu aqueles povos que tambem eram desventurados e obrigados a ganhar o pão de cada dia na dura luta pela existencia. Especialmente á Italia e ao Japão se contestou ou melhor dito se proibiu, como á Alemanha, a participação nos bens deste mundo. Por isso, a agrupação dessas nações não foi mais do que um ato de defesa propria frente á egoista coalição mundial da riqueza e do poder que as ameaçava. Já em 1936 declarou o

sr. Churchill, segundo afirmação feita pelo general norte-americano Wood perante uma comissão do Congresso norte-americano, que a Alemanha voltava a ser demasiadamente forte e que portanto haveria de ser aniquilada. No verão de 1939 a Inglaterra julgou chegado o momento de poder iniciar o aniquilamento, novamente projetado com a repetição de uma politica de cerco da Alemanha de grande envergadura. O sistema de campanha de falsidades, organizada para esse fim, consistia em declarar ameaçados outros povos, começando por captal-os com promessas de garantia e de assistencia inglezas, fazendo-os marchar em seguida contra a Alemanha, como já havia acontecido na guerra mundial. Assim, a Inglaterra logrou lançar ao mundo, de Maio a Agosto de 1939, a afirmação de que a Lituania, a Estonia, a Letonia, a Finlândia e a Bessarabia, bem como a Ukrania, estariam diretamente ameaçados pela Alemanha. Isto fez com que parte desses Estados aceitasse as promessas de garantia, oferecidas com estas afirmações, e entrasse por conseguinte na nova frente de cerco contra a Alemanha.

Deante destes fatos, julguei poder assumir deante de minha consciencia e deante da historia do povo alemão a responsabilidade de não apenas convencer estes paizes ou os seus governos da inverdade das obrigações britanicas, mas tambem de tranquilizar a potencia mais forte do léste com solenes declarações sobre os limites dos nossos interesses.

Todos os nacional-socialistas devem então seguramente ter sentido que este passo foi para mim amargo e duro. Jamais o povo alemão abrigou sentimentos hostis contra os povos da Russia. Todavia, durante mais de duas decadas os judeus-bolcheviques,

detentores do poder em Moscou, procuraram envolver em chamas, não apenas a Alemanha, mas também toda a Europa. Jamais a Alemanha tentou levar à Rússia sua concepção nacional-socialista, mas sim foram os judeus-bolcheviques, detentores do poder em Moscou, que procuraram sempre impôr ao nosso povo e aos outros povos europeus seu domínio, não apenas espiritual mas sobretudo militar. Porém, as consequências desse sistema foram, em todas as partes, o caos, a calamidade e a fome, e nada mais.

Contrariamente a isso, desde há duas décadas, procurei chegar na Alemanha, com um mínimo de intervenções e sem a menor destruição da nossa produção, a uma nova ordem socialista que não apenas eliminou a falta de trabalho, mas que faz chegar também ao trabalhador, cada vez em escala maior, o produto do trabalho. Os êxitos desta política de uma nova ordem econômica e social do nosso povo que aspira como última finalidade uma verdadeira comunhão nacional e que venceu sistematicamente as diferenças de classes são únicos no mundo inteiro.

Por isso em Agosto de 1939, só a contra-gosto, resolvi enviar um ministro a Moscou com o objetivo de tentar ali contrabalançar a política britânica de cerco contra a Alemanha. Foi unicamente com a consciência de minha responsabilidade perante o povo alemão, porém sobretudo com a esperança de poder chegar, apesar de tudo, a um melhoramento duradouro das relações e de diminuir os sacrifícios que, quiçá, se exigissem de nós, em caso diferente. Enquanto a Alemanha assegurava solenemente em Moscou que os mencionados territórios e nações, com exceção da Lituânia, estavam fora dos interesses políticos alemães,

concluiu-se ademais um acordo especial para o caso de que a Inglaterra lograsse levar efetivamente à Polónia a guerra contra a Alemanha. E mesmo nesse ponto, as aspirações alemães limitaram-se a uma forma que não correspondia, nem de longe, aos feitos das armas alemãs.

Nacional-socialistas! As consequências desse tratado que eu mesmo desejei e concluí, no interesse do povo alemão, foram gravíssimas, especialmente para os alemães que viviam nos países em questão. Muito mais de meio milhão de alemães, todos eles pequenos lavradores, artífices e operários, foram obrigados a abandonar, quase da noite para o dia, a que era sua pátria para escapar a um novo sistema que os ameaçava com uma miséria sem limites, e, mais cedo ou mais tarde, com a completa extirpação. Não obstante desapareceram milhares de alemães. Jamais foi possível averiguar sua sorte ou seu paradeiro. Silenciei a tudo isso porque tinha que silenciar, pois o meu desejo era pôr definitivamente termo à tensão com esse Estado e chegar, si possível, a uma harmonia duradoura. Porém, já durante a nossa ofensiva na Polónia, os dirigentes de Moscou, contrariamente ao tratado, reclamaram também imediatamente a Lituânia. O Reich jamais teve o propósito de ocupar a Lituânia, e não apenas não manifestou tal desejo ao governo lituano, mas até mesmo repeliu o pedido do governo lituano de então, de que se enviassem para essa finalidade tropas alemães para a Lituânia, visto que isto não correspondia às finalidades da política alemã. Não obstante, accedi também a esta nova exigência russa que não era mais senão o princípio de novas e continuas coações que desde então se repetiram incessantemente.

A vitória na Polónia, conquistada exclusivamente por tropas alemãs, me induziu a fazer uma nova oferta de paz ás potencias occidentaes, oferta essa que foi rechassada pelos agitadores belicistas internacionais e judeus. A causa desta recusa residia já então em que a Inglaterra continuava esperando sempre poder mobilizar uma coalizão europeia contra a Alemanha, incluindo os Balkans e a Russia Sovietica. Londres se decidiu a enviar a Moscou como embaixador o sr. Cripps que foi incumbido da tarefa precisa de reiniciar, custe o que custar, as relações entre a Alemanha e a Russia Sovietica, desenvolvendo-as em sentido britânico. A imprensa ingleza informou sobre os exitos desta missão, quando razões táticas não a obrigava a silenciar. No outono de 1939 e na primavera de 1940, manifestaram-se também de fato os primeiros resultados. Quando a Russia se dispunha a subjugar militarmente, não apenas a Finlândia, mas também os Estados Balticos, esta ação foi imediatamente motivada com a afirmação, tão mentirosa como ridícula, de proteger estes países contra uma ameaça estrangeira ou de adeantar-se a ela. Isto se refere unicamente á Alemanha, porque no Baltico não podia entrar outra potencia, nem fazer uma guerra nele. Todavia tive que silenciar. Porém, os dirigentes do Kremlin não pararam ali. Quando a Alemanha na primavera de 1940 retirava, de acordo com o "soi-disant" pato de amizade, suas forças para longe da fronteira oriental desguarnecendo até mesmo em grande parte estes territorios de forças alemãs, já então começou a concentração de forças russas numa proporção que não podia considerar-se mais senão uma ameaça consciente contra a Alemanha.

2240/14-H

Segundo uma declaração, feita então pessoalmente pelo sr. Molotow, só nos Estados Balticos se encontravam, já na primavera de 1940, 22 divisões russas. Como o proprio governo russo afirmava constantemente que havia sido chamado pela população, a finalidade da sua presença ali não podia ser consequentemente outra, senão uma demonstração contra a Alemanha.

Emquanto nossos soldados derrubaram, a partir de 10 de Maio de 1940, o poderio franco-britânico no oeste, a concentração russa na nossa frente oriental continuava em proporções que iam assumindo, pouco a pouco, um caráter mais ameaçador. Por isso, julguei desde Agosto de 1940 que, no interesse do Reich, não podia mais assumir a responsabilidade de deixar indefesas, deante desta enorme concentração de divisões bolchevistas, nossas provincias orientaes, tantas vezes devastadas. Porém, com isso se deu, o que visava a colaboração anglo-sovietica, isto é, a manutenção de tantas forças alemãs no leste, de forma que o Alto Comando Alemão já não podia contar com uma radical terminação da guerra no oeste. Isto correspondia não apenas ás finalidades da politica britânica mas também á sovietica, porque tanto a Inglaterra como a Russia, têm o proposito de fazer durar esta guerra o maior tempo possível, para debilitar a toda a Europa, reduzindo-a cada vez a maior impotencia.

O ataque da Russia contra a Rumania visava assim, nas suas ultimas razões, unicamente a finalidade de apoderar-se de uma base importante não apenas para a vida economica alemã, mas também para a de toda a Europa, ou de destruí-la pelo menos em determinadas circunstancias. Porém, o Reich precisamente se vinha esforçando, desde 1933, com uma pacien-

cia inexgotavel, em ganhar os Estados do suéste como clientes para o seu comercio. Possuamos tambem, por isso, o maximo interesse na sua consolidação e na sua ordem estatal interna. A irrupção da Russia na Rumania e a união da Grecia á Inglaterra ameaçavam assim converter esse territorio, num curto lapso de tempo, em centro de uma guerra geral. Contra nossos principios e costumes, aconselhei ao governo rumeno de então, culpado deste desenvolvimento, deante de uma solicitação urgente do mesmo, ceder á chantagem sovietica e entregar a Bessarabia para conservar a paz. Porem, o governo rumeno julgou que só podia assumir a responsabilidade disso deante do seu povo, sob a condição de que a Alemanha e a Italia lhe dessem, pelo menos, como compensação uma garantia de que o territorio que ainda restava á Rumania não seria jamais tocado. Fil-o com grande pesar; sobretudo porque quando o Reich dá uma garantia, isto significa que responde por ela. Nós não somos nem ingleses, nem judeus. Deste modo julguei ainda no ultimo momento ter servido á paz neste territorio, embora aceitando tambem uma grave obrigação.

Porem para solucionar definitivamente este problema e obter ao mesmo tempo clareza sobre a atitude russa, concernente ao Reich, bem como sob a pressão de mobilização, constantemente crescente na nossa fronteira oriental, convidei ao sr. Molotow a vir a Berlim. O Comissario do Exterior sovietico exigiu a aclaração ou aprovação da Alemanha das quatro perguntas seguintes:

1.ª pergunta — A garantia alemã dada a Rumania, no caso de um ataque da Russia Sovietica contra este

paiz, deve entender-se como dirigida tambem contra a União Sovietica?

Minha resposta — A garantia alemã é geral e nos obriga incondicionalmente. Porem, a Russia não nos declarou nunca que, com excepção da Bessarabia, possuisse ainda interesses na Rumania. A ocupação do norte da Bukovina já constituiu um não-cumprimento dessa promessa. Porem, não acreditei por isso que a Russia pudesse ter agora de subito outras intenções mais amplas contra a Rumania.

2.ª pergunta de Molotow — A Russia se sente ameaçada novamente pela Finlandia. A Russia está decidida a não consentir nesse estado de coisas. Está a Alemanha disposta, a não dar nenhuma classe de reservas á Finlandia e de um modo especial a retirar imediatamente as tropas alemãs que marcham por esse paiz para Kirkanes, com o fim de render outras tropas?

Minha resposta — A Alemanha não tem, nem teve jamais interesses politicos de qualquer especie na Finlandia. Porem, uma nova guerra da Russia contra o pequeno povo finlandez pode ser considerada pelo governo do Reich como não mais toleravel, tanto mais porque nós não podemos acreditar nunca numa ameaça á Russia por parte da Finlandia. Porem, não queremos de nenhuma maneira que no Baltico possa surgir mais uma vez uma zona de guerra.

Terceira pergunta de Molotow — Está a Alemanha disposta a consentir que a Russia Sovietica dê por sua parte uma garantia á Bulgaria e envie para este

fim tropas soviéticas á Bulgaria, não tendo porem a intenção por exemplo de suprimir o Rei?

Minha resposta — A Bulgaria é um Estado soberano, e eu não sei que haja solicitado da Russia Sovietica uma garantia, á semelhança da que foi solicitada pela Rumania á Alemanha. Ademais teria por minha parte de consultar os meus aliados sobre este particular.

Quarta pergunta de Molotow — A Russia Sovietica necessita, sob todas as circunstancias, a livre passagem através dos Dardanelos e exige tambem para a sua protecção a occupação de algumas bases importantes nos Dardanelos ou no Bosforo. Está a Alemanha de acordo com isto ou não?

Minha resposta — A Alemanha está disposta a dar em qualquer tempo sua aprovação a uma modificação do "status quo" de Montreux e em favor dos Estados do Mar Negro. A Alemanha não está disposta a consentir que a Russia tome posse de bases nos Estreitos.

Nacional-socialistas! Adotei nesse caso a unica attitude que podia tomar como Fuehrer responsavel do Reich, porem, tambem como representante, conscientemente responsavel da cultura e da civilização da Europa. A consequencia foi uma intensificação da actividade russa, dirigida contra o Reich. Porem, especialmente o immediato começo de subversão interna do novo Estado rumeno e o intento de derrubar, por meio de propaganda, o governo rumeno, com o auxilio de espiritos infantis e confusos da Legião Rumena, logrou

provocar um golpe de Estado na Rumania, cujo objectivo era derrubar o chefe de Estado, general Antonescu, e levar o paiz ao chaos, para suprimir as condições para a entrada em vigor das promessas de garantias alemãs, mediante a abolição de um poder legal. Não obstante, julguei sempre que era melhor manter o meu silencio.

Imediatamente, depois do fracasso desse empreendimento, teve logar um novo augmento da concentração de tropas russas na fronteira oriental alemã. Destacamentos de tanks e tropas paraquedistas foram transferidas, cada vez em maior numero, a uma proximidade ameaçadora da fronteira alemã. O exercito alemão e a patria sabem que até ainda ha poucas semanas não se encontrava uma unica divisão de tanks alemãs ou uma unica divisão motorizada na nossa fronteira oriental.

Porem, si teria sido necessaria ainda uma ultima prova para a coalicção que entrementes se deu entre a Inglaterra e a Russia Sovietica, apesar de todas as manobras de desorientação e de encobrimento, esta prova foi dada pelo conflicto iugoslavo. Eu me esforçava por empreender uma ultima tentativa de pacificação dos Balkans e, numa colaboração com o Duce cheia de compreensão convidei a Iugoslavia a aderir ao pacto triplice. A Inglaterra e a Russia Sovietica porem organizaram em colaboração mutua aquele golpe de mão que em uma noite suprimiu o governo de então, disposto a um entendimento. Hoje já posso comunicar ao povo alemão que o golpe de Estado servio contra a Alemanha não foi levado a cabo apenas por insuflação ingleza, mas sim particularmente sob a da Russia Sovietica. Porem como tambem silenciámos sobre

isso, os dirigentes sovieticos se decidiram a dar um novo passo. Não apenas organizaram o golpe de Estado, mas também, poucos dias depois, celebraram com as novas criaturas, ligadas a eles, o conhecido tratado de amizade que se destinava a robustecer nos servios sua vontade de resistencia contra a pacificação nos Balkans e a instigal-os contra a Alemanha. Isto não era uma intenção platónica: Moscou exigiu a mobilização do exercito servio.

Como também naquele momento julguei preferível não falar, os detentores do Kremlin deram ainda mais um passo: o governo do Reich possui hoje os documentos dos quaes resulta a prova de que a Russia deu á Servia para levar-a á luta definitiva a promessa de fornecer-lhe por Salonica, contra a Alemanha, armas, aviões, munições e demais materiais de guerra.

Isto sucedeu quasi no mesmo momento, em que eu aconselhava ao ministro do Exterior japonês, dr. Matsuoka, conseguir uma melhora da situação com a Russia, sempre na esperança de servir assim á paz. Unicamente a rapida avançada das nossas incomparaveis divisões até Skolpje, bem como a tocada de Salonica impediram os propositos deste complot russo-anglo-saxão. Porem, os officiaes da aviação servia voaram para a Russia e foram ali imediatamente acolhidos como aliados. Unicamente a vitoria das potencias do Eixo nos Balkans frustrou imediatamente o plano de envolver a Alemanha, durante este verão, em longos mezes de luta no suéste e de completar entremettes, cada vez mais, a concentração do exercito sovietico e de robustecer sua capacidade belica, para poder então juntamente com a Inglaterra e, apoiado pelos

esperados fornecimentos norte-americanos, afogar e esmagar o Reich e a Italia.

Com isto, não apenas Moscou rompeu os acordos do nosso pacto de amizade, mas ainda trahiou-os de maneira vil. E tudo isto aconteceu, enquanto os detentores do poder no Kremlin fingiam amizade e paz para o exterior, e redigiam inofensivos desmentidos até o ultimo momento, da maneira analoga como nos casos da Finlandia ou da Rumania.

Si, porem, até ao presente, me via obrigado pelas circunstancias a encerrar-me sempre no meu silencio, chegou já agora o momento em que continuar contemplando isso não apenas seria um pecado de omissão, mas também um crime contra o povo alemão e contra toda a Europa. Desde ha semanas, se realizam constantes violações dessa fronteira, tanto no nosso territorio como também no extremo norte e na Rumania. Os aviadores russos sentem um prazer, em prescindir despreocupados dessas fronteiras, para demonstrar-nos com isso que já se sentem como donos desse territorio.

Na noite de 17 para 18 de Junho, umas patrulhas russas voltaram a penetrar em territorio do Reich e só puderam ser rechassadas, depois de um longo tiroteio.

Porem, com isso chegou definitivamente a hora, em que se torna necessario enfrentar este complot dos belicistas judeu-anglo-saxões e dos detentores do poder, também judeus, da central bolchevique de Moscou.

Povo alemão! Neste momento se efetua uma

avançada que, por sua extensão e sua magnitude, é a maior de todas as que até agora viu o mundo. Juntamente com os camaradas finlandeses os vencedores de Narvick se acham no Mar Artico. Divisões alemães, sob o comando do conquistador da Noruega, protegem juntamente com os patriotas finlandeses, sob as ordens do seu marechal, o solo da Finlândia. Da Prussia Oriental até aos Carpatos estendem-se as formações da frente oriental alemã. Nas margens do Pruth e no curso inferior do Danubio até á costa do Mar Negro, se acham unidos, sob as ordens do chefe de Estado, general Antonescu, soldados alemães e rumenos.

A missão desta frente já não é mais a de proteger paizes determinados, mas sim a de garantir a Europa e salvar assim o mundo. Por isso decidi-me hoje, a pôr de novo nas mãos dos nossos soldados o destino e o futuro do Reich e do nosso povo. Que Deus nos ajude nesta luta! — 22/6/41 — (a) Adolf Hitler."

A nota do Ministerio das Relações Exteriores do Reich

DIRIGIDA AO GOVERNO RUSSO ANTES DA
DEFLAGRAÇÃO DAS HOSTILIDADES, TEM
O SEGUINTE TEOR:

"Quando o governo do Reich, guiado pelos seus desejos de chegar a um entendimento entre a Alemanha e a URSS, se dirigiu no verão de 1939 ao governo russo, sabia perfeitamente que não constituiria uma tarefa facil chegar a esse entendimento com um Estado que, por uma parte, declarava que pertencia a Sociedade dos Estados nacionais com os direitos e deveres inerentes a isso, porém que, por outra parte, se achava dominado por um partido que aspirava, como secção do Komintern, a estender a revolução mundial, isto é a dissolução desses Estados nacionais. Todavia, prescindindo da gravidade das objeções que resultavam desse diferença fundamental dos objetivos politicos da

Alemanha e da Rússia e do violento contraste das ideologias nacional-socialista e bolchevista, diametralmente opostas, o governo do Reich empreendeu este intento.

PORQUE O REICH PACTUOU COM A RUSSIA

O governo do Reich deixou-se guiar pela ideia de que a exclusão de uma guerra, com o entendimento entre a Alemanha e a Rússia, e a segurança assim conseguida das reais necessidades vitais de ambos os povos que sempre se basearam numa atitude amistosa ofereceria a melhor garantia contra a difusão das doutrinas comunistas do judaísmo internacional na Europa. O governo do Reich se sentia fortalecido nesta suposição, devido a certos acontecimentos na própria Rússia e devido a certas medidas do governo russo na esfera internacional, o que fazia parecer pelo menos possível um afastamento dessas doutrinas e dos atuais métodos de composição de outros povos. A acolhida que teve o passo alemão em Moscou e a disposição do governo russo de concluir um pacto de amizade com a Alemanha pareciam confirmar esta modificação. Assim chegou-se em 23 de Agosto de 1939 à conclusão do "pacto de não-agressão" e em 28 de Setembro de 1939 à assinatura de um "tratado de amizade e de regulamentação de fronteiras" entre ambos os Estados.

A essência destes tratados consistia, primeiro na obrigação mutua de ambos os Estados de não atacar-se e de viver em vizinhança pacífica, e, segundo, numa limitação das esferas de interesses, pela renúncia do Reich a qualquer influência na Finlândia, Letônia, Estônia, Lituânia e Bessarábia, ao passo que as zonas do

antigo Estado polonês deviam ser anexadas por desejo da Rússia até à linha Narow-Bug-Sam.

Efetivamente, ao concluir o pacto de Não-Agressão com a Rússia, o governo do Reich modificou radicalmente sua política concernente a URSS, adotando desde aquele dia uma atitude amistosa para com esta e cumprindo fielmente tanto na letra como no espírito os tratados concluídos com ela. Ademais com a subjugação da Polónia, isto é com o sacrifício de sangue alemão, o Reich ajudou a URSS a obter o maior triunfo de política externa da sua história o que não teria sido possível sem a benevolência política alemã frente à Rússia, e sem a esmagadora vitória do exército alemão. O governo do Reich tinha portanto todos os motivos, para esperar que a atitude da URSS frente ao Reich fosse a mesma, tanto mais quanto durante as negociações que o ministro do Reich Sr. von Ribbentrop realizou em Moscou e por outras ocasiões também o governo russo declarou repetidamente que estes tratados constituíam a base para uma harmonia permanente dos recíprocos interesses germano-russos, e que ambos os povos chegariam a boas e perenes relações de vizinhança, à base de se respeitarem os recíprocos sistemas de governo e de não se imiscuirem nas questões internas do outro povo.

O KOMINTERN REINICIA SUAS ATIVIDADES

Infelizmente verificou-se logo que o governo do Reich se havia radicalmente enganado nesta suposição. Efetivamente o Komintern reiniciou suas atividades em todos os terrenos, pouco depois de concluídos os tratados germano-russos. Isto não se refere apenas

á Alemanha, mas também aos Estados amigos da Alemanha ou neutros e aos territórios europeus, ocupados pelas tropas alemãs. Afim de não faltar abertamente aos tratados, o Komintern unicamente modificou algo dos seus métodos, tornando-os mais cautelosos e encobertos. Em Moscou julgava-se seguramente poder responder ao efeito do Pacto com a Alemanha Nacional-Socialista, fazendo constantemente resaltar a suposta guerra imperialista da Alemanha. A forte e eficaz defesa policial obrigou o Komintern a tentar exercer sua atividade destruidora e informativa na Alemanha, valendo-se de centros de ação nos países vizinhos da Alemanha. Para isso utilizavam-se antigos funcionários comunistas alemães que no Reich haviam executado um trabalho de decomposição e preparativos de sabotagem. Para este objetivo o comissário da GPU Krylow executava um trabalho de metódica preparação.

Simultaneamente, realizou-se um intenso trabalho de sapa nos territórios ocupados pela Alemanha, especialmente no Protectorado e na França ocupada, bem como na Noruega, na Holanda, na Bélgica, etc. As representações russas, sobretudo o Consulado Geral em Praga, realizaram ali valiosos serviços. Instalações de emissoras e de receptoras se mantiveram em animado serviço de informação que proporcionou a prova definitiva do trabalho do Komintern contra o Reich. Também sobre os demais trabalhos de desmoralização e de espionagem do Komintern possui-se um abundante material documentado por testemunhas e por escritos.

Além disso, formaram-se grupos de sabotagem que possuíam seus próprios laboratórios, nos quais se fabricavam bombas incendiárias e explosivas, para serem levados a cabo atos de sabotagem. Estes atentados co-

meteram-se por exemplo em nada menos de 18 navios alemães. Ao lado deste trabalho de desmoralização e de sabotagem exercia-se a espionagem. Por exemplo, a repatriação de alemães da Rússia foi aproveitada para se executarem os meios mais reprováveis contra estes alemães, para as finalidades da GPU. Não apenas homens, mas também mulheres foram coagidos da maneira mais vil para comprometer-se a servir á GPU.

Nem mesmo a embaixada russa em Berlim, com o conselheiro de embaixada Kobulow á testa, não achou inconveniente em abusar inqualificavelmente dos direitos de extraterritorialidade para finalidades de espionagem. Da mesma forma, o funcionário do consulado russo em Praga Mochow era o chefe de uma rede de espionagem russa que se estendia por todo o Protectorado. Outros casos nos quais a polícia logrou intervir em tempo deram uma idéia terminante destes atos e manejos russos.

O quadro geral revela inequivocamente que a Rússia realizou contra a Alemanha um trabalho ilegal de desmoralização, de sabotagem, de terror e de espionagem de grande envergadura para preparar a guerra nos seus aspectos político, militar e económico.

Quanto ao trabalho de desmoralização, realizado na Europa fóra da Alemanha, este se estendia a quasi todos os Estados da Europa, amigos da Alemanha e não-ocupados por ela. Por exemplo na Rumania, a propaganda comunista em folhetos, procedentes da Rússia, representava a Alemanha como responsável de todas as dificuldades, para crear assim um ambiente anti-alemão. O mesmo fato se verificou claramente na Iugos-

lavia desde o verão de 1940. Em folhetos, o povo ali foi convidado a protestar contra a "política de pacto" com os governos imperialistas de Berlim e de Roma, seguida pelo governo Zwetkovitch. Numa assembleia dos funcionários do Partido Comunista em Agram, todo o sueste da Europa, da Eslovaquia até à Bulgária, foi qualificado de Protectorado russo que iria ser instalado depois do debilitamento militar que se esperava da Alemanha. Na legação sovietica de Belgrado caiu em mãos das tropas alemães a prova documental da origem sovietica desta propaganda.

Ao passo que a propaganda comunista na Iugoslavia procurava valer-se de tendencias nacionalistas, atuou na Hungria especialmente entre a população rutena, á qual acenou com a futura libertação pela Russia Soviética. Intensissima foi tambem a instigação anti-alemão na Eslovaquia, onde se fazia abertamente a propaganda de uma incorporação desse pais á URSS. Na Finlândia trabalhava a famosa "Associação para Paz e Amizade com a União Soviética" que, em colaboração com a emissora de Petroskoi, visava a decomposição desse pais, trabalhando para isso num sentido nitidamente anti-alemão.

Na França, Belgica e Holanda instigava-se contra a potencia de ocupação alemã. Com carater nacional e pan-slavista efetuava-se a mesma agitação no Governo Geral. Mal a Grecia havia sido ocupada pelas tropas alemãs e italianas, quando a propaganda comunista poz tambem ali mãos á obra.

O quadro geral apresenta uma campanha, sistematicamente realizada, em todos os paises pela URSS

2240/14-0

contra o intento da Alemanha de erigir na Europa uma ordem estavel.

Paralelamente marchava a direta ação propagandistica contra as medidas da politica alemã, denunciando-se estas medidas como anti-russa afim de ganhar os diferentes paises para a causa da Russia contra a Alemanha. Na Bulgária se instigou contra a entrada no Pacto Triplice e em favor de um Pacto de Garantia com a Russia; na Rumania infiltraram-se na Guarda de Ferro e, abusando de seus chefes, encenou-se a tentativa de revolta de 23 de Janeiro de 1941, cujos fins moviam os agentes bolchevistas de Moscou. O governo do Reich possui provas terminantes disso.

No que concerne á Iugoslavia, chegaram ás mãos do governo do Reich documentos dos quais resulta que o delegado iugoslavo Georgevitch já em Maio de 1940 havia obtido de uma conversação com o Sr. Molotow a convicção de que ali se considerava a Alemanha como o formidavel inimigo de amanhã. Ainda mais claro foi a conduta da Russia, no que se refere á solicitação de armas dos militares sérvios. O Estado-Maior russo declarou em Novembro de 1940 ao adido militar iugoslavo: "Daremos todo o solicitado, e imediatamente". Os preços e a forma de pagamento foram deixados ao livro arbitrio do governo de Belgrado e só se impoz uma condição: manter o segredo frente á Alemanha.

Quando o governo Zwetkovitsch começou a aproximar-se mais tarde das potencias do Eixo, Moscou começou a atrazar os fornecimentos de armas. No Ministerio da Guerra russos declarou-se isso sem rodeios ao adido militar iugoslavo. A encenação do golpe de

Estado de Belgrado de 27 de Março deste ano, constituiu a coroação dessa atividade conspiradora dos conjurados sérvios e dos agentes anglo-russos contra o Reich. O chefe sérvio deste golpe de Estado e ao mesmo tempo chefe da "mão negra", Sr. Simitsch se encontra ainda hoje em Moscou e desenvolve ainda hoje ali, em estreito contacto com os departamentos russos de propaganda, uma grande atividade contra o Reich.

As anteriores comprovações constituem apenas uma pequena parte da incrivelmente ampla atividade propagandística da URSS na Europa contra a Alemanha. Para dar ao mundo uma ideia de conjunto sobre a atividade das autoridades russas neste sentido, desde a conclusão dos tratados germano-russos, e para facilitar-lhe a formação de um juízo acertado, o governo do Reich dará publicidade a extensa documentação de que dispõe.

DESORIENTAÇÃO E MISTIFICAÇÃO COMUNISTA

O governo do Reich tem que assinalar em resumo: o governo soviético havia feito reiteradamente, ao celebrar seus tratados com a Alemanha, a inequívoca declaração de que não tinha intenção de imiscuir-se direto ou indiretamente nos assuntos alemães. Havia manifestado de forma solene, ao ser concluído o Tratado de Amizade, que colaboraria com a Alemanha, para lograr, o mais depressa possível de acordo com os verdadeiros interesses de todos os povos, a terminação do estado de guerra entre a Alemanha por uma parte e a Inglaterra e a França por outra parte. Estes acordos e declarações russos resultaram ser, à luz dos factos acima mencionados que no caso ulterior da guerra se

2240/14-P

evidenciaram cada vez mais, unicamente uma manobra de desorientação e de mistificação.

Todas as vantagens, logradas em consequência da atitude amistosa da Alemanha, não foram capazes de induzir o governo soviético a adotar uma conduta leal, frente ao Reich. O governo do Reich teve que convencer-se, ao contrario, de que também ao se concluírem os tratados de 1939, a URSS teve presente a tese de Lenine, como voltou a expressar-se em Outubro de 1939 nas diretrizes ao Partido Comunista na Eslováquia, e segundo a qual podem concluir-se pactos com outros países, quando sirvam aos interesses do governo e à inutilização do inimigo. Dessa maneira, a conclusão dos seus tratados de amizade não constituiu para o governo russo mais que uma manobra tática. O verdadeiro objetivo era a obtenção de acordos vantajosos para a Rússia e preparar assim ao mesmo tempo um novo campo de ação para a potência soviética. A ideia principal continuava sendo o debilitamento dos Estados não-bolchevistas, para poder miná-los mais facilmente e subjuga-los em tempo oportuno.

Com franqueza brutal evidenciou-se isso num escrito russo, encontrado depois da ocupação de Belgrado na Legação Soviética daquela capital, escrito esse em que se diz: "A URSS reagirá no momento oportuno. As potências do Eixo continuam fracionando suas forças, e portanto a URSS se lançará subitamente contra a Alemanha".

O governo soviético de Moscou não seguiu a voz do povo russo que deseja viver com o povo alemão em leal paz e amizade, mas sim prosseguiu na velha política bolchevista de duplo sentido e assumiu assim uma grave responsabilidade.

OS ESTADOS BALTICOS

Se já o trabalho propagandístico de decomposição que a URSS realizava na Alemanha e no resto da Europa não deixa lugar a duvidas sobre sua atitude frente á Alemanha, fala ainda uma linguagem mais clara a atitude do governo sovietico concernente ao Reich, no aspecto da politica externa e no aspecto militar, desde a conclusão dos tratados germano-russos. A se delimitarem as esferas de interesses, o governo sovietico declarou em Moscou ao ministro das Relações Exteriores do Reich que, com excepção dos territorios do antigo Estado polonês que se encontravam então em estado de decomposição, não tinha o proposito de bolchevisar ou de anexar os Estados que se achavam nas suas esferas de interesses. Porém a realidade é que, como demonstrou o curso dos acontecimentos, a politica da União Sovietica nesse tempo esteve orientada para um único fim que era: fazer avançar o poderio militar de Moscou para o Oeste, na zona entre o Oceano Arctico e o Mar-Negro, em todas as partes onde lhe parecesse possivel, e continuar propagando a bolchevisação na Europa.

O processo desta politica está caracterizado pelas seguintes etapas:

Primeira — O processo foi iniciado com a conclusão dos chamados Pactos de Assistencia com a Estonia, Letonia e Lituania, em Outubro e Novembro de 1939, e com a criação de bases militares nesses paises.

Segunda — A proxima jogada sovietica foi a da Finlândia. Quando o governo finladês repeliu as exigencias sovieticas, cuja aceitação teria posto afim á so-

berania de um Estado livre finlandes, o governo sovietico fez com que se constituísse o pseudo-governo comunista de Kusinen, e quando o povo finlandês, rechaçou qualquer contacto com este governo, sobreveio o ultimatum á Filandia e a entrada no pais do exército russo em fins de Novembro de 1939. Na paz russo-finlandesa, concluida em Março de 1940, a Finlândia teve de ceder parte das suas provincias do sueste que foram imediatamente bolchevisadas.

Terceira — Poucos meses depois, em Julho de 1940, a União Sovietica lançou-se contra os Estados Balticos. De acordo com o primeiro Tratado de Moscou, a Lituania pertencia á esfera de interesses alemã. Por desejo do governo sovietico, o governo do Reich, embora com grande pesar, e por amor a paz, renunciou aos seus interesses na maior parte desse pais em favor da União Sovietica.

Por um ultimatum, datado de 15 de Julho, a União Sovietica ocupou toda a Lituania, isto é tambem a parte que havia ficado na esfera de interesses alemãs, sem notificação alguma ao governo do Reich, de maneira que a URSS avançou directamente sobre toda a fronteira de leste da Russia Oriental. Quando depois se discutiu esse fato, o governo do Reich, após dificeis negociações e para dar mais um passo na solução amistosa, abandonou tambem á União Sovietica esta parte da Lituania. Pouco tempo depois foram do mesmo modo militarmente ocupadas a Letonia e a Estonia, abusando a URSS dos pactos de assistencia, celebradas com esses Estados. Por ultimo os paises balticos foram bolchevisados contra as promesas expressas de Moscou e poucas semanas depois da ocupação anexados, sem mais nem menos, pelo governo sovietico.

Simultaneamente com a anexação tiveram lugar as primeiras grandes concentrações do exército russo em todo o setor septentrional da zona de influencia russa contra a Eruopa. Diga-se de passagem que os convenios economicos da Alemanha com todos os Estados que, segundo os acordos de Moscou, não deviam ser afetados, foram suprimidos unilateralmente pelo governo sovietico.

O ANTIGO ESTADO DA POLONIA

Quarta — Nos traçados de Moscou resolveu-se expressamente, ao delimitar os interesses no territorio do antigo Estado polones, que não se levaria a cabo agitação politica alguma sobre essa fronteira de interesses, mas sim que a atividade das autoridades de ocupação de ambas as partes se devia limitar exclusivamente á reconstrução pacifica desses territorios. O governo do Reich tem porem provas irrefutaveis de que, apesar destes acordos, a União Sovietica não apenas consentiu, já pouco depois da ocupação deste territorio, na propaganda anti-alemã quanto ao Governo Geral da Polonia, mas tambem que a apoiou simultaneamente com uma propaganda bolchevista, dirigida contra este Governo Geral. Tambem foram destinadas a esse territorio, depois da ocupação fortes guarnições russas.

OS BALKANS

Quinto — Quando o exército alemão se achava ainda no Oeste em luta contra a Franca e a Inglaterra, teve lugar a avançada da União Sovietica contra os Balkans. Ao passo que, nas negociações de Moscou,

o governo sovietico havia declarado que jamais partiria dele a solução do problema da Bessarabia, o governo do Reich recebeu, em 24 de Junho de 1940, a comunicação do governo sovietico de que este estava decidido a solucionar pela força a questão da Bessarabia. Simultaneamente comunicou-se que as reivindicações russas se extendiam á Bukovina, isto é a um territorio que havia pertencido á antiga coroa austriaca e jamais á Russia, e dele nem sequer se falou, em seu tempo, em Moscou. O embaixador alemão em Moscou declarou ao governo sovietico que sua decisão era completamente inesperada para o governo do Reich e iria prejudicar gravemente os interesses economicos alemães na Rumania bem como perturbar a vida das numerosas colonias alemãs, ali fixadas, e a da minoria alemã da Bukovina.

O Sr. Molotow respondeu que a questão era extraordinariamente urgente e que a União Sovietica esperava que o governo do Reich adotasse uma atitude a respeito deste problema, no prazo de 24 horas. Apesar desse brusco procedimento contra a Rumania, o governo do Reich interveio tambem desta vez com o fim de manter a paz e a amizade com a URSS em favor deste. O governo do Reich aconselhou ao governo rumeno que se havia dirigido a ele, solicitando auxilio, recomendando-lhe a entrega da Bessarabia e do norte da Bukovina á União Sovietica. Com a resposta afirmativa do governo rumeno, a Alemanha fez chegar ao governo sovietico a solicitação de que seja concedido á Rumania suficiente tempo, para evacuar este grande territorio e pôr em segurança a vida e os bens dos seus habitantes. O governo sovietico apresentou de novo á Rumania um ultimatum e, já antes de ter expirado o prazo deste, começou a ocupar em 28 de

Junho partes da Bukovina e em seguida toda a Bessarabia até ao Danubio. Também esta região foi anexada, bolchevizada e portanto arruinada de fato, pela União Soviética. Com a ocupação e bolchevização de toda a esfera de interesses no leste da Europa e nos Balcãs, o governo soviético agiu abertamente contra os acordos de Moscou. Apesar disso, o governo do Reich adotou então ainda uma atitude mais que leal frente à URSS. Na guerra finlandesa e na questão báltica manteve absoluta reserva, e na questão da Bessarabia apoiou o ponto de vista do governo russo, frente ao governo rumeno e concordou, embora com pesar, também com os fatos, creados pelo governo soviético.

Ademais para eliminar, no possível, de antemão, divergências entre os dois Estados, o governo do Reich empreendeu uma grande ação de transplantação, fazendo voltar à Alemanha todos os alemães dos territórios ocupados pela URSS. O governo do Reich está convencido de que não pôde dar melhor prova do seu desejo de chegar a uma paz duradoura com a URSS.

A penetração da Rússia nos Balcãs trouxe à tona os problemas territoriais dessa zona, e a Rumania e a Hungria se dirigiram no verão de 1940 à Alemanha, para lograr um acordo sobre seus litígios territoriais, visto que essas divergências, atacadas por agentes ingleses, haviam levado em fins de Agosto a uma crise aguda. Era iminente a explosão da guerra entre a Rumania e a Hungria. A Alemanha, à qual a Hungria e a Rumania haviam pedido repetidamente que assumisse o papel de mediadora no seu conflito, animada do desejo de manter a paz nos Balcãs, convocou, de acordo com a Itália, os dois Estados para uma

Conferencia em Viena, e à solicitação deles pronunciou em 30 de Agosto de 1940 o laudo arbitral de Viena. Este laudo fixou a nova fronteira hungaro-rumena, e para facilitar ao governo rumeno a defesa, deante do seu povo, dos seus sacrificios territoriais, e para evitar naquela zona qualquer conflito futuro, a Alemanha e a Itália assumiram a garantia do resto do Estado rumeno. Como as aspirações russas nessa zona estavam satisfeitas, esta garantia não podia dirigir-se de nenhuma maneira contra a Rússia. Todavia a URSS formulou protestos e, contrariamente às suas declarações anteriores, segundo as quais com a recuperação da Bessarabia e de Bukovina Septentrional estavam satisfeitas suas aspirações nos Balcãs, declarou que continuava interessada nas questões balcânicas que pelo momento não se especificavam. Desde aquele momento ia-se esboçando cada vez mais nitidamente a politica russa contra a Alemanha.

Doravante, o governo do Reich vai recebendo noticias, cada vez mais concretas, das quais se depreende que as negociações, realizadas desde há muito pelo embaixador inglês em Moscou, Sir Cripps, se vão desenvolvendo favoravelmente. Simultaneamente chegam às mãos do governo do Reich documentos sobre os intensos preparativos militares da União Soviética em todos os terrenos. Estes documentos estão confirmados entre outras coisas por um relatório do adido militar iugoslavo em Moscou, datado de 17 de Dezembro de 1940 e encontrado recentemente em Belgrado, relatório esse no qual se diz textualmente: "Segundo dados dos círculos soviéticos, o rearmamento da aviação, de arma blindada e da artilharia está se efetuando com toda a intensidade, em virtude das experiências de guerra atual e estará virtualmente terminado em

agosto de 1941. Este é também provavelmente o limite máximo, até o qual não se deve esperar qualquer modificação sensível na política exterior soviética."

OS TRES PONTOS DO SR. MOLOTOW

Apesar da atitude hostil da União Soviética na questão dos Balcãs, a Alemanha realizou novo esforço, para chegar a um entendimento com a URSS, dirigindo o ministro do Exterior do Reich uma carta ao Sr. Stalin, na qual se expõe detalhadamente a política do governo do Reich, desde as negociações de Moscou. Nessa missiva chama-se especialmente a atenção sobre o seguinte: ao concluir-se o Pacto Triplice entre a Alemanha, a Itália e o Japão, abrigou-se unanimemente a opinião de que este Pacto não se dirige de modo algum contra a União Soviética e seus tratados com a mesma ficavam absolutamente inafetados por este acordo. No Pacto Triplice de Berlim deu-se também a isto a expressão documental. Simultaneamente manifesta-se nessa carta o desejo e a esperança de que seja possível aclarar sucessivamente e dar uma forma concreta às relações amistosas com a URSS, desejadas pelas potências do Pacto Triplice.

Para continuar tratando desta questão, o ministro das Relações Exteriores do Reich convidou o Sr. Molotow a vir a Berlim. Durante a visita a Berlim do Sr. Molotow, o governo do Reich tem de comprovar que a Rússia só está disposta a uma colaboração realmente amistosa com as potências do Eixo, e em particular com a Alemanha, se estas se acham inclinadas a pagar o preço, exigido para isso pela União Soviética.

Este preço consiste numa nova penetração da União Soviética ao norte e no sueste da Europa.

As seguintes exigências foram apresentadas pelo Sr. Molotow em Berlim e, em seguida, nas conversações diplomáticas, realizadas com o embaixador alemão em Moscou:

Primeiro — A União Soviética deseja dar á Bulgária uma garantia e celebrar com este Estado um pacto de assistência, segundo o modelo dos pactos de assistência no Báltico, isto é com bases militares, declarando o Sr. Molotow simultaneamente não querer modificar nada do regimen interno da Bulgária. Também a visita a Sofia do Comissario russo Sobolew, realizada naquela época, visava a obtenção desta finalidade.

Segunda — A União Soviética exige um acordo contratual com a Turquia, com a finalidade de crear uma base para forças terrestres e marítimas russas no Bosforo e nos Dardanelos, mediante um arrendamento a longo prazo. No caso da Turquia não se declarar disposta a isso, a Alemanha e a Itália devem apoiar as medidas diplomaticas russas, para a obtenção dessas exigências. Estas exigências têm a finalidade de chegar a um dominio dos Balcãs pela URSS.

Terceiro — A União Soviética declara, sentir-se novamente ameaçada pela Finlândia, e solicita portanto que a Alemanha abandone completamente a Finlândia, o que equivaleria de fato a ocupação desse Estado e a extirpação do povo finlandês.

A Alemanha naturalmente não podia aceitar essas

exigências russas que o governo soviético considerava como condição prévia, para unir-se às potências do Pacto Triplice. Com isso fracassaram os esforços das potências do Pacto Triplice, no sentido de chegar a um entendimento com a União Soviética.

ACENTUA-SE A COLABORAÇÃO ANGLO-RUSSA

A consequência dessa atitude da Alemanha foi que a Rússia intensificasse sua política, já cada vez mais abertamente dirigida contra a Alemanha, e que manifestasse claramente sua estreita colaboração com a Inglaterra. Em Janeiro de 1940 esta atitude negativa da Rússia revelou-se pela primeira vez no terreno diplomático. Quando naquele mês a Alemanha adotou na Bulgária certas medidas de segurança contra o desembarque de tropas britânicas na Grécia, o embaixador russo em Berlim indicou, numa demarche oficial, que a União Soviética considerava o território da Bulgária e o dos Estreitos como zona de segurança da URSS e que não podia assistir impassível aos acontecimentos que nesses territórios ameaçassem os interesses dessa segurança. Por este motivo o governo russo chama a atenção sobre a presença de tropas alemãs em território da Bulgária e no dos Estreitos.

Em vista disso, o governo do Reich expoz detalhadamente ao governo russo os motivos e as finalidades das suas medidas militares nos Balcãs, fazendo ver que a Alemanha impedirá, custe o que custar, qualquer intento da Inglaterra de tomar pé na Grécia porém que não tem o propósito de ocupar os Estreitos, mas sim de respeitar a soberania turca. A passagem

2240/14-U

de tropas alemãs pela Bulgária não pôde ser considerada uma violação dos interesses de segurança da URSS e o governo do Reich julga ao contrario servir com estas operações também aos interesses soviéticos. Uma vez realizadas as operações nos Balcãs, a Alemanha voltará a retirar dali as suas tropas.

Apesar desta declaração do governo do Reich, o governo russo, por sua parte, imediatamente depois da entrada das forças alemãs, publicou uma declaração, dirigida á Bulgária, com um caráter francamente hostil ao Reich, dizendo que a presença de tropas alemãs na Bulgária não servia á paz mas sim á guerra nos Balcãs. A explicação dessa atitude foi dada ao governo do Reich pelas notícias que então se iam acumulando sobre uma colaboração, cada vez mais estreita, entre a Rússia e a Inglaterra.

No mesmo sentido se move a declaração da União Soviética, dirigida á Turquia, de que lhe cobriria a retaguarda no caso desta entrar na guerra nos Balcãs. O governo do Reich sabe que isto foi o resultado das negociações anglo-russas, durante a visita do ministro inglês das Relações Exteriores em Ankara, cujos esforços visavam envolver por este caminho, cada vez mais estreitamente, a Rússia na combinação inglesa.

MANEJOS RUSSOS NA IUGOSLAVIA E NA RUMANIA

A política agressiva do governo russo contra o Reich que se ia acentuando, cada vez mais, desde esse tempo, e a colaboração política entre a União Soviética e a Inglaterra, até então de certo modo dissimulada, só se

manifestou abertamente, ao deflagrar a crise balcânica em princípios de Abril deste ano. Hoje se sabe positivamente que o golpe de Estado de Belgrado, depois da entrada da Iugoslavia no Pacto Triplice, foi insuflado pela Inglaterra, de acordo com a Rússia Soviética.

Já desde há tempo, desde 14 de Novembro de 1940, a Rússia estava armando secretamente a Iugoslavia contra as potências do Eixo. Os documentos que caíram em mãos do governo do Reich, depois da ocupação de Belgrado, e que dão conta de todas as fases deste fornecimento russo de armas à Iugoslavia o demonstram terminantemente. Logrado o golpe de Belgrado, a Rússia concluiu, em 5 de Abril, com o ilegal governo sérvio de Simovitsch um pacto de amizade que estabeleceu os rebeldes, e cujo peso visava favorecer a frente comum anglo-iugoslavo-grega.

Com visível satisfação fez constar a este respeito o sub-secretário de Estado norte-americano, Sr. Sumner Welles, em 6 de Abril de 1941, depois das conversações que haviam mantido previamente com o embaixador soviético em Washington que o pacto russo-iugoslavo pode ser em caso dado de máxima importância e que havia razões para supôr que era algo mais do que um "pacto de amizade e não agressão".

Ao mesmo tempo, pois, em que as tropas alemãs foram concentradas em território rumeno e bulgaro contra os desembarques ingleses na Grécia, a União Soviética já tenta em perfeito entendimento com a Inglaterra, lançar-se sobre a Alemanha pelas costas, visto que primeiro, apoia, politicamente de um modo franco e mili-

tarmente de um modo secreto, a Iugoslavia; segundo tenta induzir a Turquia, assegurando-lhe cobrir a sua retaguarda, a uma atitude agressiva contra a Bulgária e a Alemanha e a uma avançada do exército turco na Trácia, numa posição militar muito desfavorável; terceiro concentra, ela mesma, grandes contingentes de tropas na fronteira rumena, na Bessarábia e na Moldávia; quarto o vice-comissário dos assuntos exteriores Wyschinski empreende subitamente em princípios de Abril conversações com o ministro plenipotenciário rumeno em Moscú, Sr. Gaiencu, no intento de iniciar uma rápida pouca de aproximação à Rumania, para provocar a deserção deste país da Alemanha. A diplomacia inglesa levou a cabo em Bucarest esforços no mesmo sentido por intermédio dos norte-americanos. As tropas alemãs que haviam penetrado na Rumania e na Bulgária deviam ser atacadas por conseguinte, segundo o plano anglo-russo, de três partes: da Bessarábia-Trácia, da Servia e da Grécia. Só à lealdade do general Antonescu, à política realista do governo turco e especialmente à rápida atuação alemã, bem como à vitória decisiva do Reich, deve ser atribuído que tenha fracassado este plano anglo-russo.

Como soube o governo do Reich, por notícias chegadas a suas mãos, quasi 200 aparelhos iugoslavos, tripulados por agentes soviéticos e ingleses, bem como por rebeldes sérvios, voaram sob a direcção do Sr. Simitsch, em parte até à Rússia, onde estes oficiais prestam hoje serviço no exército russo, e em parte até ao Egito. Este detalhe lança especialmente uma luz característica sobre a estreita colaboração da Inglaterra e da Rússia com a Iugoslavia.

ANTES DE DEIXAR CAIR A MASCARA

O governo sovietico tentou inutilmente em diversas ocasiões, ocultar as verdadeiras intenções de sua politica. Assim como continuou mantendo, ao ultimo periodo, seu trafego mercantil com a Alemanha, em-preendeu tambem uma serie de ações isoladas para aparentar deante do mundo relações normais ou até mesmo amistosas com a Alemanha. Desta forma, por exemplo, não reconheceu mais os ministros plenipotenciarios norueguês, belga, grego e iugoslavo, fato esse ocorrido ha algumas semanas. Pertence tambem a este capitulo o silencio da imprensa britanica sobre as relações anglo-russas, sugerido pelo embaixador britanico Cripps, e por ultimo tambem o desmentido da agencia TASS, publicado recentemente e que tentava apresentar as relações entre a Alemanha e a Russia como absolutamente corretas.

Estas manobras de encobrimento, em tão crassa contradição com a verdadeira politica do governo russo não conseguiram naturalmente lançar a confusão no espirito do governo do Reich. A politica hostil à Alemanha do governo sovietico foi acompanhada no terreno militar por uma concentração cada vez maior de todas as forças russas disponiveis sobre uma longa frente desde o Mar Baltico até ao Mar Negro. Já numa época em que a Alemanha se achava no oeste intensamente ocupada na campanha francesa, e quando apenas se encontravam no leste insignificantes formações alemãs, o Alto Comando Russo começou com a transferencia sistematica de grandes contingentes de tropas para a fronteira oriental do Reich, podendo-se comprovar concentrações especiais frente à Prussia Oriental e ao Governo Geral, bem como na Bukowina e

deante da Rumania. Tambem na fronteira da Finlandia foram constantemente reforçadas as guarnições russas. A ininterrupta transferencia de divisões russas, procedentes da Asia Oriental e do Caucaso, para a Russia Europeia foram outras medidas nesse setor.

Depois que o governo sovietico havia declarado, ha tempos, que, por exemplo, o Baltico se achava guarnecido por tropas em numero absolutamente insignificante, só nesse setor se levou a cabo depois de efetuar-se a ocupação, uma concentração sempre maior de grandes massas de tropas que hoje estão sendo calculados em 22 divisões. Disso resultava que as tropas russas iam se aproximando cada vez mais da fronteira da Alemanha, apesar de que por parte alemã não se havia tomado medida militar, na qual se teria podido baseiar tal ação russa.

A URSS DEIXA CAIR A MASCARA

E não foi somente esta conduta russa que obrigou o exercito alemão adotar contra-medidas. Os diversos grupos do exército russo e da aviação se concentraram e ocuparam com numerosas unidades de aviação os aerodromos ao longo da fronteira alemã.

Desde principios de Abril comprova-se ademais numerosas violações de fronteira e vôos sobre o territorio alemão, cada vez mais numerosos, e levados a cabo pelos aviões russos. O mesmo ocorre, segundo comunicações do governo rumeno, na região fronteira da Bukowina, da Moldavia e do Danubio.

O Alto Comando do Exército chamou desde princípios deste ano reiteradamente a atenção da chefia da política externa do Reich sobre esta crescente ameaça do território do Reich pelo exercito russo, acentuando que as intenções deste procedimento só poderiam ser agresivas. Estas comunicações do Alto Comando do Exercito Alemão serão dados á publicidade com todos os detalhes que contem.

Porem, se pudesse restar a menor duvida da agressividade da concentração russa, as noticias chegadas nos ultimos dias ao Alto Comando do Exercito Alemão, bilisacão geral russa, existem hoje não menos de 160 a dissipam completamente. Uma vez realizada a movisões russas, concentradas contra a Alemanha. Os resultados das observações dos ultimos dias demonstram que a agrupação das tropas russas e especialmente das unidades motorizadas e blindadas se realizou de forma que o Alto Comando Russo está em condições de avançar agressivamente a qualquer momento, em diferentes pontos da fronteira alemã.

As noticias sobre a intensificação da atividade de reconhecimento e das patrulhas, bem como as informações que chegam diariamente sobre incidentes na fronteira e sobre escaramucas das forças avançadas entre os dois exercitos completam o quadro de uma situação militar sumamente critica que pode a qualquer momento, levar a irrupção das hostilidades.

As noticias, chegadas hoje da Inglaterra, sobre as negociações do embaixador ingles Cripps a respeito de uma colaboração ainda mais estreita entre os centros politicos e militares da Inglaterra e da Russia Sovietica,

bem como o apelo feito por Lord Beaverbroock, anteriormente sempre inimigo da Russia, para que esta seja apoiada com todas as forças disponiveis na sua futura luta, e o convite aos Estados Unidos, para fazer o mesmo, demonstram claramente, qual é o destino que se queria reservar ao povo alemão.

PARA SALVAR TODO O MUNDO CIVILIZADO

O governo do Reich resumindo tem de fazer portanto a seguinte declaração: contrariamente a todos os compromissos contraidos por ele e em franca contradição com suas solenes declarações, o governo sovietico voltou-se contra a Alemanha. O governo soviético

primeiro, não apenas prosseguiu, mas ainda intensificou desde o principio da guerra seus intentos de decomposição, dirigidos contra a Alemanha e contra a Europa;

segundo, orientou cada vez mais sua política externa contra a Alemanha;

terceiro, marchou com todas as suas forças sobre a fronteira alemã, disposto a lançar-se contra ela.

Com isto, o governo soviético traiu e violou os tratados e acordos com a Alemanha. O odio de Moscou bolchevista contra o Nacional-Socialismo foi mais forte do que o bom senso politico. Como inimigo mortal encontra-se o bolchevismo frente ao Nacional-Socialismo. Moscou bolchevista dispõe-se a lançar-se pelas costas sobre a Alemanha Nacional-Socialista, na luta desta pela sua existencia.

A Alemanha não está disposta a assistir impassível a esta séria ameaça da sua fronteira oriental. Por isso o Fuehrer deu ordens ao exército alemão de inutilizar essa ameaça com todos os meios ao seu dispor. Na futura luta, o povo alemão tem a consciência de que não apenas defenderá a pátria, mas também que está chamado a salvar todo o mundo civilizado dos normais perigos do Bolchevismo e a deixar livre o caminho para um verdadeiro resurgimento social da Europa.

Berlim, 21 de Junho de 1941.

2240/14-Y

RELATORIO

DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES SOBRE A PROPAGANDA POLÍTICA SUBVERSIVA DO GOVERNO SOVIÉTICO

I

O Ministério das Relações Exteriores dispõe de amplas provas de que o governo de Moscou está efetuando, em outros países, uma propaganda subversiva de grande vulto, com tendências extremamente anti-germânicas. O antigo objetivo, isto é, a revolução mundial, continua no cartaz, inalterado. Mesmo depois da conclusão do pacto de amizade teuto-soviético, a Alemanha é colocada no mesmo nível que a França e a Inglaterra, sendo considerada de Estado capitalista que deve ser destruído. Os tratados fechados com a Alemanha servem apenas de meio de tática afim de se aproveitar uma situação política favorável.

Semelhantes tendências notam-se, de maneira idêntica, em toda a propaganda levada a efeito pela Rússia soviética, em todos os países. São definidas com clareza excepcional nas "Diretrizes da Campanha partidária organizadora e ideológica do Partido Comunista da Eslováquia". Essas diretrizes baseiam-se sobre uma observação de Lenin, segundo a qual se pode con-

cluir Pactos mesmo com um ou outro país capitalista, quando tal parece útil aos interesses da União Soviética, criando a possibilidade de eliminar o adversário. A cooperação tática com a Alemanha, eis o que frizam essas diretrizes, corresponde integralmente a essas palavras de Lenin. Os objetivos da política soviética são caracterizados com as seguintes palavras: "A União Soviética e seu exército vermelho podem, sem sofrer perda alguma, preparar-se afim de atacar o inimigo debilitado, no momento propício, e no lugar conveniente".

Propósitos idênticos, encontramos-los nos panfletos que foram espalhados nos mais variados países europeus. Assim, caracteriza-se, num panfleto impresso na Suíça, a atual política soviética, com outra frase pronunciada por Lenin: "Logo quando estivermos fortes bastante para derrubar o capitalismo, havemos de atacá-lo incontinenti".

Da mesma forma, os jornais e as revistas publicadas em Moscou transmitem aos comunistas em todos os países, sempre de novo, a senha da revolução mundial. E' significativo, p.e., a este respeito, um artigo de fundo inserido no periódico "Internationalij Majak" (1941, N.º 1) expondo, sob o título de "A causa de Lenin ha de vencer em todo o mundo", o seguinte: "Sob a direção do grande apóstolo da obra de Lenin, isto é, do camarada Stalin, nosso país avança rumo ao comunismo, arrojado e convicto. O proletariado internacional, as massas suprimidas e indigentes de todos os povos, esperançosas, repetem as palavras proféticas de Lenin. Que a burguezia continue, por enquanto, a ser feroz, assassinando milhares de operários; a vitória está conosco; está garantida a vitória da revolução mundial do comunismo." E mais ainda: "Sob este pavi-

lhão revolucionário, sob o pavilhão da Internacional comunista, unem-se os operários de todo o mundo afim de ferir o último golpe decisivo contra o capitalismo, em prol da vitória da revolução socialista e do comunismo." (ano 41 N.º 4). Em sentido igual, as personalidades dirigentes em Moscou acentuam, sempre de novo, a missão internacional cabendo à União Soviética: assim disse Molotov, num discurso proferido em dezembro de 1939: "Para o movimento comunista internacional, Stalin não é somente o dirigente do bolchevismo e chefe da URSS, mas também o chefe natural do comunismo mundial." E reza ainda outro artigo, de março de 1940: "Continuaremos fieis até ao fim ao legado de ser o comunismo um movimento que sempre deverá ser internacional." E disse Stalin, num discurso pronunciado em janeiro de 1940: "Com as bandeiras de Lenin vencemos na luta pela revolução de outubro. Com a mesma bandeira venceremos na revolução proletária em todo o mundo."

Tal propaganda da revolução mundial é acompanhada, intimamente, duma propaganda da guerra e do armamento, cada vez mais violenta, na própria União Soviética. Em inúmeros discursos e proclamações incita-se o povo a preparar-se à guerra e ao sacrifício. Basta lembrar o manifesto do marechal Budienyi do Ano Bom de 1940/41, no qual se solicita à mocidade "estar sempre conciente de que, no momento em que quasi todo o globo está envolvido na guerra, se deve cumprir, religiosamente, a ordem de Stalin de manter, incansavelmente, todo o país num estado permanente de prontidão para a luta e de mobilização, estudando-se diariamente e mesmo a toda a hora as ciências militares, preparando-se assim para cumprir a ordem de marcha. E' preciso que se pense continuamente em que nicamente um guerreiro, senhor absoluto das ciên-

cias militares, é capaz de ferir o golpe mortal ao inimigo." Em fins de maio de 1941 escreve o comissário regional Batanov, no diário "Prawda": "E' preciso que a União Soviética se prepare, diariamente, para a guerra." E sempre de novo reproduz a imprensa soviética, na sua íntegra, a mesma afirmação: "Nosso exército vermelho é um exército da revolução mundial e do proletariado mundial."

Tais ideias gerais, propagadas por toda a Europa, concernentes à preparação permanente da revolução mundial e das forças militares soviéticas, visam, numa extensão sempre crescente, a Alemanha, sob a impressão dos sucessos militares das potências do Eixo. Em diversos países, são completadas por uma propaganda cada vez mais intensa contra o Reich. Todas as dificuldades na política tanto interna como externa dos diversos países europeus estão sendo exploradas afim de fornecerem argumentos nessa campanha de instigações. Na *RUMANIA*, a instigação comunista não afrouxou nem os primeiros meses depois da conclusão do Tratado de Amizade teuto-rumeno. A competente autoridade rumena declarou, em 15 de fevereiro de 1940, ao Ministro da Alemanha que os comunistas rumenos se manifestavam, tanto na linguagem que costumavam falar, como nas suas circulares, de maneira rigorosamente anti-nacional-socialista e anti-germânica, sem se deixarem influenciar, de maneira alguma, pela política oficial de Moscou e de Berlim. De conformidade com esta informação, a propaganda comunista na Rumania acentua que unicamente a Alemanha é responsável pelas dificuldades observadas naquele país, tanto na política interna como no setor da economia. As paixões nacionalistas desencadeadas pela arbitragem na questão de Siebenbuergen, estão sendo exploradas para a propaganda contra tal solução e, portanto, contra o go-

vêrno do Reich. Depois da adesão da Rumania ao Pacto Tripartite, tenta-se, mesmo que inutilmente, instigar as populações contra as tropas germânicas. E tudo isso é feito mediante panfletos e outros impressos cuja forma e técnica tipográfica deixam entrever que foram fabricados no estrangeiro, tendo sido levados até Bukarest por correios de Legação soviética, segundo informaram as autoridades competentes rumenas.

Na *IUGOESLAVIA*, observa-se a partir de fins de verão de 1940, uma reorientação da propaganda comunista em sentido anti-germânico. Numa circular da Administração de Drau-Banat, em Laibach, dirigida às autoridades subalternas, em 5 de agosto de 1940, expôs-se tender a propaganda comunista, ao contrário de antes, para "organizar, no futuro, manifestações hostis à Alemanha e Itália", segundo documentos em poder da referida autoridade. Tal informação por parte das autoridades servias é confirmada pelos panfletos comunistas divulgados principalmente na Eslovênia.

Assim, um panfleto espalhado na ocasião do aniversário do Tratado Teuto-Russo, em 23 de agosto de 1940, ataca o governo da Iugoeslândia, por efetuar uma política de aproximação a Roma e Berlim, com a tendência de submeter a Iugoeslândia aos interesses imperialistas da Alemanha e da Itália." A mesma propaganda exige que a Iugoeslândia oriente sua política externa segundo a de Moscou. De maneira idêntica, um panfleto comunista divulgado em novembro, em Agram, ataca Macek por querer "vender seu país aos imperialistas fachistas em Berlim e Roma." Num panfleto em circulação na Eslovênia, no dia comemorativo da revolução russa, em 7 de novembro de 1940, incita-se o povo para um protesto "contra a cumplicidade do regime de Cvetkovič, com os governos imperialistas de Roma e Ber-

lim." Serviam a finalidades iguais demonstrações de massas encenadas pelos soviets, quando, na ocasião de semelhantes manifestações, a polícia iugoeslavica procedeu a prisão de indivíduos entre os quais, segundo se apurou, posteriormente, se encontraram funcionários da Legação soviética de Belgrado.

De vez em quando, figuram na propaganda dos círculos comunistas planos abertos de conquistas na península balcânica e na Alemanha. Assim noticia a Legação da Alemanha em Belgrado, em 15 de setembro de 1940, que, na poucas semanas, num congresso dos funcionários comunistas reunido em Agram, um participante declarou o seguinte. "De acordo com as informações vindas da Rússia, os territórios da Eslováquia, Hungria, Iugoeslavia, Bulgária, Rumania como também do espaço polonês atualmente ocupado pelas tropas germânicas, devem ser denominadas de Protetorado Russo. A organização desses territórios, entretanto, pode ser levada a efeito, somente após a debilitação muiitar da Alemanha a realizar-se".

O fato de semelhantes finalidades soviéticas contra a Alemanha terem efetivamente sido propagadas por parte dos russos, nos círculos dos comunistas e amigos dos soviets, comprova-o um documento encontrado na Legação Soviética de Belgrado, após a ocupação da cidade. Nesse documento foi resumido tudo quanto os russos pretendiam empreender além de expor aos grupos russófilos na Sérvia a atitude soviética depois da adesão da Rumania às potências do Eixo. Reza esse documento, lavrado em idioma russo, que deve datar de outono de 1940, segundo se depreende do seu teor:

"A União Soviética ha de reagir apenas no momento dado. As potências do Eixo dissiparam cada vez

2240/14-AB

mais suas forças armadas, e portanto, a URSS atacará repentinamente a Alemanha. Atravessará os Carpatos e, com isso dará o signal da revolução na Hungria. Atravessando a Hungria, as tropas chegarão à Iugoeslavia, avançando até ao Mar Adriático, além de separar os Balcans e o Oriente Próximo da Alemanha. Quando ha de se suceder isso? No momento que os soviets julgarem o mais oportuno para o sucesso de tal empreendimento. Simultaneamente, irromperá a revolução na França".

"Na Iugoeslavia, as massas tornar-se-ão cada vez mais radicais, na proporção em que a atual situação económica estiver piorando. Se este inverno for tao frio como escassos serão os viveres, a Iugoeslavia será, na primavera, um barril de pólvora no qual basta pôr um fósforo..."

Na *BULGARIA*, o Pacto de Amizade Teuto-Soviético foi interpretado, pela propaganda russa, como capitulação integral da Alemanha diante do poderio russo. Incitou-se o país, com monstrosas injurias contra a Alemanha, para prosseguir na luta contra o tachismo e a agressão teuto-italiana. De lado da Bulgária oficial, notou-se, em verão de 1940, um reforçamento geral da propaganda bolchevista nos países do Sudoeste da Europa. Também naquele país procurou a propaganda bolchevista explorar as tendências nacionalistas. Assim, p.e., a política moderada e conciente das suas responsabilidades do governo búlgaro foi denominada de debil, anunciando-se o auxílio soviético para o futuro procedimento mais rigoroso na questão da Dobrudcha.

Na *HUNGRIA* a propaganda bolchevista encontrou auxiliares só com as maiores dificuldades, sendo que, nesse país, a memória do regime de terror de Bela

Khun está ainda viva. Tanto mais brutalmente desenvolve a União Soviética, por isso mesmo, sua propaganda subversiva, nos territórios devolvidos à Hungria em março de 1939, habitados por uma minoria rutena. Aí, a dita propaganda é vinculada a tendências de anexações. Notícia, p.e., o jornal de Amsterdam "Algemeen Handelsblad", em data de 30 de dezembro de 1939, que, naquelas regiões, por toda a parte, se vêem, nos muros, a estrela soviética e o martelo ao lado da foice. Diz ainda o referido jornal que estão sendo distribuídos panfletos, em enormes quantidades, provavelmente importados, clandestinamente, da Rússia. Rezam esses panfletos que Stalin, pai de todos os russos e grupos técnicos aparentados, e o camarada Woroschilow, pretendem libertar o povo ruteno, pobre e oprimido, dos seus tiranos húngaros. O fato de que a União Soviética, efetivamente, nutria planos de agressão relativamente à Hungria, é comprovado por um relatório encontrado em Atenas, do Ministro grego em Ankara, datado de 3 de fevereiro. Segundo este documento, o Ministro soviético declarou ao seu colega grego que "a Hungria AINDA não tem nada a receiar da parte da Rússia. Porém, no futuro, não é impossível que sobrevenha o contrário."

Na ESLOVAQUIA, a propaganda estava completamente orientada pelas "diretrizes" já mencionados, contendo diretivas minuciosas para o trabalho do partido comunista. A luta contra o governo atual devia ser incentivada pela infiltração nas filas dos "Guardas de Hlinka" e dos sindicatos oficiais. De fato, tem-se mantido uma propaganda extraordinariamente intensa mediante panfletos, inscrições em muros, folhetos e símbolos soviéticos. Nesta propaganda, a tendência anti-germânica unia-se aos esforços abertamente enviado de incorporar o país à União Soviética. A direção da propa-

ganda por parte da Legação Soviética em Pressburg tem-se manifestado, nesta ocasião, de maneira evidente, pois, segundo afirmou a agência Havas, o material de propaganda foi impresso no edifício dessa Legação. Mais intensos ainda eram as intrigas soviéticas na parte oriental da Eslováquia, onde a complicada situação étnica ofereceu a possibilidade de se servir de pretextos nacionalistas e pan-eslávicos.

Na SUECIA, mesmo que o Partido Comunista não seja numeroso, cabe-lhe, não obstante, uma significação extraordinária para as atividades internacionais da Komintern. Sendo a Suécia o único país na Europa que não proibiu o comunismo, parte das atividades anteriormente praticadas na parte oriental do Reich, na anterior Checo-Eslováquia, na Suíça e na França, foi trasladada para a Suécia. Assim, p.e., o órgão oficial do "Komintern", a saber, o periodico "Die Rundschau", está atualmente sendo impresso em Estocolmo. O principal órgão de propaganda dos comunistas suecos é o diário "Ny Dag", sendo este jornal de importância especial para a União Soviética, por ser o único diário publicado numa base legal, num país neutro. A atitude deste órgão, mantido pela Rússia Soviética, é decididamente anti-germânica; além disso, cuida-se de espalhar os trabalhos cada vez mais rigidamente germanófilos por todo o mundo. Em fins de abril de 1941, p.e., esse jornal publicou um suposto manifesto da juventude comunista, no qual as medidas tomadas pelos alemães contra a Iugoslávia, foram criticadas com extrema veemência. Descreve a seguinte notícia da autoria do correspondente em Estocolmo de "New York Times", datada de 29 de abril de 1941, a maneira pela qual se efetuou a divulgação internacional do referido artigo anti-germânico. "A edição de hoje do

jornal comunista sueco foi enviada aos correspondentes ingleses e americanos dentro dum envelope fechado. O citado manifesto estava marcado a lapis azul, dando-se assim a impressão de que a seção sueca da Internacional comunista esteja atribuindo valor especial à publicação do manifesto no estrangeiro. Tal documento descomun contendo violentos ataques a Hitler e sua política, abrange também uma proclamação incitando abertamente para a revolta e o "derrotismo", ameaçando com a reprovação por parte de Moscou. É crença geral, ser esse documento é obra da Komintern em Moscou. Os observadores em Estocolmo consideram o manifesto como novo e significativo indicio do rápido e crescente agravamento das relações entre a Rússia Soviética e a Alemanha".

Na *FINLÂNDIA*, a propaganda bolchevista fôra suspensa durante a guerra russo-finlandesa. Depois de restabelecida a paz, a Legação Soviética em Helsinquia procodeu logo à reorganização do Partido Comunista, ao principio em pequenos núcleos. Para se efetuar a propaganda, propriamente dito, criou-se a "Sociedade pro Paz e Amizade com a União Soviética", entre os membros da qual se encontravam numerosos criminosos, segundo consta na sentença dum tribunal finlandês. Para os fins de propaganda foi estabelecida a emissora de Petroskoi, nas imediações da fronteira finlandesa, pela Administração das Estações Emissoras Russas. Esta procurou, em inúmeras irradiações, estorvar a vida interna da Finlândia exercendo uma pressão permanente sobre o governo finlandês. Também neste setor, foi o alvo capital a perturbação das relações amistosas entre a Finlândia e o Reich alemão.

Na *FRANÇA*, todos os esforços enviados pelos políticos franceses de convencer as populações da França

da necessidade duma cooperação com a Alemanha e da solidariedade europeia, depois da derrocada da terceira República, foram sistematicamente perturbadas por Moscou. Os componentes do governo de Pétain foram estigmatizados como sendo traidores venais e mercenários dum pequeno grupo de grandes capitalistas. As dificuldades económicas e sociais da França após a derrota foram exclusivamente atribuídas à ocupação do país pela Alemanha. Quasi todos os panfletos e jornais negais reuniam numa incitação para a revolução bolchevista e para a cooperação com a Rússia Soviética, que levaria a França a um ponto em que todos os seus problemas seriam resolvidos. Também na *BÉLGICA* e na *HOLANDA* a propaganda anti-germanica e comunista, efetuada no mesmo sentido, é extremamente intensa.

No "*GENERALGOUVERNEMENT*" (Polónia) iniciou-se a propaganda soviética logo depois da demarcação dos limites das zonas de interesses teuto-soviéticos. Nessa região, apela, antes de tudo, ao nacionalismo polaco valendo-se do ideal do Pan Esvalismo, apresentando-se nesses círculos como futuro libertador do domínio germânico. De outro lado, os russos, naturalmente, não se recusam de utilizar-se, antes de mais nada, dos judeus para fins de falsificação de passaportes e para a transmissão de notícias. Recentemente começaram a tentar, inutilmente, aproximar-se das tropas alemãs, com sua propaganda instigadora de decomposição.

Mesmo na *GRÉCIA*, os bolchevistas tentaram, nas curtas semanas decorridas desde a ocupação pelos alemães, instigar novamente o povo grego traído pelos ingleses, contra a Alemanha e a Italia, segundo relatórios da parte do Encarregado do Reich naquele país. Como

por toda a parte, nos territórios ocupados também aí se proclama a adesão à União Soviética, como melhor recurso para o fim da eliminação de todas as dificuldades, na hipótese duma guerra teuto-russa.

Assim, a propaganda russa procurou aproveitar-se, em todos os países da Europa, das dificuldades e transformações causadas pela guerra, no interesse das suas conspirações visando a revolução mundial. Por toda a parte foi essa propaganda revolucionária acompanhada duma agitação crescente de mez em mez, contra o Reich e contra as tendências da Alemanha de estabelecer uma nova ordem duradoura na Europa.

De conformidade absoluta com a propaganda subversiva acima descrita, foram empregados outros meios nos referidos países pela União Soviética. Assim, p.e., tentou Moscou sempre de novo obstruir as atividades de intermediário da Alemanha, nas divergências territoriais entre a Rumania, Hungria e Bulgária, além de estorvar a adesão dos países balcânicos ao Pacto Tripartite. A garantia teuto-italiana das novas fronteiras rumenas foi fraudulentamente convertida, pela propaganda comunista, em medida de hostilidade anti-russa. Moscou trabalhou com intensidade reforçada contra a adesão da Bulgária ao Pacto Tripartite. Um emissário especial foi mandado, em fins de novembro de 1940, à Corte do rei Boris, afim de impedir a aproximação da Bulgária às potências do Eixo, e simultaneamente, para entregar a Bulgária à influência soviética, mediante o oferecimento dum Pacto de Garantia. Os russos tentaram dar apoio a essa missão, pela mobilização dos comunistas búlgaros, que foram obrigados a dirigir petições simuladas em massa ao governo. Quando, mezes depois, a Bulgária deu seu consentimento com a entrada das tropas germânicas, o Governo Soviético,

completamente informado sobre as razões e os objetivos das medidas alemãs nos Balcãs pelo próprio governo do Reich, fez-se instrumento da propaganda britânica, declarando, numa publicação ostentativamente anti-germânica, que a atitude búlgaria redundaria na participação desse país na guerra, alegação essa que, entretanto, foi devidamente retificada pelos fatos.

Na *RUMANIA*, as tendências russas a partir de outubro de 1940 visaram o fim de intensivar as dificuldades no setor da política interna que se opunha ao novo regimen, preparando-se a guerra civil, pela organização artificial de distúrbios. Já em novembro de 1941, conseguiram comunistas e agentes remunerados infiltrar-se no movimento legionário, tentando aproveitar-se das divergências internas da Rumania em prol das obscuras finalidades de Moscou. Foi o auge da ação comunista que já antes se havia anunciado, nos planos de levantamentos regionais, principalmente nas zonas petrolíferas, o movimento sedicioso dos extremistas entre os legionários ocorrido em 23 e 24 de janeiro, e que, segundo consta, irrefutavelmente, foi provocado por agentes do bolchevismo e por chefes comunistas locais. Fracassado o levantamento alguns chefes refugiaram-se na Legação Soviética, afim de, assim, escapar ao aprisionamento. O Ministro da Alemanha em Bucarest relatou, em 11 de fevereiro de 1941, a respeito das razões profundas da insurreição, em resumo, o seguinte: "A insurreição foi planejada por elementos russos, que assim pretendiam estabelecer a ligação com a Bulgária, como também por agentes do Secret Service. Ambos reconheceram rapidamente o ensejo favorável e logo se valeram dele. Quem lhes conhece os métodos, não pode duvidar de que tenham inspirado o movimento. Foi este seu plano: criar confusões a qualquer custo, afim

de implantar a intranquilidade à Rumania, zona de interesses económicos e militares da Alemanha.

As intrigas russas mostram-se, com nitidez igual, na atitude de Moscou para com a *Iugoeslândia*. O Governo do Reich soube, por meio de documentos franceses apreendidos, de observações feitas por Molotov, Comissário das Relações Exteriores da Rússia, que este fez em maio de 1940 ao palestrar com o delegado iugoeslávico Georgewitsch e que provam, indiscutivelmente, os esforços envidados por Molotov, nas conversações com a Iugoeslândia, no sentido de mostrar-se germanófilo, falando, ao mesmo tempo, sobre a França e Inglaterra, em termos que "não demonstravam antipatia nenhuma". Segundo relata Georgewitsch, Molotov aludiu abertamente à possibilidade de que a Rússia por-se-ia a qualquer movimento expansional da Itália ou da Alemanha no espaço danubiano. Ademais, o Governo Soviético sugeriu, na mesma ocasião, à Iugoeslândia, apressar seu armamento, comunicando-lhe estar disposto a ajudá-la ao armar-se, mediante o fornecimento de armas que lhe seriam creditadas.

Georgewitsch teve, em Moscou, a impressão de que ali se considerava a Alemanha de adversário de amanhã. "Já agora é a Alemanha o poderoso inimigo contra o qual Moscou está se preparando". O emissário búlgaro também julga lícito afirmar que os russos procuram, "por todos os meios, atrasar os fornecimentos combinados, e não facilitá-los." As autoridades militares em Belgrado tinham conceitos homogêneos da atitude dos russos. Numa anotação encontrada nos autos do Estado Maior da Iugoeslândia, datada de 24 de junho de 1940, diz-se que "a política externa da URSS é completamente independente da Alemanha, e que, por-

tanto, também para o Reich não são todo impossíveis quaisquer surpresas."

A atitude verdadeira da Rússia mostra-se, com nitidez maior, na questão dos fornecimentos russos à Sérvia, fato esse sobre o qual os autos do Ministério da Guerra sérvio encontrados em Belgrado dão amplos esclarecimentos:

De acordo com uma sugestão da parte do Governo Soviético, o Ministro da Sérvia em Moscou entrega ao secretário do Comissário das Relações Exteriores, Wischinski, em 14 de novembro de 1940, uma relação do material de guerra exigido pela Sérvia. Já uma semana depois, em 21 de novembro, o Adido Militar sérvio recebeu, do Chefe do Estado Maior russo, a seguinte resposta "Forneceremos tudo quanto foi pedido, e isto, incontinenti." A presteza ao lado dos russos foi, entretanto maior ainda. Eles comunicaram poder fornecer mais material, sendo que a Iugoeslândia poderia determinar tanto os preços como o modo do pagamento. O Adido Militar iugoeslávico estava em condições de comunicar que, por parte dos russos, "nada impedia fornecimentos de material bélico, em grandes proporções." A única condição imposta pelos soviets, foi discreção absoluta, cuidando-se, antes de mais nada, de que a Alemanha, a Bulgária e a Rumania nada soubessem dos fornecimentos. O Adido Militar iugoeslávico em Moscou expressou, repetidamente, o desejo de que as negociações a esse respeito fossem efetuadas exclusivamente pelas autoridades militares, sendo que, do contrário, ter-se-ia que receiar indiscreções. Os receios militares visavam, antes de tudo, o perigo de que as potências do Eixo obtivessem conhecimento das compras planejadas. Daí, resulta que os círculos militares iugoeslávicos compreendiam o armamento sugerido

pela Rússia, como sendo uma medida tomada exclusivamente contra as potências do Eixo. O desejo dos russos de chegar, o mais depressa possível, a uma conclusão das negociações, exteriorizou-se também pela exigência apresentada no dia seguinte 22 de novembro, pelo Estado Maior russo, de se fornecerem já um dia depois as minúcias sobre os tipos das armas exigidas. Os russos acentuaram, nessa ocasião, ser do interesse urgente dos próprios iugoeslavos responder sem demora. "Qualquer atraso e demora são perigosíssimas." Portanto, os iugoeslavos enviaram, em 23 de novembro, as exigidas minúcias. Nas semanas que se seguiram, entretanto, as negociações foram atrasadas pelos russos. Para justificação, alegam-se ao princípio, circunstâncias técnicas, e depois, abertamente, argumentos políticos. Evidentemente, o negócio de armas se pretende empregar como meio de pressão contra a aproximação do Governo de Cvetković às potências do Eixo. Decorridas algumas semanas de tentativas de se remediar as circunstâncias técnicas alegadas pelos russos, o Adido Militar iugoeslávico junto do Governo de Moscou comunica textualmente o seguinte, em 4 de fevereiro de 1941: "No dia 4 de fevereiro, o Ministério da Guerra Soviético informou-me de que as negociações sobre o fornecimento de material de guerra foram atrasadas pela assinatura do nosso Pacto com a Hungria e do Tratado Comercial com a Alemanha. Esses tratados são interpretados como afastamento da Rússia. Nesta circunstância, como também na observação de que o preço não importa, vejo uma prova de que os russos pretendem valer-se do nosso desejo para seu jogo político." E' de supor que, durante a atuação do governo Cvetković, essas negociações não foram concluídas.

Como se sabe, o golpe de Estado em Belgrado e o

advento do governo Simowitsch foram aclamados pelo rádio russo e pela imprensa soviética. Indubitavelmente, os autores do golpe foram encorajados nos seus planos, já antes da insurreição, pela esperança de obter o auxílio russo. As espetativas do grupo Simowitsch parecerem justificar-se quando, em 5 de abril de 1941, foi assinado, em Moscou, o Pacto de Amizade e de Não-agressão entre a Rússia e a Iugoeslândia. Esse Tratado, visto pelo prisma das circunstâncias, não pode ser interpretado de outra maneira senão como provocação direta da Alemanha, e como encorajamento da atitude anti-germânica do Governo de Simowitsch, sendo que, por parte da imprensa mundial, foi precisamente esta a interpretação que se lhe dava. Por toda a parte, acentuava-se a incompatibilidade desse Tratado com os tratados teuto-russos. E' crença geral ser ele expressão duma mudança capital das relações teuto-soviéticas, falando-se mesmo na possibilidade duma entrada na guerra União Soviética contra a Alemanha. O Subsecretário de Estado dos Estados Unidos, Summer Welles, depois de algumas conferências previamente realizadas com o Embaixador soviético em Washington, comenta o passo dado pela Rússia, nos seguintes termos: "O Pacto iugoeslávico-russo pode, eventualmente, reverter-se de importância máxima. Este Pacto encontrará o maior interesse, por toda a parte. Existem razões bastantes para supor que ele é mais do que um simples Pacto de Amizade e Não Agressão." Resulta, irrefutavelmente, dum documento da autoria do Ministro Nintschitsch, irmão do Ministro das Relações Exteriores do Governo insurrecto, que a conclusão do Tratado foi interpretada como signal de combate contra o Reich, também pelo Governo Simowitsch. A forte dependência de Simowitsch do governo de Moscou resulta, também, do vôo de grande número de aviões mili-

tares iugoeslávicos, depois de irromperem as hostilidades, para o Rússia, afim de escaparem à destruição. Ademais, o Governo Soviético ofereceu aos oficiais iugoeslávicos a colocação no exército soviético, segundo notícias merecedoras de confiança.

Afinal, existem documentos provando que a Rússia Soviética tem fornecido aos Estados Maiores grego e iugoeslávico, notícias sobre as posições e os movimentos das tropas germânicas e italianas. De fonte fidedigna sabe-se, ademais, que o Governo Soviético, em 10 de abril, propôs ao Ministro da Iugoeslávia o fornecimento de material bélico através do Mar Negro. O referido material transportar-se-ia, primeiro, até Pireu. Esta notícia é prova de que o Governo Soviético estava resolvido de auxiliar a luta da Iugoeslávia contra o Reich, pelo menos mediante o fornecimento de armas, assaltando assim seu aliado pelas costas, quando este estivesse envolvido numa luta de vida e de morte.

Toda esta política é, evidentemente, resultado duma cooperação política e militar da União Soviética com a Inglaterra e, recentemente, também com os Estados Unidos da America do Norte. Outro indício de tal cooperação é, p.e., um decreto despachado em 18 de marco pelo Comissário do Comércio Externo, Mikoian, segundo o qual o transporte de material bélico através dos territórios soviéticos é proibido. Evidentemente, tal decreto que prejudica, antes de mais nada, o abastecimento da Alemanha pela Ásia Oriental, favorece, de outro lado, unilateralmente, os interesse dos inimigos do Reich. A imprensa tanto britânica como norte-americana comenta a aclama abertamente o direito, neste sentido.

Mais ou menos ao mesmo tempo manifesta-se também o auxílio diplomático que a Rússia presta ao Go-

2240/14-AH
verno Britânico nos Balcans. Segundo se sabe, a viagem do Ministro das Relações Exteriores Eden para Istanbul, tinha por fim estabelecer uma frente balcânica incluindo-se, se possível fosse, a Turquia e eventualmente a Rússia Soviética. Tal se conseguiria mediante uma viagem de Eden a Moscou. Se essa viagem não se realizou, porque a Rússia achava que o momento de se colocar, abertamente, ao lado dos adversários da Alemanha, ainda não tinha chegado. Moscou, não obstante, estava resolvida de proceder em contato íntimo com a Inglaterra, o que se efetuou mediante a viagem do Embaixador Britânico Cripps a Ankara, num avião militar russo, como também por meio da mediação do Embaixador Soviético na referida capital. Foi o resultado dessas conversações a declaração, publicada em 25 de março de 1941, na qual a União Soviética, com a justificação da existência dum Pacto de Não Agressão, garantiu à Turquia a neutralidade completa no caso dum possível conflito futuro. Os objetivos da União Soviética foram caracterizados pelo correspondente da Associated Press, nos seguintes termos: "Pela eliminação duma possível reação por parte dos russos, no caso duma entrada na guerra da Turquia, ao lado da Inglaterra, Moscou trabalha pela primeira vez, abertamente e de modo impressionante, contra a diplomacia alemã." Se os planos ingleses de alastramento da guerra, naquele momento, falharam, devido à atitude realística da Turquia, é indubitavel, de outro lado, o fato documentado de que a Rússia deu apoio aos planos britânicos. Moscou tem seguido os princípios duma política igual, com sucesso maior para com a Iugoeslávia, quando encorajou os insurretos de Belgrado, de pleno acordo com a Inglaterra, para efetuarem o golpe de Estado, reforçando as tendências bélicas mediante a conclusão do Pacto de Amizade. Desde então, as relações entre a

União Soviética e a Inglaterra, nos setores político e militar, tornaram-se cada vez mais estreitas, segundo se depreende de notícias recentemente recebidas acêrca da viagem a Londres do Embaixador Cripps.

Por fim, existem também provas documentadas de que estão se travando negociações entre Moscou e Washington, com o fim de estabelecer um contato mais estreito entre esses dois países. Uma circular confidencial dirigida pelo Ministro Soviético em Bucarest, em 8 de julho, a certo número de diplomatas simpatizantes com seu credo, denomina tal entendimento triunfante, de "maior poderio militar e económico do mundo."

2240/44-AI

RELATÓRIOS

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS GERMÂNICAS SOBRE A CONCENTRAÇÃO DAS FORÇAS ARMA- DAS SOVIÉTICAS CONTRA A ALEMANHA

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS
Wfst/Abt.L. (1 Op)

F.H.Qu., 13-1-1941

Nr. oo 110 a/41 g. Kdos

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Depois que, já em outono do ano passado, aviões soviéticos solitários sobrevoaram a linha de demarcação na direção do Ocidente, em grande altura, o Alto Comando das Forças Armadas comunica ter, novamente,

em 10 de janeiro de 1941, uma máquina estrangeira sobrevoado a localidade de Wojciechowice, penetrando profundamente em território alemão. Altura do voo mais ou menos 1200 metros. O tipo e os distintivos deixaram perceber, inconfundivelmente, tratar-se dum aparelho da URSS. O Alto Comando das Forças Armadas deixará, por enquanto, de tomar medidas de represália, tendo, porém, dado as necessárias instruções afim de que possíveis violações futuras da fronteira sejam sucessivamente comunicadas.

O Ministério das Relações Exteriores está sendo informado, pelo Alto Comando das Forças Armadas, no mesmo sentido.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Warlimont

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Wfst/Abt.L. (1 Op)

Nr. oo 369 a/41 g. Kdos.

F.H.Qu., 1-3-1941

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

O Alto Comando das Forças Armadas comunica que, nos meses de janeiro e fevereiro, novamente, sem contar o caso mencionado na comunicação de 13 de

2240/14-A7

janeiro, aviões soviéticos tornaram a sobrevoar a fronteira nos mais variados pontos da linha de demarcação. Ha notícias a este respeito, principalmente da região situada ao Este de Chelm e de Ostrolenka.

Sendo que, na referida região, a divisa separando as zonas de interesses germano-soviéticos, é excepcionalmente facil de reconhecer, por coincidir com o rio Bug, o Alto Comando das Forças Armadas chegou agora a convicção de tratar-se, no caso das violações da fronteira, de povoações premeditadas.

No mesmo sentido, recorda as observações feitas por oficiais soviéticos, que chegaram ao conhecimento do Ministério das Relações Exteriores. sobre a tensão teuto-soviética, cuja tendência germanófila alimenta a propaganda anti-germanica nao só nos quadros das forças armadas sovieticas, mas tambem no povo russo.

O Alto Comando das Forças Armadas deseja acentuar a gravidade de que se poderiam revestir as consequências de semelhantes tendências.

A Arma Aérea alemã foi instruida no sentido de observar, como antes, a maior reserva.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

F.H.Qu., 23-4-1941

Wfst/Abt.L. (1 Op)

N.º oo 731 a/41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

As notícias quasi diárias sobre novas violações da fronteira por parte de aviões soviéticos confirmam o conceito do Alto Comando das Forças Armadas, transmitido ao Ministério das Relações Exteriores em data de 1 de março, de tratar-se de provocações premeditadas por parte da Rússia Soviética.

Em 11 de abril, dois bi-motores do tipo SB 2 sobrevoaram a cidade de Belz, em grande altura. Em 11 de abril, foi visto um aparelho perto de Malkinia e outro perto de Ostrow-Mazowike. Da mesma maneira, foi avistado um aparelho soviético em 14 de abril, em Langszorgen. Diversos aviões sobrevoaram a divisa separando as zonas de interesses, na região de Dynow-Lodzina-Sul de Losko. Em 17 de abril, foram observados 8 aparelhos sobrevoando a zona alemã, isto é, 4 perto de Deumenrode e outros 4 perto de Swiddern, além de 2 aparelhos avistados em 19 de abril em Malkinia, e outro em Ostrowice, a 200 metros apenas de altura.

Ademais, foram avisados numerosos aviões cuja nacionalidade, em virtude da grande altitude, não foi possível averiguar, indubitavelmente. Porém, pela direção do vôo e segundo foi apurado pelos contingentes alemães ali estacionados, não pode subsistir dúvida alguma de que se tratou, também nestes casos, de aparelhos soviéticos sobrevoando a fronteira.

O Alto Comando das Forças Armadas julga equivalerem as incursões aéreas cada vez mais frequentes

2240/14-AK

sobre as fronteiras, um emprego sistemático da arma aérea soviética em territórios submetidos à soberania do Reich. Sendo que, desde então, os reforços das tropas estacionadas ao outro lado da fronteira oriental da Alemanha, tornaram necessária a concentração de outros contingentes alemães, em prol da segurança, deve-se contar com um perigo maior, em virtude de incidentes na fronteira, de consequências graves.

Não obstante, continuam em vigor as ordens despachadas pelo Alto Comando das Forças Armadas, no sentido de se observar a maior reserva.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

F. H. Qu. 6 de maio de 1941

Wfst/Abt.L. (1 Op)

N.º 805 /41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Referindo-se ao comunicado de 23 de abril, o Alto Comando das Forças Armadas comunica, pelo presente, que as violações da fronteira, desta vez praticadas por soldados soviéticos, estão aumentando em proporções alarmantes.

1. Já em princípios de dezembro de 1940, foram avistados, na zona situada entre Jaroslau e Sokal, oficiais armados e soldados, em diversos pontos, que, aparentemente e sistematicamente, observavam e examinavam a zona fronteira teuto-russa. Os russos tiraram algumas fotografias. Não foi possível averiguar, indubitavelmente, se se tratou de componentes das Forças Armadas Soviéticas, ou de funcionários aduaneiros russos. Em cada um dos casos observados, lograram os russos escapar no matagal espesso, ao se aproximarem as sentinelas alemãs.

2. Ultimamente, observações idênticas foram feitas nas localidades de Smalodarsen, Kamiencyk, Terespol e Cabuce. Nos tres últimos dos casos enumerados, tratava-se de oficiais e soldados soviéticos que encostaram à margem alemã do rio Bug, numa lancha-motor, examinando, em seguida, a zona fronteira alemã, com binóculos, durante um tempo prolongado.

3. Com referência aos tiros disparados contra o Primeiro Tenente Dallinger, do Estado Maior da 291.^a Divisão, fato este já comunicado pela radiografia, o Alto Comando das Forças Armadas reproduz, a seguir, o relatório detalhado do AOK 18, textualmente:

"O Primeiro Tenente da Reserva Dallinger, dirigente da Seção cartográfica da 291.^a Divisão de Infantaria, tinha ordem de examinar e de fixar minuciosamente as aéreas avistáveis tanto diretamente, como através das torres de observações russa.

Ao exercer tal atividade, nas proximidades da trincheira fronteira, o Primeiro Tenente Dallinger foi alvejado em 25 de abril de 1941, às 16,30 horas, na zona ao Noroeste de Ramutten, por uma sentinela russa. O Primeiro Tenente Dallinger e o cabo Giessen fixaram, incontinenti, a hora e o lugar, proseguindo depois nas

suas observações, desta vez, porem numa distância de 100 metros da fronteira. O ocorrido foi logo comunicado a um funcionário da fiscalização da fronteira, que já fôra alarmado pelo tiro.

O Primeiro Tenente Dallinger que estava minuciosamente informado do percurso da fronteira, encontrava-se, indubitavelmente, em território alemão. Anexo uma planta da localidade do incidente."

O Alto Comando das Forças Armadas vê-se obrigado a fazer a conclusão, dos referidos fatos alem das numerosas e sempre mais frequentes incursões aéreas através da fronteira, de que os chefes do exército soviético estão empregando, sistematicamente, todos os meios de reconhecimento a seu dispor.

Se bem que as instruções do Alto Comando das Forças Armadas, no sentido de observar a mais estrita reserva, ainda estejam sendo observadas, como antes, o Alto Comando das Forças Armadas julga necessário acentuar, explicitamente, que, da atual tensão, podem resultar, a qualquer momento choques armados, mesmo de maior vulto.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

Do CHEFE DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Quartel General do Fuehrer, 11 de maio de 1941

Wfst/Abt.L. (1 Op)
N.º oo 886/41 g. Kdos.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Exmo Sr.

Ministro das Relações Exteriores do Reich.

Mui prezado Sr. Ministro,

Desde ha mezes, o Alto Comando das Forças Armadas observa, com preocupação cada vez maior, o desenvolvimento da concentração de forças armadas da Rússia, ao longo da fronteira oriental do Reich.

Segundo as notícias aqui chegadas, encontravam-se, na Rússia europeia, ao irromper da guerra, em 1939, mais ou menos 77 Divisões de Infantaria, ocupando pouco mais do que a metade delas as zonas fronteiriças no Ocidente russo. Terminada a Campanha na Polónia, esse número subiu a 114. Se o Alto Comando das Forças Armadas do Reich admitiu, naquela época, a justificação de tal medida, com a ocupação da Polónia a qual, alias, se efetuou quasi sem combate, pelas tropas russas, tanto maior foi seu estranhar quando, depois da conclusão metódica dessas operações, o referido número subiu até 121.

Desde o principio do ano corrente, entretanto, o Alto Comando das Forças Armadas recebe noticias, de todas as partes da fronteira, que, no seu total, redundam no facto de amplas concentrações de tropas russas ao longo de fronteira oriental do Reich. Transferindo, de modo radical, as Divisões de Infantaria, as Divisões motorizadas e as Divisões blindadas, do espaço asiático e da Caucásia, principalmente depois da conclusão do Pacto de Não-Agressão russo-japonês, o número só de Divisões de Infantaria que puderam ser averiguadas na Rússia europeia, em data de 1 de maio de 1941, importava em 143. Delas, 119 Divisões encontravam-se no espaço fronteiriço teuto-russo.

A concentração torna-se mais visível nas Brigadas

e Divisões blindadas. Desde o principio deste ano, quasi todas as unidades motorizadas e blindadas que já foram localizadas, encontram-se no Ocidente russo. Acrescem ainda mais 20 Divisões de Cavalaria e vários batalhões de paraquedistas.

Tendências iguais observam-se tambem na Arma Aérea russa. Com a sempre crescente acumulação de contingentes de aparelhos leves para reforçamento do exército, o rápido progresso registrado na organização das instalações terrestres nas imediações da fronteira, deixa entrever os preparativos para ataques de bombardeiros de grande raio de ação, a serem levados a feito por fortes contingentes de aparelhos de combate, no interior da Alemanha.

Ademais, o Alto Comando das Forças Armadas recorda, novamente, as repetidas declarações de altas patentes militares soviéticas, que se referiram abertamente, na ocasião da discussão de problemas estratégicos e de manobras, a uma ofensiva russa iminente.

O Alto Comando das Forças Armadas alemãs chegou à conclusão, considerando os fatos acima alem das violações da fronteira praticadas pelos aviões e soldados soviéticos, já comunicados ao Ministério das Relações Exteriores, que a concentração das forças russas ao longo da fronteira oriental da Alemanha equivale, praticamente, uma mobilização, não podendo mais ser interpretada de outra maneira senão de preparo de operações ofensivas de proporções máximas. O perigo dum conflito armado parece, portanto, cada vez mais ameaçador.

A concentração quasi completa das forças armadas russas permite aos dirigentes da política soviética, determinar livremente o momento do ataque. Torna-se, portanto, imprescindível, a reação alemã imediata.

ass. Keitel.

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Wfst/Abt.L. (1 Op)

N.º 001 096 a/41 g. Kdos.

F.H.Qu., 8-6-1941

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Relativo às violações de fronteira soviéticas.

Ao Ministério das Relações Exteriores

Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Anexo envia o Alto Comando das Forças Armadas uma relação das violações da fronteira praticadas por aviões e soldados soviéticos, desde princípios de ano corrente. Esta relação refere-se unicamente aos casos que foram confirmados por vários lados. Já no comunicado datado de 23 de abril foi exposto o fato de que outras violações sucederam, além das mencionadas na relação anexa.

Recordo, nesta ocasião, por ser de extrema importância, as consequências expostas no comunicado de 6 de maio, ameaçadoras e perigosas para a situação da fronteira oriental do Reich.

RELAÇÃO DAS VIOLAÇÕES DA FROTEIRA POR AVIÕES RUSSOS E SOLDADOS RUSSOS

N.º DATA LUGAR OBSERVAÇÕES

1	10.1.	Wojecie- chowice	presumivelmente russo, 1 quilom. a dentro do território alemão
---	-------	---------------------	--

2240/14-AN

2	4.4.	Belz	
3	4.4.	Belz	3-4000 m de altura, bi-motor, tipo provavelmente SB 2
4	11.4.	Malkinia	Demorou-se em zona alemã durante meia hora
5	11.4.	Ostrow-Ma-zowike	3000 m de altura
6	14.4.	Langszor-gen	bi-motor russo
7	15.4.	Dynow-Lod-zina S. Los-wok	vários aviões sobrevoaram a fronteira
8	17.4.	Deumenro-de	4 aparelhos
9	17.4.	Swiddern	4 monoplanos fazendo evoluções sobre Swiddern, 1000 m
10	19.4.	Malkinia	tipo J 16 Rada; grande volta acima da ponte sobre o Bug
11	19.4.	Malkinia	do oriente por Malk. para ocid.
12	19.4.	Ostrovide	200 m. Curva rumo Baczi, sem distintivo
13	26.4.	Suwalki	5 russos em veículo: 1 segundo tenente, 1 sargente, 2 cabos, 1 soldado, armados com pistolas automáticas.

14 16.4. Kamienczyk lancha-motor com 6 pessoas que, presumivelmente, fotografaram

15 26.4. Smalødar-sen 2 soldados russos armados; examinaram a área

16 27.4. Terespol lancha-motor com 7 homens; os oficiais examinaram o terreno

17 27.4. Cabuce lancha-motor, encostando na margem alemã do rio Bug

18 19.4. Turan monoplano de 1 motor

19 9.5. Lyck bimotor

20 9.5. Korzew impercetíveis os distintivos

21 9.5. Saranaki voou sobre o território alemão durante 15 minutos, tirando, provavelmente, fotografias

22 9.5. Radeby penetrou 3-4 quilômetros a dentro do território alemão

23 10.5. Saranaki biplano em 30 m de altura

24 10.5. Granne 3 aparelhos, 1500 m de altura

25 10.5. Wieska Incursão procedente do Oriente

26 10.5. Mogalnice 1 aparelho russo

27 19.5. Drugen 2 aparelhos de um motor, sobrevoando 2 vezes o acampamento do RAD

28 21.5. Grajewo 1 aparelho a 1000 m de altura

29 24.5. Ugniewo 3 biplanos (5 quilom. a Este de Ostrow) Gez-jim-Pozewo

1 aparelho de reconhecimento (12-1500 m de altura)

31 24.5. Ostrow-Mez provavelmente o mesmo aparelho

32 26.5. Ostrow-Mez 2 aviões russos, monoplanos distintivos soviéticos

33 26.5. Zamosc 1 monoplano

34 26.5. Wojciecho-Ostrolenka Zamosc 1 monoplano, 800 m mais ou menos de altura, bem visível a estrela encarnada soviética

35 26.5. Narew-Baw 11,40 horas) 1 caça de um lugar só, monoplano, 2000 m de altura, sobrevoando quartéis, Woyiece, Kowo, estação de Ostrolenka

36 26.5. Rozan 1 motor, 1500 m de altura

- 37 26.5. Lubcicjowo caça, 1 lugar, (J 16), baixa (12,01 horas) altrua, rumo acampamento Komorewo, mesmo aparelho que 34?
- 38 2.6. Wiszniz 1 aparelho, mais ou menos 4000 m de altura, Sudeste de Biala-Podlaske. Lomaczy
- 39 2.6. Nittken (15 1 aparelho em 8-9000 metros quil. ao Su- de altura deste de Larys)
- 40 2.6. Sarnaki 1 ap. russo vindo do Norte, em grande altura, atravessou o rio Bug, rumo Sarnaki (22 quil. ao Noroeste de Biala-Podolaskaj).
- 41 6.6. Goworowo 2 biplanos, provavelmente R 5 ou RZ, 500 m de altura, sobre Goworowo-Ostro-Maz-Ukliewo

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO
DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS

Ausl. Nr. 212/41 g. Kdos. Chefs.

Berlim, 11-6-1941

ASSUNTO EXCLUSIVAMENTE DOS CHEFES
ENTREGA EXCLUSIVAMENTE POR UM OFICIAL
AO GOVÊRNO DO REICH,

EM MÃOS DO SR. MINISTRO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES

O Alto Comando das Forças Armadas tem, sucessivamente, informado o Govêrno do Reich, sobre as proporções cada vez maiores em que a atitude da União Soviética veio assumir feições ameaçadoras. Se a atitude política, por fóra, ostentava um carater variado, são justificando reclamação nenhuma, o modo pelo qual se cumpriram os tratados económicos, não obstante ficou patente, mais recentemente, que as medidas militares tomadas pela União Soviética visam, indiscutivelmente, um ataque ao Reich alemão.

Tal agravo da situação redundou numa concentração em proporções máximas, do Exêrcito Vermelho, do Mar Negro até ao Mar Báltico, sendo os pormenores a este respeito os seguintes:

Ao princípio do ano de 1941 ainda não subsistiam razões para preocupações acêrca da segurança da fronteira oriental da Alemanha. A União Soviética demonstrara uma atitude amistosa, pelo menos por fóra, na ocasião da liquidação da Polónia. Já em princípios de

1940, entretanto, causou estranheza o fato de que a União Soviética não só começou a fortificar, rigorosamente, sua fronteira ocidental, como também criava a famosa "zona morta" ao longo da fronteira, procedendo à trasladação das indústrias para o interior, além de reforçar, em proporções cada vez maiores, os contingentes acantonados na fronteira.

Em 1 de setembro de 1939, encontraram-se na região ao Oeste da Linha de Archangelsk-Kalinin-Poltawa-Extremidade Ocidental da Crimeia:

44 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria, e
3 Brigadas motorizadas e blindadas.

Na ocasião da Campanha na Polónia, a União Soviética reforçou essas tropas, na proporção de 47 Divisões adicionais e de brigadas motorizadas e blindadas, atingindo essas, então, a quantidade de

76 Divisões de Infantaria,
21 Divisões de Cavalaria e
17 Brigadas motorizadas e blindadas.

A despeito da terminação da Campanha na Polónia, o reforçamento foi continuado em grande extensão. Assim, chegaram mais 16, e provavelmente mesmo 25 Divisões e Brigadas motorizadas, até 12 de março de 1940. Os efetivos totais das tropas soviéticas na zona fronteiriça importaram, em meados de março de 1940, em

86-95 Divisões de Infantaria,
22 Divisões de Cavalaria,
22 Brigadas motorizadas e blindadas.

Depois que, ao princípio, a cooperação das autoridades alemãs e soviéticas, parecia efetuar-se numa base construtiva e amistosa, em toda a nova fronteira na anterior Polónia, registraram-se incidentes sérios, cada vez mais frequentes, a partir do inverno de 1939/40. (V. Anexo N.º 1). Os ditos incidentes revelaram uma aversão declarada e uma orientação claramente anti-germânica ao lado das tropas fronteiriças soviéticas. Tal atitude foi inteiramente injustificada, sendo que os alemães demonstravam ostentativamente suas intenções pacíficas, esforçando-se por conseguir uma convivência pacífica na fronteira. Enquanto as violações da fronteira alemãs geralmente se mostraram insignificantes e sempre involuntárias, as violações praticadas pelos russos eram muito mais numerosas, incomparavelmente mais graves e com frequência causaram a morte de pessoas em território alemão. Apenas depois de sérias reclamações por parte do Governo alemão as violações soviéticas da fronteira diminuíram, pelo menos temporariamente.

Quando da ocupação dos países bálticos por parte da Rússia, fora combinado um máximo de efetivos de 70.000 homens, no total. Assim, o exército ocupante importava em 53.000 homens, em 28 de janeiro de 1939, e em 57.000 homens em 1 de fevereiro de 1940. A ocupação efetuou-se sem resistência, e também ao decorrer de todo o período da ocupação, nunca se registrou circunstância alguma que tornasse necessário o reforço dos ocupantes soviéticos. Não obstante, a União Soviética, depois de anexar completamente tres países, procedeu a ocupar esses países com tropas em número gigantesco, de todas as armas. Na primavera de 1940, os efetivos atingiram a cifra total de mais ou menos 250.000 homens. Atualmente, ha presumivelmente 650.000 homens nos territórios dos antigos países bál-

ticos. Outra grave ameaça da Alemanha é a concentração de fortes contingentes russos na fronteira russo-rumena, que se iniciou em outubro de 1940. Quando, em setembro de 1940, a pedido do Governo Rumeno, se planejava mandar uma missão militar alemã para a Rumania, plano esse que, mais tarde, foi levado a efeito o governo da CRSS aproveitou-se do ensejo para concentrar na Bessarábia e na Bukowina, na fronteira rumena, consideráveis contingentes do exército e da Arma Aérea. Foi a tarefa desses contingentes, primeiro, exercer uma pressão sobre os países balcânicos, e segundo, diminuir, dest'arte, a influência germânica nos Balcans, inutilizando as tendências de penetração pacífica dos Balcans. Desde que, na Grécia, a influência britânica se fez sentir, cada vez mais fortemente, a tarefa das forças russas concentradas ao longo da fronteira rumena, inevitável desde a insurreição de Belgrado, em 27 de março de 1940. Avançando na direção ao Oeste, as forças russas deveriam estabelecer o contato com as forças armadas da Iugoslávia, além de cortar, as forças germânicas nos Balcans das suas bases de abastecimento. Criaram-se as condições necessárias para um ataque, como contingentes, blindados, aeroportos e bases de abastecimento; foram melhoradas as comunicações da retaguarda e prepararam-se as condições indispensáveis para uma marcha através das cordilheiras, até à fronteira. Apenas os rápidos e decisivos sucessos obtidos pelas armas germânicas inutilizaram todos esses planos.

Durante os anos de 1940 e 1941 registrou-se uma sucessão infinita e ininterrupta de violações da fronteira alemã pela arma aérea soviética. Assim, p.e., unicamente no mez de maio de 1941, a fronteira alemã foi sobrevoada por aviões soviéticos, 27 vezes. Também as violações da fronteira por soldados soviéticos

recomeçaram em principios do ano de 1941, assumindo, gradativamente, formas intoleráveis.

Um aspecto convincente das extraordinárias concentrações de tropas soviéticas ocidental resulta da seguinte relação extraída do anexo N.º 2:

1-9-39

44 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
3 Brigadas motorizadas e blindadas
(no total mais ou menos 65 Divisões)

28-11-39

76 Divisões de Infantaria,
21 Divisões de Cavalaria,
17 Brigadas motorizadas e blindadas
(no total mais ou menos, 106 Divisões)

1-5-41

118 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
40 Brigadas motorizadas e blindadas
(no total mais ou menos, 158 Divisões).

Em vista de tamanho reforço das tropas do Exército Vermelho, o Alto Comando das Forças Armadas viu-se obrigado a transferir, gradativamente, forças consideráveis para a fronteira oriental da Alemanha. Tal reagrupamento foi causado, direta e exclusivamente, pela ameaçadora concentração de forças soviéticas.

A ameaça resultando da concentração do Exército Soviético, corresponde o espirito anti-germânico inces-

sante atizado e alimentado pela propaganda germanófoba. A este respeito, existem inúmeros testemunhos de observadores amigos neutros.

Da cifra VI do Anexo N.º 2 resulta que a concentração do Exército Vermelho deve ser considerado como aproximadamente concluída. Pois, do total de

170 Divisões de Infateria,
33,5 Divisões de Cavalaria,
46 Divisões motorizadas e blindadas
encontram-se na zona fronteira ocidental:

118 Divisões de Infantaria,
20 Divisões de Cavalaria,
40 Brigadas motorizadas e blindadas,
encontrando-se na demais Rússia Europeia apenas

27 Divisões de Infantaria,
5,5 Divisões de Cavalaria,
1 Brigada motorizada e blindada,

e no Extremo Oriente, unicamente

25 Divisões de Infantaria,
8 Divisões de Cavalaria,
6 Brigadas motorizadas e blindadas.

Resulta, pois, o fato de que as concentrações russas estão sendo aproximadas cada vez mais da fronteira. Os diversos contingentes do exército e da Arma Aérea em si, formaram em direção à fronteira. Os aeroportos próximos à fronteira foram guarnecidos com fortes contingentes da Arma Aérea. As atividades de reconhecimento aumentaram sensivelmente, sendo desempenhadas, em parte, pelas mais altas patentes com grandes Estados Maiores.

2240/14.A5

Todos os fatos acima, ao lado do escopo da destruição da Alemanha proclamado pelas Forças Armadas russas, justificam a conclusão forçosa de que a União Soviética está se preparando afim de desfechar no momento que lhe parecer propício, o ataque ao Reich da Alemanha Maior.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Keitel

DO ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS
Wfst/Abt. L (1 Op)
N.º 001 161/41 g. K.

ASSUNTO SECRETO DO ALTO COMANDO

Berlim, 20-6-1941.

Relativo às violações de fronteira soviéticas.
Ao Ministério das Relações Exteriores
Exmo Sr. Embaixador Ritter, em mãos.

Em 17 de junho de 1941, às 8,25 horas, soldados russos armados atravessaram a fronteira russa, no setor do 4.º Corpo de Exército alemão, ao Este da Charneca de Rominten, perto de Eiszeryszki, a 15 quilômetros ao Oeste de Kalvarija, avançando no território alemão, com a devida precaução. Quando as sentinelas alemãs dispararam seus fuzis contra os soldados russos, estes esconderam-se. Depois dum curto tiroteio, os russos, retiraram-se para seu território.

Este incidente, ao lado da concentração máxima

de forças soviéticas na frente da Prússia Oriental, é novo indício dos intentos provocadores da Rússia Soviética.

A partir de 11 de junho deste ano, sómente em frente ao setor da fronteira entre Suwalki e Memel, foram localizadas, indubitavelmente, 20 Divisões de Infantaria, 2 Divisões blindadas e 5 Brigadas blindadas.

So semicírculo saliente em direção ao Oste, em volta de Bialystok, foram concentradas 19 Divisões de Infantaria, 7 Divisões de Cavalaria, 1 Divisão blindada e 5 Brigadas blindadas.

Detraz delas, na região de Baranowitschi, está reunido um exército de reserva composto de 10 Divisões de Infantaria e 2 Brigadas blindadas.

Dai resulta que uma enorme força militar soviética, subdividida em 4 exércitos, e composta de

- 49 Divisões de Infantaria, entre elas numerosas motorizadas,
- 3 Divisões blindadas,
- 12 Brigadas blindadas e
- 7 Divisões de Cavalaria,

pode pôr-se em marcha, de um momento para o outro, em direção do Este e Sudeste para a Prússia Oriental e contra a região dos estuários dos rios Bug e Narew, ao Norte de Varsóvia.

Semelhante ataque pode ser reforçado pela atuação de perto de 2000 aviões, segundo consta das notícias sobre o estacionamento de aparelhos nos campos de aviação soviéticos ao Norte dos Pântanos de Pripet.

Já em 11 de maio o Ministério das Relações Exteriores foi informado, com todas as minúcias, do fato de que também em todo o resto da frente oriental as

forças soviéticas são concentradas em massas semelhantes. Durante as últimas semanas, a situação quanto à concentração das tropas soviéticas alterou-se unicamente pelo fato de que, na Bessarábia, são reunidas

exclusivamente forças ligeiras (Divisões blindadas, Brigadas blindadas e Divisões de Cavalaria), o que admite, indubitavelmente, a conclusão de aí existirem planos ofensivos.

Em resumo, o Alto Comando das Forças Armadas julga dever declarar que semelhante situação militar, em face dum país com o qual subsiste um Pacto de Amizade, não tem precedentes.

Não pode haver a menor dúvida de que a Rússia Soviética se valeu desse Pacto, nestes últimos dois meses, apenas como garantia de poder, calmamente, efetuar a maior concentração de tropas da história, a serviço da Inglaterra.

A segurança do Reich exige que tal ameaça seja, incontinenti, eliminada.

Pelo Chefe do Alto Comando das Forças Armadas:

ass. Jodl.

ANEXO N.º 1

INCIDENTES DE FRONTEIRA, INVERNO 1939/1940

25-12-39;

Mrzyglod: tiros contra os guardas da fronteira, ao prenderem um russo obrigado a fazer o serviço militar.

9-1-40: Kuzawka: tiros contra um guarda alfandegário.

- 15-1-40: Gluchow: fuzilamento dum refugiado em território alemão.
- 26-1-40: Danilowo: alvejada uma patrulha de guardas alfandegários.
- 30-12-39: Wolka-Nadburzna: fuzilamento duma mulher deixando a Rússia, em território alemão.
- 19-12-39: Sokolow: alvejados alguns refugiados por uma sentinela russa, com balas luminosas. As balas caíram ao lado alemão, a 300 metros de distância da fronteira.
- 6-1-40: Rayskle-San: um súdito ucraniano alvejado a 110 metros de distância da fronteira.
- 8-1-40: Koytniky-San: um refugiado fuzilado em território alemão, outro gravemente ferido.
- 7-1-40: Ostrow-San: 2 negociantes chineses mortos.
- 27-1-40: Kankowo:
1. duas sentinelas russas balearam um pedestre desconhecido, em território alemão, ferindo-o mortalmente.
 2. uma sentinela russa atravessou a fronteira, raptando um pedestre jovem.
- 1-2-40: Ugniewo: o posto alfandegário comunica que um guarda alfandegário foi baleado por tropas russas.

- 2-2-40: Sokal: a sentinela russa mata, em solo alemão, a tiros, um refugiado e uma mulher (Swistawski).
- 23-2-40: Przemysl: ao atravessar, ilegalmente, a fronteira, uma mulher foi baleada do lado russo, com 10 tiros, sendo ferida na coxa.
- 13-2-40: Sokal: um judeu fuzilado em solo alemão pela sentinela russa.
- 9-3-40: 2 pedestres baleados em território alemão, sendo um deles morto.

2240/14-AV

RELATÓRIO

DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS INTERNOS DO
REICH E DO "REICHSFUEHRER SS" E CHEFE DA
POLICIA ALEMÃ, AO GOVÊRNO DO REICH, SOBRE
A OBRA SUBVERSIVA DA URSS, VISANDO A DES-
TRUIÇÃO DA ALEMANHA E DO NACIONAL-
SOCIALISMO

DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS INTERNOS DO REICH

Berlim, 20-6-1941

Anexo enviamos um relatório da autoria do Chefe da Polícia de Segurança e do SD de 10-6-1941, sobre a obra de decomposição da URSS, contra a Alemanha e o Nacional-Socialismo.

O Ministro do Interior do Reich

ass. *Frick*

O "Reichsfuehrer SS"
e Chefe da Polícia Alemã

ass. *Himmler*

AO GOVERNO DO REICH

em mãos do
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
BERLIM

Berlim, 10 de junho de 1941

DO CHEFE DA POLÍCIA DE SEGURANÇA E
DO SD

IV E L 17/41 g RS

ASSUNTO SECRETO DO REICH

Relatório ao "Reichsfuehrer SS" e Chefe da Polícia
Alemã:

A atividade subversiva da "Internacional Comunista" até à conclusão do Pacto Teuto-soviético de Consultas mútuas e de Não-agressão de 23 de agosto de 1939, contra as potências do Eixo e, principalmente, contra a Alemanha Nacional-socialista, é conhecida de todos.

A expectativa de que a Rússia Soviética assumisse uma atitude leal depois da conclusão do Pacto, segundo as cláusulas do mesmo, cessando a propaganda subversiva contra o Reich, foi uma ilusão. Ao contrário: a decomposição comunista, e as tentativas de sabotagem e de terror, além duma atividade máxima no setor da espionagem militar, económica e política, continuaram sendo os objetivos permanentes dos dirigentes soviéticos, os quais, entretanto, não deixaram de ser, por nós, descobertos.

A única modificação que se notou, foi a no setor da tática. Por suas formas sempre novas e por sua

2240/14-AW

camuflagem habil tem impôsto tarefas e problemas continuamente alterados.

I. A ORGANIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DA KOMINTERN

A Internacional Comunista (Komintern) é a organização soviética com sede em Moscou, cujo objetivo é, segundo o § N.º 1 dos Estatutos: "Unir os partidos comunistas de todos os países num partido mundial só, e lutar pela adesão da classe operária e pelos princípios básicos do comunismo e da Ditadura do Proletariado." (Ainda hoje, Stalin como primeiro secretário do partido comunista faz parte do SU, isto é, da Presidência do Comité Executivo da Komintern, além de Molotov e do emigrante alemão Pieck, representante da Seção Alemã da Komintern, do chefe comunista francês Thorez e do terrorista búlgaro Dimitroff, conhecido pelo incêndio do Edifício do Reichstag, como presidente).

Para as autoridades oficiais da SU, a Komintern representa uma organização inoficial própria para ser empregada no trabalho de decomposição, nas tarefas internacionais. A lado das organizações de comunicações e espionagem, também a Komintern é empregada nas tarefas especiais, no estrangeiro, de modo que dificilmente se distinguiram ao combatê-los.

Precisamente durante a guerra, o trabalho subversivo da Komintern foi continuado com o emprego intenso de dinheiro e de homens, em proporções cada vez maiores. Toda a Europa foi inundada com proclamações e instruções da parte das diversas seções distribuídas nos países do continente, com o fim de animar os adeptos da ideologia comunista para a mais

esforçada e tenaz propaganda da decomposição contra a "Guerra imperialista da Alemanha", visando-se, antes de mais nada, contrabalançar, mediante tal esforço da atividade, os supostos efeitos prejudiciais do Pacto concluído com a Alemanha nacional-socialista.

II. O NOVO MÉTODO DE PROPAGANDA SUBVERSIVA ILEGAL.

1. Contra o Reich

Em virtude do combate vigoroso e da destruição do Partido Comunista a partir de 1933, em consequência lógica da atitude imperiosa e hostil, do nacional-socialismo, foram inúteis, na época precedente à conclusão do Pacto, tanto os mais intensos esforços da Komintern, envidados no estrangeiro, como também a atividade, alias controlada, dos pequenos restos do Partido Comunista compostos de grupos "BB" e "AM" (Espionagem industrial e Política militar).

A Komintern reagiu contra a pressão intensificada exercida pela polícia, com instruções sistemáticas no sentido duma tática mais refinada de decomposição. Segundo o exemplo do "Cavalo trojano", pretendeu-se, então, trabalhar no interior, segundo o exemplo da Guerra Civil Espanhola. O Pacto concluído em 23 de agosto de 1939 privou tal procedimento qualquer base propagandística, querendo o Comité Executivo da Komintern, então, compensar tal lacuna mediante uma atividade multiplicada no sentido da reforma das organizações AM e BB. Enquanto o trabalho da Komintern nos territórios ocupados se tornava fácil, em virtude das fortes organizações ainda existentes, seus esforços envidados contra o próprio Reich nunca ultrapassaram a fase dos preparativos, mercê à reação rápida.

Por meio de permanentes observações, foi averiguado que, nos países europeus, a organização das comunicações da Komintern foram, novamente, fortemente reforçadas, com o único objetivo de intensivar a atividade subversiva e noticiosa na Alemanha.

Assim, p.e., encontra-se em Estocolmo uma Seção Central de Comunicações junto ao Partido Comunista da Suécia. Essa Seção é um dos mais perigosos e ativos entre os centros de ativismo da Komintern. Seus métodos empregados contra o Reich serão descritos, a seguir, na base do copioso material disponível.

Utilizava-se, de preferência, para o trabalho contra o Reich, de antigos altos funcionários comunistas alemães que foram submetidos a um curso de exercitação em Moscou e em outras cidades europeias, durante longos anos. Conseguiram infiltrar-se no Reich, pela primeira vez, em 1939. Um dos mais habéis entre eles logrou estabelecer contato em grande escala, com seus camaradas de outrora, (em Berlim, organizando, sistematicamente, núcleos comunistas em grandes indústrias berlinenses encarregadas do fabrico de produtos importantes para a defesa do país. Foi o fim metodicamente perseguido de tal procedimento, decompor o operariado, de um lado, com também induzi-lo para praticar atos de sabotagem, efetuando, simultaneamente, atos de espionagem industrial. Por meio de correios habilmente encaminhados, receberam-se, sucessivamente, materiais, ordens e dinheiro, dos instrutores da Komintern em Estocolmo e Copenhague. Cabia parte essencial na direção de tal organização que ia assumindo proporções perigosas, o deputado do Reichstag sueco Linderöth, representante do "Bureau" europeu em Estocolmo da Komintern.

Este representante executava ordens especiais que o Comité Executivo da Komintern lhe entregava nos

diversos países. Linderöth animava em Estocolmo os encarregados da Komintern estacionados em Copenhague, no seu trabalho contra o Reich, e foram por ele financiadas nas atividades. Eram os funcionários chefes empenhados nesse serviço, p.e., Arthur Emmerlich, nascido em 20 de setembro de 1907 em Niederwiesa, ou Willi Gall, nascido em 3 de outubro em Falkenstein/Vogtland, ou Rudolf Hallmeyer, nascido em 3 de fevereiro de 1908 em Plauen, ou Heinrich Schmeer, nascido em 20 de março de 1906. Afim de proteger esses funcionários, na medida do possível, contra o procedimento da SD (Polícia de Segurança), os emissários de Linderöth instruíram-nos acerca do presumível método a ser empregado pelos órgãos policiais. Exercitavam-se o comissário da GPU, minuciosamente conhecido aqui, Dmitr Fedosejewitsch Krylow. (A GPU que, desde 3 de fevereiro de 1941 constitui uma parte do Commissariado do Povo de Assuntos Internos, leva o título de "Commissariado do Povo para a Segurança do Estado").

A organização criada pelos altos funcionários acima, trabalhava por intermédio dum centro de correios estabelecido em Hamburgo, por via Copenhague, Estocolmo até Moscou. Cabia-lhe reportar, em troca de importâncias em dinheiro e de ordens, sobre as circunstâncias mais recentes no setor da fabricação e produção das mais modernas armas da Alemanha.

Cabia também a essa organização, além das tarefas acima, a lavra sucessiva de panfletos subversivos. Da última das ordens recebidas por Emmerlich, em fins de maio de 1941, da Komintern em Moscou, resulta que, para os dois meses seguintes, se preparava e já havia sido efetuada a distribuição de grande número de novos instrutores nas várias regiões do Reich.

Como a fiscalização permanente foi dificultada pela extensão do movimento, e sendo portanto incapaz

de impedir prejuízos efetivos, procedeu-se, em fins de Maio de 1941, na hora propícia, à prisão de todos os envolvidos.

2. Contra os territórios ocupados pela Alemanha.

A técnica da decomposição ilegal efetuada pela Komintern nos territórios ocupados pela Alemanha decorreu em formas semelhantes à que foi acima descrita.

Cumprе, entretanto, acentuar os seguintes pormenores:

a) No Protetorado.

Já antes da ocupação da antiga Checo-Eslováquia, o Partido Comunista estava extremamente ativo, sendo, entretanto, que suas atividades ilegais se fizeram sentir, integralmente, apenas depois da instituição do Protetorado. Anos antes, funcionários comunistas procedentes dessas zonas haviam sido citados para a "Escola Lenin" em Moscou, sucessivamente, onde foram submetidos a uma exercitação militar-política sendo a praxe e a teoria da Guerra Civil e do Terror a matéria que se liçionava.

Os funcionários assim qualificados foram empregados depois da instituição do Protetorado. Começaram, logo depois, com a organização do ilegal Partido Comunista Alemão. O contato com a Komintern e a fiscalização e direção do trabalho do Partido foi mantido pelo Consulado Geral soviético em Praga. Servia de correio entre o Protetorado e o Consulado Geral da Rússia Soviética o correspondente da agência Tass e Chefe da Seção da Imprensa junto ao Consulado Geral, o judeu Kurt Beer. Afim de exercer suas atividades,

recebia da representação diplomática jornais e material de propaganda russo que ele, segundo ordens recebidas, entregava aos altos funcionários do Partido Comunista Alemão. Era também encarregado de transmitir enormes importâncias em dinheiro, de subvenção ao trabalho ilegal do Partido.

Alem de tal comunicação por intermédio do Consulado soviético, existia no Protetorado uma comunicação radiográfica da Komintern com Moscou. Os funcionários encarregados dessa emissora clandestina da Komintern em Praga, foram igualmente exercitados num curso especial em Moscou, na Escola de Radiotelegrafia. Esta escola é fiscalizada pela Komintern, sendo vigiada pelo Exército Vermelho. Os cursos são organizados numa base muito ampla, tendo a denominação de "Oms", isto é, "Organisacia mezdunarodnaya sojedinemina" (organização das comunicações internacionais).

O aparelho radiográfico em Praga que estava em atividade até há poucos dias, consistia num grande conjunto de emissão e de recepção.

Pelo caminho radiográfico transmitiram-se em Praga, relatórios sobre a situação geral da polícia interna, sobre a organização e o desenvolvimento das ações empreendidas pelo Partido, sobre as sessões da diretoria total e as resoluções aí tomadas, como também sobre a situação do Partido, o ânimo nele reinando e suas atividades, recebendo-se, simultaneamente, ordens e instruções da parte do Comité Executivo da Komintern em Moscou. Os radiogramas em poder das autoridades alemãs, de ambas as partes são a mais completa prova dos propósitos revolucionários radicais da Komintern, visando a destruição do Nacional-Socialismo.

2240/14-AZ

b) *Na França ocupada.*

A Komintern dedicou atenção especial ao Partido Comunista da França, principalmente porque a França, já segundo opinava Lenin, se deveria converter em baluarte do bolchevismo na Europa Ocidental. Em face da atual divergência de tendências e da debilidade interna da França, a Komintern espera chegar a um êxito, tendo disposto de numerosos adeptos, antes da guerra.

Também no caso da França foi possível apurar, incontestavelmente, que os comunistas franceses receberam dinheiro e material de propaganda, nas mais variadas formas, pelas representações diplomáticas da União Soviética.

Em nada importava, neste particular, o Pacto de 23 de agosto de 1939. Augmentou apenas, a partir desta data, indiretamente, a atividade dos comunistas franceses contra a Alemanha. É a prova mais convincente e mais imparcial, ao mesmo tempo, um documento encontrado em Paris, da "Sureté nationale" (Polícia Secreta francesa) referente ao jornal francês "L'ordre". Segundo os documentos autênticos em poder da Polícia francesa, participaram da obra de "saneamento" efetuada em novembro de 1939, além do Chefe do Serviço de Imprensa da Legação Iugoeslávica,

Vutzevitch e

Jaques Epstein,

amante de Ladu Stanley, irmã do Lord Derby, o judeu checo Otto Katz, também chamado Karl Simon, empregado nos serviços da União Soviética. Em novembro de 1939, o Embaixador Soviético Suritz em Paris,

em conjunto com o ex-ministro vermelho espanhol Negrin, e em janeiro e fevereiro de 1940 junto com o secretário da Embaixada, Biriukoff, visitaram o redator-chefe do jornal "Buré" na sua Vila em Saint Cloud. Nessa ocasião foi combinado que um tal Etevenont fosse empregado na administração do "L'Ordre", na qualidade de encarregado oficial da Embaixada Soviética. A remuneração de tal atividade foi em fins, de março, fixada em 800.000 francos por mez. Os chefes comunistas, depois da dissolução do seu Partido na França, receberam ordem especial de instruir seus adeptos no sentido de lerem o "L'Ordre", por ser fielmente anti-germânico.

c) *Nos demais territórios ocupados.*

Na Noruega também o centro da propaganda de decomposição da Komintern é representado pela Legação Soviética em Oslo. Neste caso, foi possível encontrar os membros da Legação "in flagranti".

Na Holanda, Bélgica, ex-Iugoeslavia etc, foi provido o emprego de métodos iguais aos que se empregaram ao Reich.

Ultrapassaria bastante os limites traçados a este relatório resumido, a citação integral do amplo material em testemunhos e autos documentados sobre o trabalho de decomposição de espionagem da Komintern, ao nosso dispor.

E' mister, entretanto, acentuar o fato sempre de novo digno de menção especial, de que a atitude manifestada pela União Soviética para com o Reich e os territórios por ele ocupados, é desleal, tendo augmentado febrilmente a atuação subversiva da Komintern, a partir de 1940.

2240/14 BA

III. A SABOTAGEM DA KOMINTERN

Já um decénio antes de irromper a guerra, a Komintern havia procedido a chamar para a Rússia Soviética comunistas merecedores de confiança, de todas as seções, exercitando-o nas competentes escolas, antes de tudo na prática da sabotagem e no manejo de explosivos. A partir do ano de 1930, os chamados "Cursos de exercitação política e militar" em Moscou foram reiniciados, com intensidade redobrada, e até hoje ainda não foram suspensos. Como a Komintern, ao satisfazer suas ambições de poderio mundial, sempre contou com a possibilidade dum desfecho bélico, publicou, nos seus congressos mundiais, diretivas que, inconfundivelmente, incitaram seus adeptos a praticar atos de sabotagem e de terror, caracterizando tais crimes e violências de necessidade política.

O grande número de grupos encarregados de atos de terror e de sabotagem, descobertos pela Polícia de Segurança (SD), grupos esses que foram fundados por ordem da Komintern, é significativo para ilustrar a atitude da União Soviética para com o Reich. Os preparativos de atos de sabotagem contra objetos de importância bélica, pontes, a destruição de importantes linhas ferroviárias, e a inutilização de grandes instalações industriais, foram os objetivos da atividade desses grupos comunistas que nem se abastiveram de matar pessoas ao praticarem tais atos. Ao lado das ordens de execução de atos de sabotagem, os autores receberam também instruções no sentido de efetuarem atentados contra personalidades destacadas do Reich.

Se bem que se pudesse supor que a série de crimes efetuados ou preparados pela Komintern terminaria com a conclusão do Pacto de Consultas Mútuas e de

Não-agressão de 23 de agosto de 1939, as investigações principalmente nos territórios ocupados pela Alemanha deram provas de que a Komintern não pretende interromper suas atividades criminosas contra o Reich.

Ao lado dos grupos de sabotagem contra navios, formados pela Inglaterra por intermédio do Secret Service, cujo objetivo foi, já em tempos de paz, a destruição da tonelagem alemã, existia ainda outra organização com um número muito maior ainda de ramificações, mantida pela Komintern, cuja tarefa consistia principalmente na destruição dos navios dos países que, anteriormente, se haviam reunido no bloco do "Antikomintern".

Segundo provas existentes, os membros dessa organização autaram até fins de 1940, tentando penetrar, novamente, no território do Reich, através da Dinamarca. Era dirigente dessa organização o emigrante alemão

ERNST WOLLWEBER,

o qual, em 1931, era membro da Chefia para todo o Reich da RGO (Organização Vermelha da Oposição Sindicalista). Em novembro de 1932, foi eleito para o Reichstag como deputado da KPD. Wollweber assumiu, depois da sua emigração para Copenhague, em 1933, a chefia da ISH, organização profissional dos marinheiros e estivadores e portadora das ações de sabotagem ordenadas pela Komintern, principalmente contra os navios alemães. Foi ele o principal responsável da organização e do emprego sistemático dos grupos de sabotagem formados por ordem de Moscou, na Alemanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, França e nos Países Bálticos daquele tempo. Em

2240/14-88

grande estilo fiscalizava ele a aquisição e o transporte de explosivos e de outro material de sabotagem, dispondo de fartos meios financeiros postos ao seu dispor pela Komintern, para o financiamento da organização e para a remuneração dos agentes. Wollweber fugiu depois da entrada em Oslo das tropas germânicas, em maio de 1940, dirigindo-se à Suécia onde se encontra, preso, até ao dia de hoje, em Estocolmo. O Governo Soviético tem dado alguns passos no sentido de conseguir que Wollweber fosse entregue, pelo Governo Suéco, à União Soviética, desde que, em virtude do seu valoroso trabalho em favor da Komintern, o Governo Soviético lhe concedeu a naturalidade russa.

Atos de sabotagem sucessivos foram causados pela atividade desses grupos de terror espalhados por toda a Europa, sendo que lhe devem ser atribuídos assaltas a

16 navios alemães,
3 navios italianos,
2 navios japonezes,

2 dos quais foram totalmente destruídos.

Enquanto os criminosos procuraram, primeiro, destruir essas unidades por meio de incêndios, e como tal método geralmente não causasse a destruição total dos navios, procederem, ultimamente, a ataques com explosivos contra os navios em tráfego no Mar Báltico e do Norte. Suas bases principais são, antes de tudo, os portos de Hamburgo, Bremen, Danzig, Rotterdam, Amsterdam, Copenhague, Oslo, Reval e Riga.

Os grupos de sabotagem formados na Holanda, Bélgica e França, foram dirigidos pelo comunista holandês

JOSEF RIMBERTUS SCHAAP,

que atuava como dirigente do "Interclub" em Rotterdam, mantendo relações íntimas com os funcionários supremos da Organização Central na Escandinávia. Foi diretamente submetido ao seu comando o anterior dirigente da Organização RFB em Hamburgo,

KARL BARGSTAEDT,

que foi encarregado da execução técnica dos atentados com explosivos. O material explosivo necessário para os atos de sabotagem provinha das minas de ferro da Noruega, no Norte da Escandinávia, sendo entregue aos grupos comunistas de sabotagem na Holanda, Bélgica e França por marinheiros holandeses, por via Narvik, porto de exportação de minério norueguês, e Lulea, porto de exportação de minério suéco. Foi preso em Rotterdam um dos mais ativos correios de contrabando, o comunista holandês

WILLEM VAN VREESWIJK.

Tanto o grupo holandês como belga mantinham alguns laboratórios, nos quais fabricavam bombas tanto incendiárias como explosivas. Os assaltos de sabotagem ao vapor italiano "Boccaccio" e ao vapor nipônico "Kasij Maru" devem ser atribuídos às atividades desses grupos. Algumas ações preparadas de sabotagem contra navios alemães atracados nos portos de Amsterdam e Rotterdam foram descobertos e impedidos.

Ao decorrer das investigações, a Polícia de Segurança (SD) logrou prender 24 terroristas comunistas, entre os quais também se encontravam o dirigente do grupo holandês de sabotagem.

ACHILLE BEGUIN

e o dirigente do grupo belga de sabotagem

AFONSO FICTELS.

O próprio Schaap foi preso pela polícia dinamarquesa em Copenhague, em 1 de agosto de 1940, quando procedia a reativar a organização de sabotagem já existente na Dinamarca.

A extensão dos esforços no sentido de destruir a navegação alemã no Báltico por meio de atos de sabotagem, envidados pela Komintern, resulta do fato de que, nos meses de fevereiro até abril de 1941, a Polícia de Segurança (SD) em cooperação com a Polícia Dinamarquesa conseguiu prender altos funcionários do Partido Comunista da Dinamarca que prestaram apoio aos grupos comunistas de sabotagem. Entre eles encontram-se o membro do Comité Executivo do Partido Comunista da Dinamarca e o Secretário Geral da ISH,

RICHARD JENSEN,

o redator do jornal comunista dinamarquês "Arbeiterblatt" em Copenhague,

THOEGER THOEGERSEN,

e o membro da presidência da Liga dos amigos da União Soviética na Dinamarca, o semi-judeu

OTTO MELCHIOR.

Vão por conta do grupo dinamarquês de sabotagem comunista, antes de tudo, os assaltos ao vapor alemão "Saar", praticado no porto de Reval, e contra

o vapor de carga alemão "Phila" no porto de Koenigsberg. Neste último caso, abriu-se um enorme vão na carcassa do navio, devido a uma forte explosão, na altura da linha d'água. O relógio foi levado a bordo no porto de Riga.

Os explosivos e as mexas empregadas pela organização comunista dinamarquesa vinham da Suécia, sendo transportados por correios especiais, numa loja de artigos para cavalheiros onde se encontravam armazenados, em Malmoe, para Copenhague.

Resultaram os mais importantes indícios do trabalho da Komintern contra a Alemanha, dos depoimentos dos terroristas prestados na Dinamarca.

Assim, p.e., revelou-se ter a Komintern atribuído importância especial ao emprego de marinheiros escandinavicos, sendo que se julgava continuarem os países da Escandinávia neutros numa guerra futura, e podendo então só os naturais desses países praticar atos de terror nos portos alemães ou nos navios alemães. Além disso, foram dadas ordens estritas no sentido de destruir a carga dos próprios navios por meio de bombas explosivas e incendiárias, se acaso tal servisse aos interesses da União Soviética. O próprio Wollweber havia dado ordem, aos vários grupos de sabotagem nos países Bálticos e nos portos alemães do Mar do Norte, de arranjar ao mínimo um colaborador de confiança em cada um dos navios em trajeto nessa zona, que deveria ser exercitado para o futuro trabalho no sentido da Terceira Internacional, de melhor maneira possível.

Por ordem de Wollweber foi também feita a tentativa de fundar um grupo de sabotagem em Danzig.

Os chefes supremos desses grupos da ISH, entre eles o súbito norueguês procedente de Oslo, de nome

ARTHUR SAMSING,

domiciliado na União Soviética durante longo tempo, foram, desde então, presos e prestaram depoimentos detalhados sobre seus atos de sabotagem praticados contra o Reich, por ordem de Wollweber.

Por ordem da Komintern, Wollweber organizou bases nas ilhas bálticas de Dargoe e Oesel. Os colaboradores conseguidos nessas ilhas deveriam, entretanto, entrar em ação somente quando, numa guerra entre a Alemanha e a União Soviética, essas ilhas fossem ocupadas pelas tropas germânicas ou pela Marinha de Guerra. Os atos de sabotagem visariam, então em primeiro lugar, as bases dos submarinos, campos de aviação e depósitos de combustível.

A extensão em que o bolchevismo conseguiu desenvolver suas atividades no próprio Reich, revela-a o fato de que, a partir de março de 1941, a Polícia de Segurança (SD) apurou terem sido encontrados, em proporção cada vez maior, elementos comunistas na organização de sabotagem e terror, na qualidade de chefes. Também nestes caso mostra a organização de crimes praticados nos últimos tempos, métodos comunistas, tais como foram indicados pela Komintern na composição de suas "Maximas de guerra", no VI.º e VII.º Congresso Mundial em Moscou, para todas as seções.

IV. A ESPIONAGEM SOVIÉTICA CONTRA O REICH (SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES ECONOMICAS, MILITARES E POLÍTICAS)

1. Os métodos da GPU empregados contra os repatriados de raça alemã.

Quando, em virtude do Tratado teuto-russo sobre as fronteiras, concluído em 29 de setembro de 1939, a

Rússia gozava de grande parte das vantagens conseguidas pela vitória alemã sobre a Polônia, mercê o um considerável acréscimo de terras, esse país se aproveitou da demarcação dos limites para mandar numerosos agentes de espionagem através da nova fronteira comum com o Reich.

A grande ação do Fuehrer de repatriação dos indivíduos de raça alemã domiciliados em território soviético, foi aproveitada, de maneira criminosa, para os aludidos fins.

Quando os habitantes de raça alemã, ao atenderem à chamada do Fuehrer, se alistaram, em massas, para a repatriação, a mal afamada GPU que, desde o dia 3 de fevereiro de 1941, veio fazer parte integrante do Commissariado do Povo Reunido dos Assuntos Internos, com a denominação de "Commissariado do Povo de Segurança do Estado", interveio afim de obrigar grande número desses indivíduos alemães, com o emprego dos meios mais adjectos, a entregar-se à espionagem contra o país ao qual iam voltar, induzidos pelo amor à pátria. Se bem que a GPU poucos resultados concretos registrasse, sendo que a maioria dos que foram obrigados a assumir compromissos no sentido de servir de espões, logo comunicaram o fato, após sua chegada em solo alemão, não obstante continua o fato como testemunhou ignominioso dos métodos de trabalho da GPU e com isso, dos mantenedores do poderio soviético.

Os repatriados alemães foram, nos aludidos casos, citados pela GPU, e submetidos a um interrogatório prolongado de muitas horas. Foram ameaçados de serem excluídos da repatriação a não ser que se mostrassem acessíveis às sugestões da GPU. Foi outro método predileto o de declarar tomar-se-iam represálias

2240/14-85

contra os parentes remanescentes que seriam tratados como reféns a não ser que cumprissem os compromissos assumidos ou que ousassem transmitir o ocorrido à Alemanha. Ademais, foram ameaçados dizendo-se-lhes que o braço comprido da GPU também os alcançaria na Alemanha, ameaça essa que não deixou de impressionar principalmente os humildes entre os repatriados. Não só os homens, mas também as mulheres foram submetidas a semelhante extorsão desavergonhada, no intuito de lhes extorquir declarações de terem assumido compromissos. A seguir, citaremos alguns dos casos que perfazem centenas, exemplos significativos de como se procedeu com os indivíduos alemães.

a) Na ocasião da repatriação de alemães da Bessarábia para o Reich, compareceu a Senhora Maria Baumann de Tschernowitz que declarou, de conformidade com outros depoimentos de testemunhas, ter o Serviço Secreto Russo tentado forçá-la a prestar serviços de espionagem na Alemanha. Segundo declarou, foi repetidamente citada para comparecer perante as autoridades competentes da GPU, onde se empregaram os mais variados meios para que se mostrasse acessível às insinuações da Espionagem. Sendo mãe de cinco filhos menores e viuva, prometeram-lhe elevadas remunerações, observando-se que mesmo importâncias de 10.000, — marcos não seriam poupadas, e mais outras, maiores ainda. Foi incorporada, então, a uma organização de espionagem em Praga. Já trazia material e documentos que admitiam conclusões acerca do alcance da exercitação especializada.

b) A Senhora Elisabeth Kreutel, casada, cuja marido mantinha um negócio de artigos sanitários, foi também alvo duma insinuação por parte da GPU, quando do controle dos passaportes. Devia essa mulher praticar a espionagem russa na Saxônia. Ela

também levou material importante ao conhecimento das autoridades alemãs encarregadas da defeza.

A citação acima de exemplos documentados poderia ser estendida a centenas de casos, sendo provado que a GPU, na base dum cálculo criterioso, se dirigiu a mais ou menos a metade dos repatriados afim de obrigá-los a cooperarem, mediante ameaças, extorções ou promessas de somas imensas.

Alem de procurar converter esses indivíduos alemães em traidores da pátria, com o emprego dos meios mais abomináveis, a GPU e seus órgãos foram até ao ponto de espoliar essas pessoas, em numerosos casos, roubando-lhes os documentos de identidade, dinheiro e valores. Em 16 casos existem provas de que o roubo de documentos de identificação foi praticado no intuito de fornecê-los aos agentes russos de espionagem. Em 16 outros casos deve-se mesmo suspeitar que a GPU, para tal fim, assassinou pessoas de raça alemã, afim de se aproveitar dos seus documentos de identidade para a entrada clandestina no Reich dos seus agentes.

2. As representações diplomáticas soviéticas como centros dos serviços de comunicações económicos, políticos e militares contra o Reich, com o objetivo inequívoco de servir aos preparativos de guerra.

Desde a conclusão do Pacto, o Serviço Especial de Espionagem russo manifestou-se, de maneira provocadora, nos seus métodos de trabalho. Ao valer-se dos seus habituais métodos brutais, passou logo a empregar as representações russas no Reich, e antes de mais nada, a Embaixada Soviética em Berlim, para suas finalidades de espionagem, na maior escala. Quando, ha algum tempo, o então Embaixador russo Schkwarzew foi substituído pelo Embaixador Dekanasow, tal mudan-

ça de embaixadores foi o signal duma maior intensificação da espionagem, no campo das comunicações políticas, económicas e militares. Dekanasow, amigo íntimo de Stalin, fôra, na Rússia, dirigente da Seção de Comunicações do NKWD, isto é, Commissariado do Povo Russo para os Assuntos Internos, do qual a GPU faz parte integrante como Seção especial de espionagem. Sua tarefa principal imposta por Moscou foi fixada no sentido de procurar achar um acesso às autoridades do Reich, por meio duma rede de pessoas de confiança a ser organizada, e, antes de mais nada, relatar sobre as forças militares e os planos operativos do Reich. Foi seu fiel chefe o membro da GPU e suposto "Conselheiro de Embaixada" Kobulow que desempenhou grande atividade no setor de espionagem, valendo-se, sem hesitações, da sua posição extraterritorial. Foi este o alvo da espionagem russa na Alemanha, alem de obter informações puramente militares; conhecer os planos políticos do Reich, organizar estações emissoras clandestinas em numerosos pontos da Alemanha, afim de se poder transmitir todas as noticias de interesse para a Rússia, por um complicado sistema cifrado. Portanto, já estava em vias o preparo em ascala máxima da mobilização, no setor da espionagem, levado a efeito com o emprego de meios financeiros impossiveis de imaginar. Porem, o Serviço Alemão de Defeza logrou, em hora boa, reagir.

Tendo-se verificado que a pressão crescente da espionagem russa se fazia sentir, antes de mais nada, nos territórios orientais da Alemanha, e aí principalmente no "Governo Geral" e no "Protetorado", foi essa razão pela qual dedicou atenção especial a tais zonas perigosas. Foi averiguado, nessa ocasião, que o funcionário do Consulado russo em Praga, Leonid Mochov, era cabeça duma rede de espionagem russa organizada pela

GPU no Protetorado. Havia-se forçado ex-membros da Legião Checa que, durante a guerra contra a Polônia, combateram ao lado dos polacos, sendo compostos, antes de tudo, de membros do antigo Partido Comunista da Checo-Eslováquia, e que foram capturados pelos russos após o fracasso da Polônia, a prestaram serviços de espionagem em favor da Rússia sendo exercitados, de tudo, no manejo de emissoras clandestinas. Essas pessoas foram mandadas para o Protetorado, com documentos de identidade falsificados, onde começaram a obrar segundo as indicações do já mencionado membro do Consulado russo Mochov. Quando se procedeu à ação policial, muito mais do que 60 pessoas pertencendo à mencionada rede de espionagem russa foram presas, sequestrando-se uma dúzia de estações emissoras clandestinas em ação. Essa rede trabalhava em independência absoluta da outra organizada pela Komintern no Protetorado.

Entretanto, o Conselheiro de Legação da Rússia Soviética e funcionários da GPU Kobulow não deixou de ser ativo também em Berlim. Não carece de interesse o depoimento dum anterior diplomata iugo-eslávico, insuspeito de ser germanófilo, a saber do ex-Adido Militar da Iugoeslavia em Berlim, Coronel Vauhnik que declarou, relativamente ao auxiliar do Adido Militar russo em Berlim, Coronel Korniaikov, ocupar-se este, exclusivamente, com o serviço de comunicações, empregando as maiores importâncias em dinheiro. Foi o objetivo de Kobulow, como dirigente, em conjunto com o Adido Militar russo Tupikow e seu auxiliar Skorjakow, organizar, na Capital do Reich, como também em todas as cidades importantes da Alemanha Maior, estações rádio-emissoras clandestinas.

Do amplo material ao nosso dispor, sobre a ativi-

dade desses dois cavaleiros e do conjunto dos seus colaboradores, citaremos apenas dois exemplos:

a) o padeiro Wietold Pakulat de Mariampol na Lituania, sócio da Associação Cultural na Lituânia, e que tem parentes na Alemanha, foi, um dia, citado para Kowno, pela GPU. Aí, ameaçaram mover um processo de espionagem contra ele. O fato dele ser sócio da Associação Cultural alemã de ter viajado, algumas vezes, da Lituânia para a Alemanha, afim de visitar seu irmão em Memel, bastava, no conceito da GPU, para mover um processo policial contra ele com a acusação de ter praticado o crime de espionagem. A esse homem, apavorado pelas ameaças, prometeram sair ileso do processo sómente se declarasse estar disposto a mudar-se a Berlim, disfarçado de repatriado de raça alemã, afim de ali trabalhar em favor da Rússia, segundo indicações determinadas. Obrigado a deixar a mulher e o filho, que remanesceram em mãos da GPU, como refens, foi enviado para o Reich. Também foi acompanhado da ameaça de que o braço da GPU era comprido, bastante para atingi-lo mesmo em Berlim, onde alcançá-lo-ia seguramente, no caso duma traição. Apesar de semelhante ameaça e se bem que fosse obrigado a deixar os seus na Rússia, em poder da GPU, também esse alemão de raça cumpriu seu dever, entrando em contato com a Polícia de Segurança (SD). Assim foi possível frustrar todos os intentos russos, mediante uma contração que continuou despercebida, controlando suas atividades desde o princípio. Em Berlim, Pakulat recebeu, sucessivamente, ordens por intermédio dum homem de palha da GPU, por parte da Emb. Soviética. Foi obrigado a alugar uma residência, na qual a GPU instalou uma estação de rádio-emissões clandestina. Ademais, foi obrigado a assumir a chefia dum pequeno hotel com restaurante, por ordem russa, afim de pôr

os quartos aos dispor dos correios e agentes russos em trânsito. Recebeu, sucessivamente, ordens no sentido de se dirigir aos operários especialistas em indústrias de armamentos, afim de obter material a ser transmitido ao inimigo. O Serviço de Espionagem russo viajava, propositalmente, a preparação da guerra, abrangendo, além da indicação dos alvos para futuros bombardeios aéreos, em praças e jardins públicos, a escolha de lugares em que o material de espionagem e de sabotagem pudesse ser depositado, afim de ser retirado em dado momento.

Somente para este fim pagou a GPU mais ou menos 100.000. — marcos, afim de fazer os preparativos acima esboçados. Afim de manejar a emissora clandestina, o Serviço de Comunicações russo contratou por intermédio de Pakulat, um radiotelegrafista alemão da firma Siemens que a Polícia de Segurança (SD) pôs ao seu dispor, ao efetuar sua contra-ação. O Serviço de Comunicações russo estava completamente convencido de que Pakulat havia organizado uma rede de homens de confiança de 60 alemães, aos quais cabia desempenhar uma atividade de desagregação, além de abundantes serviços de espionagem. A rede de contra-espionagem organizada neste entremeio, já se estendia até Koenigsberg, onde se devia começar, precisamente naquele momento, a marcar numa planta da cidade as indústrias de importância bélica.

b) Outro caso de extorsão abominável praticado num súdito do Reich ocorreu também em Berlim. Esse alemão nascido em Petersburgo, cujo nome, por razões plausíveis, não pode ser revelado, no momento, voltou definitivamente a Berlim, em 1936, depois de já haver residido na Alemanha, repetidas vezes. Na Rússia, havia se casado segundo o Direito russo. Deste matrimônio, tinha uma filha. Como, pelo Direito russo, a es-

posa continuava com a naturalidade russa, não lhe foi permitido levá-la para o Reich. Em Berlim, fez repetidos esforços, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, no sentido de obter os necessários documentos de identidade, afim de que o casamento fosse reconhecido de acordo com o Direito alemão. Sendo gravemente doente, e por isso mesmo desejoso de juntar-se à sua família, não lhe pareceu haver outra saída de tão embaraçosa situação, senão viajar novamente a Petersburgo afim de aí tratar de arranjar os documentos e trazer, enfim, a esposa e a filha para o Reich. Para tal fim, dirigiu-se à Agência de Turismo "Intourist" pedindo os necessários documentos para a entrada na Rússia. Quando o gerente dessa agência, o russo Schachanow, depreendeu das suas exposições que esse homem doente estava vivendo preocupado com os destinos da sua família, iniciou com ele um jogo de vileza infame. Schachanow prometeu-lhe a entrada em Petersburgo, na suposição que ele, alemão, se dispusesse a trair sua pátria. Sempre de novo apertou Schachanow o pobre homem desesperado, levando-o até perto do suicídio. O russo não se cansou de aludir às possíveis consequências duma eventual recusa, e ao possível fuzilamento como refens da sua esposa e filha. Por fim, o alemão revelou tudo à contra-espionagem alemã. Sob a direção dela, fingiu concordar com as sugestões de Schachanow, alugando, por ordem dele, uma residência grande que também, foi adaptada à instalação duma estação emissora clandestina.

E' ilustrativo o fato de que Schachanow e o "Conselheiro de Embaixada" Kobulow estavam cooperando intimamente.

c) Submentendo a observações permanentes o especialista em radiografia da Embaixada russa que, várias vezes, foi visto em Danzig, a contra-espionagem

71
organizou ali uma rede de homens de confiança com tarefas económicas e políticas, dispondo duma estação radio-emissora. Também aí o êxito da espionagem russa foi baldado pela denúncia que fizeram os súbitos de Danzing, irmãos Formella, que se tentava obrigar igualmente, a aceitar serviços soviéticos.

Essa série de exemplos poderia ser continuada, sem limites, pois o Serviço de Comunicações russo trabalhava da mesma maneira em todas as cidades alemães que lhe pareciam importantes.

V. INCIDENTES NAS FRONTEIRAS

Por fim, é mister expôr o facto de que os Soviets, sucessivamente, e em escala maior a partir de fevereiro de 1941, provocaram incidentes nas fronteiras que constituíram verdadeiro pesadelo das populações fronteiriças alemãs no Oriente. Seguiram-se fuzilamentos de súditos alemães e disparos incessantes do lado russo contra o território alemão, numa sucessão interminável.

VI. RESUMO.

Toda a atividade hostil à Alemanha nacional-socialista, por parte da União Soviética, revela pelos exemplos escolhidos num sem número de provas, a extensão em que a decomposição ilegal, a sabotagem, o terror e a espionagem em favor duma futura guerra foram efetuados nos setores económico e político.

Tais tendências hostis não diminuíram após a conclusão do Pacto de Consultações e de Não-Agressão de 23 de agosto de 1939; ao contrário, foram intensificadas, tanto relativamente à extensão dos esforços envidados, como à violência.

ass. Heydrich

Carta do Chefe Nacional da A. I. B. ao sr. Presidente da Republica

Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas

DD. Presidente da Republica.

Antes de ter um novo encontro com V. Excia. para, de conformidade com o que anteriormente ficou estabelecido, transmitir-lhe a resposta definitiva em relação ao convite que V. Excia. se dignou fazer-me para ocupar a pasta da Educação em seu Governo, resolvi, com a maior lealdade e franqueza, fixar nas linhas que seguem, os aspectos de uma situação que reputo grave e que só poderá ser resolvida se encarada com absoluto realismo político.

Não seria eu bastante sincero e honesto se pretendesse dar ao seu Governo a minha colaboração pessoal, quando esta não implicasse na adesão, à minha atitude e aos objectivos de V. Excia., de mais de um milhão de brasileiros que crearam, pela sua doutrinação e propaganda, o clima sem o qual não se tornaria possível a transformação constitucional de 10 de Novembro.

Para se compreender a grave situação a que alludo, preciso, em synthese, rememorar os antecedentes della, que podem ser assim capitulados:

- I — O Integralismo de 1932 a 1937
- II — O Integralismo e os actos preparatorios da Constituição de 10 de Novembro.
- III — O Integralismo depois de 10 de Novembro.

I

OE 1932 a 1937

Em 1932, quando alarmante era a desagregação dos espiritos, ameaçando a unidade da Patria, pelo separatismo, e a sua soberania, pelo comunismo; quando as tradições nacionaes estavam completamente esquecidas, não sabendo nem mesmo o povo cantar o Hymno da Nação; quando a mocidade envelhecida nos scepticismos ou se encharcava de literaturas dissolventes, lancei os principios do Estado Novo e comecel a crear a mystica do nacionalismo espiritualista. Desfraldei a bandeira de combate ao comunismo e ao regionalismo, ao commodismo e à descrença. Comecel minha campanha com um pequeno grupo de homens aos quaes se foram juntando centenas de outros. Conquistei, de comeco, a mocidade paulista que sahia das trincheiras da guerra de 32; percorri todo o territorio do paiz, pregando as idéas novas. Mobilizei em pouco tempo uma grande massa de brasileiros, desde os centros urbanos até aos mais remotos sertões.

Ensinei-lhes a mystica da Patria Total. Ao fim de cinco annos, eu e os apostolos que me seguiam tinhamos conseguido despertar a alma da Patria. O Hymno Nacional comecou a ser cantado pelas multidões. O comunismo, que, estava organizado no Brasil, desde 1917 e que de 1930 em diante comecou a tomar grande vulto, foi obrigado a sair de seu esconderijo, onde solapava a Nacionalidade, para nos dar combate, por ordem do Komintern. Os integralistas foram ameaçados e agredidos. Eu mesmo escapei de varios attentados. Nem por isso esmoreceu a nossa campanha. Na praça publica, enfrentando toda sorte de perigos, saí a pregar a doutrina da Patria Total.

Preparamos a Unidade da Patria, a Independência do Brasil de toda e qualquer influencia estrangeira; o culto das tradições e dos symbolos nacionaes; a moralidade e a virtude publicas e privadas; o respeito à Ordem; o amor da Disciplina; a gloria da Abnegação e da Renúncia; a Brasilidade mais pura; o prestigio do Poder Central.

Mas, justamente porque preparamos o prestigio do Poder Central, levantaram-se contra nós todos os inimigos de V. Excia. (exactamente os que hoje se acham prestigiados no Estado Novo, enquanto os integralistas se encontram prohibidos de continuar sua obra de propaganda) e as armas de que esses inimigos de V. Excia. usaram foram as mais variadas. No concernente à nossa attitude, julgavam elles que se tratava de um méro apoio pessoal quando nos julgavam por uma orientação puramente doutrinar. Preparamos o principio do Poder Central, e não o prestigio individual de V. Excia. Mas os governadores de Estado, os chefes de partido, não viam com bons olhos essa doutrina que favorecia a polarização de todas as forças nacionaes, civis e militares; no sentido da centralização da Autoridade, condição indispensavel de unidade politica do paiz. Achavam que isso aproveitava pessoalmente a V. Excia.

Juntaram-se, pois, aos comunistas os governadores de Estado e chefes de partidos officiaes, suas bancadas no Congresso Federal e toda a parte da imprensa a soldo de interesses inconfessaveis. Desencadearam-se perseguções tremendas dos comunistas então, como agora, ligados aos actuaes adherentes e defensores do Estado Novo, cujo principio sempre combateram. Tivemos 33 mortos, mais de mil feridos; milhares de prisões injustas foram effectuadas; multiplicaram-se no interior do paiz espancamentos barbaros, depredações inominaveis. Na imprensa, deflagrava-se uma campanha sordida de injurias e calumnias. Para se avaliar o que foi essa nossa luta, basta dizer que obtivemos do Poder Judiciario mais de meia centena de mandados de segurança e habeas-corpus contra violencias de que eramos victimas.

Porque estou evocando estas cousas, num documento da natureza deste? Para dar a V. Excia. uma idéa do que é a MYSTICA integralista, creada, alimentada, engrandecida por effeito justamente desses soffrimentos de cinco annos!

Proseguindo a obra constructiva, os integralistas fundaram nesse periodo mais de 4.000 nucleos de nacionalismo e irradiação de principios novos; puzeram em funcionamento milhares de escolas de alfabetização, milhares de ambulatórios medicos, lactarios, pharmacias, campos de esporte, bibliothecas, cursos profissionais e outros serviços de benemerencia. Fundaram mais de 100 jornaes, dos quaes 8 diarios. Fundaram uma revista de cultura. Realizaram numerosos cursos de altos estudos relativos a assumptos nacionaes ou universaes.

Tudo isso, porém, foi feito com um sentido de extrema exaltação mystica. O integralismo se organizava como uma especie de ordem religiosa. Preparamos a "revolução interior", a revolução dos espiritos, a mudança dos costumes. Um verdadeiro ascetismo purificava as almas de milhões de homens. Não prometiamos empregos nem proventos, mas somente sacrificios.

Todos os sacrificios eram compensados por cousas bem simples: o uniforme, o symbolico gesto que buscamos no indio brasileiro, a palavra de saudação tambem indigena, o signal mathematico tirado do calculo integral e indicativo da estrella polar austral, que figura na Bandeira do Brasil.

Os integralistas amavam e amam estas cousas até ao delirio. Nunca desejaram posições, nem empregos, nem lucros materiaes, mas sempre foram extremamente ciosos dessas exterioridades que lhes lembram sentimentos profundos e altos deveres civicos.

Basta dizer, Sr. Presidente, que nenhum integralista, à hora da morte, seja qual for a sua idade, deixa de pedir que o enterrem com a sua camisa verde. O gesto indigena de braço para o ar (não saudação romana, que seria horizontal) e a palavra "anaui" já fazem parte da personalidade mesma do integralista. O "sigma" lembra-lhe toda uma philosophia e um conceito de vida, um sentimento e uma mystica. Foi com esses signaes e gestos que os integralistas tudo soffreram pelo bem do Brasil e não haverá força no mundo que os convença de que devem

abandonar taes praticas, porque elles já a confundem com a sua propria honra.

Os serviços prestados à Nação pelos integralistas já se acham incorporados à Historia do Brasil.

Elles destruíram por completo o sentimento separatista e regionalista.

Elles nacionalizaram e integraram na communhão nacional, pelo ensino da lingua patria e das tradições brasileiras, milhares de homens e mulheres anteriormente abandonados à absorção cultural e racista de outros paizes.

Elles penetraram nos quartéis e nos navios e combateram ali a infiltração tenebrosa do bolchevismo (esse trabalho foi extraordinario na Marinha de Guerra).

Elles organizaram e fizeram funcionar um serviço secreto voluntario e sem remuneração de espionagem e vigilância contra o communismo e dos resultados desse esforço podem attestar a V. Excia. o Chefe do Estado Maior do Exercito, os Chefes de Policia e os Commandantes de Região Militar em todo o paiz.

Elles ensinaram o Hymno Nacional ao povo, que agora, pelo milagre integralista, já o canta.

Elles arrancaram milhares de moços das orgias, da jogatina, do lupanar, do alcoolismo e das futilidades de uma vida de commodismo e os transformaram em seres saudaveis, optimistas, patrióticos, esportivos, estudiosos e energicos.

Elles conquistaram grandes massas proletarias arrancando-as às influencias do communismo e integrando-as no Brasil.

Elles curaram enfermos, empregaram desempregados, assistiram a familias pobres, alphabetizaram e educaram.

Elles crearam o amor entusiastico pelos vultos e datas gloriosos de nossa Historia, comparecendo onde antes ninguém comparecia, quando se tratavam de cerimoniaes do culto civico.

E que desejam os integralistas em troca de tudo isso?

Uma só cousa: continuar a prestar, pelos methodos adoptados durante 5 annos e que surtiram tão magnificos effeitos (como ninguém melhor poderá attestar que V. Excia.) os serviços à Nação, isto é, formar a consciencia nacional, crear a mystica da grandeza do Brasil.

Que methodos são esses? Os unicos que deram resultado, isto é, os que se guiam pelo sacrificio, pelo ascetismo e renuncia dos chefes, com base na mystica que exige as manifestações exteriores e disciplinadas do culto da Patria.

Em conclusão: a camisa-verde, o gesto, a palavra, o symbolo, são a unica recompensa que os integralistas desejam porque são essas coisas que distinguem os mysticos da Patria dos aproveitadores das situações.

Os integralistas se sentiriam deshonrados si se misturassem áquelles que combateram até à noite de 9 de Novembro os principios do Estado Novo, para na manhã seguinte se locupletarem com os melhores logares, como ministros, governadores de Estado, altos funcionarios. O unico meio de conservarem a sua dignidade e não destruírem a dignidade da Patria, prestando, ao mesmo tempo serviços ao Governo de V. Excia. seria darem todo o apoio, até ao maximo sacrificio aos propositos patrioticos que partíssem de V. Excia. mas sem interesses do Brasil, mas conservarem-se como nucleo central da mystica desinteressada, do ascetismo politico, desarmados materialmente mas armados em espirito, para attender aos apellos de V. Excia. nas horas mais difficeis para a Nacionalidade, isso tudo, porém, com a conservação das exterioridades intimamente ligadas a um pensamento que já se tornou sentimento sob cinco annos de martyrios e de luctas.

Os integralistas o que queriam era constituir uma especie de ordem religiosa de sacrificio pela Patria, sem caracter politico, como sempre foi nosso desejo desde 1932, conservando entretanto todos os caracteristicos que não são negados até aos clubs de futebol: as exterioridades que exprimem a objectivação concreta de uma communhão de homens.

Si compararmos a campanha preparatoria das eleições presidenciaes, eu esclareci largamente: era porque sendo nós obrigados a votar, por lei, não queriamos nos misturar aos partidos liberais-democratas, e só por isso é que tinhamos um candidato.

Millhares de vezes declarei em cinco annos de propaganda: meu objectivo ultimo não é o Poder, mas a formação de consciencia nacional e o inicio de uma obra civilizadora no Continente.

O Poder, para nós, sempre foi encarado como uma contingencia, jámais como uma aspiração. A conquista do Poder, para nós integralistas, esteve sempre subordinada ao imperativo de circunstancias que nos levariam a isso, por motivos de satisfação publica e de dignidade dos nossos proprios propositos. Nem aspiravamos o Poder, nem nos furtariamos à sua conquista, tudo dependendo de circunstancias historicas imperativas. Do mesmo modo, preparamos a Ordem, o respeito à Autoridade, mas nossa doutrina do "facto consumado" não iria nunca ao ponto de nos subordinarmos a um governo que contrariasse os principios basicos da Ordem nacionalista e christã. Eram essas as disposições de espirito do Integralismo quando se deram os actos preparatorios do golpe de 10 de Novembro, que rememorei no capitulo II desta carta.

II

OS ACTOS PREPARATORIOS DO GOLPE DE 10 DE NOVEMBRO

As relações entre o Integralismo e o Presidente da Republica sempre foram, pela força da propria doutrina do Sigma, as de respeito do primeiro pelo segundo e de acatamento do segundo pelo primeiro. Eramos a unica força nacional organizada: eramos um milhão e meio de brasileiros que oppunham uma barreira ao comunismo e combatiam o partidismo regionalista; eramos a aspiração creadora de fortes sentimentos civicos e tudo isso coincidia com a linha politica do presidente da Republica;

Nas horas de grandes manifestações collectivas dos cultos patrioticos, eram os integralistas que realizavam as apothéoses maximas da Patria e que aclamavam as autoridades constituídas. Nas horas de perigo, eram os integralistas que, civis ou militares, estavam, invariavelmente, alertas.

A influencia do Integralismo na sociedade brasileira e nas Forças Armadas attingia amplissimas areas e tocava ás profundidades dos corações. Os comunistas e os governadores dos Estados bem o sentiam. Desencadeiava-se uma propaganda tenaz contra os principios ensinados pelo Integralismo: os mesmos principios politicos que serviram em grande parte à nova estrutura constitucional do paiz.

Foi nessa occasião que me procurou o dr. Francisco de Campos, com o qual me encontrei em casa do Dr. Amaro Lanari. Elle me falou dizendo-se autorizado pelo sr. Presidente da Republica e me entregou o original de um projecto de Constituição que deveria ser outorgada, num golpe de Estado, ao paiz. Estavamos no mez de Setembro de 1937.

O Dr. Francisco de Campos, dizendo sempre falar após entendimento com V. Excia., pediu o meu apoio para o golpe de Estado e a minha opinião sobre a Constituição, dando-me 24 horas para a resposta. Pedi-me, tambem, o mais absoluto sigilo.

No dia seguinte, encontramos-nos novamente em casa do Dr. Amaro Lanari, tendo eu declarado: 1.º — que, "em principio", não poderia

ser contrario ao Estado Corporativo, à supressão de esteréis luctas partidarias e à substituição de todos os politicos (sem excepção dos governadores, como me era prometido) por valores novos, com mentalidade formada nas doutrinas do Estado Novo e dignidade publica, visto como o aproveitamento de homens que eram diametralmente oppostos às idéas consubstanciadas naquella Constituição, desmoralizaria perante a Historia não somente os nossos propositos, mas o proprio Brasil, pela falta de convicções e de caracter geral; 2.º — que não achava necessaria a outorga de uma nova Constituição, porém julgava sufficientes reformas na Carta de 1934, substituindo suffragio universal pelo voto corporativo e dando maior amplitude ao Estado no concernente aos poderes de interferencia no rythmo economico-financeiro e no tocante ao fortalecimento do Poder Central; 3.º — que, uma vez que eu não conseguia demover o Governo do proposito da outorga e que o Governo se achava apoiado, segundo o Dr. Campos me affirmava, pelo Exercito e pela Marinha, o Integralismo não crearia difficuldades, mesmo porque não tinha elementos para se oppor e, nesse caso, confiaria no patriotismo, do Sr. Presidente da Republica cujos propositos nacionalistas não punha em duvida.

Perguntei qual seria na nova ordem, a situação da "Acção Integralista Brasileira", ao que o Dr. Francisco de Campos me respondeu que ella seria A BASE DO ESTADO NOVO, acrescentando que, naturalmente, o INTEGRALISMO teria de ampliar os seus quadros para receber todos os brasileiros que quizessem cooperar no sentido de crear uma grande corrente de apoio aos objectivos do Chefe da Nação. Respondi-lhe que, quando fosse organizado o Partido Nacional, o Integralismo deixaria de ser "partido", seus elementos constituiriam o nucleo, o inicio da formação daquella grande corrente, mas, para isso, precisava o Integralismo de continuar como associação educativa, cultural, como uma verdadeira ordem religiosa que era, de desambiciosos, de homens dispostos a todos os sacrificios, sem aspirar recompensas. A isso o Dr. Campos se mostrou perfeitamente de accordo. Pedi-me, então, para ficar 8 dias com o projecto de Constituição, afim de que lhe apresentasse um parecer. Insistiu em dizer que tudo aquillo era em absoluto segredo.

Oito dias depois, novamente nos encontramos. Leveli-lhe como meu parecer o "Manifesto-Programma" que publiqui em Janeiro de 1936. Abstive-me de apresentar quaesquer emendas. Disse-lhe, então, que mais acreditava nos homens do que em constituições e que si o Presidente da Republica estivesse sinceramente empenhado em realizar grandes cousas, toda a obra constructiva viria nas leis subsequentes. Eu achava que a Constituição, como estava, não concretizava a doutrina integralista, na sua totalidade, pois, no fundo, nós integralistas somos democraticos; entretanto, fieis a nossa ethica da qual nunca nos afastamos, acceptariamos os "factos consumados" tanto quanto haviamos acceptado, até então, as autoridades liberais-democraticas, cooperando mesmo em tudo quanto nos fosse possivel, com um governo seriamente empenhado em promover a grandeza e felicidade do povo brasileiro. Tomariamos a Constituição como uma etapa inicial até atingir-se a democracia organica, como tinhamos sonhado, a qual em nada se parece com os regimens do typo fascista ou nazista. Ora, como a propria Constituição nos prometia a organização corporativa do paiz e a possibilidade de leis que certamente com o tempo iriam realçando as instituições aos nossos idéas integralistas, não duvidariamos em apoiar o "facto consumado", desde que o Governo nos assegurasse que seriamos nós integralistas tratados com todo o respeito e que não nos nossa missão apostolar.

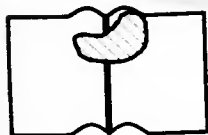
O Dr. Francisco de Campos, plenamente satisfeito com o meu parecer, não havia lido certamente oslivros basicos em que lancei as idéas de Estado que são absolutamente brasileiras e nenhum parentesco apresentam com nenhum typo de dictadura. De minha parte, como conheço as idéas fascistas do Sr. Campos, eu me imaginava mais proximo do pensamento do Presidente do que elle proprio. O ambiente de cordialidade já se tinha estabelecido, entre mim e o Dr. Campos. Elle me deu noticia de um documento que o Estado Maior do Exercito havia apreendido e que iria crear um grande ambiente para o golpe, pois diante de tal documento o perigo comunista se apresentava tão grave, que se tornaria necessario o "estado de guerra". Manifestou-me o Dr. Campos o desejo do Sr. Presidente da Republica de que eu tivesse um encontro com o sr. General Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra. Lembrou-me que reluctei e que elle insistiu. Annunciei-me, tambem, que o Sr. Presidente iria falar comigo. Desse facto eu já tinha tido noticia por intermedio do Dr. Renato Rocha Miranda, com quem V. Excia. falou em Petropolis.

Dias depois, quando foi lido pelo radio o famoso documento do Estado Maior, os ministros militares representaram solicitando o "estado de guerra". Nessa occasião, o Cap. Felinto Miller pediu-me para ir com elle ao Sr. Ministro da Guerra, declarando, lealmente que seria testemunha de como a iniciativa do encontro fóra delle. Passeando de automovel comigro, antes de chegar-mos à residência do Ministro, o sr. Chefe de Policia me expoz a gravidade da situação do paiz com referencia ao comunismo e me pediu que dissesse palavras de animação ao General Dutra, que estava um tanto aborrecido com receio de que não viesse o "estado de guerra". Esse simples receio do general, que tanto se distinguira no combate ao comunismo, convenceu-me de que o Brasil se achava realmente em perigo e foi com muita sympathia que eu affirmei ao General Dutra que nós integralistas tanto civis como militares, estavamos ao lado delle para a defeza de nossa Patria. Conmovi-me diante do Ministro da Guerra: a figura daquelle general simples e bravo, que me sorria com tanto acolhimento, deu-me a certeza de que jámais os integralistas deixariam de contar, na hora em que estivessem ameaçados, com a palavra prestigiosa que naquelle momento recebia com expressões tão calorosas, os meus protestos leaes. Sali dali convencido de que nada tinha a temer no futuro. A minha obra havia sido desinteressada e patriótica; nós, integralistas, só espalharamos o bem, fomos sempre sinceros e o Sr. Ministro da Guerra nos comprehendia. Elle me afastava quaesquer temores. Elogiava os officiaes integralistas. Mostrava-se grato pelo apoio que a massa civil das camisas-verdes dava a quaesquer providencias de salvação publica. No dia seguinte, o Cap. Felinto e eu conversamos sobre o assumpto do golpe de Estado e, tanto quanto o Dr. Campos, assegurei-me que nada tinhamos a recear.

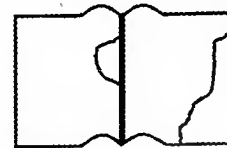
Intimamente, para ser franco, eu nutria certas apprehensões. Eu não falara com o sr. Presidente da Republica e sempre desconfiei destas tramas politicas. Qualquer cousa me dizia que os politicos adheririam à situação que se creasse e que estava decretado o fechamento do Integralismo. Manifestei essa inquietação ao general Newton Cavalcanti.

A minha ligação com o General Newton já vinha de longe, da communhão de idéas e sentimentos relativos à salvação do Brasil das garras do comunismo, do capitalismo internacional e das sociedades secretas. Quando commandou a Região Militar em Recife, o general conheceu a organização anti-comunista e o nobre patriotismo dos integralistas. Aqui, no Rio, minhas relações com o general Newton se consolidaram em amizade sincera e confiança reciproca. Muitas vezes, na Villa Militar, fiquei a conversar com elle, até alta hora, sobre os supremos interesses de nossa Patria. Elle sabia todos os meus soffrimentos e todo o meu desinteresse pessoal. Um dia sellámos um pacto: eu não teria segredos para com elle; elle seria o advogado do Integralismo e o propagador de todas as garantias que nos fossem necessarias.

Agora, nas minhas afflicções, eu procurava um conforto nas pala-



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

12-50
2240/15

mas desse homem de bem, desse general que se sacrificava, como um dos executores do "estado de guerra", ao odio de todas as trahidoras forças occultas. A confiança do general Newton no Sr. Presidente da Republica e no Sr. General Ministro da Guerra era illimitada. Foi elle quem muito me animou a encontrar-me com V. Excia.

Finalmente, chegou o dia em que o Dr. Renato Rocha Miranda veio da parte de V. Excia. marcar o encontro com que fui honrado, na residencia daquelle amigo commum. Foi á noite.

V. Excia. perguntou-me, de inicio, si eu julgava que as eleições soluccionassem o problema politico do Brasil. Eu respondi a V. Excia. que pela nossa doutrina eramos contrarios ao suffragio universal, porem que comparecíamos ás urnas uma vez que a Constituição não facultava outro meio de agirmos.

Indaguei V. Excia. sobre qual a minha opinião acerca dos dois candidatos. Respondi que a minha opinião estava proclamada no simples facto de termos um candidato proprio.

Então V. Excia. lembrou-me que o Sr. José Americo tinha grande probabilidade de ser eleito e que o Integralismo ficaria muito mal e impedido de fazer sua propaganda no governo daquelle candidato. Respondi que talvez isso fosse um bem para o Integralismo, porque tendo nós nos portado pacificamente em face de todas as perseguições estaduais que soffreramos, assim procedíamos porque sabíamos que o Presidente da Republica não era nosso amigo. Essas perseguições tinham sido muito uteis para o nosso crescimento, apesar de serem ellas meramente estaduais. No dia em que tivéssemos uma perseguição federal, o nosso crescimento seria espantoso, porquanto é da propria indole e natureza do nosso movimento crescer pela mystica do martyrio. Por conseguinte, eu não temia uma perseguição em grande escala.

V. Excia. considerou a essa altura que ainda podia haver outro remedio. E, como eu desejasse saber qual seria esse remedio, V. Excia. perguntou-me si eu tinha estado com o Dr. Francisco de Campos.

Respondi que sim. Ao que V. Excia. inquiriu si eu conhecia a Constituição. Affirmei que a conhecia. Quiz V. Excia. saber a minha opinião sobre ella. Respondi exactamente o que havia já dito ao Dr. Campos, mas V. Excia. declarou-me ser indispensavel a outorga daquelle Carta. Lembrou-me bem que falei com animação, evidenciando o que era o Integralismo como força nacional. Referi-me á grande mystica, narrei pequenos episodios. Evocámos juntos os magnificos momentos das demonstrações patrióticas do Sigma. V. Excia. fez o elogio da minha obra. Disse-me que desde 1931 eu o ajudara na campanha nacionalista, anti-communista e anti-regionalista, sem que nos conhecessemos pessoalmente. Eu lamentei que quanto mais eu me dedicava, de corpo e alma, á obra nacionalista, mais me via obrigado a me afastar dos que detinham o Poder, affim de educar a massa no desinteresse absoluto, na abnegação, mais completa.

Passámos, então, a falar dos politicos e das luctas que V. Excia. tem emprehendido para contel-os. E como eu dissesse a V. Excia. que não acreditava nos politicos, que a adhesão delles a uma nova ordem só poderia trazer embaraços de ordem moral, V. Excia. affirmou-me que elles seriam afastados porque V. Excia. precisava era gente nova, com nova mentalidade. Manifestei a V. Excia. a minha absoluta descrença nos governadores dos Estados, que eram todos mentalidades oppostas a uma nova ordem e V. Excia. tranquillizou-me dizendo-me que elles seriam gradualmente substituídos. Em relação ao Integralismo, V. Excia. falou-me da reorganização da nossa milicia. Taes palavras me encheram de confiança. Acreditei até que essa grande organização da juventude seria patrocinada directamente pelo Ministro da Educação, uma vez que V. Excia. me dizia que esse Ministerio tocaria ao Integralismo.

Nunca deixámos nessa palestra de usar claramente a palavra "Integralismo". Longe estava eu de supprir que essa palavra iria ser condemnada com todos os seus derivativos, inclusive a denominação dos homens que pertencem ao grande movimento nacional. Eu tinha a impressão de que se iria formar um partido unico; que o Integralismo seria o cerne desse partido; que, além desse partido, existiria uma vasta organização da juventude, á qual não seriam de nenhum modo arranjados os membros da actualidade que constituem toda a alegria da vida. Nestas condições, tranquillizei-me em face do que tinha ouvido de V. Excia.

Os dias seguintes. Em 1.º de Novembro, fiz 50.000 homens desfilar em camisa verde, em nome de 1 milhão e 500.000 companheiros esparsos em todo o Brasil. Era uma força que estava nas mãos de V. Excia. O meu desinteresse era absoluto, como se viu no discurso que pronunciei á noite pela Radio-Mayrink. Esse discurso é de uma lealdade a toda prova, de uma abnegação completa, de uma franqueza rude, de uma clareza doutrinnaria que não admite duvidas. Eu já sabia da adhesão dos governadores de Estado, espolios humanos de um passado morto, sem nenhuma expressão de valor politico, material ou moral para uma situação nova. Declarei nesse discurso que, apesar de não confiar em taes adherentes de ultima hora, o Integralismo teria patriotismo sufficiente não só para não crear difficuldades aos objectivos do Exército e da Marinha, como colaborar numa ordem nova com o Presidente da Republica. E' que eu estava certo tambem de que o Integralismo não iria ser confundido com os partidos politicos, de finalidades exclusivamente partidarias e de ambito exclusivamente regionaes. Nunca pensei que o unico partido nacional, que levámos cinco annos a estruturar e que era o unico capaz de combater a mystica indispensavel á construção de uma nova ordem, fosse considerado na mesma plana dos partidinhos egoistas e de visão estreita, além do mais inimigos do corporativismo e do fortalecimento do Poder Central.

O primeiro signal de que não estavam sendo tratados com confiança eu o tive na noite de 9 de Novembro. O Ministro Francisco de Campos não me preveniu que o golpe seria dado na manhã seguinte. O Chefe de Policia, Cap. Miller, ao qual telephonei a 1 hora da manhã de 10, julgando talvez, pelo modo como me expressel, que eu era sabedor do que se ia passar, confirmou a informação que eu recebera de fonte segura.

O segundo signal foi uma desconsideração: ás 11 horas da manhã, o Ministro Campos manda chamar-me ao seu Gabinete. Vou, certo de que se tratava de assumpto de alta relevancia, visto os antecedentes das entrevistas que tive com elle e com V. Excia., e cáio das nuvens, quando o Ministro me diz que me chamára para me pedir que noticiasse no "O Povo" que o golpe tinha corrido sem novidades. Note-se que o "O Povo" nada tem commigo, nem com o Integralismo.

III

O INTEGRALISMO DEPOIS DE 10 DE NOVEMBRO

A maior de todas as surpresas que tive em 10 de Novembro foi o discurso de V. Excia. Nessa noite fiquei completamente convencido de que estávamos aliçados desde o primeiro dia. Não houve uma palavra de carinho para o Integralismo ou para os integralistas. Entretanto era um movimento e eram homens que tudo fizeram pela Nação e que sempre foram leaes para com V. Excia. nos momentos os mais difficeis. Por todo o paiz, ouvindo o radio, um milhão e meio de brasileiros baixavam a cabeça amargamente.

Apressel-me, leal á palavra empenhada, em extinguir a feição politica da "Acção Integralista Brasileira". O unico partido nacional, o unico que estava em consonancia com o corporativismo do Estado Novo, era paradoxalmente o UNICO que vinha espontaneamente declarar-se extinto, para só viver como sociedade cultural, esportiva e beneficente. Isso antes de qualquer lei, de qualquer decreto...

O Integralismo iria continuar, sob essa forma, conforme lhe prometteram os responsaveis pela situação, prestando os serviços que só elle até então tinha prestado ao paiz.

Eu não suppunha, porém, que o que se architectava contra o Integralismo fosse tão grande. Logo os jornaes, havendo censura official, começaram a me atacar, a ridicularisar o movimento integralista. Alguns directores de jornaes me informavam que recebiam ordens directas de autoridades para abrir fogo contra nós.

Em todas as rodas de politicos da cidade só se falava então no

"tombos" que V. Excia. nos dera; no povo "pirarucu" que V. Excia. pescára; na rasteira que V. Excia. passára no Integralismo, como si taes proezas attribuídas a um homem que todos os brasileiros devem olhar como honrado e dedicar todo o respeito, não ferissem mais a V. Excia. do que ao Integralismo. Houve mesmo uma palestra assistida por pessoa que os commensaes não sabiam integralista, em que um dos directores de uma Companhia, de que o Ministro da Justiça fôra advogado, affirmava haver eu sido chamado pelo Dr. Campos, o qual me impuzera (isso logo no dia 10 de Novembro) o fechamento immediato do Integralismo. Essa conversa me deixou bem claro o projecto do meu chamado na manhã de 10 de improviso convertido em um pedido de noticia no "O Povo".

A censura de imprensa começou a dar ordens que mais pareciam de inimigos de V. Excia. Proibiu a publicação de meu nome muitas vezes ou em typo que ultrapassasse o tamanho indicado; prohibiu elogios litterarios sobre livros de minha autoria; prohibiu que se dissesse que fundei o Integralismo, ou que fiz campanha nacionalista; prohibiu que se usasse as palavras Integralismo, Integralista, Integral, etc.

Fomos, desde o primeiro dia do golpe, tratados como inimigos. Já não quero falar a V. Excia. o que se passou nos Estados, antes mesmo do nosso trancamento official. Meus retratos foram rasgados por esbirros, meus companheiros presos e espancados, sendo numerosissimos os telegrammas que ao Dr. Campos foram apresentados relativos ás mais inominaveis violências em todos os pontos do paiz, onde os Governadores irritados com o Estado Novo ao qual adheriram por interesse pessoal, vingavam-se nos integralistas, apontados como sustentáculos de V. Excia.

Assim passámos angustiadamente até 19 de Novembro. Tive noticias que nesse dia seriam lançadas as "legiões" iguaes aquellas kakis da tentativa fascista de outros tempos. Mas, não sei porque motivo, talvez devido á copiosa chuva, não fomos esmagados e substituídos nesse dia. Mas, no dia 20, o General Góes Monteiro pediu-me para chegar até sua residencia. Lá, fez-me um vehemente apello para que eu não fechasse o Integralismo, dizendo-me mesmo que seria tal medida desastrosa para o Brasil. Dizia-me que o Integralismo já havia cumprido uma grande missão e agora tinha de cumprir outra. Esta ultima era manter uma sagrada mystica onde tudo era interesse e hypocrisia. Elogiou as intenções de V. Excia. mas lamentou que os politicos estivessem estragando tudo. Disse que o destino do Brasil muito dependia do Integralismo. Em seguida insistiu para que eu falasse immediatamente ao Ministro Campos e, indo ao telephone, marcou o encontro.

Foi isso exactamente na occasião em que V. Excia. adliava uma entrevista que desejava ter com o amigo e que seria, dessa vez, em Petropolis.

O Dr. Campos disse-me logo no inicio da conversa, que a colaboração pessoal minha no Governo de V. Excia. dependia preliminarmente do fechamento do Integralismo. Respondi-lhe que já havia fechado o partido politico, porem que, de acordo com o combinado, ficava aberta a sociedade civil "Acção Integralista Brasileira", de fins culturais e educacionais.

A esta altura de minha carta, lembro-me, Sr. Presidente, de que, na manhã do dia 10 de Novembro, quando fui chamado pelo Ministro da Justiça, Dr. Campos, para receber a encomenda de uma noticia de imprensa, eu lhe perguntei ao despedir-me e já de pé, si na nova Constituição tinha ficado assegurada a existencia da "Acção Integralista Brasileira" como sociedade civil, ao que elle me respondeu promptamente que sim.

Agora, eu appellava para a affirmativa do Sr. Ministro, ao que elle retrucava que era uma exigencia de V. Excia. o nosso fechamento.

Eu disse, então, ao Ministro Campos que si o fechamento do Integralismo era inevitavel, então que partisse do proprio Governo, pois essa deliberação jamais partiria de mim porque a minha dignidade não o permitia. Foi esse pensamento que elle levou a V. Excia.

Abandonado por esse importante sustentáculo, julguei um dever communica-lo ao facto ao General Góes Monteiro, que appellara para mim no sentido de que eu não fechasse o Integralismo, e ao general Newton Cavalcanti que promettera ser advogado dos integralistas. O General Góes Monteiro, relembrando serviços que o Integralismo prestara ao Exército e expondo com muita clarividencia a sua critica sobre a situação do paiz, prometteu falar com o Sr. Presidente da Republica, demonstrando a V. Excia. a extrema gravidade que representava o fechamento do Sigma naquella occasião. Quanto ao general Newton Cavalcanti, tão profundamente chocado ficou com a noticia que, já noite, debaixo de um forte temporal, sahii da Villa Militar para a cidade, affim de se entender com o Sr. Ministro da Guerra, pedindo-lhe que se dirigisse a V. Excia.

No dia seguinte, estive novamente com o Ministro Francisco de Campos, que já havia estado com V. Excia. e que me informou da resolução de V. Excia. de baixar um decreto fechando todos os partidos politicos inclusive o Integralismo. Appellei então vehementeemente ao Dr. Campos para que não nos deixasse numa situação difficilissima. O Integralismo tinha relações commerciaes para com terceiros; tinha dividas, inclusive a relativa ao Empréstimo do Sigma, de milhares de contos; tinha escolas, lactarios, ambulatórios medicos, etc.; tinha jornaes e revistas. Seria uma calamidade e nós não poderíamos isso, pois não praticáramos nenhum crime para sermos tratados dessa maneira. O Sr. Ministro da Justiça respondeu-me que esses prejuizos financeiros o Governo poderia pagar porque tinham sido despezas feitas com obras de benemerencia. Eu lhe respondi que a dignidade do Integralismo não permitia que acceptássemos. Encerrando a conversa, o Ministro disse-me que iria estudar o caso.

Foi depois disso que estive com V. Excia., novamente, em casa do Dr. Renato Rocha Miranda. V. Excia. me declarou que iria baixar um decreto fechando todos os partidos, e eu concordei plenamente com essa providencia porque assim deveria ser, de facto, no Estado Novo. Falei então a V. Excia. que a "Acção Integralista Brasileira" já não seria atingida pelo decreto porque deixara de ser partido, desde o dia 11 de Novembro, e que ella viveria como sociedade cultural e educacional, esportiva e beneficente. A isso V. Excia. me esclareceu que o decreto fechando os partidos traria um artigo em que se prohibiam uniformes, distintivos e gestos. Explicou-me que as sociedades em que se transformassem os partidos teriam de mudar de nome.

Dignando-se V. Excia. dar-me essas informações, reiterou o convite que anteriormente me fizera para occupar o lugar de Ministro da Educação em seu Governo.

Eu procurei mostrar a V. Excia. como a prohibição, de chofre, dos gestos, uniformes e distintivos integralistas iria ferir fundamentalmente a massa de um milhão e meio de brasileiros que me acompanhavam. Lembrei a V. Excia. que os nossos inimigos eram justamente aqueles que nos odiaram por verem em nós os sustentáculos do Poder Central e que, agora, esses homens, tendo adherido hypocritamente ao Estado Novo e não se conformando, no intimo, com a situação, iriam vingar-se nos pobres integralistas, uma vez, que não tinham honrabilidade para lutar com o Presidente da Republica. Falei a V. Excia. das grandes oppresses que as familias integralistas já estavam padecendo, mesmo antes do fechamento do Sigma e do quanto iriam soffrer de autoridades cruéis, que exorbitariam na occasião do trancamento das sedes. Implorei a V. Excia. em nome dos sacrificios que fizemos na lucta contra o communismo, na sustentação da autoridade do Presidente da Republica, no combate ao regionalismo, em nome dos nossos martyrios, das creandencias integralistas, que a "Acção Integralista", extinta como partido, pudesse continuar a viver como sociedade civil, sem que precisasse o fechamento das sedes, que occasionariam tropelias e barbaridades contra innocentes em todo o territorio da Republica. A esse apello vehemente, V. Excia. prometteu-me que falaria com o Ministro da Justiça, affim de que combinasse commigo as instruções necessarias de modo a evitar maiores soffrimentos para os integralistas.

Diante disso, para demonstrar a V. Excia. a minha boa vontade, esquecendo todos os dissabores dos ultimos dias, prometti que, logo que sahisse o decreto fechando os partidos politicos e desde que os integra-

listas verificassem que continuavam a sua obra patriótica, eu retiraria os chefes de mais projecção e os consultaria sobre o convite que me era feito para colaborar como Ministro de V. Excia.

Nos dias que seguiram, ao que me parece, os generaes Góes Monteiro e Newton Cavalcanti deram alguns passos junto ao Ministro da Guerra, em continuação ás providencias que estavam tomando anteriormente, no sentido de obterem de V. Excia. o não fechamento do Integralismo como sociedade civil. Isto supponho porque o General Góes teve a bondade de me procurar para me fazer a comunicação de que exgottara todos os argumentos a nosso favor porem que não pudera evitar o nosso fechamento. Quanto ao General Newton Cavalcanti tive conhecimento de uma longa carta que elle endereçou ao Sr. Ministro da Guerra, pedindo demissão do commando da Villa Militar por não concordar com a providencia que nos attingia. Logo depois, sahii o decreto. E não fui ouvido pelo Ministro da Justiça, conforme ficara combinado.

Não se descreve o que se passou no paiz. Sr. Presidente. As maiores violencias foram praticadas. Centenas de sedes foram depredadas. O meu retrato arrastado pelas ruas e arrebatado. Numerosas prisões effectuadas. Homens e mulheres espancados barbaramente. Domicilios particulares invadidos. Houve um caso até (no Petropolis) de invadir a casa de um medico, chefe integralista, enquanto este se encontrava encarcerado. Os relatorios que posso são dolorosos.

O odio recalcado dos proprios inimigos de V. Excia. desforçando-se naquelles que pregam a unidade da Patria, o prestigio do Poder Central e as doutrinas corporativistas adaptadas pelo Estado Novo.

Foi prohibida a revista "Anaué", que se publicava nesta Capital. Foram em diversos estados apprehendidos nas livrarias livros de autores integralistas. No Estado do Rio chegaram até a confiscar os livros de minha autoria, que nada tinham a ver com o Integralismo: romances, literatura em geral, com graves prejuizos financeiros para os meus editores e a mim particularmente. A onda de odio dezenca-deou-se violenta por todo o paiz com ameaças as mais tremendas, vexames de toda especie e brutalidades indescriptiveis.

AS CONSEQUENCIAS FATAES

Encontro-me hoje, Sr. Presidente, na mais dolorosa das situações a que um homem, pelo seu patriotismo, pela sua desamblição, pela sua lealdade e pela sua dignidade poderia ser levado.

As autoridades exigem de mim duas cousas que se repellem, duas cousas que constituem o impossivel:

1.º — que eu não me considere mais "chefe nacional" dos integralistas;

2.º — que eu lhes dê ordens, que seja obedecido, que responda por todos elles.

As autoridades exigem tambem outro absurdo da massa integralista, pela imposição de duas ordens que se excluem:

1.º — que se acabe definitivamente com a "mystica", isto é, com o uniforme, os symbols, a saudação, os distintivos, o nome "Integralista" e a palavra "Integralismo", o respeito, sem discutir, ás ordens do Chefe, porque não existe mais chefe;

2.º — que essa massa, sem mystica e sem chefe, tenha um procedimento uniforme e responda collectivamente por actos isolados de pessoas.

A tentativa que fiz para organizar uma sociedade ("Associação Brasileira de Cultura") affim de reconquistar ao menos uma parte da massa hoje desorientada em todo o paiz, não logrou exito no Ministerio da Justiça, onde os papeis se arrastam ha cerca de mezes. Milhares de integralistas não se conformam com outras denominações e não querem abrir mão das exterioridades do seu culto. Outros milhares, sob perseguições tremendas, desesperam-se. Outros, revoltados contra a campanha dos jornaes em plena vigencia da censura, contra o Integralismo, desarmam-se das quadras de batalha e tornam-se membros da sociedade civil do Governo. Varios companheiros tem morrido de traumatismo. Diversos tem enlouquecido. Que posso eu fazer?

Cerca de cinco a dez mil integralistas passaram pela minha residencia, por occasião do Natal e do Anno Bom, formando comissões para me cumprimentar. A esses falei, aconselhei, procurei tocar os corações. Mas o Rio tem mais de 50.000 integralistas e o Brasil um milhão e meio. Que estarão fazendo? As cartas que recebo revelam um estado de animo extremamente tenso. Tudo isso constitue dolorosa afflictão para mim.

O Commandante Americo Pimentel, da Casa Militar de V. Excia. foi algumas vezes testemunha desses meus soffrimentos moraes. Indaguei V. Excia. por exemplo, de pessoas que lhe merecem todo o credito, como o Dr. Renato Rocha Miranda, o Dr. Amaro Lanari, o Dr. Belisario Penna, o general Vieira da Rosa, o Dr. Rocha Vaz, o Dr. Gustavo Barroso sobre o que tem sido a minha vida, desde o fechamento do Integralismo, a acalmar exaltados, a descobrir grupos que commentam ou se desesperam, para amainal-os, a evitar que se façam loucuras. Muitos já se revoltam contra mim. O Integralismo, arrebatadas as comportas da hierarchia, através, da qual chegava, de chofre em chefe, a minha orientação, é hoje uma abulção, um complexo que me atormenta.

Entre as cousas que mais amargavam essa massa cumpre notar a inexistencia, até hoje, da menor palavra de carinho do Governo para com um movimento que tudo deu pela grandeza da Patria, sem nada haver pedido. A collectividade integralista só tem recebido aspezas, remoques, ironias, perseguições injustificadas não só de certa imprensa, como mesmo de algumas autoridades superiores do paiz. E que crime praticou essa gente?

Os argumentos que se usam contra nós são os mais absurdos e irrrosos. Affirma-se que devemos estar satisfeitos porque nossas idéas estão triumphantes e que, por isso, qualquer attitudo de desgosto só pôde revelar ambição pessoal. Mas, ao mesmo tempo, autoridades policiaes prohibem a palavra "Integralismo", prohibem que os jornaes nossos se refiram á obra realizada pelo nosso movimento no paiz, permitem que sejam feitos contra nós os maiores ataques na imprensa até ha pouco reconhecidamente bolchevista e, em todos os quadrantes do paiz, as autoridades nos chamam de extremismo da direita e ao Estado Novo de defensor da democracia.

Nos meios politicos e em certas espheras governamentais sempre fomos maltratados desde o dia 10 de Novembro. E quando se exgottaram todos os recursos para nos levarem ao desespero, começaram as perseguições, com o architectar das mais ridiculas conspirações e as prisões mais injustas. As tropelias policiaes em lares humildes são frequentes e cruéis. Espancamentos e torturas se reproduzem. Familias inteiras estão privadas de seus chefes.

Creou-se uma atmosfera de animosidade e desconfiança, dentro da qual se asphixiam os integralistas.

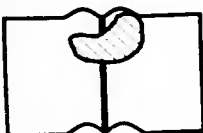
Essa é a situação que precisa ser encarada com o maior realismo e o mais alto patriotismo por todos nós.

De minha parte, nos superiores interesses do Brasil, estou sempre disposto a procurar formulas salvadoras e dignas. E' com esse estado de espirito que me dirijo a V. Excia. antes de um encontro pessoal, por meio desta carta que, absolutamente sigilosa, constitue, porem, um documento para a Historia do Brasil mostrando a elevação de vistas, o desinteresse pessoal, o patriotismo e a dignidade com que me portei nestes dias que considero os mais tristes de minha vida toda dedicada ao serviço da minha Patria.

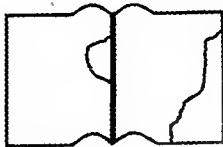
Falei nestas linhas, francamente, confiadamente, sem nenhuma restrição mental a V. Excia., como um bom brasileiro deve falar ao Chefe da sua Nação. Penso que esta questão deve ser collocada no terreno exclusivo da confiança e da lealdade. E' o que faço. E V. Excia. agora poderá concluir em que sector do Governo e de que maneira poderemos trabalhar, com dignidade pela grandeza do Brasil.

(a.) PLINIO SALGADO

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1938.



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

2240/16

Associação dos Officiaes, Praticos e Licenciados em Pharmacia de S. Paulo

SÉDE, RUA SÃO BENTO, 100 — CAIXA POSTAL 724 — SÃO PAULO

SÃO PAULO, 28 de Fevereiro de 1941.

CIRCULAR NUMERO 1

GAZETA DAS PHARMACIAS DE S. PAULO

Devido estarmos regularizando a situação desse jornal, em face da nova Lei de Imprensa, o mesmo não tem saído. Breve, esperamos ver solucionado o assumpto.

EXAMES DE OFFICIAL DE PHARMACIA

Os proximos exames, em Maio deste anno. A inscripção, desde 1.º de Março. A Associação, se encarrega de fazer a inscripção dos candidatos, fornecendo, aos interessados, norma de requerimento, detalhes dos documentos, tudo gratuitamente. Abrirá curso de preparatorios.

AS AULAS COMEÇARÃO DIA 10 DE MARÇO P. F.

DEPARTAMENTO DE COLLOCAÇÕES

Está em plena actividade, o nosso departamento, e, sempre prestando os melhores serviços, aos profissionaes diplomados e praticos. Só encaminhamos a empregos, profissionaes de valor, pela honestidade e competencia, com referencias rigorosas. A exigencia dos titulos de habilitação, tem melhorado os ordenados. Collocamos até esta data, centenas e centenas de profissionaes, em pharmacias, laboratorios e drogarias desta capital e do interior.

CANDIDATOS A EMPREGOS E A EMPREGADOS

Todos os candidatos a empregos, devem dar seus nomes na Associação, e, os srs. proprietarios de estabelecimentos, devem dirigir-se tambem á nossa séde social, ou pelo telephone 2-4604.

CASA DA ASSOCIAÇÃO NA PRAIA, em Santos

A Casa da Associação, vai ser melhorada em março proximo.

DEVEMOS LEMBRAR MAIS UMA VEZ, QUE A CASA SO' PODE SER APROVEITADA GRATUITAMENTE, PELO SOCIO, SUA ESPOSA, FILHOS MENORES E PAES. E' UMA CASA PARA SOCIOS E PROFISSIONAES DE PHARMACIA. SOMENTE O REGULAMENTO TEM QUE SER RESPEITADO

TITULOS DE OFFICIAES DE PHARMACIA

A Associação, já retirou e mandou para o interior, innumerous titulos de officiaes de pharmacia, approvados nos ultimos exames. Os demais titulos estão sendo tirados.

REVALIDAÇÃO DE LICENÇA DE PHARMACIAS PARA 1941

As revalidações, devem ser pagas até 30 de Abril proximo. No interior, devem as taxas ser recolhidas ás collectorias Estaduaes locais. Não sendo pagas na epocha, deverão ser pagas com multa, o dobro. A Associação fornece as guias para pagamentos.

SERVIÇOS GRATUITOS AOS SOCIOS

Todos os serviços de legalização de pharmacias, inscripção aos exames, preparo de livros, e os demais, são GRATUITOS AOS SOCIOS.

MENSALIDADES DE SOCIOS

Pedimos aos associados, contribuirem pontualmente com suas mensalidades.

QUADRO DOS APPROVADOS NOS ULTIMOS EXAMES

ACHA-SE EXPOSTO na Drogasil, á rua José Bonifacio, o quadro dos approvados nos ultimos exames.

LISTAS DA CASA SANATORIO

Pedimos aos portadores de Lista da Casa Sanatorio, devolverem as mesmas, no mez de Março. Nem que seja em branco.

ASSUMPTOS DE CLASSE

A Associação está cuidando de resolver os problemas que dizem respeito á classe em geral.

PHARMACIAS VENDIDAS

Por intermedio do dr. Firmiano Pinto e Silva, num encaminhamento criterioso, foram vendidas as pharmacias seguintes: WALKIRIA, rua Senna Madureira, 74; RUI BARBOSA, rua Bom Pastor, 190;

Attenciosamente,
peia Associação
FIRMIANO PINTO E SILVA

O CURSO DE PREPARATORIOS, INICIAR-SE-HA' DIA 10 DE MARÇO PROXIMO —
INFORMAÇÕES NA ASSOCIAÇÃO.

I lmo.SNR.

FRANCISCO ASSIS LOES

FARMACIA RAIA

ARARAQUARA

Est.de S.Paulo



2340/17

Acção Integralista Brasileira



Companheiros: —

Anauê!

Devendo realizar-se no proximo dia 22 do corrente, á noite, o plebiscito integralista, pelo qual cada camisa-verde escolherá de sua vontade o nosso candidato para as futuras eleições presidenciais, mistér se faz que todos os companheiros, inscritos em nóssas hostes, compareçam a essa importante reunião para cumprirem o seu dever.

O referido plebiscito será fiscalizado por pessoas idoneas não integralistas e que serão apresentadas pela Chefia.

O comparecimento do companheiro não poderá ser dispensado de maneira alguma nêssa ocasião, sendo, porisso, punido por indisciplina o companheiro faltoso.

Pelo bem do Brasil

Anauê!

A Chefia Municipal

Araraquara, 6 de maio de 1937.V.

13

Meo

ILLMO. SNR.

José Aparecido Lopes
Ph. Baio

Av. Portugal 14 - Vila Xavier

[Signature]

Irmãos Lia - 12547-5-87

2240/18



[Handwritten signature]
14

Illmo. Snr.
Francisco Assis Lopes
Rua 9 de Julho, 46
ARARAQUARA

[Handwritten signature]
etc.

9-14-13

13-9-11

8-13-9

89

14

19

24

8

9

10

11

13

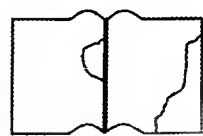
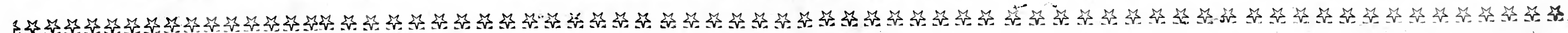
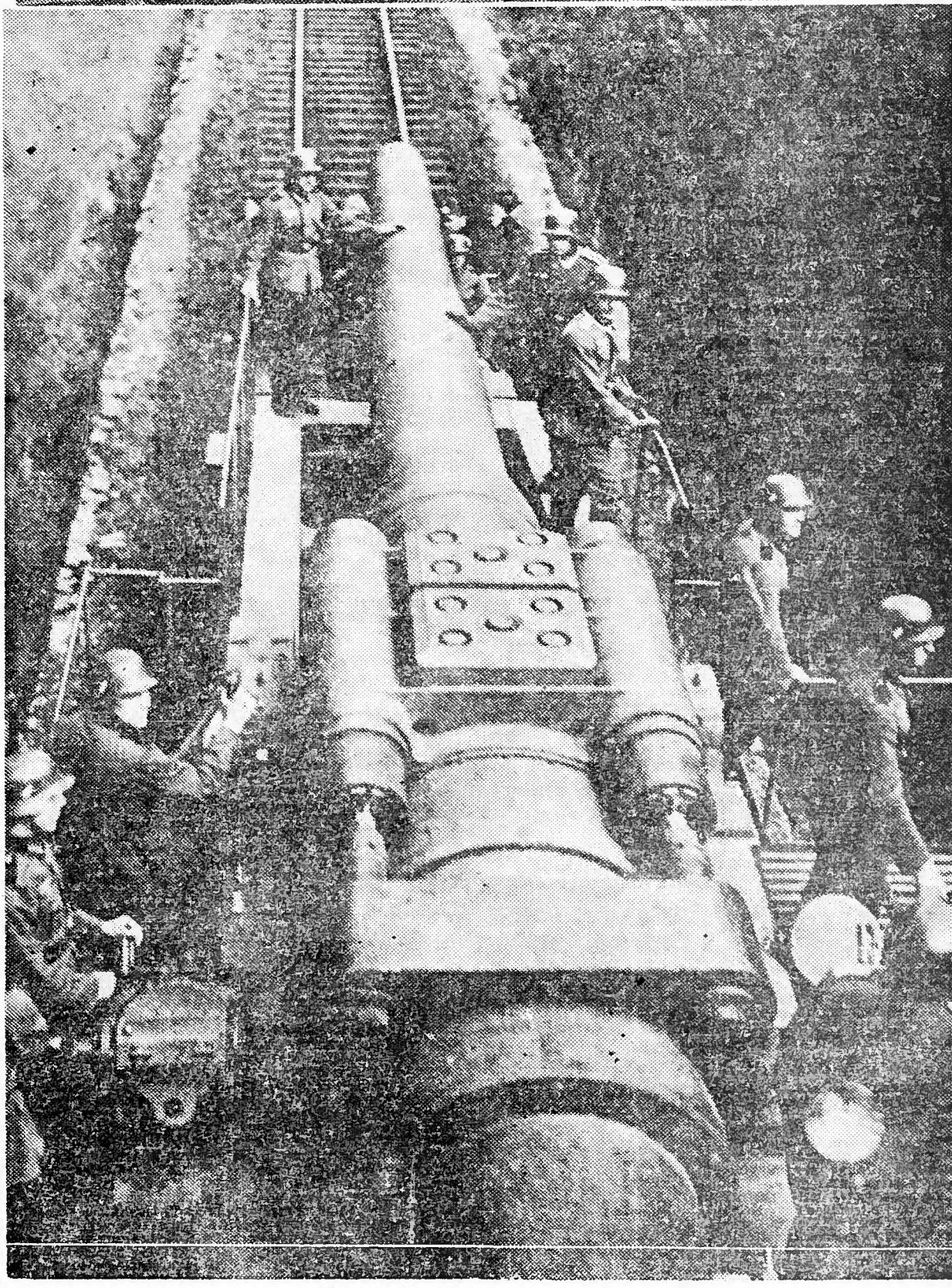
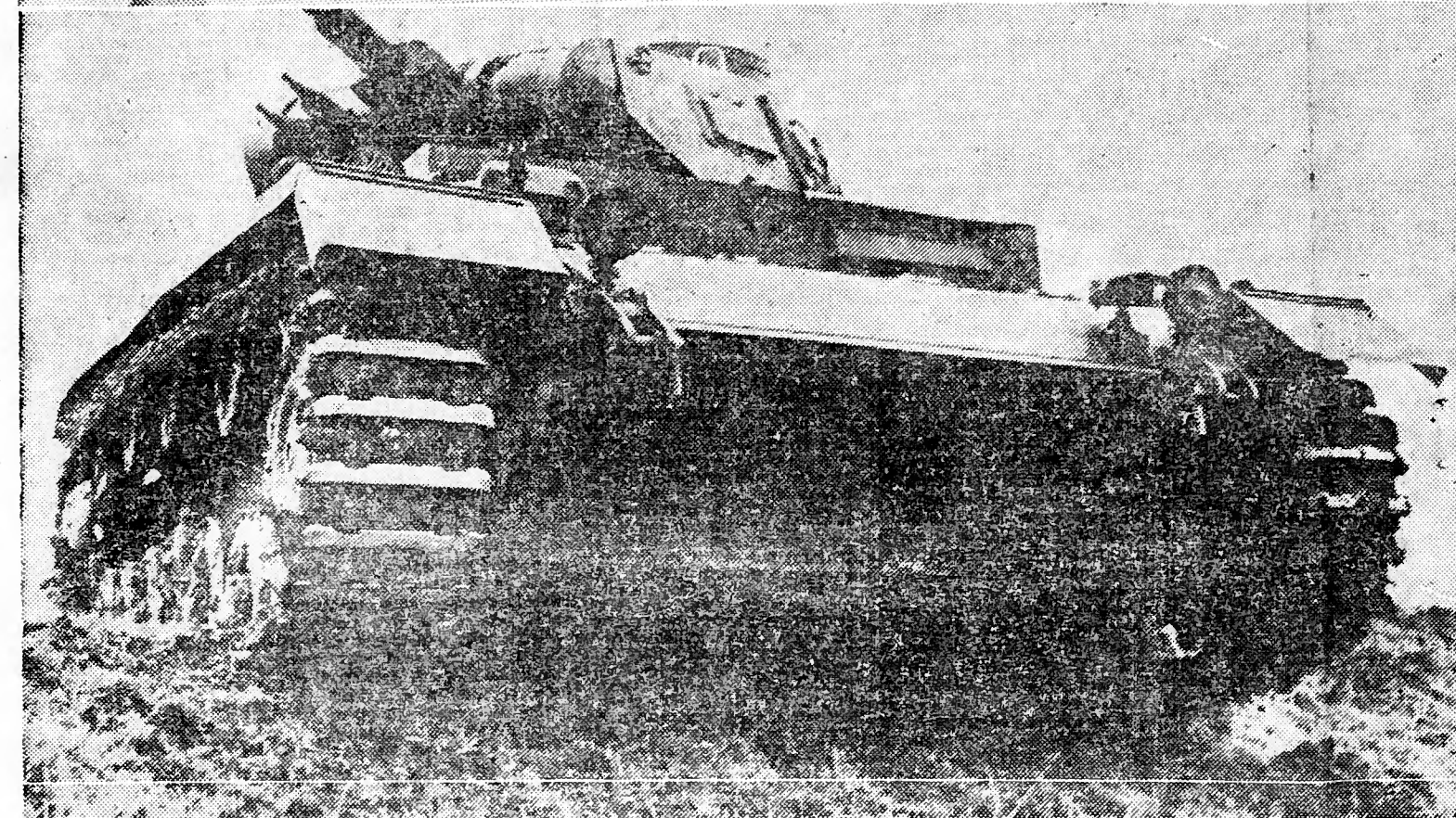
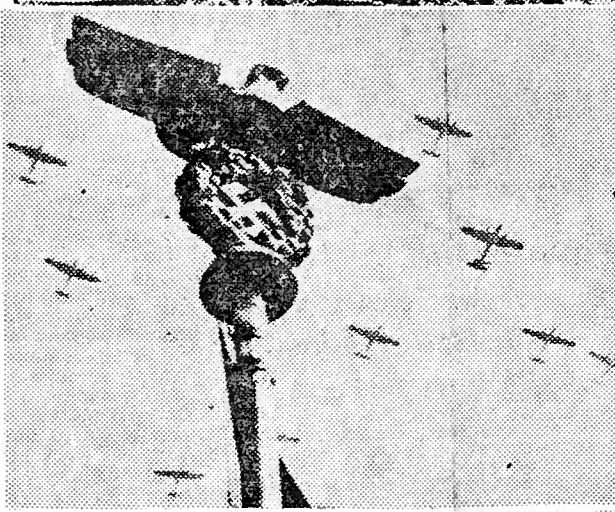
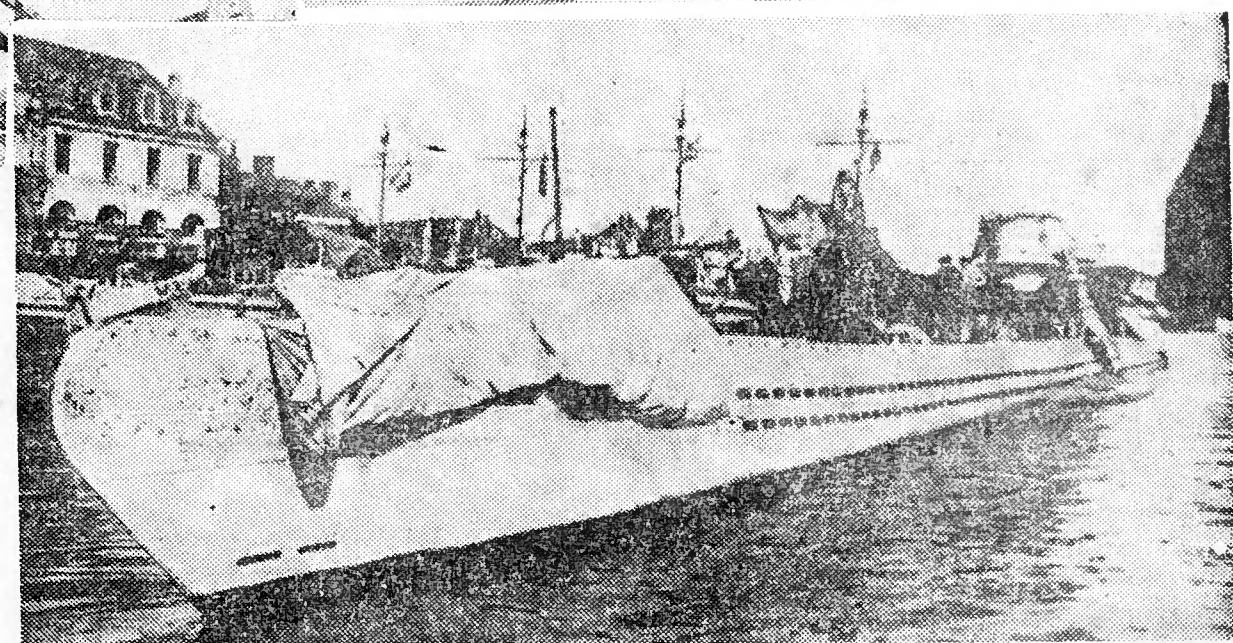
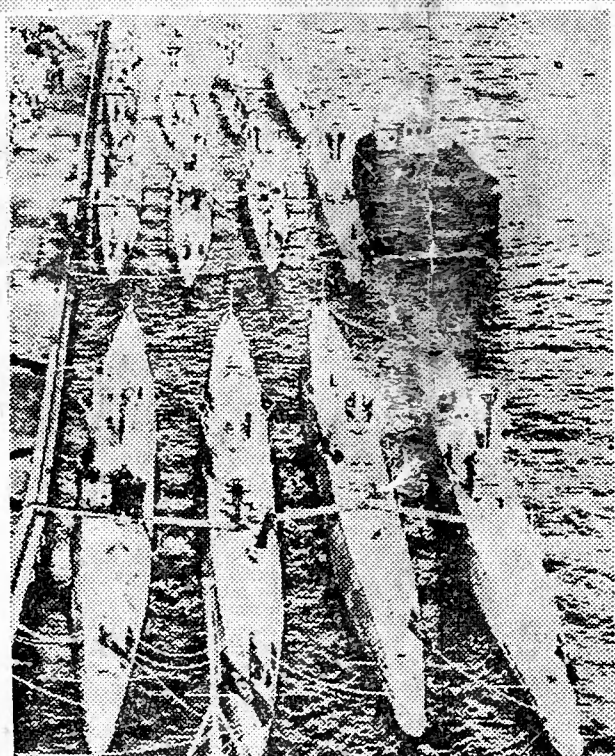
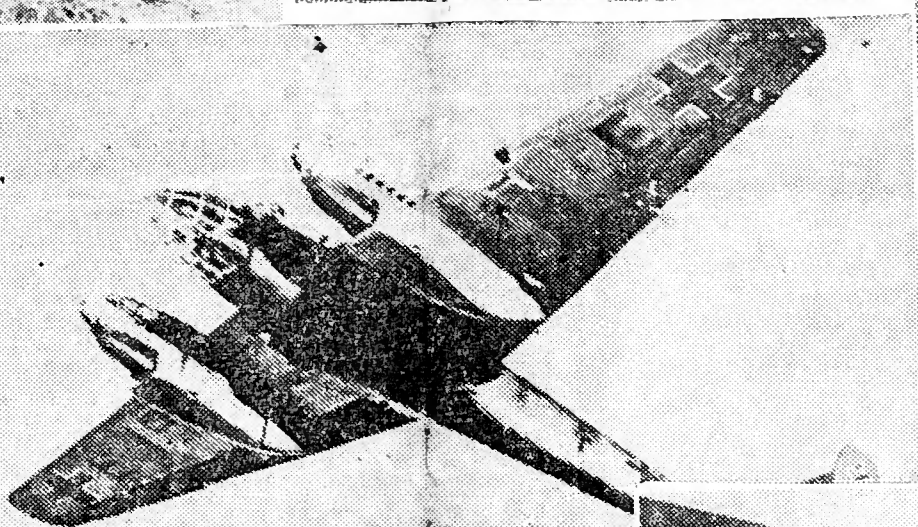
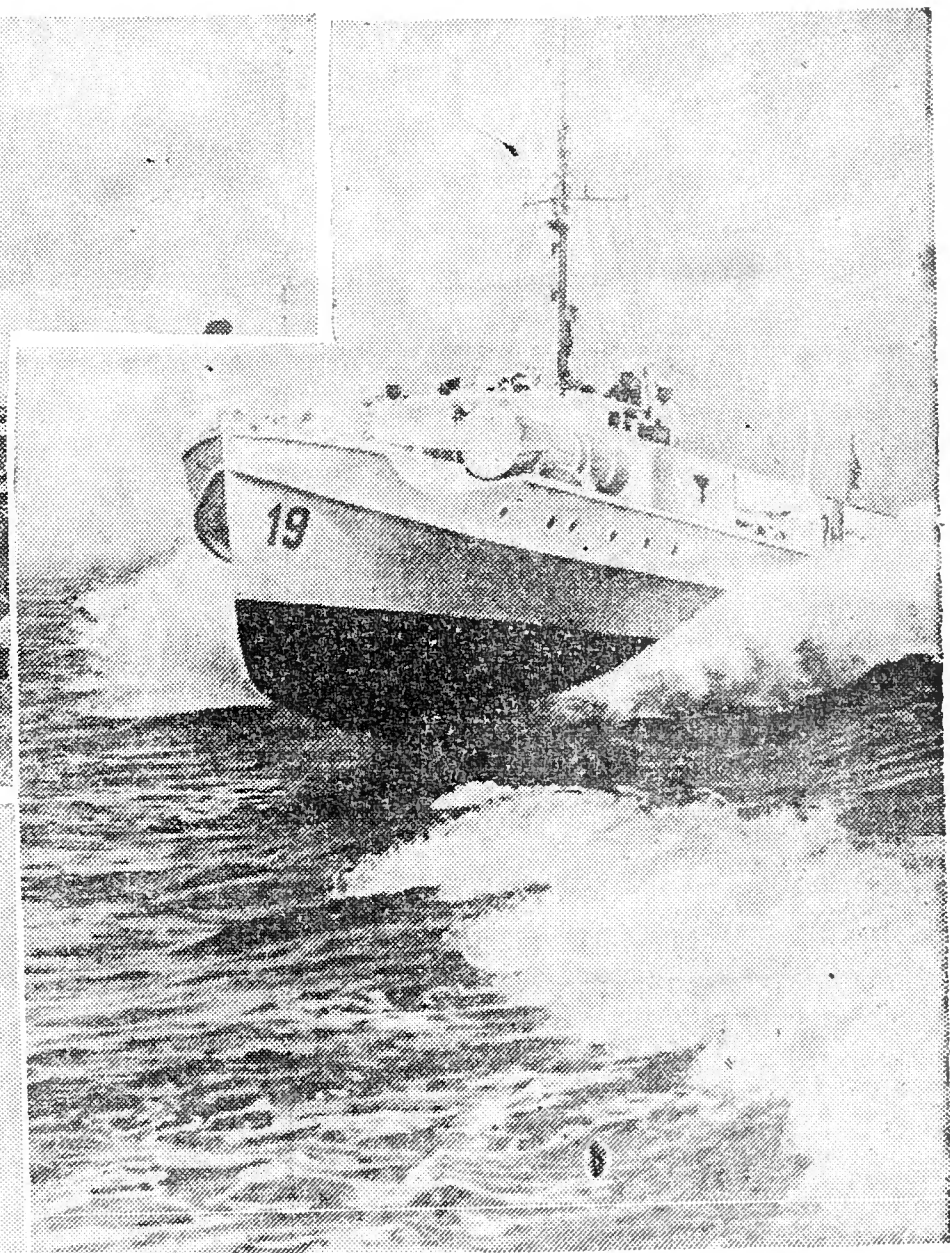
14



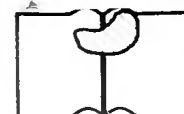
ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read

AS ARMAS COM QUE A GRANDE ALEMANHA ESTÁ CONSTRUINDO A MAIOR VITÓRIA DE TODOS OS TEMPOS



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

OS QUE NÃO QUEREM AJUDAR a construir a grande Nação, fiquem na retaguarda e não estorvem!

ACÇÃO

DIRECÇÃO DE MIGUEL REALE SIGMA-JORNAES-RENDOS

ANNO II

Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1937

N. 114

PORQUE ME FIZ INTEGRALISTA

Uma explicação á Provincia de S. Paulo e um appello á Mocida Paulista

Padre Leopoldo Ayres

"QUEM NÃO ESTIVER COMMIGO NÃO ESTA' COM O BRASIL, PORQUE EU NADA QUERO SENÃO A GRANDEZA E FELICIDADE DO MEU POVO, POIS O PREMIO NÃO O BUSCO NA EPHEMERIDADE DESTE MUNDO, NEM NA FRAQUEZA DOS CORAÇÕES HUMANOS, SENÃO NO SEIO DAQUELLE POR CUJO AMOR DESEJO UMA GRANDE E LUMINOSA NAÇÃO"

(Palavras do Chefe Nacional).

Em plena consciência dos meus deveres civicos, dei a minha adesão á Acção Integralista Brasileira. Dessa attitude, que me foi imperiosamente dictada pela minha razão e pelos meus sentimentos, devo aos paulistas que em 1934 me honraram com suas preferencias eleitoraes, uma explicação, a qual será, tambem, um appello ao civismo da mocidade de São Paulo.

Como affirmação anteliminar da sinceridade de que desejo revestido este publico documento de minhas convicções civicas, renovo as expressões de um dos meus discursos, na campanha eleitoral:

"A palavra do sacerdote, neste momento, tem a clareza que lhe adveiu de ser uma palavra que, antes de proferida, foi repassada ao crivo da fraternidade christã, para que se depurasse de condemnaveis demasias. Jamais dei minha palavra a causas que não brotassem, limpidas, da minha intelligencia e do meu coração. Poderia ter errado; nunca, porém, trahi a missão augusta da palavra. De uma coisa não me arrependerei nunca, porque nunca me prestei a fazer-a: a vilania de vender a palavra, a baixaza de fazer-a servir a sentimentos que não fossem propriamente meus".

Não sou impulsionado por nenhum sentimento de ambiguidade contra quem quer que seja — no escrever este documento. Aquelles de quem eu poderia ter motivos de queixas, mereceram já do meu coração de sacerdote ampla amnistia. E eu a reitero agora ao tilar-me neste grande Movimento, o qual, ao contrario dos partidos que dividem, é uma convocação generosa para a fraternidade, sob o eco imenso do Brasil, assignado pela Cruz de Jesus Christo.

MINHA POSIÇÃO NA REVOLUÇÃO E NA POLITICA DE S. PAULO

É sufficientemente conhecido o meu papel na revolução de 1932. Todavia, não foi parte nas conspirações. Sempre me pareceu que os principios e methodos vigentes na politica brasileira estavam necessitando de nova idealogia e novos rumos. Por isso, eu vinha acompanhando com interesse e esperança a doutrinação profunda que Plínio Salgado fazia pelas columnas d'"A Razão". Eu encontrava no doutrinador um espirito seguro, consciente do que pregava, e via ralar na sua palavra um dia luminoso para o Brasil. Disse-lhe, em carta, as minhas esperanças. Em 23 de maio de 1932, "A Razão" foi depredada pelos que insistiam no equivoco de pensar a defensora da dictadura. Ainda nesse dia, o artigo de Plínio reflectia generosamente a impressão de minhas palavras no espirito desse visionario de uma grande Patria.

23 de maio foi o corajoso repto do povo de São Paulo á dictadura. Proclamada em 9 de julho a revolução, julguei, em minha consciência, que lhe não podia ficar alheio. E tudo, com que pudesse contribuir para seu exito, eu li-o del, com abundancia de coração, imprimindo á minha actividade, como, aliás, sinceramente, todos o faziam, um caracter de profunda brasilidade, e veemente e indistigado nacionalismo. Se estava errado, errados estavam todos, os que não fo-

"SI L'ON CROIT A LA POLITIQUE AUTHOREMENT CHRETIENNE, TEMPORELLE LE TRAVAILLER A L'INTEGRALISME GRAND MAL SERAIT OBRE"

(Jacques Maritain)



PADRE LEOPOLDO AYRES

ramos conspiradores. Tramada a revolução, de mim e de toda a massa que as havia, o que não creio — as razões, e subalternas, nem assim me convenia a consciência de servir a um de "dias gloriosos para São Paulo", "cheiras" ("A Offensiva", 29 de VI de melhor na unidade da Patria commum, deixando de ser passagem pelo Rio de Janeiro que todas as camadas sociais uniram.

A revolução paulista foi um bloco em que todas as camadas sociais uniram-se. Puseram, esporadicamente, obediência ao impulso que o momento irresistivel, para surto, mesmo temerario, que fosse a palavra, a qual respirasse a nobre dignidade civica. Seria preciso ter estado em São Paulo, na época pueril e a revolta, para se haver sem a verdade do que affirmo. Não apontar culpados, nem indagar culpas. Mentiria ao nobre objectivo que me proponho, se viesse, agora, tratar o recrudescimento das animosidades, com aviltamento memoria de agentes.

Terminada a revolução, não se desarmara, entretanto, o espirito dos paulistas. Ela retrahia para dentro de sua alma Armistio houvesse, mas não fora paz, muito menos a conformidade. Na interventoria militar, consecutiva termino do movimento, só o conseguia foi de novo chamar a paz os rebeldes de 9 de julho. Assim, vencemos a Interventoria, na eleição para a Constituinte. Esta vislumbra o ideal de 1932. Se não consequencia logica, era, pelo menos, consequencia chronologica do mesmo movimento. Mas, uma vez concretizada a finalidade da revolução, depuzera a hostilidade o espirito dos paulistas? O interventor "civil" e paulista foi saudado por todos como o esperado executor de uma paz que não impedia em desmerecer a altivez tradicional de São Paulo. Entrando elle por essas associações, grande numero de paulistas discordou da sua politica, e, pois, accentuou-se uma linha divisoria entre as opiniões. Do lado do interventor aquelles que dando tudo por findo, julgavam dever São Paulo firmar franca e amistosamente com o Governo federal. Do outro lado, os que appellavam para as feridas abertas por soffrimentos ainda tão recentes. Uma vez que pensavam estes assim, decorrendo breve um prelo eleitoral, muito proximo ainda dos acontecimentos inevitaveis, era natural que, coherentemente, conservassem a posição de hostilidade ao Governo federal, e, pois, aquelles que eram em São Paulo seus fiadores. Comos que permaneciam em attitude contraria ao Governo federal e ao interventor, que eu. Em tudo isso, sempre, a minha mais pura sinceridade, a minha lealdade mais devotada. Daí a minha candidatura á Camara federal, a minha eleição em 14 de outubro, e a minha descolocação na eleição supplementar.

Fui accusado de trahição á Igreja, pois, sendo sacerdote não deveria aceitar posição dentro de um partido liberal, como é o Partido Republicano Paulista. Se tal censura tivesse sido sincera, eu mostraria agora a sua sem-razão. Mas, foi ella, ao tempo, um argumento eleitoral, tão sómente. E se sincera foi, apesar de eu não acreditar-o, devem estar agora com seus escrúpulos adormecidos aquelles que zelavam, de modo tão edificante, pela minha orthodoxia: abriguei-me na Acção Integralista Brasileira, que é visceralmente anti-liberal.

MEU ANTI-INTEGRALISMO

Todos esses acontecimentos, que aconteceram, em São Paulo, um ambiente de

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Os incidentes de Adis Abeba

O SEGUNDO ATENTADO CONTRA A VIDA DO MARECHAL GRAZIANI

RIO, 22 (A. B.) — O correspondente da "Reuter" informa que em Adis Abeba foi instituída uma censura rigorosa, quanto ás notícias referentes ao atentado contra o vice-rei, marechal Graziani. Não houve maior numero de victimas porque as bombas, feitas provavelmente na Abyssinia, não tiveram grande poder explosivo. O referido atentado já é o segundo perpetrado contra o vice-rei.

2.000 INDIGENAS PRESOS

ROMA, 21 (H.) — Comunicam de Adis Abeba que o atentado contra o marechal Graziani deu já lugar á prisão de 2.000 indigenas. A autoridade militar começou o interrogatorio dos accusados que serão immediatamente julgados.

O sr. Café Filho continúa defendendo os communistas

RIO, 21 (BAND.) — Na sessão de honra da Camara fallou o deputado Café Filho, que voltou a tratar do caso dos presos politicos.

Em primeiro lugar, leu uma carta que lhe foi dirigida pelo cel. Moreira Lima, interventor federal no Ceará, defendendo as accusações de extremismo contra o levanar a prisão.

O sr. Café Filho leu, tambem a correspondencia dirigida por varias esportistas de detidos paulistas, incitando-o a rememorar nos seus discursos sobre a situação dos mesmos.

Grave conflicto entre nazistas e socialistas na Hungria

BUDAPEST, 22 (A. B.) — Na cidade hungara de Miskolc produziu-se grave conflicto entre um grupo de nacional-socialistas e grande numero de social-democratas. Houve um tiroteio em que foi ferida uma pessoa. A imprensa do governo opina que esses disturbios foram intencionalmente provocados pelos social-democratas.

O governador de Minas regressou a Poços de Caldas para esperar o Presidente da Republica

RIO, 22 (BAND.) — O sr. Benedito Valladares, governador de Minas, que tinha vindo repentinamente de avião, á esta Capital, regressou sabbado para Poços de Caldas, afim de aguardar o sr. Getúlio Vargas que para lá segue hoje.

O chefe da Nação permanecerá na referida estância balnearia durante uma semana, regressando ao Rio no proximo dia 28, em companhia do sr. Benedito Valladares.

As opposições colligadas se articularão contra toda candidatura official

RIO, 22 (A. B.) — Com a chegada á esta capital do sr. Mario Tavares, presidente da Comissão Directora do P. R. P., que veio a chamado do sr. Sylvio de Campos, destacada figura daquella organização partidaria, tiveram inicio as "demarches" destinadas á articularção das opposições colligadas com as forcas politicas que se oppõe a toda e qualquer candidatura de origem official. Nada, entretanto, é possivel adiantar, pois a exemplo dos situacionistas, evitam, no momento os opposicionistas, as resoluções definitivas.

O Marechal Graziani, actual vice-rei da Ethiopia, é uma das expressões mais brilhantes da Italia moderna. Militar dos mais destacados da Peninsula, sobresahiu-se desde moço como technico de as-



sumptos coloniales, conhecendo profundamente a psychologia das tribus africanas e tendo prestado reaes serviços á expansão italiana no continente negro.

Commandando as tropas fascistas do sector sul, na guerra da Abyssinia, a sua actuação foi de molde a indicá-lo como o representante do Duce, o interprete da Italia Nova, no paiz conquistado.

Grandes difficuldades naturalmente têm encontrado o illustre cabo de guerra e habil chefe de Estado, que é o Marechal Graziani, na missão que lhe coube de pacificar a Abyssinia, fazendo-a inteiramente absorvida pelo poderio fascista. As tribus rebeldes que ainda existem nas zonas mais remotas do paiz africano, o germen das conspirações que o ardor da guerra recém-finda ainda não permittiu que fenecesse, continuam desafiando a argucia e a energia do grande africanista.

Os recentes acontecimentos de Addis Abeba que resultaram no atentado contra o Marechal Graziani, são um attestado das difficuldades que o espirito colonizador da Italia está defrontando e um documento que illustrará futuramente a obra já grandiosa do actual vice-rei romano nas terras africanas.

O sr. Getúlio Vargas seguiu de avião para Poços de Caldas

RIO, 22 (A. B.) — Em um avião do Exercito, viajou ás 10 horas de hoje, para Poços de Caldas, o presidente da Republica. O aparelho foi pilotado pelo capitão Barcellos, do 1.º Regimento de Aviação.

O General Góes Monteiro no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 21 (H.) — É esperado amanhã nesta Capital, o general Góes Monteiro. O illustre militar partirá para Santa Maria onde vai tomar parte nas manobras do exercito que ali se estão realizando.

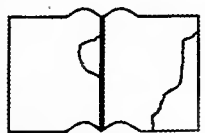
O Ministro da Justiça

tomará providencias para que "ACÇÃO" circule livremente na Bahia

Noticiamos, em nossa edição de sabbado, o acto da policia bahiana, prohibindo, sem mais nem menos, a circulação desta folha naquella Estado.

Para que cessasse immediatamente a absurda coacção policial, o director desta folha, Dr. Miguel Reale, dirigiu um telegramma ao Dr. Herbert Moses, M. D. Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, solicitando providencias.

Em resposta, recebeu o seguinte telegramma: "Dr. Miguel Reale. — Director "Acção". — Providencias immediatamente junto Ministro Justiça. Attenciosas saudações. — (a) Herbert Moses".



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

RADIO

Virginia Rizzardi, a grande revelação do Radio brasileiro

Caô, o grande, o inimitável Caô, acabou de conseguir mais uma vitória retumbante, indo descobrir na histórica Itú uma graciosa figurinha, que um dia, não muito distante, ha de brilhar no radio brasileiro, elevando ao lugar que lhe compete a musica brasileira.

Virginia Rizzardi, eis como se chama a descoberta de Caô, Tarefa difícil, superior a nossa boa vontade, fazer um estudo da personalidade dessa artista, que desde o início se nos revela de uma inteligência fora do comum, de um sentimento por demais delicado, de uma cultura verdadeiramente na-



ra. Poderá parecer aos espíritos teia-irados que estamos usando de uma hiperbole, com o fito de atrair sobre a pessoa de Virginia a sympathia popular. Mas enganar-se os que assim pensam. Por mais que digamos, por mais que o elogio, ainda assim não conseguimos sequer fazer um esboço do que seja essa cultura da Arte.

Professora, tornou mais vibrante o seu sentimento e a sua sensibilidade, durante os annos em que folheava livros e bebia os sabios ensinamentos das grandes mestres. Fugindo a regra geral, Virginia assimilou tudo o que ouvia e tudo o que leu. Observando, analisando, estudando, formou uma personalidade propria, independente, incommum.

Escolheu o que de melhor havia e dessas partes vindas de diversos autores, formou um todo: a sua personalidade.

Não pratica o erro de se guiar unicamente por este ou aquelles, mas do conjunto de caminhos apontados, tira um: o caminho recto. Isto, não somente quanto a musica, como tambem no que se refere aos outros ramos em que se desenvolve a sua actividade febril e construtora.

Muito teriamos de nos alongar si tivessemos a pretensão por demais convicção de querer mostrar aos amigos leitores o quanto vale essa cantora, mesmo porque ella offerece margem a profundos estudos que por sua vez requerem grandes conhecimentos de psychologia. E eu, francamente, não tenho a menor vocação para essa sciencia...

Em synthese: Virginia Rizzardi é maior, muito maior do que tudo que possa conceber. Somente ouvindo-a, trocando ideias com ella, é que se poderá ao menos aproximar do que seja essa artista.

Solteira: 20 annos.
Formada pela Escola Normal de Itú, onde se diplomou em 1935.
Seu primeiro contacto com a mu-

sica data da sua entrada no Orpheon daquella Escola Normal. Aprendeu solfejo, graças ás aulas que lhe foram ministradas durante o seu curso, porque, como é do conhecimento de todos, a musina faz parte das disciplinas do programma dos cursos secundarios.

Retornando 19 annos, devemos dizer que o seu nascimento tem algo de pitoresco, de interessante e de poetico. Viu a luz do sol a bordo do vapor italiano "GARIBALDI", em aguas brasileiras, quando do regresso de sua progenitora da Italia, onde fora servir no exercito na qualidade de enfermeira da Cruz Vermelha, durante a conflagração europia.

Aportando em Santos, de lá seguiu para Itú onde ficou até ser descoberta pelo genio de Caô, de parceria com o Dr. Dimas de Oliveira Cesar, que com tanta proficiencia vem se desincumbindo da árdua missão que em boa hora lhe foi confiada pelos srs. Byington & Cia.

Estreou sabbado no radio bandedeante, cantando magistralmente ao microphono as Cosmos as canções: Teu retrato, de Joubert de Carvalho e Doce Mysterio da Vida.

Não dizemos somente, affirmamos com absoluta certeza e inabalavel convicção: Virginia Rizzardi, que adoptou o pseudonymo de Iza Nave, vencerá brillantemente na carreira que abraçou.

Em chronicas subsequentes voltaremos a falar sobre Virginia Rizzardi.

Desde já, porém, lhe auguramos mil felicidades, porque a sua victoria significa a victoria da Musica Brasileira.

H. C. C.

Cidinha Pentado, a encantadora artista da Radio Cosmos, homenageada sabbado a imprensa paulistana, offerecendo aos chronistas de radio um almoco que se realizou no Hotel Piratininga.

Depois do almoco que nos deixou muito gratos, elle foy...

Sempre quiz cantar uma valsa assim e emocionada são as ultimas gravações de Cidinha fribida para a Columbia.

Cidinha, que integra o cast da P. R. B. Radio Cruzeiro do Sul, promette ainda muitas novidades para breve.

Estreou sabbado na Cosmos e na Cruzeiro, as duas emisoras irmãs, o cantor argentino Roberto Diaz, lancador da "Camparita" em Buenos Aires.

Roberto Diaz cantou tambem no necessario do espectáculo do Theatro Cosmos, com a pua subordinada ao titulo de "LA CAMPARITA".

Cantou e agradeceu.

En Wryth, que tantos applausos vinha colhendo, deixou hontem o cast da P. R. B. e, regressando ao Rio de Janeiro.

E pena que esses bons elementos para aqui venham só para depois irem e deixarem os seus "fans"... com aqua na bocca e um clima danado dos radio-ouvintes cariocas...

Arnaldo Pescuma o optimo cantor da Radio Difusora S. Paulo, a Estação do Som de Crystal, acaba de gravar para a fabrica de discos Columbia, a valsa "Nossa Senhora do Amparo".

Vem isso provar a sociedade, que a organização Byington sabe dar valor aos talentos que o possuem.

Jorge Amaral realizou hontem as suas irradiações esportivas, e com grande successo.

Irradiando o jogo Palestra-Paulista directamente do campo do segundo, soube manter suspensos todos os torcedores que não podendo ir ao estadio, se contentaram em ouvir a descripção do jogo.

Jorge Amaral não desmereceu da confiança nelle depositada pelos dirigentes da Cruzeiro.

RADIO SOCIAL

José Pedroso de Camargo, o victorioso violonista de pernambuco Y. Amarello, chrysarrá domingo, ás 12 horas, o graciosissimo menino Direen Fernandes, dilecto filhinho do sr. Benjamin Fernandes e de

seu exma. sra. D. Hermínia Silveira Fernandes.

Por nosso intermédio Pedroso contrahiu os elementos da Cruzeiro e os chronistas do radio de S. Paulo para assistirem essa cerimonia e se refrescarem do calor insoportavel com alguns chopps.

Gratos pelo convite.

"HORA BRASILEIRA"

COSMOS
12.00 — Phantazias
13.45 — Hora Nacional
15.30 — Laila Marival e solos.
EDUCADORA
19.30 — Pile com regional
21.00 — Valsas brasileiras
21.30 — Irmãos Paollos
21.50 — Albano com regional.
CRUZELHO
18.45 — Hora Nacional
20.30 — Roxane com orchestra Columbia
20.45 — Candido de Arruda Botelho
22.45 — Laila Marival.

EXCELSIOR
11.00 — Programa Brasileiro
15.30 — Hora da Bola
20.00 — Concerto Symphonico
RECORD
12.00 — Programa Brasileiro
15.30 — Não Tolo
18.45 — Hora do Brasil
20.45 — Programa Brasileiro.

AGGREDIDO
num campo de futebol

Por volta das 12 horas de hontem, num campo de futebol existente á rua Lacerda de Loreto, no bairro do Ipiranga, dois clubes de futebol disputavam uma partida de amistosidade.

A certa altura os torcedores de um clube achou que o juiz estava prejudicando a partida e começaram a gritar e a fazer uma desorde, surgindo a luta.

Os torcedores então invadiram o campo com o proposito de fazerem a justiça, cercando o juiz, quando, ao lado deste interveiu um seu amigo, Manoel Guimarães, de 35 annos de idade casado, residente á rua Coronel Diego, 121. A attitude deste não agradou muito aos torcedores enfurecidos, e um exaltado com um guarda-chuva, desferiu-lhe violento pontapé na cabeça, alcançando e produzindo um ferimento no supercílio esquerdo.

O agressor que é Giuseppe Pastorelli, depois da agressão fugiu, sendo a victima medicada na Assistência, tendo depois prestado declarações no inquerito aberto a respeito.

Reune-se hoje o Conselho Especial que vae julgar o ex-capitão Luiz Carlos Prestes

RIO, 22 (A. B.). — Hoje, ás 13 horas, reune-se, na Auditoria do Pessoal do Exercito, o Conselho Especial de Justiça, que vae julgar pelo crime de deserção, o ex-capitão Luiz Carlos Prestes.

A essa reunião emprestase grande importancia, uma vez que, alem de ser copronunciado, o novo juiz coronel Flavio Augusto do Nascimento, o Conselho tomará conhecimento do requerimento do promotor, insistindo pelo comparecimento do accusado á Auditoria, para se ver julgar. A Ordem dos Advogados nomeou o dr. Bulhões Fagundes para advogar o accusado.

RECEBEU UMA NAVALHADA NO PULSO

Hontem, a 1.20 horas, Antonio Galandresches, de 23 annos de idade, residente á rua Tabajara n. 2, sahio de casa em companhia de um amigo, dirigindo-se a um estabelecimento proximo á sua residência.

Em meio do caminho, Antonio Galandresches, encontrou dois homens brigando, e, notando que um delles era seu amigo, tentou apaziguar a briga.

Em dado momento, Antonio Derlitzin, um dos brigantes, sacou de uma navalha, desferindo violento golpe no pulso esquerdo de Antonio, sancionando-lhe os tentoes.

Com a chegada de diversos guardas civis ao local, o agressor foi preso sendo conduzido á Central, o mesmo acontecendo com a victima que depois de soccorrida na Assistência foi internada na Santa Casa.

Um homem encontrado morto proximo ao Campo de Marte

SERA' CRIME OU SUICIDIO? — O CASO NA SEGURANÇA PESSOAL

Hontem por volta das 17 horas varios populares que passavam por uma estrada que vae ao Hangar do Campo de Marte, depararam com um corpo em adiantado estado de putrefacção.

A autoridade tomando conhecimento do occorrido para o local rumou em companhia de varios auxiliares e de um medico legista.

NO LOCCAL

Após chegar ao local a caravana, notou a presença de varios urubus nas proximidades do hangar e para ali se dirigiram, constatando que era verdadeira a denuncia.

O cadáver é de sexo masculino, de cor branca e apresentando um ferimento á bala no frontal.

ME FIZ INTEGRALISTA PAVOROSO DESASTRE

(CONTINUAAO DA 8. PAGINA)

OS FERIDOS

Ficaram feridos os seguintes soldados: cabo Horacio Ribeiro, de 35 annos de idade, Benjamin Rezene Medeiros, sargento, com 36 annos de idade, comandante do carro sinistrado; cabo João Alcantara, de 36 annos de idade, residente á rua José Maria Lisboa, 70, ferido gravemente no thorax; João Chagas Soares, de 26 annos de idade, residente á rua Dr. Leopoldo, 7, que recebeu ferimentos leves; Victor Marcilio Silva, de 24 annos de idade, residente á rua Patriarcha, 34, ferido levemente, cabo Antonio Naarilo Santos Filho, de 32 annos de idade, pardo, casado, residente á rua Maria Emilia, 11, que recebeu fratura a clavícula esquerda; cabo José Neves, de 26 annos de idade, casado, residente á Villa Brasil Machado, rua 23, n. 7, no Ypiranga, que ficou levemente ferido; Jayme Barros, 1.º sargento, com 33 annos de idade, casado, residente á Villa Galvão, ferimentos leves.

RETRANDO OS COMPANHEIROS DO ABISMO

O unico soldado que escapou illeso foi o agenor de Oliveira Gadoy, de 22 annos de idade, que immediatamente procurou socorrer os companheiros feridos no fundo do abismo, despendo então até onde se encontrava o carro, conduzindo os feridos nas costas até a estrada.

Assim elle conseguiu trazer quasi todos os feridos para o leito da estrada e do local foram os mesmos conduzidos, em um auto camião de conservação da estrada, para Cabreuva.

Uma vez ali, foi aberta a Pharmacia Coração de Jesus, situada na Praça da Matriz, 6, sendo então os feridos collocados em colchões, sendo assim ministrados os primeiros socorros ás victimas do pavoroso desastre pelo pharmaceutico proprietario do estabelecimento.

UM MEDICO ARREGADO

O unico medico de Cabreuva estava fóra da cidade em uma fazenda e sabedor da triste occorrença, immediatamente montando um mear, seguiu para a cidade, tomando a si o encargo de socorrer os feridos que estavam á espera da assistência que desta Capital tinha seguido para o local do desastre.

ENTREMUÇÃO AO MORTO E MAIS AOS FERIDOS

Alinda em Cabreuva, Benjamin Re-

zende Medeiros, chegou com vida, ali recebendo a extremunção que foi dada por dois conegos Piremonstratense do Seminário Menor de Pirapora. Esses conegos além de darem extremunção ao soldado que morreu á 1.10 horas de hoje tambem ungiram mais dois soldados que se apresentavam em estado bastante grave.

AS PROVIDÊNCIAS EM CABREUVA

O delegado de Cabreuva Victorio Toni e o escrivão da policia local, Benedicto Antonio Silveira tomaram todas as providencias necessarias, para a instauração do inquerito que correrá pela Delegacia dessa cidade.

AS PROVIDÊNCIAS DESTA CAPITAL

O dr. Lino Moreira, quando soube da grave occorrença, immediatamente organizou uma caravana, seguindo para o local.

Assim, foram duas ambulancias sob a direcção medica do dr. Lacerda Guimarães e um carro de cadaver, pois a informação aqui chegada dava como tendo varios mortos e muitos feridos.

Quando faltava apenas dois kilometros para chegar a caravana ao local, vinha em sentido contrario em direcção a Pirapora, um carro particular que informou ao medico, não haver mais nenhum ferido no local do desastre, pois os mesmos haviam sido encaminhados para Itú.

Diante desta informação, o dr. Lacerda Guimarães ordenou que as ambulancias regressassem a esta Capital, mas o sub-delegado Marcello Caroposo, ordenou que uma ambulancia ao menos acompanhasse a autoridade até o local do desastre.

Chegando a esta Capital, o dr. Lacerda Guimarães levou o facto ao conhecimento da autoridade de plantão, que voltara por ter obtido a referida informação.

Estava assim o caso quando foram pedidas mais duas ambulancias com toda a urgencia pois a informação dada ao medico da Assistência havia sido errada e os feridos estavam sendo socorridos com medicamentos fornecidos pela pharmacia local.

E lamentavel que o medico, unico facultativo na caravana, voltasse a esta Capital, deixando assim de prestar seus serviços profissionais aos feridos, pela simples informação de um particular, quando estava ha dois kilometros do local.

Byington & Cia. lançaram hontem no mercado paulista os novos refrigeradores "Leonard"

BYINGTON & Cia., a firma tradicional de S. Paulo, lançou hontem os novos refrigeradores Domesticos LEONARD, modelos de 1937.

As fabricas Leonard contam com 55 annos de experiencia, sendo uma das mais antigas e das maiores fabricas de refrigeradores no mundo. No entretanto, o que caracteriza principalmente a LEONARD não é o grande tamanho das suas fabricas, os seus enormes laboratorios de Engenharia e a sua longa experiencia, mas, sim, e principalmente, o facto de nos seus 55 annos de existencia LEONARD ter introduzido o maior numero de desenvolvimentos e aperfeiçoamentos em refrigeradores Domesticos, tornando-se um pioneiro nessa industria e offerecendo, assim, aos seus clientes maiores e melhores valores.

O numero de tamanhos é completo e

surrependente a elegancia das suas linhas. Nos modelos de 1937, entre varios aperfeiçoamentos grandemente apreciados pelas donas de casa, se encontra o "Master Dial".

Dem á altura de nossa vista, existe nesse Refrigerador um dial, tendo ao centro um thermometro, podendo-se dessa forma controlar a temperatura de refrigeração para 13 pontos distintos. De accordo portanto com a temperatura recommendada pelos alimentos a preservar, assim se fará a regulação no "Master Dial".

E' deste aperfeiçoado dispositivo que resulta uma grande economia no consumo electrico do Refrigerador.

E' LEONARD o novo Refrigerador que Byington & Cia. está lançando no Brasil, por intermédio das suas 7 filiaes, em S. Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Bahia, Porto Alegre, Santos e Curitiba.

AGGREDIDO NUM BAR

Luiz Cullen Santos, de 23 annos de idade, residente á rua Major Diogo, 648, sabbado foi ao bar "Magestic", sito á rua Aurora.

Depois de beber alguns chopps, Luiz Cullen Santos, por motivos de somenos importancia foi chamado á attenção pelo proprietario do referido estabelecimento.

Surgiu então uma discussão entre o freguez e o dono do bar, que foi agredido a socos por Luiz. Com o acontedido houve uma confusão enorme, recobendo Luiz violenta pancada no rosto, proveniente do arremesso de um copo, que fôra atirado por Clelia Araujo, de 24 annos de idade, residente á rua Xavier de Toledo 35.

Com a pancada a victima ficou atordoad, sendo depois soccorrida pela As-

istencia, onde foi convenientemente medicada.

A agressora, Clelia Araujo, foi conduzida presa até a Central, prestando declarações no inquerito aberto.

Todos os Nucleos devem assignar a "ACÇÃO"

ANAUÊ é a grande revista, ilustrada, do Sigma. 64 paginas de photographias e magnificos artigos. Aguardem o numero estupendo do mez de março.

O America mineiro empatou na Bahia

BAHIA, 21 (H) — Realizou-se, hoje, o esperado encontro entre o America, de Bello Horizonte e o Bahia.

Os quadros pisaram o campo assim constituídos: — Realizou-se — Lima — Juvenal — Ruffa — Mac — Fery — Miro — Celeste — Rebello — Wilson e Alcides.

BAHIA: — Mala — Yarran — Wanderley — Guga — Dito — Dilluso — Roberto — Tintas e Nenau.

Aos 7 minutos de jogo Tintas abriu o escore de longe. Aos 33 minutos Nelson empata. O 2.º tempo foi muito movimentado, mantendo-se o "placard" inalterado.

Nessa parte o America substituiu Miro por Carlos Alberto e dos locais Heito entra em lugar de Wanderley e Natal de Romeu.

Quinta-feira o America enfrentará o Victoria.

Um homem encontrado morto proximo ao Campo de Marte

SERA' CRIME OU SUICIDIO? — O CASO NA SEGURANÇA PESSOAL

Hontem por volta das 17 horas varios populares que passavam por uma estrada que vae ao Hangar do Campo de Marte, depararam com um corpo em adiantado estado de putrefacção.

A autoridade tomando conhecimento do occorrido para o local rumou em companhia de varios auxiliares e de um medico legista.

NO LOCCAL

Após chegar ao local a caravana, notou a presença de varios urubus nas proximidades do hangar e para ali se dirigiram, constatando que era verdadeira a denuncia.

O cadáver é de sexo masculino, de cor branca e apresentando um ferimento á bala no frontal.

O homem torceu repentinamente

Numa das ruas distan do bairro da Penha, onde reside, mo' homem pela manhã, o individuo de Martins Vianna, de 25 annos de idade, casado, residente ali em companhia da familia.

A morte de Vicente q'uo extranhiza aos parentes, pois a uma era dada ao vicio da embriaguez, tinha sido aconselhado para um amia curar o vicio, tomando para tal "diferenças", que seriam preparadas "um determinado individuo, morador tambem no bairro.

Vicente, ouvindo o conselho deu inicio ao tratamento e como bem ccesse morto, varios membros da familia

resolveram levar o facto ao conhecimento da policia, pois pensam que a morte do mesmo deve ter sido motivada pelos rumores que estava tomando para deixar de beber.

Varias investigações vão se effectuadas afim de ser descoberto o preparador dos remedios aludidos, pois Vicente tomava varias doses de uma poção, que levava para casa.

A autoridade compareceu ao local, providenciando remoção do corpo para o necrotorio do Gabinete Medico Legal, afim de ser autopsiado.

Ha inquerito a respeito.

Byington & Cia. lançaram hontem no mercado paulista os novos refrigeradores "Leonard"

BYINGTON & Cia., a firma tradicional de S. Paulo, lançou hontem os novos refrigeradores Domesticos LEONARD, modelos de 1937.

As fabricas Leonard contam com 55 annos de experiencia, sendo uma das mais antigas e das maiores fabricas de refrigeradores no mundo. No entretanto, o que caracteriza principalmente a LEONARD não é o grande tamanho das suas fabricas, os seus enormes laboratorios de Engenharia e a sua longa experiencia, mas, sim, e principalmente, o facto de nos seus 55 annos de existencia LEONARD ter introduzido o maior numero de desenvolvimentos e aperfeiçoamentos em refrigeradores Domesticos, tornando-se um pioneiro nessa industria e offerecendo, assim, aos seus clientes maiores e melhores valores.

O numero de tamanhos é completo e

surrependente a elegancia das suas linhas. Nos modelos de 1937, entre varios aperfeiçoamentos grandemente apreciados pelas donas de casa, se encontra o "Master Dial".

Dem á altura de nossa vista, existe nesse Refrigerador um dial, tendo ao centro um thermometro, podendo-se dessa forma controlar a temperatura de refrigeração para 13 pontos distintos. De accordo portanto com a temperatura recommendada pelos alimentos a preservar, assim se fará a regulação no "Master Dial".

E' deste aperfeiçoado dispositivo que resulta uma grande economia no consumo electrico do Refrigerador.

E' LEONARD o novo Refrigerador que Byington & Cia. está lançando no Brasil, por intermédio das suas 7 filiaes, em S. Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Bahia, Porto Alegre, Santos e Curitiba.

AGGREDIDO NUM BAR

Luiz Cullen Santos, de 23 annos de idade, residente á rua Major Diogo, 648, sabbado foi ao bar "Magestic", sito á rua Aurora.

Depois de beber alguns chopps, Luiz Cullen Santos, por motivos de somenos importancia foi chamado á attenção pelo proprietario do referido estabelecimento.

Surgiu então uma discussão entre o freguez e o dono do bar, que foi agredido a socos por Luiz. Com o acontedido houve uma confusão enorme, recobendo Luiz violenta pancada no rosto, proveniente do arremesso de um copo, que fôra atirado por Clelia Araujo, de 24 annos de idade, residente á rua Xavier de Toledo 35.

Com a pancada a victima ficou atordoad, sendo depois soccorrida pela As-

istencia, onde foi convenientemente medicada.

A agressora, Clelia Araujo, foi conduzida presa até a Central, prestando declarações no inquerito aberto.

Todos os Nucleos devem assignar a "ACÇÃO"

P R E 6

670 KILOCYCLOS — ONDA DE 448 METROS
RADIO SOCIEDADE FLUMINENSE

A ESTAÇÃO dos programmas inexcitaveis
A NOVA PHASE DA P R E 6

Vem marcar uma nova etapa no progresso do "broadcasting" nacional. — Todos os dias programmas de "studio" com artistas de reputação feita.

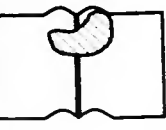
Ligue seu radio para P R E 6
Aos sabbados, da meia noite ás duas horas da madrugada, o baile da P. R. E. 6.

Eduque e deleite o seu espirito com os programmas da

P R E 6



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADENAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

O INDIO, O NEGRO e a civilização brasileira

ERNANI SILVA BRUNO

Não livro recente, "Conceito de Civilização Brasileira", que apesar das suas falhas e defeitos contém muita coisa boa, o sr. Afonso Arinos de Mello Franco, que é um espírito moderno e desinteressado, fala do movimento indianista e do movimento africanista do Brasil, e estuda o desenvolvimento e a transformação deles. Fala do indianismo e do africanismo na sua maneira audaz e superada, e depois, na sua expressão moderna e actual.

Não creio, entretanto, que haja actualmente em nosso país qualquer coisa que possa ser denominada movimento indianista, nem movimento africanista. São tão pequenas as diferenças de caracteres e de sentidos entre o que o próprio sr. Mello Franco denomina de forma antiga e o que ele denomina de forma actual desses movimentos absolutamente diversos e autônomos.

Podemos considerar "indianismo" o velho movimento romântico que inspirou as creações literárias de Gonçalves Dias e Alencar. E o próprio autor do "Conceito de Civilização Brasileira" reconhece que "a atitude de Gonçalves Dias ao escrever os seus poemas tantas vezes admiráveis, assim como a atitude dos indianistas ao cansar-se de Simão, não se podia comparar com a atitude e o estado de espírito de um Capitalista, um Roquete Pinto, um Estevão Pinto, nos tempos de vista com que os escritores brasileiros, desde o início deste século, abordaram os trabalhos antropológicos e etnográficos dos sábios estrangeiros, não encarando o problema do índio".

O velho indianismo romântico restou hoje exclusivamente as bobagens fúteis de "Vivo Índio" ou coisas semelhantes. Não consta que haja qualquer movimento indianista, que pretenda reduzir a civilização brasileira aos seus factores ameríndios, o que equivaleria evidentemente a uma mutilação.

O mesmo pôde se dizer do africanismo. Se houve um africanismo, foi o movimento que inspirou a poesia de Castro Alves e as campanhas parlamentares pela abolição. E verdade que o negro, como observa Mello Franco, não deixou, como o índio, heróis literários célebres. E não deixou porque, conforme elle explica, o negro não era o habitante autêntico do país, não podendo, assim, corporificar o espírito nacional, como também porque, sendo em geral, como era crença, uma taxa passiva e conformada, não pôde encarnar os sentimentos demagógicos que constituíram o supranatismo do herói literário.

Mas desse movimento africanista literário e rhetorico não resta mais nada hoje. A preocupação de estudo do negro e da aceitação da cultura negra como factor substancial da nossa civilização, é um phenomeno inteiramente novo.

Também ninguém pretende, actualmente, reduzir a civilização brasileira aos seus factores negros e dahi a inexistência de qualquer coisa que pudesse se denominar de movimento propriamente africanista.

O que existe hoje, tanto em relação ao indio como em relação ao negro, é uma preocupação que muitos poderiam chamar, talvez para que os moços voltem as atenções latinas de saudosa memoria: o que existe, diziamos, é uma preocupação pelo estudo objectivo das contribuições culturais negras e indígenas. Essa preocupação de estudo é sadia e equilibrada, porque exprime um reajustamento.

Os factores culturais europeus já estão mais pesquizados e conhecidos. E a propria fascinação intellectual da Europa fez com que o Brasil se desequilibrasse, pendesse para o lado europeu, e procurasse abafar com snobismo as marcas hereditárias da sua origem, que também foi amerindia e também foi africana.

No sentido do restabelecimento de um equilibrio perdido, é necessario agora repôr o Brasil nas suas bases verdadeiras, integrá-lo nas suas raízes geneticas. Dahi a necessidade mais premente, para os intellectuaes, do estudo do Brasil sem latitudes e sem compendios complicados — a grande necessidade de adesão ao povo do Brasil.

Se o unilateral quer, reduzir o Brasil ás suas raízes indígenas, como quer reduzir o ás suas raízes negras, como lamentar que elle não continue integrado na tradição europeia ou portuguesa.

Muita gente quer romper com o indígena, e achincalha os mythos do sacy e do curupira. Quer romper com o africano e neopreza as miões negras e o Pae do Congo. São não quer romper é com a grammatica portugueza, com as sagradas realidades do idioma, que se formou na parte occidental da península ibérica. Essa gente chama os outros de unilateraes.

É necessario considerar a civilização brasileira como uma entidade nova, informada por uma estrutura cultural em que entraram elementos europeus, elementos africanos, elementos ameríndios.

Quem aceita esse conceito de civilização brasileira, que é o conceito escolmado de unilateraes e parcialidades, deve trabalhar pela maior expansão e pela maior liberdade das manifestações do povo brasileiro. Não pôde acorralá-lo e enfiá-lo sob o peso das regras e das regulamentações produzidas pelos elementos que compõem apenas a superestrutura europeia do país.

No caso da lingua se reflecte, egualmente, esse aspecto do problema da afirmação propria do Brasil. O brasileiro, falando uma lingua diversa da lingua de Portugal, tende a alterar os proprios criterios da correção grammatical, contemporizando com certas maneiras expressões populares e se libertando do velho caracinho da grammatica lusa. Tanto mais que, como demonstra Tristão de Alencar, num magnifico ensaio publicado na 3.ª série dos seus Estudos, a lingua de um povo passou hoje a ser encarada como uma coisa viva, que se transforma e se molda pela psychologia e pela sensibilidade do povo que a usa.

O povo e as suas leituras

Os escriptores actuaes do Brasil, não considerando as suas tendências philosophicas ou ideologicas, se dividem em 2 grandes grupos principais: os enterrados e os vivos.

Os enterrados são aqueles que a sociedade não pôde tolerar mais, não pôde mais ler com prazer e interesse, aquelles que não têm mais nada de novo para a sociedade actual do nosso país. Elles repitam velhos themas, desenterram citações cabotinas, fazem exhibição de erudições balofas e paulelantes. E exactamente por isso não conseguem mais crear em torno de si um ambiente de sympathia e de attenção. Não conseguem ser lidos pela sociedade culta e intelligente de hoje.

Esses enterrados continuam prestigiados pelos incultos e pelos semi-analphabetos. Continuam, em certos meios, a ser tidos como figuras principais do mundo das letras do Brasil. Mas, praticamente não se contam. Na conversa das pessoas intelligentes, elles estão fóra de cogitações. Elles não podem ser levados a sério, podem quando muito ser tolerados como medallhões que fizeram furor numa época em que não se exigia grande cultura e grande sensibilidade no sujeito que escrevia livros.

A gente identifica immediatamente esses typos gastos da nossa litteratura. A preocupação maior delles é a manutenção do seu prestigio litterario a qualquer franse. E para isso vivem fazendo propaganda dos seus meritos duvidosos, vivem alardeando as suas fúrias precarias. Vivem tapeando a sociedade mais ingenua com phrasalhões sem sabor e com paginas de um bom gosto mais do que duvidoso.

A selecção profunda e mysteriosa que vai se fazendo sorrateiramente, fóra dos circuitos das consagrações artificiaes, academicas, reaccionarias, vai collocando esse pessoal fóra da turma daquelles que realmente têm alguma coisa para escrever.

Atravez dessa selecção, ficarão contendo unicamente os escriptores realmente novos. Não na idade, que não é propriamente o problema que interessa aqui. Mas novos pela sensibilidade actualizada, pela maneira moderna e simples de encarar os problemas, pela libertação dos velhos pedantismos, pelo afastamento das antigas preocupações: dos antigos chavões, dos antigos lugares-communs.

São os novos passarão a interessar ao Brasil dos nossos dias, á sociedade que se for processando com mais intensidade essa selecção salvadora.

O problema actualmente é justamente o de orientar a massa, o de alimentar sabiamente a capacidade de bom gosto daquelles elementos do povo que já sejam capazes de algum poder de distincção e de apreciação nesse sentido. É necessario orientar a escolha das leituras populares e das leituras infantis e dos adolescentes, com o proposito de lhes fazer ver o falso brilho de alguns medallhões, ensinando-lhes a apreciar o que é realmente bom, o que é realmente aproveitavel da nossa litteratura de nossos dias.

É um problema educacional de grande importancia, neste momento em que o habito da leitura começa a penetrar o brasileiro e em que as bibliothecas começaram a se diffundir pelo país.

CAPITALISMO

RIGUEL REALE

O capitalismo é o regime economico da ordem segundo os interesses particularistas destes ou daquelles individuos. Toda ordem presuppõe uma finalidade, uma razão de ser: o capitalismo tem a finalidade em si mesmo.

Ora, apreciando os varios aspectos da economia capitalista, sempre se depara uma constante: "a applicação do capital por parte do proprietario sem ser controlada pelo poder publico de um modo organico, totalitario e eminentemente social". Quando existe controle, é tão sómente em beneficio de individuos ou de grupos.

Eis porque podemos dizer que "Capitalismo é o sistema economico no qual o sujeito da Economia é o Capital, cujo acrescimo indefinido é considerado o objectivo final e unico de toda a produção".

A separação entre empregadores e empregados, a luta de classes, o regime do assalariado, etc., são todos corollarios daquella constatação geral. Isto é de grande importancia porque mostra que, no sistema capitalista, patrões e operarios estão subordinados a uma unica ordem de idéas, a uma unica attitudede espirito: ao racionalismo do interesse individual.

Não affirma outra cousa Werner Sombart, em sua insuperavel analyse do capitalismo moderno, quando nos offerece a seguinte definição:

"Capitalismo é o sistema economico que apresenta as seguintes caracteristicas: uma organização das trocas economicas nas quaes se acham envolvidos, de um modo regular, dois grupos de população, de um lado os possuidores dos meios de produção que são os sujeitos economicos e os dirigentes da economia; de outro, os trabalhadores subordinados, como objectos economicos, unidos pelo mercado, dominados todos pelo do lucro e do racionalismo individual".

Essa definição tem o merito de acrescentar aos dados puramente economicos outros elementos de ordem ritual, sem os quaes é incapaz de explicar a toda e qualquer noção sobre o capitalismo.

A civilização capitalista, de, é fructo de uma especial attitudede espirito que produziu primeira e uma separação radical entre a vida e a moral, isto é, entre a actividade dos bens materiaes e

do bem ethico, e alcançou o seu termo de evolução transformando a propria ordem economica em ordem moral. Essa historia que nos mostra a passagem da vida do homem occidental, desde o afinalismo primitivo até o finalismo immanente do economismo puro, é a historia da cultura capitalista.

Como se vê, não é possível arrancar o systema economico do capitalismo, do substratum espiritual e ideologico da época burgueza, que é a época das separações radicais, da separação entre economia e moral, entre Estado e sociedade, entre autoridade e liberdade, entre proprietario e productor, entre productor e possuidor responsavel, entre capital e trabalho, entre capital e intelligencia, entre posse e valor, entre os povos, entre regiões, pois agora a regra é que as coisas não pertençam aos que nella trabalham, e que o trabalho, fundado na individualidade, seja uma questão de massa e de standartização.

Essa attitudede materializou todos os aspectos da vida. O intellectual não é mais um diapasão perdido na massa, respondendo a todos os impulsos, na procura angustiada de uma alma irmã. O trabalhador que vende a sua energia é um numero, um "quantum" de força que o tecnico calcula friamente, appendice que se espera poder um dia extirpar do organismo metallico e passivo da machina. O proprio capital, quando não considerado do ponto de vista de meia duzia de magnatas, é um sacrificado. Com a destruição directa ou indirecta dos capitães pequenos, ha um declínio na classe media, classe soffredora de cujo seio fecundo — em que se synthetizam os valores e os soffrimentos das duas outras — tem saído, em todos os tempos, as grandes acções do genio. E' essa a sua evolução, porque é ella a sua vida. A Ideia. As outras caem, as superiores e as inferiores, a seiva vivificadora, bem de mãos dadas

com a classe media social e economica, o que pode se pro-nunciado do desespero bol-sentido organico do destino de um país de cultura e dos sentimentos em as aspirações e as media. A Ideia são dois exemplos palpantes.

Para o caso da lingua do brasileiro, portanto, não se trata de uma questão de praticar erros de concordancia, de tolerar todas as barbaridades sem nenhum criterio de selecção. Mas de adoptar novos criterios que attendam ás transformações inevitaveis que os factores mesologicos, de clima, de raças, de alimentação, tinham que imprimir fatalmente á lingua portugueza no Brasil.

Porque devemos não esquecer aquella phrase do Chefe no "O Estrangeiro": "E apesar de todas as luzes de uma civilização cosmopolita, o bolitá acende o seu fogo no sertão".

A zona nordeste é limitada, a oeste, pela precedência e pelo divisor de aguas entre o Tocantins e o São Francisco, até o citado paralelo. Compreende os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; quasi todo o Estado da Bahia, e uma pequena zona do extremo septentrional de Minas Geraes.

A zona sueste é limitada, ao norte, pelo mencionado paralelo de 15°; ao sul, pela fronteira septentrional do Estado do Paraná. Esta região, a mais rica em vias ferreas e servida pelos dois portos mais importantes da Republica, abrangendo o Distrito Federal, os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, quasi todo o de Minas Geraes e a parte meridional dos Estados da Bahia, Goyaz e Matto Grosso.

A zona sul, é limitada, ao norte, pela precedência. Abrange os Estados do Paraná, Santa Catharina, e Rio Grande do Sul. (Da publicação do Ministerio das Relações Exteriores, intitulada "BRASIL", para 1930).

A zona Norte abrange as bacias dos rios Amazonas e Parahyba, assim como as dos rios entre ellas existentes, com excepção apenas da parte da bacia do Tocantins, que fica ao sul do paralelo da bacia de 15° e da pequena parte da bacia do Parahyba que pertence ao Estado do Ceará. Nesta região, pauperrima em vias ferreas e quasi toda rica em rios navegaveis, estão comprehendidos: o Territorio do

Acaba de ser construída nas oficinas da Central do Brasil, uma possante locomotiva que nada fica devendo ás similares estrangeiras! Os operarios brasileiros chefiados por engenheiros patriotas, conseguiram com todas as difficuldades, construir uma possante locomotiva

A CAPACIDADE DO BRASILEIRO

Acaba de ser construída nas oficinas da Central do Brasil, uma possante locomotiva que nada fica devendo ás similares estrangeiras! Os operarios brasileiros chefiados por engenheiros patriotas, conseguiram com todas as difficuldades, construir uma possante locomotiva

Novas tendencias monetarias

(Especial para "Ação")

ALMIR ALCANTARA

A serie de considerações que vimos fazendo a respeito das novas tendencias monetarias nos conduz fatalmente á convicção de que já não se pôde mais denegar nenhuma confiança ou esperança ao padrao ouro.

Certos acontecimentos de caracter universal revelaram claramente que a politica "monometallista" ou "bimetallista" longe de resolver os problemas economicos dos povos veio, pelo contrario, agravá-los ainda mais, em virtude do desvirtuamento da essencia e valor do dinheiro.

Fingindo ignorar as causas primarias do mal estar em que se debatem todos os países, ha infelizmente quem ainda defenda essa politica, apesar dos erros e da origem, cujos efeitos vem repercutindo largamente por toda parte, desde a conflagração europeia.

Na verdade, o estudo das realidades economico-financeiras, á luz de principios modernos e sadios, muito tem contribuido para destruir certos preconceitos fortemente radicados no espirito de nossos financeiros, os quaes retardaram de muito a comprehensão exacta do nosso problema monetario.

Uma grande corrente de economistas, entre os quaes cumpre destacar, por arrojo de suas conclusões, Irving Fisher, Gustav Cassel, Dr. P. Bang e outros, de fama mundial, tem se interessado pelo estudo das causas reaes da iniquidade e do desequilibrio financeiro ruinate entre as Nações, procurando restabelecer verdades de ha muito esquecidas.

Interessa-nos, sobretudo, a nós brasileiros, tirar desses estudos o ensinamento e a linha de conducta que melhor se coadunem com as nossas peculiaridades economicas, sem, entretanto, esquecermos as contingencias proprias da interdependencia e entrosamento de questões que são communes a todos os países.

Assim questão vital para o Brasil, questão de vida e morte melhor diuturnos, e que muito de perto condiz com qualquer politica monetaria é a das nossas dividas externas e consequentemente a do equilibrio de nossa balança internacional de contas.

Eis ali um assumpto melindroso, mas opportunissimo, que está por isso mesmo, a exigir de todos os homens de responsabilidade uma definição clara e a respeito do qual muitas incompreensões ainda perduram que precisam ser definitivamente afastadas, para que elle seja collocado nos seus devidos termos.

E' evidente que não poderemos pensar em restabelecer o nosso equilibrio interno, o saneamento dos nossos orçamentos, o nosso defaço financeiro, sem primeiramente solucionarmos esse grave problema, visto que delle se origina toda a serie de tributações que vem onerando desesperadamente as nossas fontes de produção, reflectindo sobre a nossa moeda.

Mas, não obstante as lições que certos factos e a propria experiencia nos tem ministrado, persistimos criminosamente na pratica de uma velha politica inextricavelmente enroscada á economia nacional.

Preocupados com manter o nosso credito no exterior, credito cujas possibilidades de restauração de ha muito já se esgotaram, não sómente em relação a nós mas em relação a todos os povos, em virtude dos abalos profundos que a crise post-guerra generalizou, continuamos a fazer sacrificios herculeos para evitar uma situação de facto, sacrificios inteiramente prejudiciaes aos nossos interesses.

A esse respeito vimos cometendo graves erros, que urge corrigir, sob pena de sermos levados ao desespero e precipitarmos o desencadearmento de graves perturbacões sociais.

Referimo-nos ao facto, digno de nota, de termos dando preferencia aos compromissos de ordem financeira, provenientes de emprestimos contrahidos, com menosprezo quasi solenne daquelles oriundos de nosso intercambio commercial.

Reservando 65 o/o de nossas cambias para pagamento exclusivo das amortizações e servicos de juros das nossas dividas externas, afim de não descontentarmos os judeus da City e da Wall Street, deixamos de satisfazer aquelles assumptos para com países de quem importamos mercadorias e nos compramos em larga escala.

Ora, é obvio que não pagando estes compromissos considerados muito mais sagrados que os de qualquer outra especie, commetemos uma grande injustiça, fortemente lesiva dos deveres de reciprocidade a que estão sujeitos as Nações nas suas relações nativas.

Dahi a existencia dessa coisa vergonhosa que se chama "congelados", que tantos dissabores nos tem causado e constitue ao mesmo tempo um attestado irrefutavel da nossa imprevidencia.

Essa preferencia dada aos compromissos de ordem meramente financeira é tanto mais grave e injusta quanto sabemos que é justamente no producto das arrecadações provenientes de nossos centros consumidores, com evidente sacrificio de nosso commercio importador, que vamos buscar as cambias indispensaveis á manutenção de tão desastrosa politica.

O resultado de tal procedimento é que as Nações que se julgam prejudicadas com muita razão vingam-se de nós através das tarifas alfandegarias e das restricções cada dia maiores impostas aos nossos productos, motivando um decrescimento sensivel nas nossas exportações e consequentemente a ausencia de "superavit" indispensavel a um País que deve e tem necessidade de pagar.

Estabelece-se, assim, um circulo vicioso, que desafia soluções, as quaes, entanto, têm que ser achadas, pois não podemos proteger indefinidamente esse assumpto de magno interesse para a nossa Patria.

Continuaremos.

a iniciativa do cel. Guedes Muniz seja para o Brasil o maior factor da unidade nacional!

Por certo elle continuará o trabalho inicial do glorioso Santos Dumont!

O "Brasil novo" espera das nossas classes armadas a legendaria phrase de Barroso!

"O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever!"

Lima Franco

VELHOS E MOÇOS

Interessante de se observar certas diferenças que se notam actualmente entre a velha e a nova mentalidade brasileira, entre os intellectuaes da velha e os da nova guarda.

Os intellectuaes da velha guarda brasileira se preocupam acima de tudo com o seu prestigio pessoal. Cultivam o seu "eu" hypertrophiado, abutendo as mais adoraveis paranoias. Se pensam em si mesmos, nos livros que escreveram, nos artigos que rabiscaram. Citam-se a si proprios a todo momento. Vivem allegando o que fizeram. Passam os dias chamando a attenção dos pobres leitores distraídos para as suas magnificas produções desconhecidas ou ameaçadas de esquecimento.

Não se passa um dia sem que elles recordem, através de um artigo, que em tal época fizeram isto, que em outra época realizaram aquillo. Que foram precursores de tudo o que se faz agora. Nada que se tente hoje é novo, é util. Tudo elles já fizeram no tempo delles com muito maior perfeição.

E nesse sentido agem como factores negativos sobre a formação cultural da mocidade, desviando-lhes as vocações, levando-as para preocupações eretinas, apontando-lhes por todo lado ridiculos phantasmas, incutindo-lhes no espirito idéas medievales e uma sensibilidade deturpada e falsa, caracterizada pelo mau gosto mais servil.

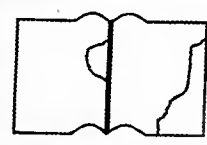
Esse phenomeno revela um recuo de esquecimento. Elles sentem a aproximação de uma época em que, mediante um movimento moderno de idéas e de cultura, a obra delles perca muito do seu supposto valor, ou seja posta de lado como demagogia barata. Então esperneiam rijamente, dão estritos constantes, procuram de qualquer maneira ser lembrados e citados entre a mocidade de hoje.

Lembramos até do caso de um escriptor paulista que, numa carta aos moços que fundavam uma revista nova, desancou todos os nossos escriptores, modernos, allegando que elles eram reaccionarios e medievales.

A mocidade, entretanto, se pauta por um espirito differente. Não tem orgulhos pueris, vaidades ridiculas, não se preocupa com glorias litterarias ou academicas, se desintereza do medallismo. A mocidade quer interpretar o Brasil, dar forma á cultura do brasileiro, ser uma expressão do seu povo. Apenas isso. Sem cabotinismos e sem vaidades pessoais. Sem allegações de servicos nem saudosismos.

Entre a nova e a velha mentalidade não ha mais contemporização possível. Os ultimos remanescentes da velha mentalidade brasileira irão sentindo, através dos dias, que cada vez encontrarão menos eco para as suas affirmações, e menor sympathia para as suas obras.

Basta observar as tendencias actuaes da vida intellectual do nosso país, para nos convençermos disso.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

A crítica paulistana e os artistas da Napoli 900 serão, às 17 horas homenageados, no 26 do Martinelli, pela empresa do magnifico conjunto dialectal e pelo João Padula, presidente do Clube dos Excentricos

Theatros

PROSCENIO

Humberto De Caetani, o humorista da "Napoli 900", fala ao nosso cronista

Numa rápida visita que fizemos ao Casino Antartica, ontem, tivemos ocasião de observar um actor que se destacava por sua graca estuante e por sua interessante "maneira" relinamente napolitana.

Era Humberto de Caetani, o comico da "Napoli 900".

Depois de actuar na peça que o "ponto" revisava, em ultimo ensaio, De Caetani reuniu uma pequena de "giris" maravilhosas e passou a dirigir um interessante bailado que ellas executavam com graca e dextera digna, de nota.

Quizemos falar ao artista. Solicito, De Caetani atendeu ao cronista. E ao contrario dos humoristas latinos em geral, aquele cultor da facécia não se mostrou reservado nem profundo. E' um jovem eternamente alegre, "por fora e por dentro", sabendo inteligentemente tirar da vida apenas os seus pequenos alegres e despreocupados. E' um humorista desde a infância.

E a uma nossa pergunta, bastante justificada, disse-nos que começou sua carreira artistica, oficialmente, no anno de 1918. Oficialmente, porque elle já a havia começado muito antes, com o mesmo nome, para o "publico" de sua propria personalidade.

Portanto, é um humorista que veio justamente da grande guerra. Talvez para De Caetani sua apresentação se dêra numa das trincheiras do Carso ou do Marne.

Surgiu numa das primeiras campanhas de "Canções Encantadas" (Se-negistia Napolitana), intitulada "Café-Marchettiello", quando a febre theatral voltava a empolgar a Europa, mal sabida do fumo e das ruínas da longa jornada belica em que metulhara.

No anno seguinte, 1919, o jovem artista, então firmando suas qualidades excepcionais para o genero que a variação lhe dictava, penetrou victoriosamente na opereta, alcançando, justo renome e brilhando em todos os papeis que lhe eram confiados no difficil genero.

Em mesmo tempo, o então famoso actor alterava sua actuação no genero "revista", onde também colheu os mais retumbantes triumphos.

Actualmente, nessa época, nas melhores companhias que faziam "tournees" por toda a Europa e America, entre ellas "La Mondiale", "Bononi", "Lombardi", "Lidella", e nas de revistas "Marsée Achille", "Molasso" e a Companhia Stabile do "Theatro Moderno de Napoli".

A actuação de De Caetani se prolongou até 1924.

No anno seguinte, referem as Canções Encantadas, sendo as ultimas em que figurou as companhias Oscar di Maio, "Città Canora" e "Clement-Bruno".

Humberto contou-nos ainda varias passagens de sua vida artistica e discreto sobre o moderno theatro sul-americano, que elle reputa avançadissimo.

Espera agradar aos paulistas, cuja trerá já estima como fosse um pedaço de sua patria.

Despedimo-nos. Era tempo. As "giris" já estavam impacientes e com fome.

Como todas as segundas-feiras, a Companhia Miramar realiza hoje no Theatro (teatro) a sua "Noite da Camaradagem", que consiste na despedida do ultimo actor da semana, a preços reduzidos. Justamente assistimos a divertida e fina comedia de José Wanderley - "Compre-se um moribundo", a que desde sexta-feira atrahia grande publico ao Colimbo. Essa peça está lindamente montada e tem o epico desempenho por parte de toda a Companhia, notadamente Emilio Russo, João Rios, Franklin de Almeida, Vania Victor, Walkiria Moreira, Virgínia Moreira e outros. O espectáculo termina com um sermão de acto de "Carnet" dirigido pelo popular "Abdulla" (dos discos Columbia).

João Rios, que apresenta entre outros a comedia "A girã da Malaca", que hoje se despede, deu a de muito exito.

Para amanhã está annunciada a grande peça "Juno e a Natureza", que vai a seccão de pedido.

HOJE, A MANHÃ INAUGURA O THEATRO COSMOS, HOJE, O THEATRO COSMOS.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

A inauguração, hoje, da Temporada de Vianna, do Theatro Cosmos, pela Companhia de Revistas de Grande Espectaculo, que constituiram as primeiras apresentações e pelo brilho de sua estréia, a noite de hoje.

sociedade paulistana, recebeu elle es-treiosas palmas.

Por tudo isso, é que as primeiras representações da Temporada Renato Vianna no Theatro Cosmos, marcarão o inicio de uma phase brilhante para a scena brasileira.

Hoje, o Theatro Cosmos dará vespereal ás 15 horas e sessões nocturnas ás 20 e ás 22 horas. A bilheteria estará aberta desde cedo, para reserva e aquisições de localidades.

"ESTUPENDA! CONTINUA A ESCOTAR LOTAÇÕES NO SANT'ANNA"

O espectacular successo que a revista "Estupenda!" vem alcançando no San'Anna, pela Temporada Jardel Jercolis, não tem similar em qualquer outra temporada de theatro ligeiro realizada em São Paulo. Nem mesmo o forte colchão destes ultimos dias tem impedido que o elegante theatro da rua 24 de Maio se apresente inteiramente repleto nas suas sessões, sendo commum, já, esgotar a lotação, logo nas primeiras horas do dia, facio que se verificou ainda sabado e hontem.

"Estupenda!" merece, aliás, esse interesse do nosso publico, porque é uma revista em que não se sabe o que mais apreciar: si a sua grandiosa montagem, superior a tudo quanto já vimos de melhor por aqui; a sua parte de fantasia, toda ella vistosa e repleta de

cheira ao prof. Giovanni, uma, um maestro competissimo neste genero theatral.

Pela distribuição admia, os leitores não de ter verificado que o elenco é quasi inteiramente novo em nossa cidade e todo elle composto de figuras consagradas do theatro dialectal.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Cinemas

ZUZY, no Rosario

De forma differente o Rosario apresenta esta semana o filme sobre a guerra. Trata-se de um filme de produção da Metro, intitulado Zuzy, o participante em primeira plan de um dos mais valiosos actores de Hollywood, Enredo bem distribuido, o que mostra desde logo a intelligencia de quem fez o filme (Franklin Stone), quando se trata de espia internacional, e a pequena foga julgando o morto e pensando que tarde iriam accusar a de homicidio. Tempos depois, declarada a guerra, Zuzy é cantora de um cabaret frequentado por soldados e lá se apaixona por um official filho de um rico proprietario. Casado e vai morar na luxuosa residencia do sogro. O marido torna-se um dos mais valiosos aviares e a amansa-se com uma elegante dama que não é nada mais nada menos que a criminosa, por ter ferido Robert. O filme é apenas crit-

minoso, pois mais tarde, elle casou numa emboscada e apesar de Robert e Zuzy intervirem, é morto na casa da espia. Todo o filme se desenvolve em um ambiente de interesse e apresenta um belo fox cantado por Jean Harlow, interessantes sequencias da amor. Ha cenas de um realismo assombroso e de melhor tecnica: é aquela em que o avião persegue o automovel na estrada, descendo e subindo numa velocidade incrível emquanto bombardeia a espia e o seu criado, tripulantes do referido avião. Outro personagem de destaque no filme, é sem duvida o veterano Lewis Stone, que como sempre dá novas mostras de seu talento artistico. Zuzy, é realmente um filme 100 por cento Jean Harlow, proprio para o temperamento da referida estrela bem dramatico, bem vivido, bem superior.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

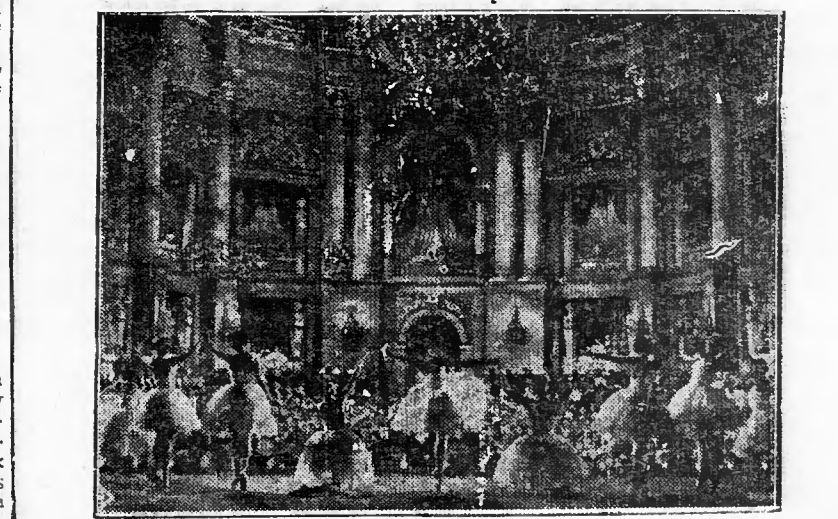
Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

COM "DIABO BRANCO", ART-FILMS INAUGURA, HOJE, A TEMPORADA CINEMATOGRAFICA DE 1937



"DIABO BRANCO", esse monumental film da Ufa, que supera em dinamismo ao proprio "MILITARY STRONGHOLD", estreado recentemente nesta capital, vai por á prova o sistema nervoso dos "fans".

Tudo nelle é rapidez, acção e belleza a serviço de um argumento extrahido do famoso romance de Leon Tolstói: "Khadji Murat" o "diabo branco" do Caucaso.

Avanços do tataros cahem sobre os exercitos do tsar e os dizimam com a brutalidade do impeto que os arreasta na escuridão do odio, ás maiores loucuras.

Mas na vida dos acampamentos, não faltam formosas bailarinas, delicado com os manobras lúbricos dos seus corpos tentadores, os guerreiros cansados do choro do sangue e polvora e que procuram na exaustão dos sentidos, esquecer as atrocidades praticadas.

A figura de "Khadji Murat" o "diabo branco" - avulta nesse conjunto de forças cyclopias, como um simbolo humano de libertação. Actua de todas as leis forjadas pelo egoismo do homem. Obedientes apenas ao instinto que o leva a combater implacavelmente os cercados da liberdade de suas tribos.

Para tanto a astucia é muita vez empregada como a mais efficaz das armas contra adversarios que não oham meios para atingir aos seus torpes fins.

O interessante, porém, do film aparte sua espectacularidade, é quando o imperador de todas as Russias pretende conquistar Zaira, a namorada de "Khadji Murat" e é surpreendido pela imperatriz, encarnada por essa linda artista que é Lili Dagover. Por entre os momentos de acção violenta e estardalhaçada eugem as scenas idyllicas dos romances de amor filtrados pela alma oriental.

Autenticos cosacos do Don entram lindas canções Russas, inclusive a conhecida por todo o mundo pelo "Barcarolle do Volga" e como fundo harmonico, vibrante, arrebatador, ouve-se as musicas de Tschikowsky - o grande compositor cuja memoria permanecerá para sempre fixada no coração de todos os povos da terra.

"DIABO BRANCO" o film de grand montagem, com mais de 10.000 figurantes em scena - estará no cortaz do UFA PALACIO a partir de hoje.

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Casino Antartica
RUA ANHANGABATU - PHONE 4-71-03

AMANHÃ A's 20 e 22 horas AMANHÃ
Sensacional estréia da

COMPANHIA NAPOLI 900

O melhor conjunto dialectal que já veio á America do Sul; o primeiro que apresentará um repertorio modernissimo, completamente inédito em nossa cidade. Direcção do quatro "ases" do theatro napolitano: MAFALDA CARTA - TACK GIANNI - MAESTRO QUARANTA e NINO FACCIÓN.

A apresentação dar-se-á com um dos mais legitimos successos dos palcos napolitanos:

CAMPAGNA NOSTRA

Finalizará o espectáculo um formidavel FIM DE FESTA, a cargo dos melhores elementos da companhia

POLTRONAS 55000 (imposto incluso)

Temporada Jardel Jercolis
— NO —
Theatro Sant'Anna
— PELA —

Companhia de Revistas de Grande Espectaculo
HOJE - A's 19.45 e 22 hs. - HOJE
O MAIOR EXITO DO MOMENTO!

A deslumbrante e engrandecissima revista:

ESTUPENDA!

Sexta-feira:
Outro grande successo:

MAGNIFICA!

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

A METRO GOLDWYN MAYER ABRE, HOJE, A TEMPORADA CINEMATOGRAFICA DE 1937, COM "PRINCEZA BOHEMIA"



*PRINCEZA BOHEMIA, o filme de hoje, simultaneamente em dois cinemas: ODEON - e a vertiginosa e emocionante o elenco um afamado oiro de uma associação orphenica de Los Angeles.

Custou muito a volta de Laurel e Hardy, porém elles estavam procurando descobrir nautica colheita que coman-

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

Finalizará o espectáculo um magnifico fim de festa com o concurso de Mafalda Carta, Lia Bruno, Arrigo de Cenzo, Humberto de Caetano, José de Martino, Ignês Romancelli, Vittorina Sportelli e Tack Gianni.

Os espectáculos são por sessões, ás 20 e 22 horas, custando o preço de uma poltrona, apenas cinco mil réis.

PROF. MME. MARA

Em sciencias occultas
Revela com claridade e exactidão o destino das pessoas. Procure-me e verá. Attendo todos os dias das 8 ás 11 e das 13 ás 20 horas, á rua Conselheiro Itamaraty 968, esquina Brig. Luiz Antonio.

Em todas as livrarias

O Capitalismo Internacional

de Miguel Reale

O livro mais revolucionario da economia contemporânea, no dizer de Raymundo Padilha

Em todas as livrarias

O Capital

O título de campeão paulista de polo aquático pertence ao Clube Esperia

A lucta final do certame não terminou, por ter a Athletica retirado do campo



OS JOGADORES DO ESPERIA E A TORCIDA DO CLUBE

Foi por demais lamentável o epílogo do campeonato paulista de polo aquático de 1937. Enfrentaram-se na piscina da Athletica, ontem à tarde, as turmas de Esperia e do clube de São Paulo. Um público numeroso foi à Ponte Grande, apreciar a partida, que, por todos os motivos, parecia decorrer equilibrada e brilhante. Entretanto, quando a luta ia pelo quarto minuto do segundo tempo, uma decisão do árbitro descontentou grandemente os locais, que, em represália, abandonaram a piscina. É preciso notar que a Athletica venceu por 1 a 0. Não resta dúvida que em matéria de disciplina esportiva, necessitam progredir muito. É comedido, neste ou naquele esporte, o princípio de saber perder ou vencer. Mas, porém, os nossos esportistas revelam este princípio a um plano secundário, e a uma decisão do juiz julgada por eles errônea, origina as resoluções mais extravagantes que forem em chulo os nossos códigos esportivos.

Por isto que se viu ontem. O jogo estava no quarto minuto do período final, e os atletas locais venciam por 1 a 0. O juiz pediu uma falta de Lúcio, e os jogadores de Esperia, em protesto, abandonaram a piscina. Não houve argumento capaz de dissuadir os jogadores da Athletica de sua resolução imprevista, e dessa forma a

partida foi truncada e o Esperia venceu para sagrar-se campeão de 1937.

O JOGO

Após a preliminar, disputada entre os quadros juvenis, e que terminou favorável à Athletica, por 6 a 2, foi jogada a partida principal. Os atletas locais tinham-se fundido logo entusiasmos, atacando sem cessar o último reduto dos visitantes. A defesa esperista, entretanto, está alerta e evita a queda de sua rede. A luta desenvolve-se num ritmo de equilíbrio, entusiasmando por vezes a numerosa assistência. Decorridos poucos minutos, nota-se que ambos os adversários apelam para o jogo "amarrado", procurando cada elemento impedir a todo transe a passagem do adversário. O juiz mostra-se rigoroso e espulsa Buff e Genovesi. Logo a seguir, Mario e Schall também são expulsos do jogo. Os dois ataques lutam desesperadamente pela abertura da contagem, mas os remates são fracos e o período inicial vem a terminar sem marcação de ponto.

No período final, o jogo começa sem movimentação alguma. Os locais, porém, vão melhorando aos poucos e numa sequência conseguem abrir a contagem. Faltando pouco do tempo, o jogo termina com o Esperia vencendo por 3 a 3.

arco de Ricci, quando faltavam dois minutos para alcançar a meta faz um passe a Pílagalo, que com forte arremesso abre a contagem da tarde. Os esperistas procuram a todo o custo empatar, mas nada conseguem, porque seus adversários, mais firmes ainda, estão de ataque e cortam segunda, em 22 segundos e 35 segundos, o juiz pede uma falta de Lúcio. Este recebera um "cacho" de Alcides. O juiz não viu e quando Lúcio foi revidar com um portapé, foi pênalti em flagrante e posto fora da piscina. O capitão da Athletica protesta, mas o juiz se mantém firme na sua decisão. A luta fica interrompida e, por fim, Schall retira o quadro da água. O jogo então é dado como ganho pelo Esperia.

As turmas jogaram assim formadas:

ATHLETICA: — Arno — Grosskopf — Lúcio — Schall — Buff — Fausto — Pílagalo.

ESPERIA: — Ricci — Pirumel — Caporosso — Mario — Alcides — Ivo — Genovesi.

A atuação do sr. Valdo Siqueira não foi das piores, melhor porém teria sido se ele desde o início da luta usasse de uma estratégia mais rigorosa, o que talvez teria evitado o epílogo lamentável da partida.

signado apenas um ponto, favorável ao S.P.R., que terminou o tempo vencedor. Foi o Passarinho, aos 23 minutos, que organizou uma boa vantagem e prevaleceu-se de um quadro de Ulisses, que Rato e Lúcio não puderam alcançar diante da meta.

No segundo tempo os locais progrediram mais no ataque, sendo o jogo mais disputado, com mais número de faltas. Os locais, porém, não conseguiram abrir a contagem. O S.P.R. então, tentou até a metade do período, quando, então, acertou o almejado empate. Houve, portanto, superioridade alternada e recíproca.

Aos 13 minutos, Vega, recebendo de Naldinho, entra livre de cabeça e faz o 1º ponto da Portuguesa.

Aos 4 minutos, já os locais estavam com vantagem. A um ataque dos visitantes, Vuffy conseguiu estender a Vega, que tirou proveito da situação avançada da defesa contrária. Centrou ao alvo, que não foi alcançado por Passarinho, e pôde livre, diante da meta, chute indistintamente, marcando o 2º ponto local. Um novo empate se verificou aos 21 minutos. Os locais produziram um ataque, e Silva, infiltrando-se rapidamente pela área, abriu fortemente o canto, obtendo o 2º ponto do S.P.R.

A Portuguesa desempatou com o seu terceiro ponto, oito minutos após. Vuffy aproveitou-se do ataque, fazendo passar a Vega, que entrou, livre, na área, e despechou acertadamente às redes.

O 3º tento do S.P.R., que tanta confusão causou, foi marcado por Leite, que aproveitou uma falha de Ulisses.

Os dois quadros eram então:

PORTUGUEZA: — Rato — Teixeira — Virgílio — Tuffy — Navarro — Agostinho — Vega — Amândio — Figueira — Naldinho — Logu.

S.P.R.: — Clodo — Escobar — Passarinho — Cipó — Guedes — Silva — Agostinho — M. Silva — Leite — Passarinho — Ulisses.

O juiz, sr. Atílio Grimaldi, foi imparcial e criterioso, não obstante o seu trabalho apresentasse algumas falhas na marcação do jogo.

POSTO ELEITORAL DA ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Installado à rua 11 de Agosto, 64, 5.º andar, sala 26, funciona, diariamente, das 13 às 18 horas.

— AOS SABBADOS SO' HAVERA' EXPEDIENTE NA PARTE DA MANHÃ, das 10 às 12 horas.

Depart. Provincial de Serviços Eleitoraes

UM ORNADA DIFFICIL PARA O CORINTHIANS

O LUZITANO VENDEU CARA A SUA DERROTA: 3 x 2

Uma vitória esperada foi a que o Corinthians obteve contra o quadro do Luzitano, numa partida franca, principalmente no período inicial. Na segunda parte, o aspecto geral da luta mudou inesperadamente. O domínio fácil dos locais no tempo preliminar, quando os visitantes estavam dispostos e nos 20 minutos conseguiram empatar e re-frega. E assim esteve o jogo 15 longos e inquietantes minutos para o público e para os jogadores corinthianos. Mesmo assim, a partida não ofereceu grandes lances.

Finalmente, a partida em que o centro avançou e o ataque recebeu o ouro no colosso do "placard". Teófilo mesmo conseguiu, com um tiro possante o tempo não marcado e que decidiu a vitória para as suas cores. A atuação dos atletas deixou a desejar, principalmente no que diz respeito ao Corinthians.

Embora censurando as falhas do perdedor, podemos reconhecer o esforço dos seus jogadores, que conseguiram um resultado honroso.

O Corinthians terá pela frente, de qualquer maneira, o adversário da temporada do Palestra. Embora o jogo de Jahu e Arto, os corinthianos não voltar a máxima atenção para a linha atacante, que quase nada produziu com exceção apenas de Lopes e Teófilo.

A PRELIMINAR

A partida entre os quadros juvenis terminou com a difícil vitória dos locais por 1 a 0. O jogo foi fraco, não conseguindo entusiasmar.

A PARTIDA PRINCIPAL

A partida foi caracterizada por um domínio de cada equipe em cada tempo, sendo que dois tentos para cada um dos bandos coroaram os esforços dos combatentes. De fato, enquanto os locais foram senhores absolutos do gramado no decorrer da fase inicial, quando o quadro visitante produziu uma exibição pessima, no transcorrer do período final estes, com uma pequena modificação no seu quadro de ataque, apoderaram do controle da contagem passando a dominar francamente o jogo. Os locais, porém, não conseguiram abrir a contagem, o que lhes valeu tirar a desvantagem do "placard", que lhes valeu a vitória por 3 a 2.

A vitória adversa por 2 a 0 para ficar com a vitória de condições com os locais, porém, não foi suficiente para a vitória. Sem ser um quadro de ataque, caracterizado o Atlântico, a homogeneidade que reina entre os seus defensores e pela falta de vontade com que eles jogaram.

Restaram-se na partida hoje na noite tipo platina os seus dois jogadores, e o centro médio Del Felici que atuou no segundo tempo e que fez apagar a mediocria "performance" cumprida pela linha média no tempo inicial. Dos dianteiros também somente no período final Freige e Irazosqui foram os melhores.

A equipe vascaína, como que surpreendida pela vigorosa reação dos adversários, teve de lançar mão de todos os recursos para garantir pelo menos o empate. Rey, que vinha atuando com segurança nas poucas vezes que teve de intervir, foi o causador do 2º tento visitante, pois querendo fazer uma defesa espetacular numa bola fácil, depois de detela, lançou dentro das redes de forma surpreendente. Felício, quando do domínio dos seus, foi o causador da supremacia vascaína, pois comandando com brilho os seus artilheiros, Ainda mereceu encomios Calocero que salvou suas cores nos últimos minutos de uma derrota certa e Oscarino, Lindo e Mamede, que tiveram sua estréia no final do

Nova sanha, porém, não se fez. Ovidio. O corinthiano jogou a vontade, sem grande esforço. Não obstante, a contagem se mantém a mesma. José escora chute longo de Antonio. Teófilo atira o 1º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 2º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 3º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 4º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 5º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 6º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 7º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 8º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 9º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 10º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 11º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 12º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 13º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 14º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 15º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 16º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 17º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 18º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 19º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 20º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 21º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 22º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 23º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 24º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 25º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 26º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 27º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 28º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 29º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 30º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 31º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 32º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 33º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 34º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 35º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 36º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 37º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 38º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 39º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 40º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 41º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 42º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 43º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 44º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 45º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 46º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 47º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 48º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 49º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 50º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 51º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 52º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 53º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 54º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 55º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 56º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 57º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 58º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 59º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 60º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 61º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 62º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 63º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 64º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 65º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 66º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 67º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 68º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 69º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 70º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 71º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 72º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 73º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 74º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 75º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 76º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 77º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 78º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 79º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 80º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 81º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 82º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 83º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 84º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 85º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 86º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 87º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 88º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 89º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 90º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 91º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 92º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 93º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 94º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 95º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 96º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 97º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 98º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 99º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 100º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 101º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 102º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 103º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 104º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 105º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 106º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 107º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 108º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 109º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 110º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 111º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 112º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 113º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 114º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 115º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 116º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 117º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 118º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 119º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 120º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 121º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 122º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 123º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 124º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 125º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 126º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 127º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 128º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 129º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 130º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 131º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 132º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 133º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 134º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 135º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 136º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 137º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 138º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 139º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 140º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 141º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 142º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 143º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 144º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 145º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 146º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 147º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 148º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 149º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 150º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 151º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 152º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 153º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 154º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 155º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 156º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 157º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 158º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 159º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 160º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 161º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 162º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 163º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 164º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 165º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 166º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 167º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 168º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 169º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 170º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 171º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 172º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 173º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 174º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 175º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 176º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 177º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 178º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 179º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 180º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 181º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 182º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 183º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 184º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 185º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 186º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 187º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 188º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 189º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 190º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 191º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 192º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 193º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 194º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 195º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 196º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 197º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 198º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 199º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 200º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 201º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 202º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 203º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 204º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 205º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 206º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 207º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 208º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 209º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 210º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 211º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 212º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 213º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 214º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 215º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 216º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 217º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 218º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 219º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 220º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 221º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 222º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 223º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 224º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 225º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 226º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 227º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 228º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 229º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 230º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 231º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 232º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 233º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 234º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 235º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 236º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 237º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 238º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 239º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 240º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 241º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 242º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 243º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 244º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 245º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 246º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 247º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 248º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 249º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 250º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 251º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 252º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 253º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 254º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 255º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 256º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 257º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 258º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 259º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 260º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 261º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 262º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 263º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 264º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 265º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 266º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 267º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 268º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 269º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 270º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 271º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 272º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 273º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 274º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 275º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 276º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 277º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 278º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 279º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 280º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 281º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 282º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 283º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 284º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 285º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 286º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 287º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 288º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 289º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 290º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 291º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 292º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 293º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 294º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 295º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 296º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 297º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 298º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 299º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 300º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 301º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 302º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 303º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 304º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 305º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 306º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 307º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 308º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 309º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 310º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 311º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 312º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 313º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 314º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 315º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 316º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 317º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 318º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 319º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 320º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 321º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 322º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 323º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 324º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 325º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 326º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 327º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 328º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 329º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 330º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 331º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 332º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 333º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 334º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 335º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 336º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 337º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 338º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 339º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 340º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 341º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 342º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 343º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 344º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 345º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 346º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 347º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 348º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 349º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 350º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 351º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 352º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 353º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 354º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 355º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 356º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 357º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 358º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 359º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 360º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 361º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 362º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 363º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 364º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 365º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 366º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 367º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 368º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 369º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 370º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 371º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 372º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 373º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 374º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 375º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 376º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 377º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 378º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 379º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 380º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 381º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 382º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 383º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 384º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 385º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 386º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 387º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 388º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 389º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 390º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 391º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 392º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 393º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 394º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 395º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 396º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 397º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 398º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 399º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 400º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 401º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 402º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 403º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 404º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 405º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 406º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 407º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 408º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 409º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 410º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 411º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 412º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 413º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 414º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 415º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 416º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 417º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 418º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 419º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 420º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 421º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 422º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 423º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 424º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 425º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 426º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 427º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 428º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 429º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 430º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 431º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 432º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 433º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 434º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 435º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 436º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 437º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 438º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 439º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 440º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 441º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 442º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 443º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 444º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 445º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 446º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 447º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 448º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 449º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 450º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 451º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 452º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 453º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 454º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 455º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 456º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 457º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 458º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 459º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 460º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 461º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 462º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 463º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 464º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 465º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 466º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 467º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 468º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 469º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 470º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 471º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 472º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 473º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 474º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 475º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 476º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 477º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 478º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 479º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 480º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 481º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 482º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 483º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 484º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 485º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 486º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 487º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 488º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 489º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 490º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 491º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 492º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 493º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 494º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 495º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 496º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 497º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 498º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 499º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 500º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 501º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 502º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 503º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 504º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 505º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 506º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 507º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 508º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 509º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 510º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 511º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 512º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 513º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 514º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 515º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 516º ponto do Luzitano. Teófilo atira o 517º ponto do Luzitano

O Palestra registrou alta contagem

O quadro do Paulista, vencido por 9 x 2, teve algum merito e não se deixou empolgar completamente

A expressão numerica do encontro Palestra x Paulista não é bem expressiva sob o ponto de defesa dos locais. E' que, embora perdendo por alta contagem, o Paulista não se entregou totalmente e sempre teve bríos para atacar e envolver a defesa palestrina. Porém, não foram felizes nos remates finais.

O jogo começou equilibrado, com revezamento das duas vanguardas

ceram, fez magnificas intervenções, impedindo que a contagem ainda fosse muito maior. Quasi todos os pontos foram feitos depois que a defesa estava completamente vencida. Talremo foi um zagueiro sempre resolutivo e dinamico, rompendo com atenção os mais perigosos avanços palestrinos. Nelson regular, assim como os tres medios. Foi aliás no compartimento intermediario, que, a nosso ver,

em nossos tempos. Os diligentes são os primeiros a intervir quando de uma decisão mais forte do arbitro, pedindo a este que revele a punição e deixe o jogador faltoso permanecer em campo. D'Avila (tambem) é culpado em parte, pois devia manter irreductivel sua decisão e salvaguardar sua autoridade. O resultado foi que mais tarde ele não teve pulso para obrigar a reposição da pelota no centro para o immediato reinicio da pugna.

Feitos esses necessarios reparos a parte disciplinar do debate, vamos dar a for-

ça Palestra) — Aos 30 minutos Luizinho chutou e Palermo, calçando, poz a bola em jogo. Mathias cobrou o tiro de canto e Frederico pulou e com um cabeçada poz a bola nas redes.

4. (Palestra) — Aos 30 minutos do 2.º tempo, Mathias atrai para a direita. Frederico recebe, mas Bruno entra e reverte. Frederico cobra a punição e Luizinho atrai com violencia e marca.

5. (Palestra) — Pouco depois, aos 8 minutos, Rolando recebe de Luizinho e entrega para Mathias. Este centra e Moacyr marca e aumenta a vantagem dos seus.

6. (Palestra) — Moacyr escalou pelo centro e passou a Luizinho, que passa a D'Avila. Este avança e já rente ao arco é entrado por Joãozinho, que deixa a bola balar no meio e volta. Mesmo Frederico atrai e marca.

7. (Palestra) — Aos 29 minutos Luizinho recebeu um passe ajustado de Rolando e fez um passe adiantado e deu para a direita. Frederico recebeu a bola e marcou.

8. (Palestra) — Passavam 24 minutos. Rolando recebeu de Dula e deu para a direita. Frederico controlou a bola e, mesmo apressado por Nelson, chutou marcando.

9. (Paulista) — Baptista recebeu de Zuta e deu para a esquerda. Cala sparou a pelota, avisthou-se do arco e atirou, marcando o tento de honra dos seus.

10. (Palestra) — Aos 2 minutos de descompo, Frederico recebeu bom passe, avançando velozmente, e depois de livrar-se de Bruno entregou a Moacyr que não teve dificuldade para fazer o ultimo tento dos seus.

11. (Paulista) — Aos 6 minutos de descompo, os locais atacam e Tunga facilitou dando uma puxada. A bola correu e Cala, enfiou um bom bico, marcando o ultimo tento da tarde.

12. (Paulista) — Como dissemos, foi o sr. Antenor D'Avila. Seu trabalho foi bom. Apenas é lamentavel que elle voltasse atrás de sua decisão, segundo commentamos acima.

Na preliminar dos juvenis, o Palestra venceu por 2 a 1.



O QUADRO DO PAULISTA QUE FOI FRAGOROSAMENTE DERROTADO POR 9 A 4

na offensiva mas depois os visitantes foram conjugando melhor seus esforços e chegaram a ter predominancia. Essa supremacia territorial, porém, sempre foi passageira, pois o Paulista replicou a todo instante, dando trabalho á defesa visitante. Somente aos 16 minutos foi que os palestrinos conseguiram vantagem. Antes porém o juiz anulou, com demasiado rigor, um tento do Paulista feito por Cala.

Feito o primeiro tento, o Palestra começou um rosario. Oito minutos depois o marcador subiu, pois foi para 3 a 0, 4 a 0, 5 a 0, 6 a

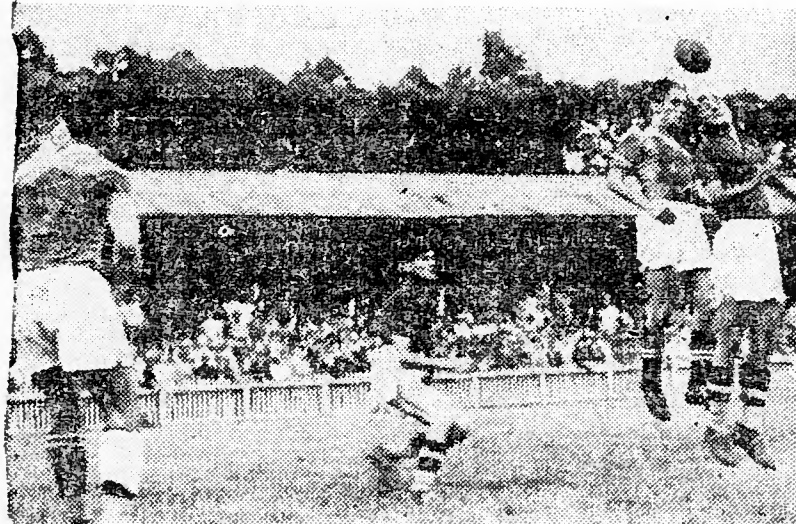
residência o ponto vulneravel da turma local. No ataque Cala, Baptista e Zuta foram os que mais presença tiveram em campo.

O jogo foi assinalado por indisciplina registrada durante o 2.º tempo. Quando aos 8 minutos os visitantes marcaram o seu 5.º ponto. Os jogadores do Paulista protestaram, allegando que Moacyr estava impedido. Carlinhos se dirigiu ao arbitro, mas este não atendeu. Enquanto isso Joãozinho chutou a bola para longe. O juiz correu e segurando-o por um braço tentou levá-lo á presença do repre-

ma por que foram carreados os 11 pontos da tarde.

1. (Palestra) — Aos 16 minutos de jogo, os visitantes atacam e a bola é enviada para a direita. Frederico recebe o centro, investe e centra. Luizinho recebe e de cabeça vence Joãozinho.

2. (Paulista) — Numa carga, palestrina, Luizinho recebe de Dula e passa a Frederico, que avança e atrai inaproveitavelmente, marcando aos 24 minutos



UM ASPECTO DO JOGO

0, 7 a 0 e 8 a 0. Apesar do absurdo dessa diferença os rapazes da camisa vermelha não se entregaram e continuavam a jogar com ardor, empenhados em obter pelo menos o seu tento de honra. E elle foi feito aos 36 minutos de jogo. Depois o Palestra marcou o seu nono ponto e os locais encerraram a contagem fazendo o seu segundo tento.

Foi, portanto, uma tarde recheada de tentos a de honra, no pequeno e aprazivel estádio da rua da Moaca.

O clube vencedor teve em Frederico, Luizinho e Moacyr os seus mais lucidos atacantes. Na linha media Dula foi o mais combativo, sendo bom o auxilio de Tunga e discreto o de David. Junqueira e Carnera muito esforçados e Juranhyr, no arco, empenhou-se como devia. No Paulista, Joãozinho, apesar do punhado de bolas que o ven-

sentante. Nesse momento varios jogadores cercam o sr. Antenor D'Avila e Zuta manifestou attitude hostil. O juiz então expulsou-o do campo. Intervem na forma de costume representantes dos clubes e da Liga. E mais uma vez venceu a politica dos pannos quentes para desprestigio da autoridade do arbitro em campo. Zuta continuou em campo e o prelio foi reiniciado. Pouco depois, num outro ataque do Palestra, Frederico marcou o 6.º ponto da tarde. Novas reclamações dos jogadores do Paulista.

O juiz não se atende e elles, num flagrante desrespeito ao juiz, negam-se a repor a bola no centro para o reinicio do encontro. Ora era um ora outro jogador atrai a bola para longe do centro. O juiz, sem força moral, pois já transigira uma vez, esperou pacientemente, até que, depois de algum tempo não ver buscar a pelota e collocá-la no lugar para nova sahida. Esses factos attestam mais uma vez o quanto desmoralizada está a disciplina

AGRESSÃO MURDERINA

um dos agressores

Mario Silva, de 20 annos de idade, tem por volta das 13-30 horas, Salazar, alto e magro, 30 annos, desavença com Manoel Duarte, nos, residente á avenida Pombal, meio da discussão, Mario recebeu violento socco no rosto.

Em seguida, a vítima agarrou o objecto que pôde ser identificado, e elle agrediu seu agressor, que gravissimo ferimento na cabeça. Houve principio de confusão, dois homens doidos e o facto de conhecimento das autoridades da Central que se transportaram para a assistência.

Ahi, Manoel foi conveniente e humilde e como apresentasse a frontal foi levado na Salazar, sendo Mario também medicado. Foi aberto inquerito.



em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

em

ACÇÃO

DIRECÇÃO DE MIGUEL REALE SIGMA - JORNAES - REUNIDOS

Anno 1 Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1937 N. 114

A homenagem prestada ao Dr. Carvalho Franco, autor de «Os Camargos de São Paulo»



DOIS ASPECTOS DA HOMENAGEM PRESTADA AO DR. CARVALHO FRANCO.

Conforme foi amplamente noticiado, realizou-se sabbado, nos salões do Mappin, uma homenagem aos amigos, jornalistas e intelectuales de S. Paulo prestada ao dr. Carvalho Franco, autor do recente livro «Os Camargos de S. Paulo».

Saudou o homenageado, o dr. Francisco Patil.

Profundamente emocionado, o dr. Carvalho Franco, pronunciou um bello discurso de agradecimento, terminando por evocar o sentido bandeirante da nossa Historia, com as seguintes palavras: «Só então a alma daquelles titânicos

escaladores de sertões, apurada no tirocilio dum secular nomadismo, dispõe-se a crystallizar-se em seu torcido nativo. A immane aversão ao sedentarismo extinguiu-se nelles, forçadamente — e o paulista começou a exteriorisar os primeiros traços do seu caracter racional do século XIII.

E ao concluir estas minhas breves palavras de gratidão para com os meus bons amigos, ouso mais do que nunca lembrar a necessidade de um carinhoso cultivo dos estudos investigadores desses nossos antepassados.

PAVOROSO DESASTRE NA ESTRADA S. PAULO a ITU

Um carro de bombeiros quando se dirigia á Itú, cahiu num abysmo de 50 metros de altura - Um morto e sete feridos, sendo um gravemente - As providencias tomadas nesta capital - A volta das ambulancias do caminho - Os soccorros - Outras notas

Por volta das 20 horas de hontem, na cidade de Ytu, lavrou-se violento incendio na Livraria Guimarães na referida cidade. Como o fogo se alastrasse com grande violencia ameaçando a cidade, o prefecto local e o delegado dr. Raymundo de Menezes communicaram esse facto ao corpo de bombeiros desta Capital, pedindo que enviasse uma turma de bombeiros para a extincção do fogo.

Ao mesmo tempo em que era feita esta communicação, a cidade de Campinas, que também enviou para a referida cidade varios carros conduzindo valiosos soldados.

UM HORRIVEL DESASTRE NA ESTRADA

Daqui, seguiram quatro carros levando os valiosos soldados do fogo. Com a pressa de chegar á cidade onde o incendio lavrava com a violencia communicada, os carros desenvolviam grande velocidade, quando o penultimo carro ao

passar pelo kilometro 60 da estrada num a ribameira entre duas curvas pleno inclinado, que era o carro improvisado para o transporte do material, n.º 21.003, dirigido pelo soldado João Alcantara, desviou da estrada devido a grande numero de pó existente, cahiu numa grola de 50 metros mais ou menos.

O carro cahindo no fundo do abysmo, levou todos os soldados, tendo um unico escapado ileso, pois prevendo o gravissimo desastre, quando o carro cahiu o leito da estrada elle jogara-se fóra do mesmo. O ultimo carro passou pelo local do desastre sem perceber o ocorrido, só tendo sciencia do facto o comandante da guarnição, quando já em Ytu, por intermedio de um filho do prefecto local, que logo atraz passara com um autómovel e fora avisado do facto pelo soldado que se salvára.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Os leiteiros brigaram e um sahio gravemente ferido

COMO SE DERA A AGRESSÃO — O ESTADO DA VICTIMA — O QUE DECLAROU O CRIMINOSO

Manoel Torres Netto, de 52 annos de idade, casado, residente em Villa Carmozina, na tempos teve uma rixa com João Lopes, de 30 annos, residente em Itaquera, no sitio de José Leite Silva.

Ambos os homens são leiteiros, e toda a encrenha advem da venda do leite na zona de Itaquera.

conduzido á sub-delegacia de Itaquera, onde chegou pouco antes das 17 horas.

Ultimamente os dois homens encontravam-se constantemente na estrada, sendo que Manoel sempre procurou evitar briga, devendo-se sempre do collega, pois premia coisas fustas e um encontro se desse.

Ha algum tempo, Manoel soube que João promettera tirar um desforço com elle, custasse o que custasse. Manoel então passou a andar prevenido.

O crime de que também a esse tempo dava entrada no cartorio, declarou a scena como acima narroumos.

A AGRESSÃO DE HONTEM

Hontem por volta das 15 horas, Ma-

moel dirigia-se em companhia de dois filhos para um pasto onde estavam as vacas de sua propriedade. No caminho notou a figura de João que estava acompanhado de mais dois homens, a pequena distancia da estrada. Não dando o menor motivo, foi Manoel e seus filhos para o pasto, e quando menos se esperava que João e mais os dois homens se encaminhavam para

GRAVE AGRESSÃO A PAULADA

Em Villa Earreto, varias pessoas organizaram hontem um baile. Entre as pessoas que organizaram a festa também estava Manoel Joaquim Tavares, de 36 annos de idade, residente em Villa Conceição.

A MULHER FORA ESPANCADA PELO MARIDO E DEPOIS INTERNADA NO HOSPITAL DA CRUZ AZUL

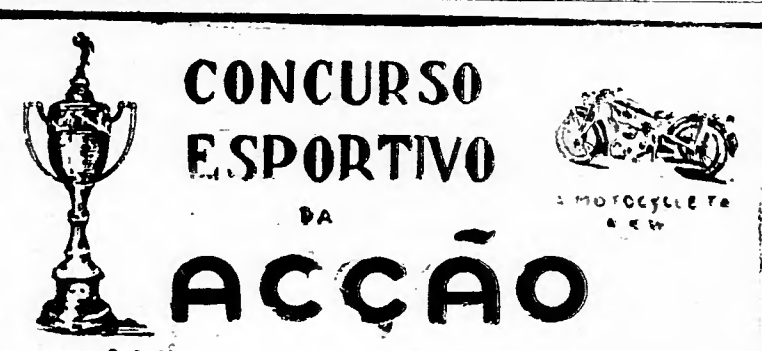
Por requisição da autoridade de São Bernardo, a autoridade de plantão na Central de Polícia, mandou examinar Julieta Carife, de 28 annos de idade, casada, residente á rua Ravina 5, em São Caetano, que estava internada no Hospital da Cruz Azul em estado grave.

Terminadas as contra-danças as pessoas que se divertiram sahiram e na rua por motivos triviaes Manoel entrou a provocar alguns companheiros, implicando-se com José França, de 21 annos de idade, residente também em Villa Conceição.

A communicação de S. Bernardo dava como em 16 do corrente, ás 12.30 horas em sua residência, Julieta fora espancada barbaramente pelo marido, Natal Carife, que depois do occorrido á fei viagem até esta capital e internar-se no referido hospital.

A discussão foi tornando-se cada vez mais calorosa e as tãntas, Manoel armado de um porrete vibrou violenta pancada na cabeça de José ocasionando-lhe fractura do parietal esquerdo.

Interrogada pela autoridade, Julieta declarou que não fora ferida pelo marido, e o facto vze ser apurado convenientemente no inquerito aberto, que proseguirá em São Bernardo districto onde nasceu a agredida.



CONCURSO ESPORTIVO DA ACÇÃO

Qual o melhor jogador da Varzea?

nome _____

Qual o maior jogador do Club da Varzea?

nome _____

Como o sr. Hitler Planeja a Invasão da Inglaterra

Considerações de caráter objetivo, feitas por um jornalista especializado que muito viu e muito estudou a guerra na Europa — A gigantesca pendência entre Berlim e Londres será resolvida nestes meses de Primavera européia — Recursos de defesa e de ataque dos dois lados

Em nenhum espírito bem informado persiste a menor dúvida quanto ao fato de o sr. Hitler tentar obter uma vitória conclusiva contra a Inglaterra, nesta primavera. Ele terá de vencer agora — ou não vencerá mais. Dependendo do esforço máximo antes que o auxílio norte-americano atinja por sua vez o máximo. Aproveitará a oportunidade de conseguir um triunfo imenso, antes que as rosas desabrochem nos rochedos de Dover. Uma possibilidade. Mas não a oportunidade que teve no último verão. Porque a Inglaterra se tornou conciente desta ameaça de invasão desde junho de 1940, e realizou esforços sobre-humanos para a enfrentar, quando ela vier.

POR ONDE OS NAZISTAS ATACARÃO?

Quando o tempo se desanudar o bastante para permitir o exame da operação, veremos a Inglaterra atacada mais do que em qualquer outra época. Ao mau modo de ver, o ataque tomará a forma de invasão frontal, com emprego de todas as armas que a Alemanha possui: haverá uma tentativa de desembarque principal nos Estreitos de Dover, e tentativas menores ao redor da ilha toda.

O sr. Winston Churchill disse, recentemente, que, ainda que os alemães consigam um "desembarque temporário", isto não porá fim à guerra; o inglês lutará polidamente a morte. Nisto eu acredito. Não obstante, o problema capital é o desembarque; do seu êxito ou do seu fracasso dependerão surtos de inculcável importância para o mundo inteiro.

A promulgada invasão da Inglaterra tem estado em preparação durante estes últimos nove meses. De vez em quando, em agosto e em setembro de 1940, as concentrações de barcas, na costa francesa, atingindo tais proporções, que o governo britânico chegou a esperar a invasão de uma hora para outra. Bombardeiros devastadores da "R.A.F." destruíram essas concentrações, mas elas foram facilmente recompostas, pois as barcas auto-propulsoras, de fundo chato, que parece que estão em uso desde a Noruega até a Espanha, são de construção simples.

OS ENSAIOS NAZISTAS
As tropas alemãs vêm ensaiando a invasão desde os meados do último verão. A infantaria nazista e parte, nunca viram o oceano. Esses jovens tiveram de ser treinados na tarefa simples mas traiçoeira de entrar e sair de barcas superlotadas, sem confusão. Ouvi dizer, em Lisboa, de um homem que assegurava ter assistido a tais exercícios em Biarritz, que, entre outras coisas, os moços da infantaria estavam aprendendo a se afogarem, sem afogar os companheiros. E

VINCENT SHEEAN

Famoso autor de "História Pessoal" e de "Nada de Paz, mas uma Espada". Esteve em quase todas as frentes de batalha, destes últimos quinze anos. Viu Barcelona cair. Acompanhou Hitler na marcha sobre a Áustria. Esteve em Praga e em Munique. Regressou há pouco aos Estados Unidos, vindo da Inglaterra, onde obteve os dados apresentados neste artigo.

★ ★ ★ ★ ★

um pensamento curioso, mas profundamente compatível com a maneira germânica de se fazerem as coisas.

O "A. B. C." DA INVASÃO

Numa operação tão grande como a que se espera, existem alguns fatos simples, que parecem ser aceitos por todos os que conhecem a situação.

1.º - os nazistas terão de por em ato tudo o que possuem: aviões, exército, submarinos, botes torpedeiros e as unidades restantes de sua esquadra, bem como artilharia de longo alcance, tropas paraquedistas, tanques lançados por meio de aviões, e todas as formas de transporte por mar.

2.º - devem estar preparados para perdas espantosas, em todas essas categorias — aviões, navios e tropas.

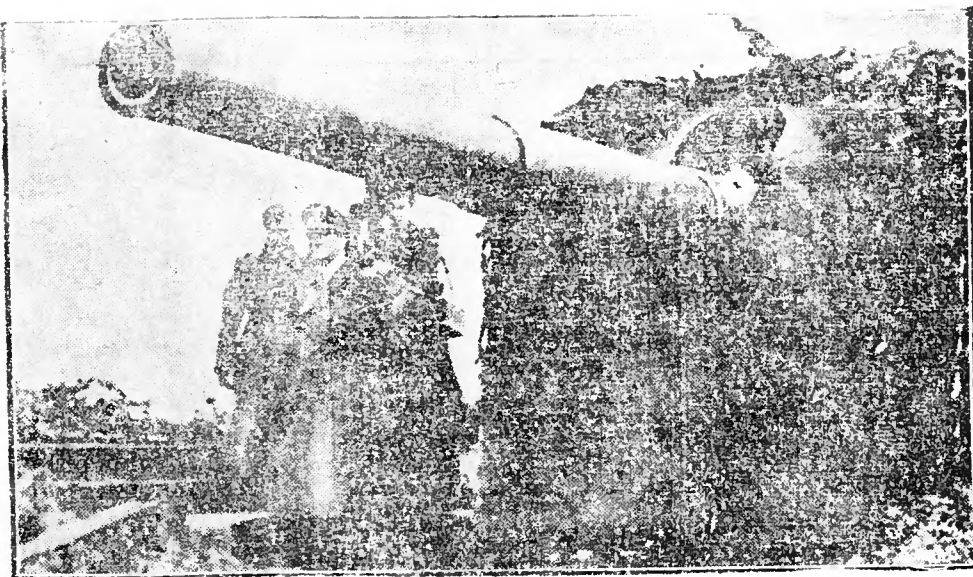
3.º - embora isto agora pareça impossível, os alemães terão de obter a vantagem da surpresa (talvez pela diversão, seja no sentido dos Balcãs, seja no sentido da Irlanda).

4.º - todas as invenções até agora mantidas em segredo serão trazidas à luz do sol, uma por uma, inclusive a terrível arma representada pela química e pela bacteriologia.

O GÁS VENENOSO TALVEZ PRELUDE A OPERAÇÃO

A coordenação de todas as armas num só ataque é coisa que não se viu em guerra moderna, a não ser em escala pequena e simples, nas avançadas britânicas ao longo da costa mediterrânea da Líbia. Ali, porém, os britânicos já se achavam em terra-firme; precisaram, apenas, coordenar seus movimentos terrestres com os movimentos da esquadra e da aviação. Os alemães, ao contrário, terão de tentar primeiro desembarque — tarefa sempre difícil quando há defesa adequada — sob a proteção que lhes for possível obter da esquadra e da aviação, bem como da sua artilharia de longo alcance.

Um céu cheio de aeroplanos e duas muralhas, uma de botes torpedeiros e outra de submarinos — ou um céu cheio de aeroplanos, bastante imenso para tornar des-



O sr. Hitler ao lado de um canhão de longo alcance postado na costa francesa, e pronto para atirar contra a Inglaterra

necessárias as muralhas de barcos torpedeiros e de submarinos — proporcionarão, em teoria, proteção suficiente para a travessia do canal. Mas isto nunca evitará que os alemães sofram o fogo da artilharia de costa da Inglaterra. Algumas tentativas destinadas a silenciar esta artilharia (possivelmente com emprego de gás) estarão, portanto, compreendidas nos projetos, devendo ser esperadas como prelúdio ao ataque principal.

CEU CHEIO DE AEROPLANOS
Examinemos o que entra no "plano de aviação", ou "plano de defesa de aviação", ou "plano de ataque de aviação". Trata-se de coisa que nunca foi tentada, não se sabendo se é realizável ou não. Sabe-se, contudo, que certo número de respeitáveis peritos militares (inclusive um inglês que tem alguma coisa que ver com os planos de defesa da ilha) considera isso possível.

Os alemães, lançando tudo o que possuem, poderiam, inquestionavelmente, ocupar grande parte do céu, entre Boulogne e Dover, além de umas oito ou dez milhas de terra interna. Nisto se requereria o emprego de quase todos os seus aviões de bombardeio e de caça, em conjunto vai-e-vem, durante ilimitado número de horas. Se o problema para nada se dissolver, quanto às dificuldades de se transmitir e de se receberem ordens.

As perdas sofridas pelos alemães, pelas linhas aéreas, pelo ataque pelo ar, as formações aéreas, inevitavelmente, dispersas, e bombardeadas das tropas, nos botes, não poderia ser detida imediatamente; e, na zona crítica, perto da costa, nada, nem mesmo os gases, parece que conseguiria silenciar a artilharia inglesa.

O INFERNO POR BAIXO DO TETO DE VIGES

Na espantosa confusão que uma tentativa desta ordem pode originar, a infantaria, viajando em barcas, ficaria inativa. Esta infantaria, nada teria a fazer, senão ficar sentada, ser bombardeada, contemplar a batalha aérea, ouvir e esperar. Mas também os alemães são criaturas humanas. É difícil imaginar que eles possam atravessar o canal, em meio a esse infer-

no, e chegar, ainda assim, ao outro lado, em boas condições de saúde e de ânimo.

Quando eles chegarem à margem oposta — admitindo-se que, a essa altura o telhado de aviões continue mais ou menos intacto — encontrarão um desesperado tiroteio de infinito número de canhões. Os ingleses possuem mais canhões navais do que todo o resto do mundo reunido. Mesmo que tais canhões não sejam todos perfeitos, uma coisa é certa e comum a todos eles: podem atirar. E, numa situação como a que se cria em Dover — contra um alvo simples como é um exército empacotado em barcas — tais peças de artilharia seriam sem dúvida eficientes.

OS RISCOS AEREOS

A adequabilidade da formação de um teto de aeroplanos, para proteger a invasão, dependerá, naturalmente, da força da aviação oposta. Não sabemos quantos aeroplanos os alemães terão, na hora da tentativa. Em setembro de 1940, tinham cerca de 20.000 aparelhos de primeira linha. Se estiverem construindo máquinas de voo, na sua antiga razão de 2.000 por mês, 12.000 aviões, em fins de abril de 1941. Tudo considerado, é provável que o marechal Goering possa lançar de 25.000 a 30.000 aviões de bombardeio e combate, nessa altura.

A produção aeronáutica inglesa tem crescido continuamente. Em setembro de 1940, a "R.A.F." tinha cerca de 5.000 aviões de primeira linha, de bombardeio e de combate. Na primavera de 1941 (agora), contando-se os embarques norte-americanos e descontando-se as perdas prováveis, a Inglaterra deve ter uns 10.000 aviões prontos para opor aos invasores.

O INEVITÁVEL SACRIFÍCIO ALEMÃO

A despeito de suas grandes vantagens, os alemães nunca obtiveram, de fato, uma real superioridade aérea sobre a Inglaterra. Em agosto de 1940 (com a razão de quatro ou cinco aeroplanos contra um), os nazistas ficaram admirados diante do fato de os ingleses não levantarem voo "in totum" para serem abatidos. Ao contrário, a força aérea alemã sofreu perdas

maiores do que a britânica, seja pela disposição dos elementos contadores, seja pela qualidade dos pilotos do sr. Churchill.

Os alemães sabem que não devem esperar invadir a Inglaterra sem sacrificar grande parte de sua aviação, parte do que resta da sua marinha, além de centenas de milhares de soldados. O certo é, porém, que eles aceitaram antes estes riscos, e serão perfeitamente capazes de voltar a aceitá-los.

O plano geral da invasão, e sua dependência da força aérea, parecem coisas claras. Mas alguns componentes das forças atacantes e defensoras merecem exame. Deve-se recordar que a invasão alemã se fará, primeiramente, por mar. Uma das fases mais importantes da operação será de ordem naval.

A esquadra britânica não pode manobrar confortavelmente, nos estreitos de Dover. Esta faixa de água é muito pequena e traiçoeira, e não permite movimentos de navios grandes. Eis a razão pela qual o setor Dover-Folkestone constitui o melhor ponto para o ataque nazista.

As tentativas de invasão contra a Escócia, a Irlanda, Essex ou Norfolk, provocariam combates terríveis com a esquadra de Jorge VI, e duvidoso que o poderio alemão, em qualquer das armas, seja suficiente para tanto.

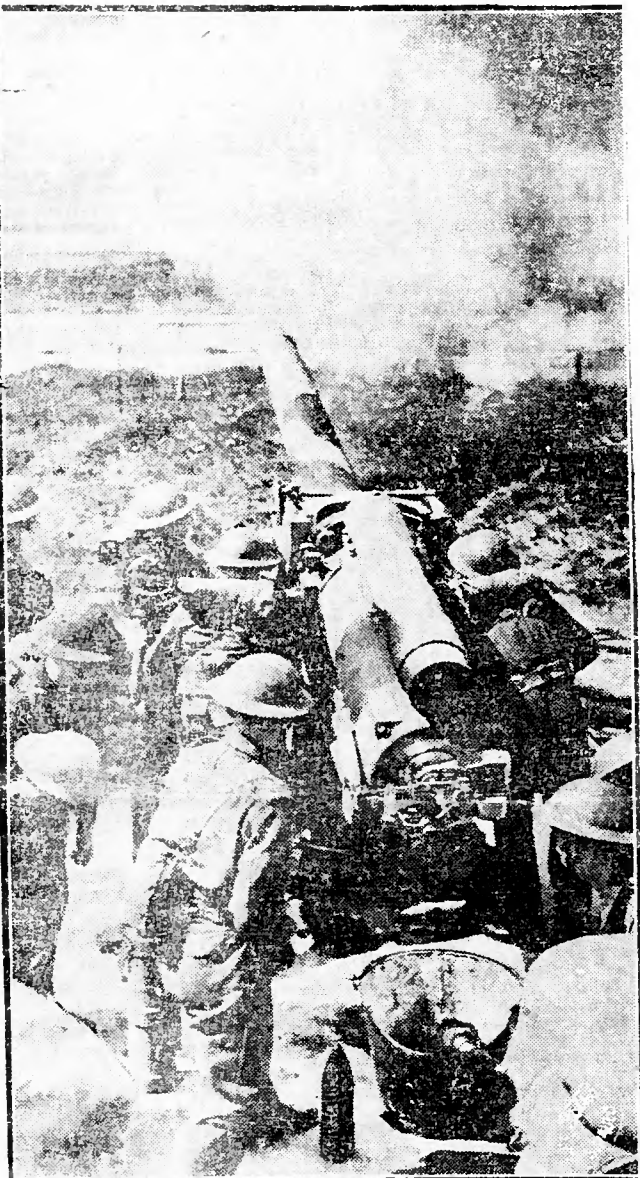
O que se deve esperar, portanto, é o uso extensivo de submarinos e de barcos torpedeiros, nos Estreitos. O bote torpedeiro é rápido, consome pouco, tem 70 pés de comprimento e ataca comboios protegidos, navios caça-minas e rebocadores, no canal, à noite.

A ARMA INVENCIÍVEL DE HITLER

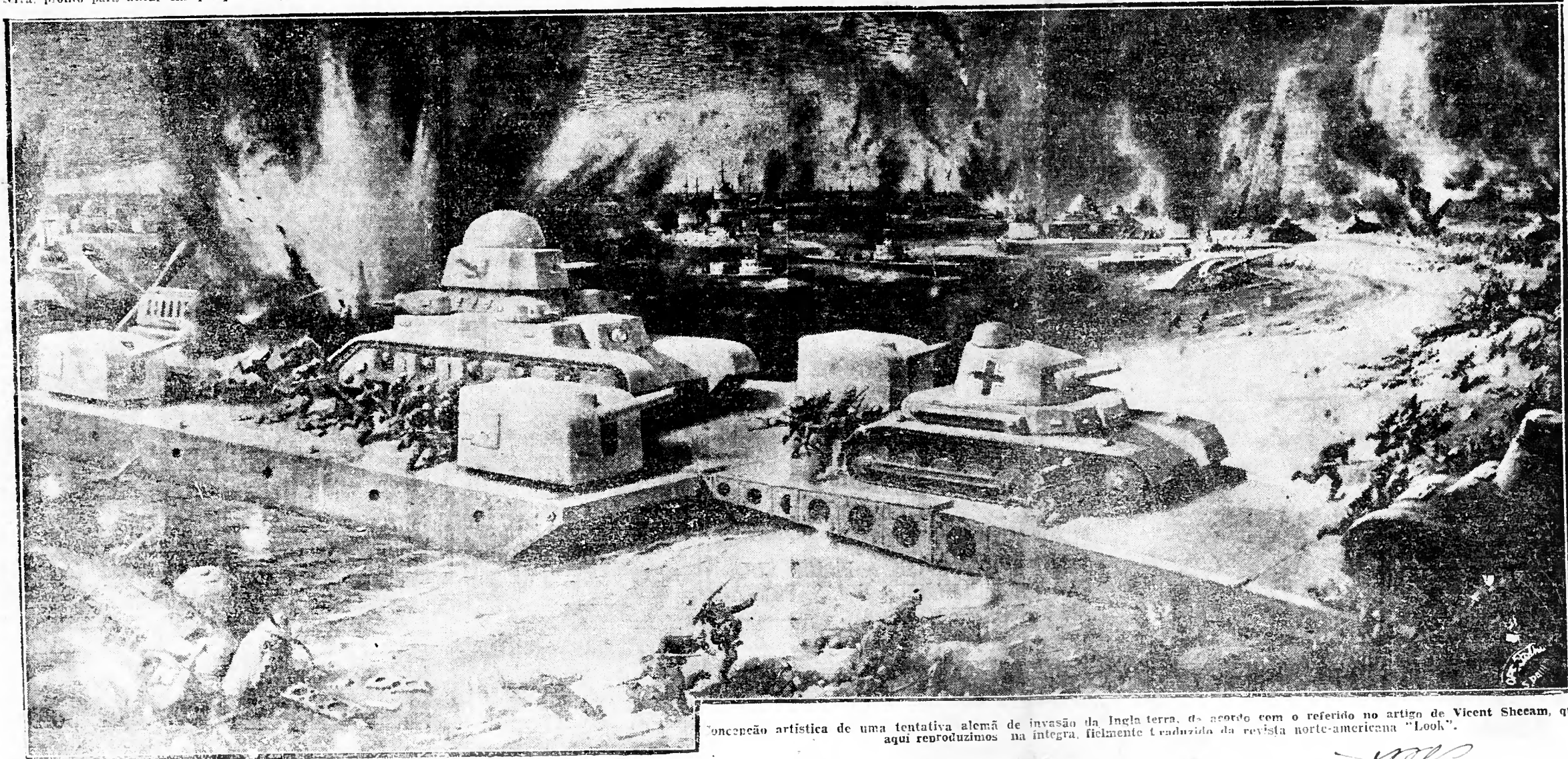
Os ingleses nada temem, no mar. O verdadeiro perigo, para as suas belonaves, é o famoso avião "Junker 87-B2", o aeroplano de bombardeio em mergulho vertical, chamado "Stuka". De nada vale menosprezar a terribilidade desta máquina. No verão passado, ela varreu o canal, forçando a evacuação do porto de Dover, pelos "destroyers" ingleses.

No dia 10 de janeiro de 1941, ao

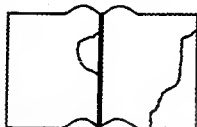
Cont'd: na pág. IV



Um canhão de seis polegadas, postado na costa oeste da Inglaterra, pronto para atirar em qualquer direção.



Concepção artística de uma tentativa alemã de invasão da Inglaterra, de acordo com o referido no artigo de Vincent Sheean, que aqui reproduzimos na íntegra, fielmente traduzida da revista norte-americana "Look".



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

CRÔNICA SOCIAL

AS PERSONALIDADES DE S. PAULO



MARJORY DA SILVA PRADO

"A charming woman!" diria Walter Winchell.

Não, não estou de acordo. "Charming" seria um adjetivo muito apurado para qualificar tão encantadora personalidade. D. Marjory da Silva Prado é mais do que "charming", bem mais. Ela é o que o francês chamaria de "ensorcelante".

Alegre, simpática, atraente, imitativa. Aldeia, tudo quanto faz na vida, é fruto de um momento rápido e impetuoso.

Não é afetada, não é pretenciosa e detesta tudo quanto não se revista de uma estrita naturalidade. É bonita, elegante e adora as novidades, embora nunca recete a primeira a lançá-las.

Costa do ar, do esporte, do polo, do tiro, da aviação. Aprendeu a voar e já atravessava sozinho, em seu avião, quase todos os Estados Unidos. E, no entanto, ao lado disso tudo, D. Marjory da Silva Prado, nunca se desviou de sua vida social. Recebe muito e admiravelmente. Da festa, jantares, almoços, "cocktails". E suas reuniões refletem o vivamente o bom gosto.

É de opinião que, embora a sociedade exista, não se deve, exclusivamente, viver para ela. Deve-se viver para si, a partir independente, embora dentro do âmbito restrito de seu círculo agradável.

E por fim, o que mais acentua o encanto de sua personalidade, é o "sense of humor" que nunca a abandona, haja vista a resposta espirituosa que, com tanta naturalidade, deu à minha pergunta:

— Gosta de pintura, de escultura ou de música?
— Gosto de "green vegetables" e frutas tropicais!

JERRY

Carlos, filho do sr. Orestes Credidio; Florival, filho do sr. Florival Teixeira; Vitor, filho do sr. Florival Teixeira; Francisco, filho do sr. Francisco Rodrigues da Cunha; Kurt, filho do sr. José França Junior; Mario, filho do sr. Antonio Tavares; Pedro Ernesto, filho do sr. Fortunato Boarin; e Walter, filho do sr. Djalma Soares.

Fazem anos amanhã:
SENHORAS — d. Celina Malta Jacobson, esposa do sr. João Jacobson; d. Dulce Doria Caldeira, esposa do sr. João Neto Caldeira; d. Francisca Pompeu de Camargo, viúva do sr. Dario Pompeu de Camargo; d. Josephina Gaspar Costa, esposa do sr. Diogenes Costa; d. Maria Bastos, esposa do sr. Newton Bastos; d. Maria Delphin de Azevedo, viúva do cap. José Antonio de Azevedo; d. Olga G. Duarte, esposa do sr. Francisco Toledo Duarte; d. Olívia Lopes Cesar, esposa do sr. Abel de Oliveira Cesar; d. Ruth Ferreira Drummond Costa, esposa do dr. Oscar Drummond Costa; d. Zoraida P. Marmo, esposa do sr. João B. Marmo; e d. Zulmira Carlos, esposa do sr. Francisco Carlos.

SENHORITAS — Aida, filha do sr. Anthero Lang; Azurê, filha do sr. Benedito Pires dos Santos; Esther, filha do sr. João Neves; Guilomar, filha do sr. Francisco de Paula Assis; Laura e Sarah, filhas do sr. Pergentino de Freitas; Luiza, filha do sr. Luiz Tenorio da Rocha Brito; Maria Orinda, filha do sr. José de Oliveira Feijoa; Nazareth, filha do sr. José Martins.

SENHORES — dr. Alvaro de Brito, dr. Arlindo Ribeiro, Arnaldo Mattoso, Carlos Nielsen Junior, dr. Diogo José de Carvalho, Dionísio Federighi, dr. Guilherme de Faria, dr. Granville Harris, dr. Heito M. Barbalho, dr. Hermelino Abbonetza, Humberto Alfredo Pucca, Jayme da Costa Patrão, José Estanislau Barbosa, dr. João Chrysostomo, João Florindo Filho, Luiz B. de Gusmão, Manoel Gaspar Junior, dr. Oscar de Paula Bernardes, Orlando Romano, dr. Paulo de Lima Corrêa, Pedro Calvo Gutierrez Duran, Ramon Carvalho, dr. Sylvio Noronha e dr. Vital Brasil.

MENINAS — Constança Nilza, filha do sr. Francisco Musalo Somma; Cybele, filha do cel. Tenorio de Brito; Iracema, filha do sr. Angelo Secchi; Maria Lucia, filha do dr. Carlos Espirito Santo; Maria Aparecida, filha do sr. Antonio Fraia; e Yolanda, filha do sr. Raphael Barilotti.

MENINOS — Aides da Paula, filho do sr. Luiz Gaeta; Francisco, filho do sr. Francisco Murtinho; Geraldo, filho do sr. Arnaldo Ribeiro; e Walter, filho do sr. Francisco Carvalho.

Casamento

Enlace Ros-Lima

Realiza-se no próximo dia 30, o enlace matrimonial do sr. Antonio Ros, filho do sr. Segundo Ros e de d. Emilia Ros, com a srta. Jandira de Lima, filha do sr. Sebastião de Lima e de d. Rosa de Lima.



É que a espuma suave, rica e aveludada de Gessy torna o banho um prazer. Puríssimo, porque feito de óleos preciosos da flora brasileira, Gessy é, por isso mesmo, indicado para a epiderme sensível das crianças.



SABONETE GESSY
SUAVE E PERFUMADO ATÉ O FIM

de Santa Cecília para proporcionar aos seus visitantes horas agradáveis e oportunidade para auxiliar a reforma da Igreja matriz.

"Cock-tail"

Realiza-se hoje, às 18 horas, nos salões da Sociedade Harmonia de Tênis o "cock-tail" que o departamento social do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" oferece às senhoristas da comissão e seus convidados.

Os convites para esta reunião preparatória à "Noite de Maio" podem ser procurados com os membros da comissão.

Informações: pelo telefone 5-2101 (Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz").

Hóspedes e viajantes

PASSEIROS DO RIO PARA S. PAULO

Deverão chegar hoje à esta Capital, procedentes do Rio, pelo 2.º noturno, os seguintes passageiros: — Iecyzlaw Grzegorzewski, Pedro Paulo da Rocha, Manoel Garcia, Lazaro Zibargue, José da Cunha, João Monégaglia, Adalgio Zamellato, capitão João Carlos Franzen e família, João Inácio Teixeira, Moacyr de Aguiar, W. Lobo, Fortunato Rizzo, João Luis de Carvalho, Mario Cabral, filho, Capitão Afonso Moura Castro e família.

Pelo "Cruzeiro do Sul", são esperados os srs. major Ary Lobo, Alexandre de Mattos e senhora; Wilson Fazzanero, R. Pompilio, Manoel Carlos de Siqueira, Julio Titon, Ignácio Abdul Cadar, Leonora Beret, Edmar de Souza, Wally Simon Hal, Armando Pinto Coelho, José Nogueira Vaz, Guimardino Pentado, Norberto Camargo, Otto Singer, José Lupião, Ozorio

MÚSICAS ROMÂNTICAS • CONSELHOS DE BELEZA
• ASSUNTOS DOMÉSTICOS • CRÔNICA FEMININA

OUÇA O PROGRAMA

BARCAROLA

OFERECIDO PELO

RÁDIO CULTURA de 20 a 60, feir de 14 horas

Nunes, Sylvio Gonçalves, José Razzini, de, Fernando Wyatt, jornalista Porto da Silveira, e Jorge Santos, diretor da Agência Nacional.

OS QUE VIVIAM PELA CONDOM

Proprietários de Porto Alegre e escadarias, passaram ontem por S. Paulo com destino ao Rio de Janeiro, o avião "Araci", registrando o seguinte movimento de passageiros:

Desembarcados: Otto Kiefer, Marcos Pinho e Abílio Pinto de Carvalho. Em trânsito: dr. Jasmelino Jardim G. Braga, Domingos de Sousa Nocchi, dr. Arnaldo Gladocch, Herbert R. Hoffman, Aloysio Afonseca, Branca Afonseca, Glória Washington, Hedy Arnold, Alice Weick, dr. Americo Floriano Toledo e dr. Octavio Faria. Embarcados: Wilhelm Karl Franz Menzl, Humberto da Silva Afonso e Jorge Leão Ludolf.

OS QUE VIVIAM PELA CONDOM

Pelo avião de carreira da Panair do Brasil, PP-FEG, vindo de Belo Horizonte, com escala em Pocos de Caldas, chegou ontem ao Rio de Janeiro, e que passou ontem por esta Capital, conduzindo em trânsito os seguintes passageiros: José Monteiro Filho, Dileza Lessa Alves Camara, Antonio Abreu Rodrigues Lisboa, Carlos Rodrigues, Henry E. Vanderhoef, Jane W. Vanderhoef, desembarcaram os seguintes passageiros: Sulo Moura Costa, Clorinda M. Moura Costa, Miguel Abrio Filho, Wágua Abras, Aziz Abras, Ma delezyne Abras, Carlos Lazzari, tendo embarcado no mesmo avião os seguintes passageiros: Daisy Murray, Lucy Murray, Edward William Watts, Laura Barbosa e dr. Felix Neville Brunot.

Pelo avião de carreira da Panair, PP-PFB, vindo do Rio de Janeiro, e que passou ontem por esta Capital, os seguintes passageiros — desembarcaram: Claude Ralph Mattos, Rodolfo Achenberger, Marcello de Miranda Ribeiro, Robert Wilson Tassis, tendo embarcado no mesmo avião os seguintes passageiros: Helly de Mello, Antonio Athayde, João Athayde, Alfredo de Freitas, Pimentel, José Martins, Elias Surugi, Erich Buemann e Paul Schwob.

Indicador social

ROSE: Centro Gaúcho — Sarau dançante em sua sede social.

Marconi Clube — Vespéral dançante em sua sede social, às 15.30 horas.

Grêmio Normal Paulistano — Vespéral dançante nos salões da Associação de Cultura Física às 14.30 horas.

Sociedade Harmonia de Tênis — Vespéral dançante em sua sede social às 18 horas.

Esporte Clube Sírio — Festa Mexicana em sua sede social, às 19 horas.

Escola Técnica de Comércio de São Paulo, sob o patrocínio de sua diretoria, realizará um convívio em Vila Guaiúba no dia 1.º de maio, em comemoração do "Dia do Trabalho".

A Escola Técnica de Comércio de São Paulo, sob o patrocínio de sua diretoria, realizará um convívio em Vila Guaiúba no dia 1.º de maio, em comemoração do "Dia do Trabalho".

Este acontecimento é impressionante, e, ao que penso, justifica a conclusão de que, em qualquer caso, em Dover, no ano passado, chegamos. O "Stuka" é arma alemã que não tem semelhante nos seus opositores.

OS CANHOES ANTI-AERÉOS SÃO QUASI INÚTEIS

Nestas últimas semanas muito se falou em torno de aperfeiçoamentos da artilharia anti-aérea.

Sem dúvida, há grande margem para aperfeiçoamentos, neste capítulo. Sem conhecimento pericial e sem desejo de menosprezar os corajosos rapazes das plataformas de defesa anti-aérea, considero a artilharia anti-aérea praticamente inútil. Talvez ela ainda esteja nos seus albores, ou talvez seja errada a minha conclusão.

Então, o sistema de defesa anti-aérea, baseado em baterias de canhões, não é mais do que um sistema de defesa passiva, que não constitui fator decisivo na guerra.

A minha conclusão, quanto aos canhões anti-aérea, é mais ou menos idêntica. Havia 23 canhões, numa bateria, o redor de Dover, no dia 21 de agosto de 1939.

As 7.30 horas da manhã, algumas revoadas de "Messerschmitts", não numerosas, mas muito rápidas e ativas, apontaram no horizonte e começaram a atirar. Dentro de 20 minutos, os canhões foram destruídos, um a um, a despeito de todas as baterias anti-aéreas de Dover.

Os civis se reconfortam também à vista destes fatos; mas, no começo da invasão, penso que os alemães não lhes darão muita importância.

SE O DESEMBARQUE FOR TENTADO...

A Inglaterra é fraca em artilharia média, pesada, em tanques e em canhões anti-tanque. Os Estados Unidos possuem pouca coisa, nestes capítulos, que possam fornecer aos ingleses. Ainda assim, tenho a certeza de que os canhões britânicos são suficientemente bons e numerosos, para abrir canais terríveis em qualquer força invasora que tentar invadir a ilha cruzando a superfície do canal.

Sinto-me muito menos seguro quanto à possibilidade de a Inglaterra dar a resposta adequada à artilharia alemã de longo-alcance, postada na costa francesa; também duvido que, se os alemães conseguirem desembarcar tanques, haja defesa conveniente contra eles. A despeito do critério do sr. Churchill, segundo o qual um "desembarque temporário" não fará fim à guerra, considero esta perspectiva muito assustadora.

Se houver desembarque, a visão de tanques alemães, andando sobre as planícies da Inglaterra, será uma probabilidade muito clara.

OUTROS PONTOS DE ATAQUE E OUTROS MEIOS

As precauções militares, naturalmente, exigem que a vigilância nunca se afrouxe, nos pontos suscetíveis de ataque. Uma penosa dificuldade surge, pois, no capítulo da Irlanda. Os irlandeses declaram que não querem que a Inglaterra os proteja contra a invasão alemã.

A verdade, porém, é que eles pretendem exatamente o contrário: não querem admitir, até ao momento em que os invasores desçam em paracadistas do ar.

Todas as operações de desembarque, na Irlanda, na Escócia, em Essex, ou em Norfolk (para citar apenas os pontos principais) dependerão, para a sua eficiência, do apoio da arma aérea alemã. Há bons processos de transporte de tropas e de munições por via aérea; há, por exemplo, os aviões "Ju-52" de transporte; há os planadores em comboio, que podem aterrar em qualquer lugar; há os paraquedistas; e há os aviões de utilidade limitada, que são abandonados pelos ocupantes, quando tocam o chão. Todos estes meios são baratos; e em todos eles os soldados alemães estão muito bem treinados.

SE A INVASÃO FRACASSAR...

Recapitulamos. A invasão será tentada, e será desesperadamente perigosa; e poderá ter êxito. Mas acredito que os ingleses, povo valente e corajoso, fortalecido por quase um ano de preparação guerrilheira, impelirão o inimigo para trás de suas praias para o mar, e a operação essencial que se verificará, com toda probabilidade, em Dover.

O fracasso na tentativa de invasão custará muito caro ao sr. Hitler. Penso que poderá ser significativo, para o momento, a perda de uma guerra, que começaram tão triunfalmente.

Grandes perdas, em Dover, significarão que os tanques deverão ser retirados de todas as partes da Europa, para uso contra a Inglaterra. A revolta, então, tornará-se possível. Parece-me que, nesse caso, haverá selvagens rebeliões anti-alemãs, em muitos países, principalmente na Noruega, na França e na Checoslováquia. O que se pode ter a certeza, agora, é que a primavera resolverá tudo. Receio que a primavera inglesa, este ano, não será tão amorável, não encantada, nem tão confortadora, como o foi a do ano passado.

SOBRE AS PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO SOCIAL

O Sr. Costa Miranda Manifesta-se Pelo Êxito do Certame a Realizar-se Nesta Capital

Encontra-se nesta capital o sr. Oswaldo Gomes da Costa Miranda, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho e delegado geral do 1.º Congresso Brasileiro de Direito Social, que se reunirá brevemente nesta capital.

Em declarações que prestou ontem pela manhã à reportagem da "Folha da Manhã", o sr. Costa Miranda teve ocasião de encarecer a importância da qualificação da comissão de trabalho, que se reunirá brevemente nesta capital.

Forçadas para garantir uma lotação quase completa na primeira noite do festival, sendo de se esperar uma "primeira" desse acontecimento, social e artístico de excepcional relevo.

ção dos nomes que dele participam.

"Considero plenamente vitoriosa a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Direito Social. De início, porque é oportuna, de vez que facilita a ocasião para que melhor se articule o concurso oficial com a iniciativa particular na defesa e sustentação dos princípios da harmonia coletiva pela humanização das relações entre empregados e empregadores.

"É certo, presenciamos sob esse aspecto um exemplo eloquente. Não esqueçamos, graças às privações e sacrifícios que prolongam o ódio que explode no fragor das barricadas, porque a idéia do certame efetivamente logrou revestir-se de um caráter nacional, despertando apelos e aprovações colaboradoras de todas as regiões do território pátrio.

Não peço exagero. A comissão Executiva, constituída pelos srs. Cesarino Junior, Ruy Sodré, padre Saboia de Medeiros, diariamente recolhe, seja pelas teses enviadas, seja pelos títulos de adesão, a certeza da coesão com apelo valioso e dedicado. Finalmente porque o governo, federal ou estadual não faltou com a ajuda e o patrocínio que lhe resolveu em boa hora dedicar.

ENTUSIASMO DO MINISTRO WALDEMAR FALCÃO PELO CONCLAVE

prosegue — espírito aberto a todos os empreendimentos que se tentem pela grandeza do Brasil, desde logo, exponencialmente, se fez um animador entusiasta, incentivando e secundando, objetivamente, as energias dependentes a um projeto tão importante assim, em que ovinos a palavra autorizada de líderes representativos da intelectualidade, ferindo os mais palpáveis assuntos que se enquadram na moldura ampla do expressivo e delicado setor da vida contemporânea.

APOIO AO GOVERNO ESTADUAL

— O interventor federal Adhemar de Barros, segundo de perto as manifestações de brasilidade não lhe emprestou menor interesse. Igual procedimento, fornecendo um flagrante de alta significação, tiveram os que auxiliaram no trato da causa pública. Não há muito o sr. Moura Rezende, secretário da Justiça, falando à imprensa, reafirmava, em linguagem semelhante, o fato para evidenciar a comunhão de sentimentos que é a mais forte garantia de que o bom êxito galeiados os esforços que não regateamos.

AMBIENTE DE CONFIANÇA E TRABALHO

— Volto para o Rio de Janeiro não só agradeço pelas atenções com que me cercaram, facilitando sobremaneira a missão que me compete levar a bom termo, como também agradeço o retrato de Samuel Baccarat, fundador do Centro correspondente em Santos.

Ocupará a tribuna o dr. Antonio Respo de Almeida Filho, que pronunciará uma conferência, tratando a biografia do homenageado.

UNIAO FARMACÉUTICA

Os farmacêuticos cariocas que vieram a esta capital assistir à inauguração nos novos pavilhões da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade, receberam de seus colegas paulistas uma homenagem — na sala do Unio Farmacêutica de São Paulo.

A sessão extraordinária foi presidida pelo prof. Raul Votta e secretariada pelos farmacêuticos José Orlando de Freitas e Arnolphe Lima, tendo participado da mesa os srs. prof. Malhado Filho, representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia, sr. José Messias do Carmo, vice-presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Em nome dos farmacêuticos paulistas falaram os srs. José Warton Fleury, e Edgard de Mello. Agradecendo, em nome da comissão, o sr. Messias do Carmo.

A seguir, o prof. Virgílio Lucas, da Universidade do Brasil, proferiu uma conferência sobre o tema: "Ensino farmacêutico".

DR. F. POMPEO DO AMARAL

Clínica geral, moléstias de nutrição (magreza, obesidade, diabetes, etc.) e de secreção interna (perituberculose, etc.). Regimes alimentares. Metabolismo basal. Intubação duodenal. Alimentação duodenal e jejuno para o tratamento de doenças gastrointestinais. Rua Augusta, 1.951 — Telefone 7-6319.

LEIAM A

"FOLHA DA NOITE"

R.S BENTO, 284 TEL 2-1195

CASA NOVELY

Jóias, Relógios, CRISTAES, Canetas

LIQUIDAÇÃO Bolsas, CINTOS, Luvas, Bijuterias

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

Aniversários

Fazem anos hoje:

SENHORAS — d. Alice de Castro, esposa do sr. Seraphim de Castro; d. Alice Vasconcellos, viúva do dr. Carlos Vasconcellos; d. Amélia D'Elia, esposa do sr. Genaro D'Elia; d. Carmelita Dionizotti Dionizotti, esposa do sr. Emilio Dionizotti; d. Dinah Paes de Moraes, esposa do sr. Dinah Paes de Moraes; d. Hermínia Loschiavo, esposa do sr. Januário Loschiavo; d. Izaura R. Peres de Oliveira, esposa do sr. José Peres de Oliveira; d. Maria Azevedo, esposa do sr. José Antonio Azevedo; d. Maria do Carmo Stockler de Araujo, esposa do jornalista Cristiano Stockler de Araujo; d. Marina de Toledo Piza, esposa do dr. Juvenal de Toledo Piza, e d. Rosalina Guerra de Oliveira Dias, viúva do sr. Manoel de Oliveira Dias.

SENHORITAS — Annita, filha do sr. Aníbal Sorrentino; Dulce, filha do sr. Adelfo Polinha; e Odete, filha do sr. Julio Esteves.

SENHORES — Clóvis Colletti, Cláudio Monteiro França, dr. Dircen Noronha, Francisco José Sivatti, Francisco Martins Alfoca, gr. Hostílio Cesar de Souza Araújo, João Baptista Rocha, Joaquim Pinheiro, José Rodrigues Simões, Nelson Amaral Cid, Nizar Asche, Oswaldo La Mark, Paulo Afonso Aquilino, Roberto Roberti, Theophilus Ribeiro de Moraes e Turibio Bueno.

MENINAS — Clementina, filha do sr. Alvaro de Oliveira; Dirlinda, filha do sr. Sylvio Alexandre dos Santos; Maria Alice, filha do sr. João dos Santos; e Maria Helena, filha do sr. José de Barros.

MENINOS — José Roberto, filho do sr. Florentino dos Santos; Alfredo, filho do sr. Arthur Banducci; Antonio

Quermesse e Santa Cecília

Continuam com grande animação e entusiasmo a quermesse na paróquia de Santa Cecília em benefício das obras da histórica e artística matriz por onde passou o pincel de B. Carlixto, deixando traços indeléveis nas amuradas do grande templo.

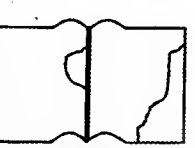
A quermesse tem atraído grande número de pessoas, tornando-se um ponto de reunião e divertimento, pela sua ótima organização e variedade de atrações.

Um auditório com palco cênico, salão de chá, lindas paradas, vendidinhas de doces, música escolhida e variados números de fina arte, tudo se reuniu em um lindo jardim do largo

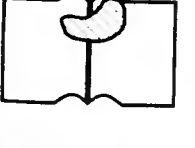
Joalheria Adamo

TEM EM EXPOSIÇÃO A MAIOR COLEÇÃO EM BRILHANTES, JÓIAS, PRATA-RIAS E OBJETOS DE ARTE

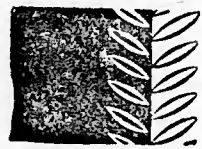
227-RUA SÃO BENTO-227



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



Elegância e CONFORTO



Dois modelos, práticos e graciosos, em lá fina, próprios para meia estação.

"O que a Mulher Moderna deve Saber"

por D^{ra} MARY KELLY
Enfermeira Diplomada



UM CASO TÍPICO



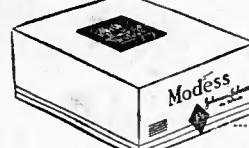
Todo mês Lucia M. era uma vítima da moda! Anclava por passear mas a idéia de um vestido certo apavorava-a. Um dia uma amiga recomendou-lhe "Modess".



Lucia M. não sómente seguiu o sábio conselho como achou ser fácil adquirir "Modess", cujo preço está ao alcance de todas.



Hoje em dia, Lucia M. está livre de pavoros, graças à "Modess". Vai onde quer e quando quer, segura de que acabaram-se os perigos.



Modess

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

AMOSTRA GRATUITA - Enviar no 15000 para receber uma caixa contendo amostra e o livro "O Que a Mulher Moderna Deve Saber". Caixa 2818, S. Paulo.

5000 no Rio e em S. Paulo

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Contra o Verdadeiro Sinal de Envelhecimento



A maior parte das mulheres, mesmo aquelas que são indiferentes ao aspecto físico e que não se preocupam com a cutis, sentem

um instante de tristeza quando percebem uma primeira ruga. A primeira ruga é como o primeiro cabelo branco, o adensar da mocidade. Mas, apesar desse sinal de alerta, poderá conservar-se jovem ainda durante muito tempo. Como? perguntará você. Tendo o cuidado devido consigo própria. É preciso que esteja sempre alerta, pois há um sinal de envelhecimento que é muito mais grave que a primeira ruga — o enfraquecimento dos músculos do rosto. Muitas mulheres não dão importância ou não sabem o que isto significa. Quantas vezes encontramos uma amiga, que aparentemente nada mudou, mas sentimos que está envelhecida, porque os músculos do seu rosto não têm mais a firmeza nem a redondeza da mocidade e uma ligeira papada começou a aparecer. Apalpe a face de uma criança ou de uma jovem e sentirá uma carne firme e rija. Depois, apalpe



a sua. Se parecer mole, então não tenha rugas e pareça jovem, ainda é tempo de prevenir, de cuidar da cutis. Em primeiro lugar, é preciso uma boa higiene. Uma noite de vigília, uma pequena indisposição, são suficientes para enfraquecer os músculos do rosto. Cuide, pois,

da sua saúde. Procure dormir bem. Respirar bem, fazer exercícios, fazer circular o sangue e tudo que contribua para desintoxicar o organismo, faz parte deste tratamento.

TRATAMENTO LOCAL CONTRA A PAPADA

Deixar a cabeça completamente para trás, segurar os dentes de baixo contra os do cima e fazer um movimento de mastigação bem lento. Quando esse exercício é bem feito, você sente uma pressão acompanhada o movimento. Fazer esse pequeno exercício quinze vezes de manhã e quinze à noite. Contra as bochechas. — Entumescer as bochechas, depois chupadas o mais profundamente possível, por um movimento de sucção. Fazer esse movimento umas cinquenta vezes, duas vezes ao dia. Para conservar o arqueado das sobrancelhas. — Para a sobrancelha direita, manter, com a mão esquerda, a testa bem esticada e a sobrancelha bem erguida. Com a mão direita, dar ao longo da sobrancelha, uma série de beliscões. Depois, fazer a mesma coisa, mais ligeiramente porém, entre a pálpebra e a sobrancelha. Para fortalecer todos os músculos do rosto. — Para tratar do lado direito, entumescer ligeiramente as bochechas e executar, com quatro dedos, um movimento de ligeiras batidas, começando do queixo até a orelha, seguindo a curva do rosto. Fazer esse movimento durante mais ou menos um minuto. Quando os músculos estiverem bem estimulados, bater um pouco mais forte com a palma da mão. Há um ponto no rosto que merece uma atenção especial: apoiando a mão perto da orelha, quando sentir os dentes, você sente movimento de articulação do maxilar. Encontra-se ali o ligamento dos músculos que sustentam a parte baixa do rosto. Insistir, pois, nesse lugar, com movimentos lentos, executados com os três dedos grande, médio e anelar. Esse tratamento pode ser feito também tomando com as mãos um punhado de cabelos, na altura da fonte e puxando-os com força, umas vinte vezes. É excelente para o cabelo e maravilhoso para fortalecer os músculos faciais. Se, porém, seus músculos já estão enfraquecidos demais, você poderá fazer esse tratamento de pancadas, etc., preparando uma água especial para isso, (um punhado de sal de cálcio e um copo de vinagre de vinho para um litro de água). Embeber nessa mistura um lenço e fustigar energicamente as faces de baixo para cima. Mas esse tratamento não convém às pessoas que tenham a pele fraca ou delicada demais. Depois do emprego dessa água, lavar o rosto com água fresca e aplicar um creme refrescante para a epiderme.



Se seguir fielmente essas indicações, você sentirá, em quatro semanas, bons resultados.



De fundo azul e bolas brancas é este vestido para um jantar íntimo, confeccionado em "georgette" de seda.



Cutex é quase duas vezes mais poroso — QUE QUALQUER OUTRO DOS PRINCIPAIS ESMALTES

Com Cutex as unhas podem absorver a umidade do ar, como o estabelecem a natureza — não ficam "fechadas".

PARA serem compridas e lindas, as suas unhas precisam ter contacto com o ar. Por isso o esmalte Cutex é POROSO — é poroso que é tão admirável para as unhas! Mesmo através de sua brilhante e lustrosa camada de esmalte Cutex, as suas unhas podem absorver a umidade do ar como o determina a natureza.

ES OS FACTOS: Ficou provado que o esmalte Cutex, à temperatura normal da pele e do quarto, deixa passar

90% mais de umidade do que qualquer outro esmalte! Todo esmalte Cutex que agora está à venda é poroso. Experimente-o hoje mesmo — veja como faz admiravelmente bem: as unhas secas e quebradiças!

CUTEX

é Poroso



No Diário de uma Dona de Casa

Atenuar-se o cheiro da pintura fresca, colocando-se no meio do compartimento uma cesta contendo miolo de pão. A ação deodorante é devida ao grande poder absorvente exercido pelo miolo de pão sobre os vapores odorantes.

As manchas de gordura em fazendas de seda ou de lã, tiram-se despejando sobre elas uma

porção de talco e deixando algumas horas. Uma solução de 0,30 de ácido tartárico, 0,50 de biclorreto de hg., e 300,00 de álcool a 42 graus, é ótima para a transpiração abundante das axilas.

As manchas de café das roupas brancas tiram-se com uma mistura em partes iguais, de glicerina e gema de ovo.

Para avivar as cores de um tapete, tiram-se, primeiramente, todo o pó e, em seguida, faz-se uma pulverização com água e sal.

Para fazer voltar a maciez do couro que a umidade fez perder, basta untar o calçado com uma mistura de petróleo, glicerina e óleo de ricino.



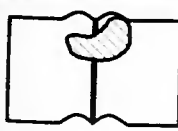
Original turbante em "piqué" branco e luvas de "suède" também brancas são detalhes de uma "toilette" preta



PARA FALTA DE MENSTRUACÃO



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



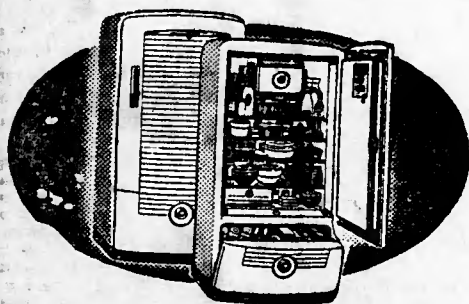
ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Elegância e CONFORTO

«Miss» FRIGIDAIRE

MAIS DE 6.000.000 de FRIGIDAIREs foram vendidos até hoje... e, agora, eis um novo modelo que superará seus próprios recordes: O NOVO FRIGIDAIRE 1941

Lider, ontem, Frigidaire fabricou e vendeu mais de seis milhões de refrigeradores. Insuperável, hoje, Frigidaire continua sendo um passo à frente na indústria de refrigeração. Por isso, sendo o favorito, Frigidaire é o refrigerador por excelência. Maior, mais amplo e mais belo, há, nas duas novas séries Frigidaire para 1941, um modelo para cada gosto. E lembre-se sempre: só é legítimo Frigidaire o refrigerador fabricado e garantido pela General Motors.



CONCESSIONÁRIOS FRIGIDAIRE EM SÃO PAULO
WILSON RUSSO & CIA. S/A CASA PRATT
Av. São João, 1119 Rua José Bonifácio, 227
CONCESSIONÁRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS



Tailleur preto, em lã fina; gola de fustão branco, botões da mesma cor. A saia é enfeitada com plis ou nervuras delicadas. Grande chapéu branco.

O que escolherei para o meu cardápio

ALVURA DA PELE EM 3 DIAS

As manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, a Vermelhidão e a Cor Terrosa da Cutis Desaparecem — As Rugas se Alizam



Como conseguir essa leitosa transparência da cutis tão admirada? Não à força do pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os poros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pele.

GARANTIMOS OS RESULTADOS. Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pios e sardas completamente; que elimine a cutis avermelhada, terrosa e

amarela; que alisa as rugas sem esticar a pele, mas tonificando os tecidos subcutâneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para V. S., lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pele, aplique V. S. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha úmida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Laboratório ALVIM & FREITAS — São Paulo —

Em os belos programas de Sylvio Caldas, na Rádio Tupy, sob o patrocínio exclusivo de Rugol, o famoso creme que limpa, clareia e embeleza a pele.

Novidades exclusivas em SEDAS e Lãs

ARTIGOS FINOS DE IMPORTAÇÃO

LUCERNA

SEDAS E TECIDOS FINOS

R. S. BENTO, 235

FIGADO DE PANELA

Tome um quilo de fígado, corte em fatias, tempere com sal; deixe numa panela com manteiga, salsa e cebolinhas bem picadas, 1/2 colher das de sopa de farinha de trigo, uma colher de vinagre, uma pitada de pimenta do reino, um pedacinho de louro e uma xícara de vinho tinto. Deixe cozinhar uns vinte minutos.

ERVILHAS OU VAGENS COM OVOS

Tire os fiapos de um quilo de ervilhas ou de vagens, com uma faca bem amolada — se forem muito frescas — corte as pontas e puxe os fiapos fora. Leve a cozinhar em água a ferver com sal e uma colherinha de açúcar; escorra numa peneira e deixe numa frigideira funda com refogado de cebola ou com duas colheres das de sopa de manteiga. Faça 12 pequenos drifícios e quebre em cada um um ovo bem fresco; tape e deixe cozinhar em fogo brando, não deixando as gemas ficarem duras. Prontos, retire com a espumadeira cada ovo preso nas ervilhas, sem derramar as gemas. Sirva com arroz.

BACALHAU COM QUEIJO

Tome um quilo de bacalhau sem espinhas, lave e deixe de molho para crescer. Ponha para cozinhar em água com rodela de cebola e cheiro. Estando macio, limpe de espinhas e peles e corte em lascas. Ponha numa cassarola uma colher das de sopa de manteiga, uma de farinha de trigo, teste no fogo e vá desmanchando com três colheres de leite; junte zinhar um pouco em fogo brando. As lascas de bacalhau e deixe cozedo, junte 3 colheres das de sopa de queijo ralado e 3 ovos duros, picados. Coloque num prato que possa ir ao forno, cubra com queijo ralado e deixe tostar.

COUVE-FLOR AO "GRATIN"

Faça um creme espesso com 2 xícaras de leite, 2 colheres das de sopa de maizena, 2 gemas, uma colherinha de manteiga e sal. Cozine uma couve-flor um pouco firme, destaque os galhos e arrume num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de rosca. Cubra cada um com uma colherada de creme alado quente, polvilhe com queijo ralado e deixe esfriar. Quasi na hora de servir, leve ao forno para tostar e sirva com bifos ou fatias de assado.



Para menina de 10 e 12 anos é este modelo em "etêpe" da China; como enfeites, pequenos laçinhos de mesma fazenda. Em "crêpe" da China branco e bolinhas azuis é o segundo modelinho. Gola de rendinhas valencianas.

SOBREMESAS

BOLO DE MAÇAS — Tome 250 grs. de farinha de trigo, 200 grs. de açúcar, 4 ovos, uma pitada de sal, uma colher das de chá de fermento inglês. Bata a manteiga com o açúcar, junte as gemas, as claras em neve e por último a farinha peneirada com o fermento. Despeje numa forma cubra toda a superfície com fatias bem finas de maçã, e leve a assar em forno regular. Polvilhe com açúcar.

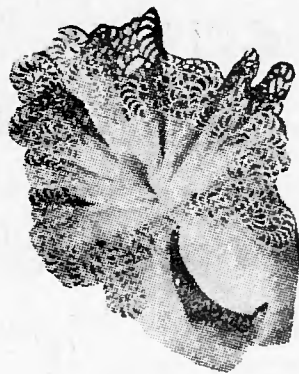
ARROZ DE LEITE — Tome 250 grs. de arroz de boa qualidade, lave bem ponha uma pitada de sal, cubra de água e leve a cozinhar sem mexer. Quando estiver quase cozido, junte 3 xícaras de leite quente, açúcar a vontade, 4 gemas, 1/2 colher, das de sopa de manteiga e leve novamente ao fogo até despreparar do fundo da panela, mexendo com um garfo. Despeje num prato, polvilhe com canela e sirva frio.

FATIAS DE AMENDOAS — Tome 300 grs. de amendoas moídas, 300 grs. de açúcar em calda grossa, 12 gemas e 3 claras em neve. Junte as amendoas à calda e leve a ferver. Retire do fogo, junte o resto dos ingredientes menos as claras e leve ao fogo brando para engrossar. Quando aparecer o fundo do

tacho, retire do fogo, junte as claras em neve e leve a assar em um tabuleiro pequeno, untado com manteiga. Depois de frio, corte em pequenas fatias e polvilhe com açúcar peneirado.

BONS-BOCADOS DE QUEIJO

Um pires de queijo ralado, 6 ovos, 500 grs. de açúcar em calda em ponto de fio, 6 colheres das de sopa de farinha de trigo, 2 de manteiga. Misture tudo muito bem e despeje em forminhas untadas com manteiga e leve a assar.



Os "jabots" estão em grande moda. Este é em organdi, lindo e delicado, possuindo também uma gola, podendo ser usado com qualquer vestido

Cuidado!

AS QUEIMADURAS DO SOL SÃO MUITO doloridas!

● AMENDOLEITE é indicado contra Rugas, Espinhas, Queimaduras do Sol, Manchas da Pele e como Embelezador da Cutis. Encontra-se à venda nas farmácias e drograrias.

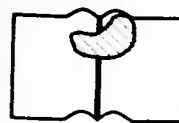
Laboratório: Rua Florentino de Abreu, 498 SÃO PAULO

PREÇO PELO CORREIO 65000

AMENDOLEITE



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADENAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

AVIAÇÃO

O oxigênio e o vôo a grandes alturas — Progressos realizados pela medicina de aviação, com base nas atividades atuais dos pilotos

RAUL DE POLILLO
(Piloto aviador internacional)

Qualquer trabalho de divulgação científica sobre a respiração diz o seguinte:

Quando se expande o peito, cria-se um vácuo que puxa o ar, através de tubos ramificados dos pulmões, levando-o para depósitos terminais conhecidos por "alvéolos", ou "células de ar". Aqui, o oxigênio é captado pela hemoglobina, que é o condutor de oxigênio do sangue. A razão pela qual o oxigênio consegue passar, do ar para o sangue, nas "células de ar", é a de que o oxigênio da atmosfera tem pressão maior do que a do sangue quando este se encontra de volta aos pulmões. A hemoglobina é uma substância corante natural dos corpúsculos vermelhos do sangue. Tem capacidade para se tornar 95 0/0 saturada de oxigênio, por meio de combinação química. O sangue assume cor escarlate, quando se impregna de oxigênio; nos tecidos, consome-se cerca de 40 0/0 do oxigênio inalado; esta perda de oxigênio faz com que o sangue, nas veias, do volta aos pulmões, tenha uma cor mais ou menos purpura.

Assinala Greer Williams que a humanidade viveu milhões de anos, antes de descobrir este fenômeno simples. Parece que foi Leonardo da Vinci, no século XV, o primeiro a perceber que a respiração e a combustão, nos orga-

nismos vivos, consomem ar — mas não todo o ar que se aspira. Em 1666, Robert Boyle demonstrou, com uma bomba de ar, que o ar é necessário à vida, contendo, ainda assim, qualquer substância essencial ao fogo.

O oxigênio foi descoberto por Joseph Priestley, em 1774, através do aquecimento do óxido de mercúrio. Deu-lhe o nome de "ar deflogisticado". O nome de "oxigênio" foi-lhe dado por Antoine Lavoisier, em 1777.

O conhecimento do fenômeno elementar da respiração e a descoberta do oxigênio são dois fatos tão importantes que, sem eles, a aviação dos dias de hoje, com vôos sub-estratosféricos e estratosféricos, não seria possível.

Com efeito, o oxigênio existe, na atmosfera, mais ou menos na mesma porcentagem, até alturas extremas; o que se modifica, à medida que se sobe, é a pressão com que esse oxigênio se encontra no espaço. Quanto mais se sobe, menor é a pressão, e quanto menor é a pressão, menos o oxigênio pode ser introduzido no sangue.

Dos estudos ultimamente feitos, resultou a seguinte tabela relativa à saturação de oxigênio do sangue, de acordo com diferentes altitudes: — Nível do mar, 95 0/0; 2.600 metros, 89 0/0; 4.000 metros, 87 0/0; 5.300 metros, 85 0/0; 8.000 metros, 74 0/0; 11.500 metros, 33 0/0.

Acima de 4.000 metros de altitude, a criatura humana não pode subir, sem que previamente se muna de aparelho de oxigênio, que lhe permita restabelecer as

condições mais ou menos normais da respiração.

As primeiras observações, relativas às necessidades de oxigênio dos pilotos-aviadores, foram feitas pelos médicos do tempo da configuração europeia de 1914-1918. Os pilotos voavam, naquele tempo, a apenas 4.000 ou, no máximo, 5.000 metros de altura. A ciência médica criou, então, um aparelho fornecedor de oxigênio, e os aviadores passaram a respirar através de um tubo.

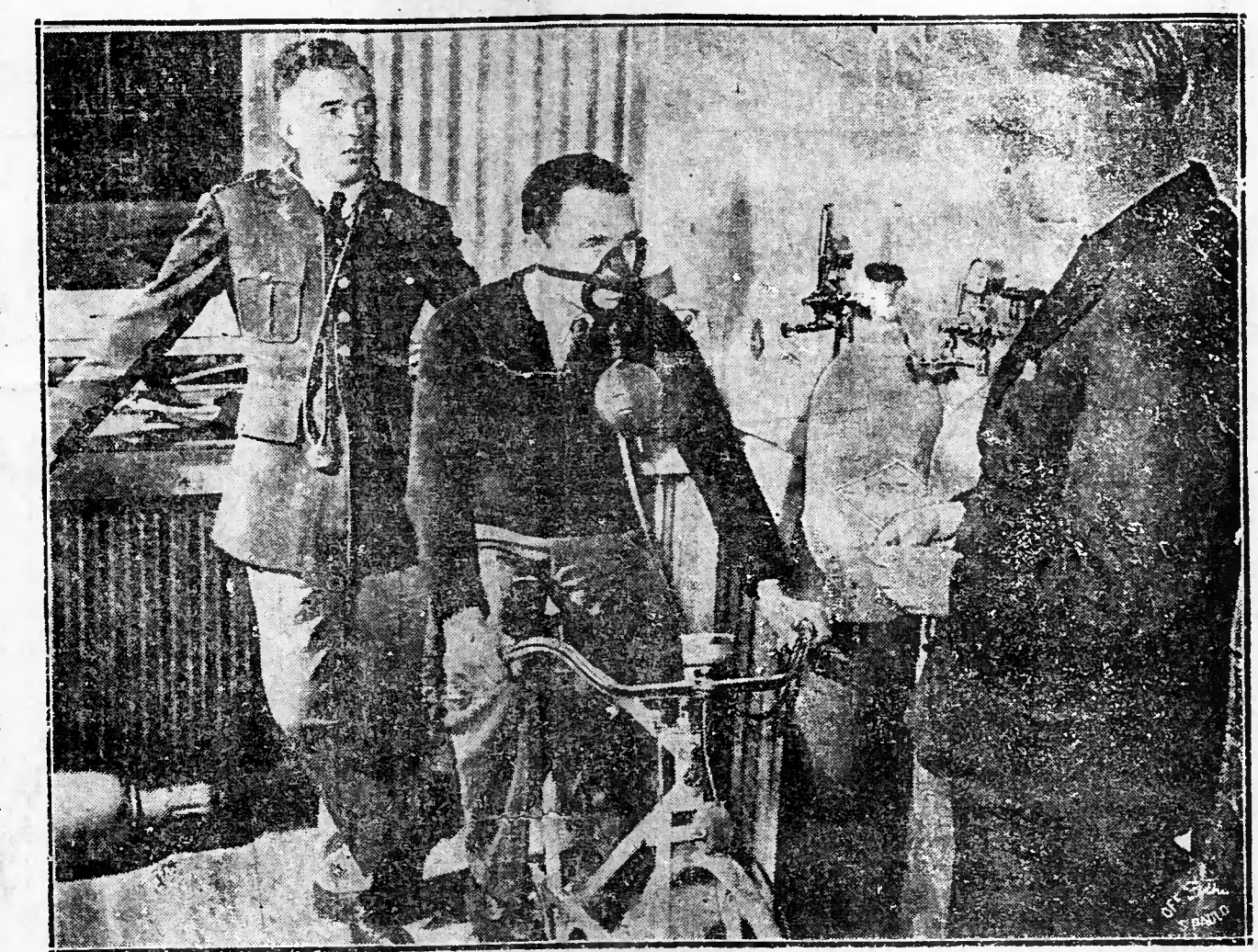
Este gênero de respiração era aparentemente suficiente; na verdade, porém, embora bastasse para sustentar o teor mínimo de saturação de oxigênio do sangue, determinava deficiências graves nas atividades dos pilotos. Só em 1936 é que se percebeu que tais deficiências de oxigênio, produzindo forte redução da eficiência na pilotagem, em altitudes menores, quando os pilotos rumavam para o campo de partida, constituía a causa de grande número de acidentes fatais.

Os primeiros aparelhos de oxigênio, para respiração dos pilotos-aviadores voando em grande altura, consistiam num depósito de oxigênio, munido de um tubo que se ligava a uma máscara aplicada ao rosto. Estes aparelhos, além de permitirem o escapamento de grande quantidade de oxigênio, davam origem a um mal que figura entre os mais curiosos: destruíam os dentes dos aviadores.

Foi nos começos do ano de 1939 que os pesquisadores da América e da Europa conseguiram produzir um tipo especial de máscara, para respiração dos pilotos, com cem por cento de eficiência. A nova máscara é apenas uma espécie de escudo de borracha, moldado para cobrir o nariz e ajustar-se ao rosto. Da máscara, partem vários tubos que se ligam ao tubo principal, por onde procede o oxigênio, havendo um regulador no depósito, que se ajusta antes de levantar vôo.

Esta máscara permite que o portador respire, fale, coma e beba, mesmo quando viaja a alturas superiores a 10.000 metros. Só não lhe é permitido o ato de fumar, à vista da altíssima inflamabilidade do oxigênio.

Quando o piloto não inala todo o oxigênio puxado do depósito,



Um piloto aviador, montado numa bicicleta fixa, se satura de oxigênio, afim de reduzir a porcentagem de nitrogênio do seu sangue e poder voar a grandes alturas sem o perigo do aero-embolismo.

este oxigênio não aspirado é recondicionado ao depósito, pela própria máscara, do que resulta a nenhuma perda de gás e a cons-

tância da pressão conveniente para a sua introdução na corrente do sangue.

Este progresso da medicina de

aviação está sendo aproveitado também em outros ramos da ciência médica, pois reduz consideravelmente o alto custo da oxigenoterapia, que apreensa o restabelecimento da saúde de pacientes atingidos por vários tipos de enfermidade.

A CAMUFLAGE DE GUERRA

A FOTOGRAFIA AÉREA ACUSA OS ARTIFÍCIOS DO DISFARCE PINTADO E OBRIGA A APLICAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS, NA TAREFA DE SE OCULTAREM

Para a maioria, camuflar é apenas "pintar as coisas". Em geral, este conceito nasce do fato de se verem, nas gravuras, canhões e tanques disfarçados por meio de faixas multicores em zig-zag ou em paralelos. Lembram-se também narrativas a respeito de edifícios industriais que são pintados por fora, de maneira a se tornarem invisíveis ao espectador aéreo. A verdade, porém, é que tudo isto não passa de ingenuidade.

Durante a guerra de 1914-1918, desenvolveu-se uma técnica de disfarce militar. Nessa época, o

principal problema do disfarce era ocultar homens e canhões, ao observador inimigo colocado em terra-firme. O disfarce, então, era feito por meio da pintura de canhões, de tanques, de automóveis e de navios. Hoje, tudo isto mudou. Com o aumento do alcance do tiro e com as trajetórias curvas da artilharia de campo, a observação de terra-firme se tornou pouco importante. Sem lugar foi tomado pela observação indireta, feita por meio de fotografias aéreas. Assim, o problema principal do disfarce, hoje, é ocultar canhões, equipa-

TROPAS E EQUIPAMENTOS AOS OLHOS DO INIMIGO

PETER RODYENKO

(Especialista em camuflagem do corpo de engenheiros de reserva do exército dos Estados Unidos)

duzem em branco e preto. Uma cor, que, à vista humana, parece igualar-se à paisagem circunstante, pode não dar a mesma impressão na fotografia. Se um artista extraordinário pintasse uma campina coberta de grama, se se apanhasse uma fotografia aérea de sua pintura, e se se comparasse esta fotografia com a de uma campina verdadeira, seria fácil identificar o artifício.

Em linhas gerais, há dois processos para a realização da camuflagem moderna. O primeiro é o da ocultação; o segundo é o da confusão de identidade. O bom disfarçador combina os dois métodos. O primeiro, entretanto, é mais prático em lugares bem munidos de árvores, particularmente onde há irregularidades de terreno. A confusão de identidade se usa quando o disfarce é feito em terreno a que falta cobertura natural.

Um bom disfarce de ocultação é a realização relativamente fácil. Em essência, o que se faz é esconder material sob produtos naturais como as árvores. Quando não se dispõe de boa quantidade de material natural, emprega-se qualquer material artificial que tenha sido preparado para se ajustar ao terreno circunstante. Entretanto, quanto menor for a quantidade usada deste material, melhor será.

Sempre se parte da premissa segundo a qual o inimigo está de posse de fotografias aéreas da zona que se disfarça. Portanto, assim que se situam os canhões e outros equipamentos, a "tessitura" da paisagem precisa ser restabelecida, para se assemelhar às condições primitivas. Para este fim toma-se muito cuidado com as sombras. O disfarçador deve verificar, metodosamente, se o material oculto está ou não lançando sombras acusadoras; as sombras são os melhores índices do observador aéreo.

Resumidamente, a camuflagem tem quatro requisitos essenciais: 1.º escolha adequada do lugar, na proporção de 40 0/0; 2.º, ocultação do material, incluindo a cor, na proporção de 15 0/0; 3.º, escolha adequada da instalação de disfarçadora, na proporção de 20 0/0; e 4.º, disciplina do disfarce na proporção de 25 0/0.

O requisito mais importante é a escolha do lugar. O melhor ponto é onde há abundância de material natural para o disfarce. Quando canhões e carros podem ser bem ocultos por florestas espessas, tornam-se invisíveis sem necessidade de qualquer artifício.

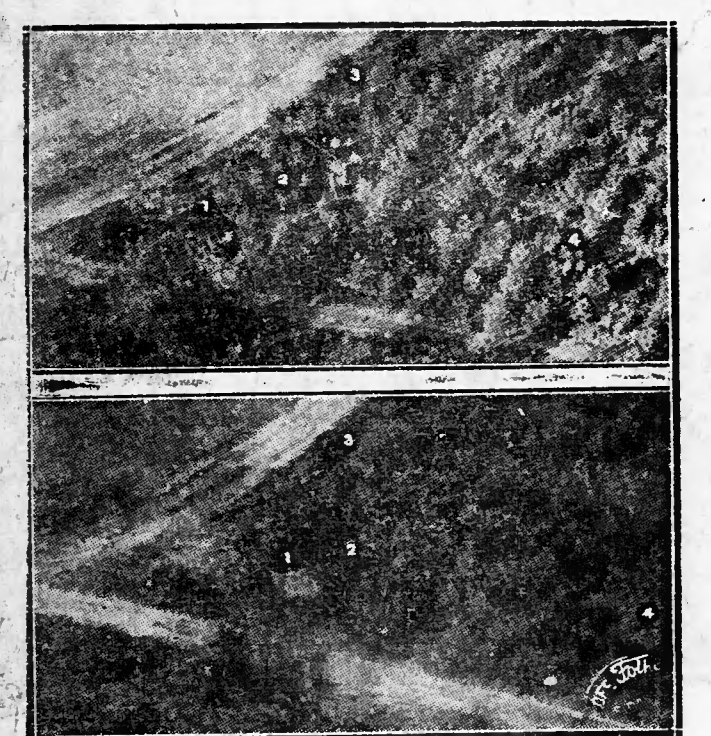
Quanto menos densa for a folhagem de um bosque, maior será a conveniência de aplicação de recursos artificiais. Os barrancos profundos, os leitos secos de rios, as grutas e os rochedos, constituem pontos ideais de ocultação. Portanto, o disfarçador não deve explorar intencionalmente a zona, antes de dar início ao trabalho.

Uma decorrência do problema do lugar é o problema do material. Em que todos os casos, o melhor material é o natural que se encontra no local. O disfarçador deve procurar, na natureza, que é sempre irregular, assim o material usado tem de ser também irregular. Quando há regularidade no disfarce, a suspeita do observador inimigo logo se desloca para o lugar e de que se possui material adequado, a criação da estrutura do disfarce é questão de bom-senso. Qualquer estrutura, que não de sombra lateral e que não tenha o que se pretende ocultar, é satisfatória. Um bom processo consiste em construir uma montanha de terra e sobre uma peça de artilharia. Outro processo é o de se colocar, sobre a peça de artilharia, uma grande rede ou manta, com uma rede de arame horizontal, cobrindo-a, e de arame de arcos, de arcos de arcos.

Nenhuma das técnicas de disfarce é acuradamente fotográfica, porque a camuflagem é idêntica à paisagem circunstante. A disciplina da camuflagem é requisito de alta importância. E preciso que os soldados se habituem a não deixar, por onde passam, qualquer vestígio de atividade humana. Isto se aplica, particularmente, ao rastro deixado pela passagem de automóveis, de caminhões, e mesmo de tropas em fila. Tem-se a impressão de que este rastro não é visto, mas a grande altura; mas a verdade é que a erva amassada se vê a partir de 200 metros de altura.

De fato, a disciplina da camuflagem é requisito de alta importância. E preciso que os soldados se habituem a não deixar, por onde passam, qualquer vestígio de atividade humana. Isto se aplica, particularmente, ao rastro deixado pela passagem de automóveis, de caminhões, e mesmo de tropas em fila. Tem-se a impressão de que este rastro não é visto, mas a grande altura; mas a verdade é que a erva amassada se vê a partir de 200 metros de altura.

A confusão de identidade também é recurso que muito se emprega e que quase sempre dá bons resultados. De uma feita, um exército, hoje em guerra, desfilou, de modo propositalmente grosseiro, a colocação de um grupo de artilharia; o inimigo localizou o disfarce e atacou esse grupo, que, na verdade, não existia.



Demonstração de camuflagem pelo capitão Rodyenko. Na fotografia superior: 1, metralhadora; 2, canhão anti-aéreo; 3, morteiro de trincheira; 4, canhão de montanha. Na fotografia inferior: os números 2 e 3 são pontos bem disfarçados; os números 1 e 4 são pontos mal disfarçados, devido à excessiva regularidade do arranjo externo.

ria mais longa e mais tortuosa do que o necessário, para que o observador aéreo não verifique, com precisão, onde se situou a posição estratégica.

Há cuidados particulares que são imprescindíveis na camuflagem. De uma feita, na guerra civil da Espanha, uma peça de artilharia anti-aérea nunca seria descoberta, se os soldados, que compunham a sua guarnição, não houvessem estendido peças de roupa ao sol. As meias, as cuecas e as camisas, numa fotografia aérea, apareceram nitidamente; o inimigo, que nada havia percebido antes, ficou sabendo que ali deveria haver alguma coisa; e acabou destruindo a referida peça.

A confusão de identidade também é recurso que muito se emprega e que quase sempre dá bons resultados. De uma feita, um exército, hoje em guerra, desfilou, de modo propositalmente grosseiro, a colocação de um grupo de artilharia; o inimigo localizou o disfarce e atacou esse grupo, que, na verdade, não existia.

e foi destruído por um grupo verdadeiro, localizado fora daquele ponto, e muito bem camuflado. As vezes, como se vê, é preciso que se saiba fingir ingenuidade e pouca perícia, para enganar o adversário e levá-lo a cometer erros graves.

Na campanha da Manchúria, a marinha japonesa, de uma feita, passou ao largo de uma fortaleza chinesa; só muito mais tarde é que se veio a saber que a fortaleza era feita de papelão mascado, e que os canhões, como os de carro de carnaval, obedeciam à mesma técnica.

Em 1937, a esquadra japonesa atacou violentamente uma frota chinesa; depois, verificou-se que a referida frota não passava de construções sumárias de bambu, destinadas a enganar o inimigo, que não descobriu o lugar onde se achava a frota verdadeira. Em camuflagem militar, há pontos que são francamente científicos; a sua aplicação, porém, constitui uma arte toda especial, o que faz com que o êxito do disfarce dependa, quase sempre, da intuição do disfarçador.



O capitão Peter Rodyenko, autor deste artigo, dando uma aula de camuflagem, em Nova York



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Elegância e

CONFORTO



Uma cutis de inédita maciez...

... e um perfume que deixa saudades!

Novo Rouge!

V. sempre sonhou com isso! E isso agora é real! É como que vinda do céu a cutis de inédita maciez que lhe proporciona Pó de Arroz Royal Briar! Com sua tênue textura desabrocham raros encantos, fôca suavidade em todo seu rosto... As horas podem passar, mas ele persiste longamente em sua cutis, envolvendo com a magia de Royal Briar — o perfume que deixa saudades!

Em cores vivazes o novo Rouge Royal Briar se adapta melhor à tonalidade de suas faces, pois é de finíssima consistência. Em caixas que são lindas miniaturas das do pó de arroz.

PÓ DE ARROZ ROYAL BRIAR
Atkinsons

PA 16-0272

Pepino com creme fresco

Descasque pepinos, corte em rodéas, polvilhe com sal e guarde. À hora de servir, escorra bem, deite aos montes sobre folhas de alface, e em cima ponha uma colher das de chá de creme fresco gelado e batido e um pouco de mostarda.



Blusa esporte de cambrãia de linho

BOM TOM

Ha certas atitudes, numa mesa, que são absolutamente desagradáveis. Por exemplo, ficar com cotovelos apoiados sobre a mesa é uma posição incômoda para os vizinhos. Deter o garfo no ar no momento de levá-lo à boca, quando alguém dirige a palavra. Ficar nessa atitude é pouco elegante. O correto é apoiar o garfo no prato, responder e então servir-se do bocado. Estender o braço, para se servir de qualquer prato, incomodando os demais e com o risco de provocar um desastre, entornando um copo de água ou de vinho, finge também aos princípios da boa educação.

Deve-se também evitar de provocar polémicas durante um jantar; a conversação nessas horas deve discorrer sobre assuntos simples e alegres.



MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUACAO

Condições para uma boa saúde moral

1.º — Aquilo que é preciso não fazer e não acreditar.

— Não penses constantemente nos momentos felizes do passado, pois provocar a saudade é destrutivo para a vontade e não altera o presente. Quando isto acontecer, mude de lugar e faça um trabalho qualquer.

— Não deixes que outros surpreendam lágrimas nos teus olhos.

— Não des atenção às notícias alarmantes, porque fazem com que a tua coragem desvaneça.

— Não penses que és o centro do mundo e tuas infelicidades presentes fazem parar a sua marcha. Alegrias inevitavelmente para ti.

— Não renuncies a luta somente porque obstáculos imprevistos vieram ao teu encontro, mesmo que pareçam inextinguíveis.

— Não te sujeites às privações inúteis; cederes às complicações que nada tem com o espírito de sacrifício.

— Não abandones as distrações. E' novo quer alimentar as tristezas, redobrando-as em teu coração, consumindo em vão.

— Não acredites que estás desesperada, quando simplesmente estás fatigada.

2.º — O que é preciso repetir, fazer e acreditar.

— Antes de dormir, pense naquilo que fará no dia seguinte.

— Sejas sempre exata. Para que te domines, é indispensável que sejas pontual.

— Sejas atenta em mostrar aos outros uma atitude simples e normal.

— Saiba que o sangue frio que mostrestes aos demais, acalmará teus nervos mesmo que não percebas.

— Lembra-te que teus tormentos foram experimentados por outras mulheres bem antes de ti, e, quando a tarefa quotidiana não for suficiente para frear tua imaginação, lida os artigos clássicos, cujas obras nasceram de pensamentos tristes e angustiosos; isto te ajudará, sem renunciar a aquilo que te é caro.

— Sejas decidida no servir. Para isso sejas paciente.

— Suprimas do teu vocabulário a palavra "impossível".

— Procure-o em primeiro lugar socorrer os teus sem sonhar em longínquos heroísmos, o que é um modo de fugir da realidade.

— Faça um trabalho que fixe tua atenção diversas horas do dia.

— Quando teu horizonte estiver obscurecido pelas horas infelizes, penses que teus esforços atuais farão, um dia, seus frutos. Isto dissipa terrores inúteis.

— Velas os amigos sinceros, o seu contacto é vital.

COMENTARIOS SOBRE A MODA

Na sua variedade, a moda reside no encanto da silhueta atual. Os criadores norte-americanos, que são, atualmente, os que nos brindam com quasi todas as novidades, asseguram, com acerto, que, para a atual temporada, a mulher não deve procurar definir a silhueta de 1941, pois tal especificação não existe, já que vemos tanto um modelo ajustado ao corpo, como também os de babados e drapeados, que representam tanto um como outro a moda de hoje.

Isto não quer dizer que exista uma desorientação na moda, mas os criadores e modistas, que conhecem o espírito feminino, sabem que a mulher se encanta com a variação, e quanto mais as alternativas se oferecem para assegurar seu gosto pessoal, maiores são as probabilidades de êxito.

Assim a mulher tem um amplo campo para selecionar aquilo que mais convém à sua silhueta e ao seu tipo.

As altas, por exemplo, são favorecidas pelas túnicas compridas sobre saias em forma, que são usadas tanto para modelos de tarde, executadas em seda ou lã, como para modelos de manhã. Também para a mulher alta usam-se saias formadas com vários babados justos em forma de "sarrão", que são pedaços da fazenda dispostos sobre as cadeiras, ajustando-as, e drapeadas, que terminam atadas, juntas do um lado do vestido.

As baixinhas preferem, sem dúvida, para conjuntos de tarde, as jaquetas de estômago preto sobre um vestido de lã preta, combinação muito em moda e que constitui um acessório muito moderno e feminino, favorecendo os tipos mudos. Os vaporesos "labores" e golias de lã ou renda dão uma nota alegre e deliciosa nos trajes de lã ou de seda escura.

com tiras de lã escura, que tomam a parte da frente, favorecem as de pouca estatura, dando a impressão de maior altura.

Este tipo de casaco se completa, geralmente, com goliinhas quadradas de "faile", detalhe este muito usado o que é particularmente elegante.

BACALHAU A MARGOT

— Escalde 1/2 quilo de bacalhau sem espinhas, tire as peles, corte em pequenos quadrados, cubra com água fria e leve a cozinhar. Desfie e guarde.

— Corte 1/2 quilo de batatas em cubos, cozinhe em água e sal, escorra, seque, passe no espremedor, misture o bacalhau, 1 colher de manteiga, 3 gemas e 1 pitada de noz moscada. Misture tudo, despeje num prato, polvilhe com pó de pão, regue com manteiga derretida e leve a tostar no forno.



Gracioso vestido para mocinha, de "pols" multicóres.

MANJAR DE LARANJAS

Exprima 12 laranjas e, para cada colherada de caldo, junte uma colher das de sopa de malvena. Adoce a vontade, e leve ao fogo, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Despeje uma forma molhada ou numa tija e guarde na geladeira ou em lugar fresco. É melhor fazer de véspera. Sirva com doce de ameixa ou qualquer compota.

O que escolherei para o meu cardápio

CREME "REINE MARGOT"
Refogue sem deixar coar, uma cebola e um alho porró, bem picados. Junte uma galinha crua, aos pedaços, reservando o peito, e deixe refogar. Quando seque cubra de água e deixe cozinhar em fogo brando até amolecer. Retire a galinha, passe na máquina, junto ao caldo e peneire. Passe na máquina 100 grs. de amêndoas; leve a ferver com uma colherada de água e coe num pano; em seguida desmanche nesse molho 3 gemas e junte aos outros ingredientes juntamente com 200 grs. de creme fresco. Tome o peito cru reservado, passe na máquina, misture 2 gemas, uma clara, uma colher de farinha de trigo e sal. amasse tudo, faça almôndegas do tamanho de uma aveia, jogue no caldo a ferver e depois retire com espedadeira. Na hora de servir, junte as aveias de galinha, que devem estar cozidas. Pode servir em pratos ou em chicaras, sem as aveias.

"FILETS DE MOUTON A LA CREME"
Corte 12 filets de carneiro, cubra com vinha d'alho fervida e fria; deite a tomar gosto. Escorra-os e leve a tostar na manteiga durante uns 8 minutos. Regue com 1/2 xícara de vinha d'alho e deixe cozinhar até ficar reduzido. Retire os filets e arrume no redor de uma travessa; na panela ponha uma colher de manteiga batida, 3 de creme fresco, deixe engrossar e despeje sobre os filets. No centro do prato ponha 3 deos de 3 cm., esquentados na própria água e regados com manteiga. Salpique com quadradinhos de tomate de um centímetro.

LEGUMES EM PEROLAS
Com um cortador pequeno, tire perolas de cenouras e de batatas, 2 a 3 chicaras de cada. Cozinhe as cenouras com um pouco de açúcar e as e as batatas leve a fritar na manteiga; reúna, depois, as batatas e as cenouras, numa lata de petis-pois, uma colher de manteiga e 1/2 de açúcar. Esquente e sirva.

A ÚNICA MAJESTADE

Após a apresentação da sua netinha Jeanne ao Imperador do Brasil, D. Pedro II, Victor Hugo foi buscar pela mão o seu único neto: — Senhor, tenho a honra de apresentar o meu neto Jorge a Vossa Majestade.

O imperador abraçou a criança, e, alisando-lhe os cabelos disse: — Meu filho, aqui não há mais que uma majestade.

E indicando o poeta, continuou: — Ei-la!



Sobre um vestido branco e "pols" vermelhos, esta jaqueta de lã vermelha, com mangas três quartos e punhos da fazenda do vestido.



De lã azul, botões e reveses brancos é este modelinho para ser usado com chapéu de feltro branco e fita azul.

SOBREMESAS

CREME "SOUFFLÉ COM BISCOITOS"

Leve a engrossar ao fogo, um litro de leite, assucar, quanto baste, 3 colheres das de sopa de farinha de trigo, 2 gemas e deixe esfriar. Guarde uma forma com geléia de damasco e fôrre com biscoitos palitos. Bata 8 claras em neve, misture ao creme, junte um cálice de bom licor, ponha na forma já preparada e leve a assar em banho maria. Faça um molho com uma colher de geléia que fôrrou a forma, dissolvida em uma xícara de calda bem rala e um cálice do mesmo licor. Retire da forma num prato côncavo e cubra com o molho. Sirva gelado.

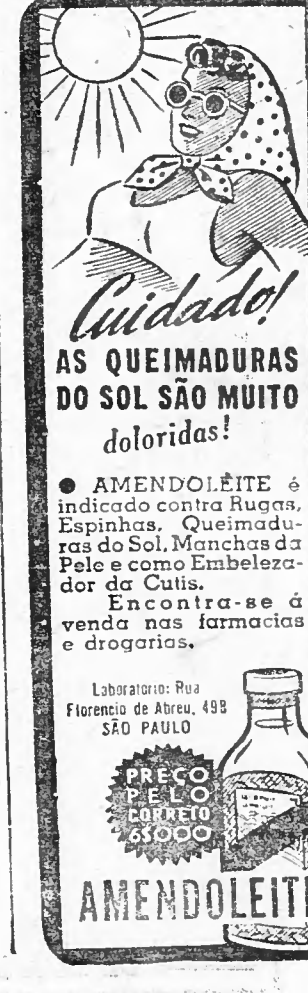
FATIAS DE BRAGA

Faca uma calda grossa com 500 gramas de assucar cristalizado, junte 150 gramas de amêndoas moídas, uma boa colher de manteiga, uma colher de cidra cristalizada, leve a engrossar no fogo por instal'es, junte 10 gemas, leve ao fogo, um pouco, despeje num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado de farinha de trigo e leve a seque no forno.

Deixe esfriar, corte em fatias, e passe em assucar coado e peneirado.

"CRÊPES" DE MAÇAS

Descasque duas maçãs, parta em fatias finas e deite, por 12 horas a tomar gosto, polvilhadas de açúcar e regadas com uma colher de "cognac". Tome 3 colheres de farinha de trigo, uma de açúcar, 3 ovos, as claras em neve e uma xícara de leite. Misture tudo muito bem e deite dentro as fatias de maçã bem escorridas. Tire as colheradas e frite na banha quente. Depois de fritas, tire com um garfo e ponha sobre papel pardo. Sirva quente, polvilhadas com açúcar e canela. Pode misturar a banha com manteiga para fritar.



AMENDOLEITE



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Elegância e CONFORTO



Divirta-se Sem Medo!

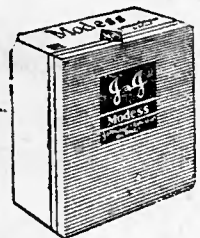
NÃO É PRECISO deixar esses dias críticos alterarem todo o seu modo de vida normal, com os receios causados por métodos antiquados que limitam a sua liberdade e prejudicam sua saúde.



ESTÁ SOLUCIONADO científica e praticamente o problema mais sério da higiene feminina. Modess, a nova proteção científica, acaba com todos os temores dos dias críticos. Modess nunca perde sua flexibilidade, é sempre confortável e macia — por isso nunca irrita. Adapta-se discretamente ao corpo, e não aparece. E o lado externo é protegido por uma camada impermeável. Peça, simplesmente, Modess nas farmácias e lojas de artigos para senhoras.

Modess

JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL



AMOSTRA GRATIS: Envie-nos 15000 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O Que é a Mulher e a Mulher de Hoje". Caixa 1518, São Paulo.

2-YYY - 3
Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____

SOPA DE VINHO

No caldo comum e escuro, depois de coado, junte 1 rálle de vinho do Porto, 1 colherinha de molho inglês e 3 colheres do molho de carne assada.

Leve tudo ao fogo e antes de ferver, despeje na sopelira, onde já devem estar 12 fatias finas de pão torrado e 4 ovos cozidos em fatias. Sirva logo.

LIQUIDAÇÃO FINAL

DA SEÇÃO DE CALÇADOS DE SENHORAS DA

CASA HONOS

S. Bento, 303

Tel. 2-4443

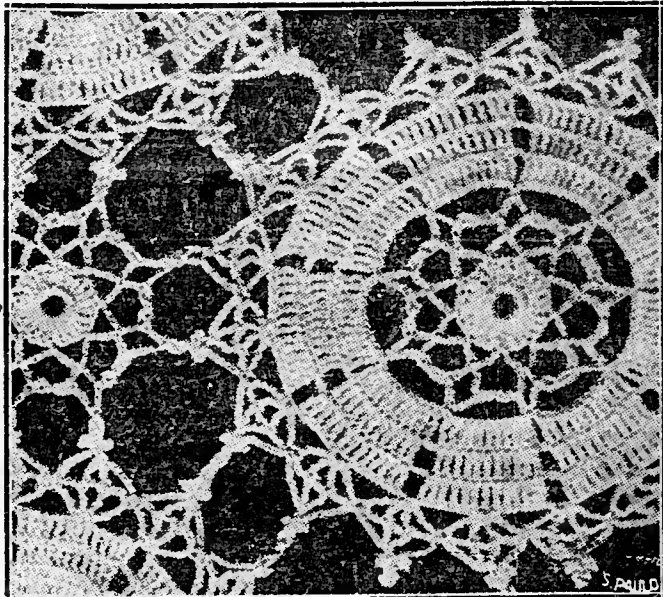
CALÇADOS MODERNÍSSIMOS

20\$ 30\$ 40\$ 50\$ o par

DE 1.º A 31 DE JULHO PRÓXIMO



Toallha de chá com medalhões de "crochet"



Esta linda toalha de chá, enfeitada com medalhões de "crochet" feitos com linha amarela e o centro em linha combinado, foi especialmente ideada para aquelas que são muito ocupadas e não tem muito tempo para fazer algo de bonito para os momentos vagos. Cada medalhão é feito separadamente e emendado depois contornando o modelo da toalha. O diagrama que damos mostrando a circunferência do círculo, auxiliará muito a fazer a toalha com os mesmos. Material necessário: — 8 novelos de linha de "Crochet" Mercer marca "CORRENTE" n.º 40, F. 441 (amarelo pálido).

2 medalhões de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 442 (amarelo pálido).

90 cms. x 90 cms. de linha.

Agulha de "crochet" marca "Millward" n.º 4 1/2.

ABREVIATURAS

tr — trança.
pc — ponto de "crochet".
pc — ponto de "crochet" com uma laçada.
pc — ponto de "crochet" com duas laçadas.
pc — ponto de "crochet" com 3 laçadas.
mpe — meio ponto de "crochet".
Fazer 9 tranças e emendar com mpe.

2.ª carr.: 4 tr, dentro do círculo trabalhar 26 pc, emendar com mpe.

3.ª carr.: 6 tr, 6 tr 1 mpe na primeira das 6 tr 4 tr 1 mpe na

primeira das 6 tr (isto forma um "picot"), 7 tr, 1 picot, 2 tr, 1 mpe na quarta trança das primeiras 6 tr, 4 tr, 1 mpe na quarta trança da seguinte da carreira precedente, 9 tr 1 mpe no último "picot", 3 tr, 1 mpe na sétima das 9 tr, 7 tr, 1 "picot", 2 tr, 1 mpe na quarta das 9 tr, 4 tr, 1 mpe no picot seguinte da carreira precedente, repetir de x em toda a volta, terminando com 9 tr, 1 mpe no último "picot", 3 tr, 1 mpe na sétima das 9 tr, 10 tr, 1 mpe no primeiro "picot", 3 tr 1 mpe na oitava das 10 tr, 2 tr, 1 mpe na quarta das 9 tr, 4 tr 1 mpe no mesmo lugar das 6 tr, cortar a linha.

4.ª carr.: — Emendar a linha na quarta das primeiras 7 tr, x 1 tr, 1 mpe na quarta das 7 tr seguintes, repetir de x em toda a volta, terminando com 10 tr, 1 mpe no primeiro picot.

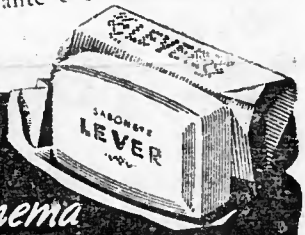
5.ª carr.: — 6 tr, x 1 mpe em cada uma das 11 tr da carreira precedente, 2 tr, repetir de x em toda a volta, terminando com 2 tr, 1 mpe em cada uma das 10 tr seguintes, emendar com mpe na quarta das primeiras 6 tr.

6.ª carr.: — 7 tr, x 1 mpe na parte de cima de cada picot da carreira precedente, 2 tr, repetir de x em toda a volta, emendar com mpe na quarta das 7 tr.

7.ª carr.: — 7 tr, x 2 pc na parte de cima do primeiro pc da carreira precedente, 1 pc na parte de cima dos 9 pc seguintes, 2 pc na parte de cima do pc seguinte, 3 tr, repetir de x em toda a volta, terminando com 9 tr, 1 mpe no último picot, 3 tr 1 mpe na sétima das 9 tr, 10 tr, 1 mpe no primeiro picot, 3 tr, 1 mpe na oitava das 10 tr, 2 tr, 1 mpe na quarta das 9 tr, 1 mpe no mesmo lugar das 6 tr. Cortar a linha.

SABONETE LEVER

usado por 9 entre 10 estrelas do cinema



Alice Faye diz:

— QUE SUAVIDADE JUVENIL GANHA A CUTIS COM A ACTIVA ESPUMA DO SABONETE LEVER!

E' preciso limpar a pelle como as estrelas ao renovar a maquiagem e ao deitar-se

Seus encantos exigem um cuidado — o cuidado de evitar que resíduos de poeira, não removidos, provoquem póros dilatados e pelle cansada. Esse cuidado, as estrelas confiam ao Sabonete Lever. Porque não seguir um exemplo tão decisivo? Constate como a espuma cremosa é especialmente ACTIVA e certifique-se como, por isso, ella remove todas as impurezas ao penetrar profundamente nos póros. É então que se desvenda para V. aquella adorável suavidade e louçania, que sua cutis merece. Use Sabonete Lever todos os dias, principalmente ao renovar a maquiagem e sempre antes de deitar-se. Este alvo e puro sabonete é economico, possui um do tambem fragrante e duradouro perfume.

No diário de uma dona de casa

Para limpar medalhas de cobre ou de bronze, basta submergi-las num pouco de vinagre ou no sumo de limão, deixando-as durante uns minutos.

Não se deve limpar feridas com esponjas, porque estas contem em seus poros materias e germes que poderiam originar uma infecção.

A glicerina é excelente para eliminar as manchas de café em certas fazendas.

O cheiro desagradavel, que muitas vezes fica nas panelas, desaparece lavando-as com água e amoníaco a um por cento e enxugando-as logo depois, em diversas águas.

PENSAMENTOS SOLTOS
E' o modo pelo qual empregamos as nossas horas de folga que determina, tanto quanto a guerra e o trabalho, o valor moral de uma nação. (Maurice de Mترل-Hinch)

Deixamos de brincar, não porque envelhecemos; envelhecemos porque deixamos de brincar. (Herbert Spencer).

Sem inimigo não há luta; sem luta não há vitória; sem vitória não há coroa. (Savonarola).

Domina o teu génio por um minuto e evita cem dias de tristeza. (provérbio chinês).

E' divino o universal impulso de brincar. Se Deus dá o impulso, o homem deve fornecer o campo de recreio. (Josiah Strong).

MANTER-SE BELA!!!

Significa possuir indefinidamente a chave da felicidade

Uma cutis perfeita é um tesouro feminino mais valioso que as jóias e por isso merece todos os cuidados necessários para a sua conservação. Para esse fim nada há como o Creme de Alfaca, que contem elementos vitalizadores e suavizantes que, ao infiltrarem-se nos póros, sem obstruí-los, permitem à pele respirar e recuperar toda a sua elasticidade, frescura e beleza.

Este creme é um notavel preparado moderno que permite, agora, às mulheres jovens lutarem contra a aspereza, a pigmentação e a flacidez prematura da pele, reduzirem os póros dilatados e ressaltarem toda a sedutora beleza da cutis. O Creme de Alfaca estende-se como um véu invisível de beleza que proporciona uma brancura natural, e um avelludado encantador. E' o creme lenitivo, conservador das peles normais. O Creme de Alfaca Brilhante é tambem ótimo como base para o pó de arroz. Aplique-o sempre na cutis humedecida. Experimente-o.

terminando com 9 tr, 1 mpe no último picot, 3 tr 1 mpe na sétima das 9 tr, 10 tr, 1 mpe no primeiro picot, 3 tr, 1 mpe na oitava das 10 tr, 2 tr, 1 mpe na quarta das 9 tr, 1 mpe no mesmo lugar das 6 tr. Cortar a linha.

PARA EMENDAR OS CÍRCULOS
Emendar os círculos como mostra a fotografia, notando-se que o círculo do centro, no canto, é emendado aos outros círculos grandes, em redor, com duas e três amarras para dar certo o número de bicos a ser emendado. Del-

nando com 2 pc na primeira seguinte, 1 pc no 2.º pc seguinte, 2 pc no 3.º pc seguinte, emendar com mpe na quarta das 7 tr.

8.ª carr.: — 1 mpe nas 2 tr seguintes, 8 tr, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 1 mpe no mesmo lugar do segundo mpe, x 1 pc, 3 tr, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 1 mpe na parte de cima do sétimo pc da carreira precedente, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 3 tr, 1 pc, 1 mpe na segunda trança no espaço da carreira precedente, repetir de x em toda a volta, emendar com mpe na quinta das 8 tr.

9.ª carr.: — 6 tr, 1 pc no pc da carreira precedente, deixando 2 pontos na agulha, 1 pc no pc seguinte, deixando 3 pontos na agulha, linha por cima da agulha e puxar através de todos os 3 pontos, 4 tr 1 mpe na primeira das 4 tr, 6 tr 1 mpe na primeira das 6 tr 4 tr 1 mpe na primeira das 4 tr, 1 mpe na parte de cima do grupo, 6 tr, 1 mpe na parte de cima do pc da carreira precedente, 1 mpe no pc seguinte, repetir de x em toda a volta. Cortar a linha.

OS CÍRCULOS PEQUENOS — Fazer 8 tranças, emendar com mpe.
2.ª carr.: — 4 tr, no centro trabalhar 23 pc, emendar com mpe.
3.ª carr.: — 6 tr, 6 tr 1 mpe na primeira das 6 tr (isto forma 1 picot), 7 tr, 1 picot, 2 tr, 1 mpe na quarta das primeiras 6 tr, 4 tr, 1 mpe na quarta das primeiras 6 tr, 1 mpe na primeira seguinte da carreira precedente, 9 tr, 1 mpe no último picot, 3 tr 1 mpe na sétima das 9 tr, 10 tr, 1 mpe no primeiro picot, 3 tr, 1 mpe na oitava das 10 tr, 2 tr, 1 mpe na quarta das 9 tr, 1 mpe no mesmo lugar das 6 tr. Cortar a linha.

tar o "crochet" sobre o linho tendo previamente cortado a curva em um papel grosso, riscando o contorno, em volta dos círculos. Casar a beirada com a linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 442 (amarelo), cortar depois a beirada restante do linho e pregar o "crochet" na beirada caseada pelo lado do avesso.



VIVE A FALAR DA COZINHA DE SUA ESPOSA!

E se um timbre de vos devesse orgulho, quando a fela das delicias prateadas preparadas pela esposa. Qual será o segredo? Nenhum: usa MALENA DURYEA no preparo das pastas apertadas que tanto agradam ao paladar do esposo: substanciais sopas de creme, legumes refogados com molhos, sobremesas deliciosas. E todos esses pratos: com MALENA DURYEA, são tão fáceis de preparar! Superlativo a malícia MALENA DURYEA. Peça-a em toda parte.



Verifique o nome DURYEA e o escudo de Malena em cada pacote.
MALENA BRASIL S.A. - SÃO PAULO
Envie-me seu livro "Receitas de Cozinha"



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Assaltada uma alfaiataria da Av. Rangel Pestana

O ladrão foi surpreendido em flagrante — Utilizando-se de uma pedra quebrou a porta do estabelecimento — Condenado a oito anos pelo mesmo crime



O LADRÃO QUANDO ERA PRESO

A alfaiataria de propriedade de Angelo Giro, instalada à avenida Rangel Pestana, 2.242, foi assaltada ontem cerca das 20 horas, por um ladrão, que, depois de quebrar a porta com uma pedra, se apropriou de quatro cortes de casaca, no valor de 800\$, aproximadamente, foi surpreendido por populares, quando ainda se encontrava no interior do prédio, e preso em flagrante.

COM UMA PEDRA
Ao local compareceu uma guarnição da Rádio Patrulha, que

efetivou o flagrante e conduziu o melleante à Delegacia de Roubos. Interrogado pelo delegado Alfredo de Assis, declarou ele chamar-se Adão Bunchinhaus.

Consultado seu prontuário, verificou-se que já foi condenado a 8 anos por crime da mesma natureza. Submetido a novo julgamento, em virtude de apelação, teve sua pena reduzida para dois anos, cumprida na Penitenciária do Estado.

Adão, para entrar no prédio,

utilizando-se de uma pedra, quebrou o vidro da porta do centro. A mercadoria roubada foi apreendida em seu poder. Em declarações no inquérito instaurado a respeito, negou o ladrão tivesse sido autor do roubo, acusando outro indivíduo. Sua prisão em flagrante, porém, não deixa dúvidas a respeito. Todavia, o delegado de Roubos incumbiu o encarregado Paulo Costa de proceder a investigações sobre o ocorrido, afim de esclarecê-lo de modo completo.

Rompimento diplomático entre a América e o "eixo"

Objetivo dos Estados Unidos na Conferência do Rio — A atitude da Argentina

WASHINGTON, 17 (R.) — Continuando os debates da conferência do Rio de Janeiro, o "Washington Post" declara, em editorial que o sr. Sumner Welles fez de rompimento das relações diplomáticas entre as nações deste hemisfério e as potências do "eixo" o objetivo primordial da política norte-americana na aludida conferência.

LONDRES, 17 (R.) — Os círculos autorizados classificaram a declaração do sr. Sumner Welles, na conferência do Rio de Janeiro, de "vigorosa e direta", predominando a impressão, entretanto, que as conclusões a que se chegará naquela reunião não poderão ser avaliadas enquanto a ati-

tude da delegação argentina não se tornar mais clara.

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Por motivo de ter lido o chanceiro brasileiro, sr. Oswaldo Aranha, na conferência do Rio de Janeiro, as declarações feitas pelo vice-presidente em exercício, dr. Castillo, as quais, segundo uma informação jornalística, teriam sido feitas "para a conferência" o ministro das relações exteriores brasileiro esclareceu que o dr. Castillo não enviou mensagem alguma à Conferência e que as declarações em questão são aparentemente as que fez a um cronista do jornal "El Mundo" e que foram publicadas no mesmo, ontem pela manhã.

SERÁ SOLUCIONADA PELA CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES A PENDÊNCIA PERÚVIO-EQUATORIANA

Demorada Entrevista do Ministro Oswaldo Aranha com o Titular das Relações do Exterior do Perú

RIO, 16 (Da nossa sucursal — pelo telefone) — Antes do início da sessão plenária de hoje, o ministro Oswaldo Aranha conferenciou demoradamente, em seu gabinete, com o sr. Alfredo Solís y Muro, chanceler do Perú.

A conferência foi realizada a portas fechadas, nada tendo transpirado sobre os assuntos tratados entre os dois chanceleres, no momento.

A tardinha, o sr. Oswaldo Aranha, em palestra com os jornalistas, informou que havia abordado com o chanceler do Perú e com o do Equador o conflito perúvio-equatoriano, acrescentando que a situação se apresenta grandemente favorável para uma solução amigável do mesmo. Para isso, prosse-

guirão as negociações, e s. exa espera que a solução do conflito constitua uma das teses resolvidas pela atual Conferência, que se realiza nesta Capital.

O ministro Oswaldo Aranha mostra-se radiante logo após a segunda reunião plenária: "Tudo muito bem, tudo ótimo. Apenas muito trabalho e pouco tempo. E ainda preciso de tratar da questão do Equador e do Perú."

Achamos oportuno indagar de s. exa, aproveitando a deixa: Será resolvida aqui a questão do Equador?

— "Será, sim. Ficará tudo resolvido aqui."

— Posso afirmar isso no meu jornal, sr. ministro?

— "Pode, sim!"

NECROLOGIA

D. PAULINA PATI — Faleceu ontem, nesta Capital, d. Paulina Pati, esposa do sr. José Pati.

A extinta era mãe dos srs. João Mar. Pati, funcionário da "Imprensa Oficial" e gerente de "O Dia", casado com a sra. Josefina Pati, e Francisco Pati, diretor do Departamento Municipal de Cultura e redator das "Folhas" e do "Correio Paulistano", casado com d. Clarinha Soares de Mello Pati. Deixa, ainda, três netos menores, Benedito, José, José Luiz e Mario e os seguintes sobrinhos: Irene Osso Gulló, casada com o sr. João Gulló Sorinno; Antonio Osso e Armando Osso, este casado com d. Luiza de Lima e Mello. O sepultamento realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o féretro da residência da extinta, à rua Pamplona n. 1.333, para o cemitério São Paulo.

Aumentada a força aérea canadense

NOVA YORK, 17 (R.) — O ministro da aeronáutica canadense revelou que a força aérea do Canadá, na costa do Pacífico, foi aumentada depois do Japão ter entrado na guerra.

O Papa fez doações à França

ZURICH, 17 (R.) — Informam de Vichy que o Papa Pio XII fez doações de 1.500.000 francos para os dioceses da França assolada pela guerra.

Ciano conferencia com o regente Horthy

NOVA YORK, 17 (U. P.) — A rádio de Berlim informou que o conde Galeazzo Ciano, ministro do exterior da Itália, continua suas conferências com o almirante Horthy, regente da Hungria, em Budapeste.

De mil homens da marinha britânica já foram mortos

LONDRES, 17 (R.) — Falando durante a cerimônia de condecoração de vários heróis, o almirante "sir" Chatfield declarou que o atual conflito armado já vitimou dez mil homens e oficiais da marinha mercante da Grã-Bretanha.



A GUATEMALA DECLARA GUERRA AO JAPÃO — A solidariedade americana, em face da agressão sofrida pelos Estados Unidos, se revelou de maneira decidida e imediata. Alguns países do continente chegaram mesmo a declarar guerra ao império japonês. Entre eles a Guatemala, cujo presidente, general Jorge Ubico, vem aqui, no momento em que assinava o decreto que estabeleceu o estado de guerra entre essa nação e o império nipônico.

mo vem aí...

COISA O "DIA DO CRONISTA CARNAVELES" — BAILES NOS CLUBES DOS FE-
COS — "BARÃO" FAZ ANOS AMANHÃ — BAILE E VESPERAL INFANTIL DA
CIA — AS CONCENTRAÇÕES CARNAVELES DE SÁBADO E DOMINGO NA
"CIDADE DA FOLIA" — OUTRAS NOTAS

passados, está em plena atividade de preparação para os seus bailes de todos os anos no amplo Coliseu da praça da República.

Serão quatro bailes a fantasia e três "matinês" para a petizada, que também gosta de se divertir nos dias consagrados a Momo.

BAILE E VESPERAL INFANTIL PRO-
MOVIDOS PELA CRUZADA PRO-
INFANCIA

Em benefício da Cruzada Pro-Infância, realizar-se-á, no dia 4 de fevereiro, nos salões da Sociedade Harmonia de Tenis, um grande baile à fantasia. Patrocinam essa festa, senhoritas e rapazes da mais alta sociedade de São Paulo. Ainda em benefício da Cruzada, realizar-se-á no dia 7 de fevereiro próximo, nos salões do Triunfo, um grandioso vespéral infantil à fantasia.

Esta reunião que, certamente, contará com a presença de grande número de crianças, será abalada pelo conhecido "Jazz-Copla".

O ANIVERSÁRIO DE "BARÃO"

Não é só o C. P. C. C. que comemora o seu aniversário na data de amanhã. Também o veterano cronista J. Castro Carvalho, (Barão), figura das mais prestigiosas nos círculos sociais de São Paulo, e antigo diretor de festas da entidade dos cronistas, festejará o seu natalício. Será pequeno, assim, o dia de amanhã, para registrar o alimmo e felicidades que serão proporcionados ao aniversariante.

AS CONCENTRAÇÕES CARNAVELES-
CAS DE HOJE E AMANHÃ NA
"CIDADE DA FOLIA"

O amplo reduto dos carnavalescos de São Paulo, localizado na fábrika "Cidade da Folia", que está fazendo o

maior "Carnaval do Fôrô" de que há memória em todos os tempos, será pequeno, hoje e amanhã à noite para abrigar algumas dezenas de milhares de foliões que para ali se dirigiram de entrar de "triju" na folia. "Mestre" Fontes e a "arara munda" que auxilia naquela babel de ruídos carnavalescos e saltitantes, estão na expectativa de grande acontecimento momecos.

A CHEGADA DO REI MOMO

Como no ano passado, Rei Momo estará na "Cidade da Folia" dentro de breves dias. A sua corte, numerosa, prepara-se para recebê-lo.

O famoso Palácio das Gargalhadas está sendo preparado com carinho. Os aposentos reais, armados em clima das frigideiras giratórias, serão ornamentados com luxo e riqueza.

Dali s. m. determinará todas as coisas que deverão ser feitas para que o seu reinado se revista de êxito.

A sua cavalaria, que o acompanhará nas suas visitas que fará a todos os balços da capital — a exemplo do que fez no ano passado — também está se preparando.

Os ensaios dos clarins enchem de sons estridentes a "Cidade da Folia", nos preparativos feitos para a recepção do rei mais alegre do mundo.

A PREFERÊNCIA CARIOCA AU-
NÍLIAR' OS GRANDES CLUBES

RIO, 16 (Da nossa sucursal — pelo telefone) — O prefeito Henrique Dodsworth autorizou às sociedades carnavalescas e cordões que organizassem seus bailes e desfiles para o Carnaval externo. Segundo a mesma determinação do governo da cidade de a Prefeitura auxiliará as sociedades.

Segundo Torneio Aberto de Polo Aquático

O título de campeão será decidido hoje na piscina do Espéria, entre as turmas locais, "A" e "B"

Novamente hoje na piscina do Clube Espéria, as turmas locais, "A" e "B", que se decidiram nesta vez, a quem o título de campeão do II Torneio Aberto. Para esse jogo a direção técnica

Curso de Aperfeiçoamento em Oftalmologia

O VII Curso de Aperfeiçoamento, que se realiza em São Paulo, por iniciativa da Escola Paulista de Medicina, compreende duas partes. Uma parte geral destinada a recordação sistemática dos conhecimentos básicos e elementares da especialidade, cujas aulas vem sendo dadas regularmente das 8 horas ao meio dia, e uma segunda parte destinada a preleções de minipoint sobre determinados assuntos de maior interesse e escolhidos pelos participantes do curso.

Essas preleções serão realizadas na sala de aulas da Clínica Oftalmológica da Escola Paulista de Medicina, a rua da Liberdade, 683, obedecendo ao seguinte programa: dia 16, às 20 horas, Oftalmologia de Guerra pelo prof. Moacyr E. Alvaro, catedrático de Clínica Oftalmológica da Escola Paulista

de Medicina, e às 21 horas — Demonstração sobre Gonioscopia. Dia 20, às 20,30 horas: Progressos da Terapêutica Oftalmológica e Demonstração sobre Adaptação de Vidros de Contato, a cargo do prof. Moacyr E. Alvaro. Dia 23, às 20,30 horas, interpretação do fundo ocular nas doenças gerais e Demonstração sobre Biomicroscopia da retina, a cargo do prof. Moacyr E. Alvaro. Dia 27, às 20,30 horas, Pediatría e Oftalmologia, a cargo do dr. Augusto Fernandez, da Colômbia; e Protopterotórax, Anestesia e Postoperatório, a cargo do dr. W. Belfort Mattos. Dia 30, às 20,30 horas, o prof. Ivo Corrêa Meyer, catedrático de Clínica de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fará uma conferência, cujo tema será anunciado previamente, e o prof. Moacyr E. Alvaro fará a sua última conferência sobre "Conceito atual sobre os Glaucomas".

UMA QUE INTERESSA A COLETIVIDADE
APRESENTADO DIARIAMENTE, A PARTIR
DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 19

Encadernadora Sanitária do Lar

Uma nova realização de
LOLITA RIOS
oferta de
"KOLKIN"
E C O R D

Ofensiva aliada contra a Tailândia

Novas forças chinesas chegaram à Birmânia — Choques na fronteira
BATAVIA, 17 (U. P.) — Anuncia-se que chegaram novos contingentes de tropas chinesas à Birmânia. Acredita-se que o comando inter-aliado desfechará uma ofensiva contra a Tailândia.

RANGOON, 17 (R.) — Sabe-se que as forças imperiais entraram em contacto com o inimigo em Mutha, na fronteira da Tailândia.

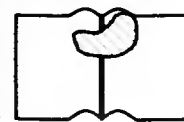
RANGOON, 17 (R.) — Informa-se oficialmente que se registrou um choque entre forças britânicas e japonesas, na fronteira Tail-Birmanesa.

GADO COLOMBIANO para o Canal do Panamá

BOGOTÁ, 17 (H. T.) — Foi concedida licença para a exportação de 10.000 cabeças de gado colombiano para a zona do Canal do Panamá. Essa partida de gado será transportada com a maior urgência, pois que os produtores de gado do Departamento de Bolívar, particularmente, têm grande interesse em torce-lo gado para a República vizinha.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Teve epílogo sangrento a parada dos integralistas

No conflito verificado na Avenida Paulista, um homem caiu morto e dezoito pessoas ficaram feridas — O delegado de Ordem Política afirma que houve premeditação no ataque aos integralistas — O que informa o delegado de Marília sobre o credo político de Irme Kupulsky, morto no conflito, e que está sendo apontado como comunista — Ataque à sede integralista do Braz — A Polícia impediu a realização do comício do Theatro Municipal

O "DIÁRIO DE S. PAULO" OUVIU AS PESSOAS FERIDAS E DETIDAS COMO IMPLICADAS NOS ACONTECIMENTOS

Marcada para ante-hontem uma grande concentração integralista em nossa capital, que foi escolhida pelo sr. Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira, para local da reunião onde seria lida a sua plataforma política como candidato à presidência da República, a secretaria da Segurança mobilizou todos os seus efectivos civis e militares para que o programma preestabelecido pelos

do conflito e, dessa forma, nada mais houve de grave durante a tarde. Só à noite se registou mais uma ocorrência, de relativa importância.

MOVIMENTO DE INTEGRALISTAS

A cidade amanheceu calma, verificando-se apenas o movimento normal de todos os domingos. Com o passar das horas, porém, notava-se o aparecimento dos primeiros grupos

ram ligeiros atritos entre populares e camisas-verdes, sem consequências, porém. Um desses, entretanto, constituiu o primeiro caso a chamar a atenção das autoridades que se encontravam a postos, na Central, grandemente reforçadas. A rua Caetano Pinheiro, defronte ao prédio 246, foi o local desse acontecimento.

Precisamente, às 13 horas, o delegado de serviço era avisado de que

que ao sair do Clube 11 Milicianos fora alcançado por uma bala. Não soube dizer por que se fizeram os disparos. Entretanto, a polícia está ciente de que o integralista autor dos disparos devia ter tido qualquer atrito com os componentes desse clube, cujos socios não devem ser sympathizantes dos camisas-verdes.

Pedro Bessa, cujo estado inspira-se entretanto, deu entrada na Santa

rias no tumulto verificado momentos depois. Organizado o desfile, os integralistas avançaram para a Avenida Paulista, em linha de nove, indo a frente um pelotão de aproximadamente cinquenta pessoas, composto dos elementos do desfilamento do partido. Minutos antes do início do desfile, o sr. Plínio Salgado, com sua comitiva, chegou, ao meio dia, da avenida ci-

explicar satisfatoriamente os factos. A versão policial, como ouvimos, assim relata os acontecimentos. Ouvimos os primeiros protestos, o sub-delegado e seus auxiliares observaram os desconhecidos e como fossem desrespeitados, prenderam dezoito. Houve ligeiro tumulto e nesse instante o primeiro disparo de arma de fogo se fez ouvir, defronte ao prédio n. 246, residência do sr. Angel C. Bello. Depois os tiros se sucederam tomando parte no conflito populares, policiais e integralistas. Relembra grande confusão e ninguém sabia ao certo o que fazia. Vários integralistas da turma de choque do partido, agrediram um homem ao qual se atribuiu a autoria do primeiro disparo. Ouviram-se mais estampidos e muitas pessoas correram para a residência do sr. Cibella. Policiais, integralistas, etc., saltaram para o jardim dessa casa, pois era impressão geral de que os agressores ali se escondiam.

UM HOMEM BALEADO VÁRIAS VEZES

Houve uma solução de continuidade no tiroteio e os curiosos se aglomeraram nas proximidades da casa do sr. Cibella onde se comentava a prisão de um desconhecido ao qual se atribuíam graves factos. Nesse instante ouviram-se mais disparos, e o povo, desordenado, correu para os lados: no chão permaneceu um homem ainda jovem que se esvala em sangue, pois tinha sofrido vários ferimentos, atingido por diversas balas. Instantes depois, os que dello se acercaram, não duvidaram, ao seu fim.

DIVERSAS PRISÕES

A esse tempo a polícia se reorganizava efectuando muitas prisões. Os que tinham invadido a residência do sr. Cibella, prenderam alguns dos conhecidos que se haviam escondido na garagem. Beltrudes essas pessoas, os perseguidores penetraram na casa propriamente dita e nos seus aposentos particulares foram encontrar o sr. Angelo Cibella e sua família que se encontravam apavorados. Nesse momento de confusão, grande número de móveis e utensílios foram quebrados. A senhora Cibella informou que viu um homem, de revólver em punho, no início do conflito, correr pelo jardim. E só. Nada tinham com os disparos.

A POLÍCIA AGE

Os disparos, as correrias e os gritos tiveram fim, porém, quando chegou um reforço policial acompanhado de elementos da Polícia Especial que estavam de prontidão numa das ruas da avenida. Uma autoridade dirigiu-se ainda ao prédio Cibella e effectuou novas prisões. Vários carros de presos chegavam e os detidos foram encaminhados para a Polícia Central, para ser interrogados. Entretanto, chegaram diversas ambulâncias e automóveis particulares nos quais foram transportados numerosos feridos. Uma apresentação local produzida por balas, outas em consequência do socorro, quedas e espalheadas.

ESPOCAR DE BALAS

No ponto referido da Avenida Paulista estava o serviço de sub-delegado de Marcello Carpes, acompanhado de diversos agentes, imediatamente após a passagem dos primeiros corpos da formação integralista, um grupo de paisanos principiou a prestar socorro a pessoas das camisas-verdes. Isso, parece, foi o sinal dado para o início do tumulto. Aliás, posteriormente, varias versões foram emitidas pela polícia, por particulares, etc., mas nenhuma chegou a

Os melhores VINHOS Licorosos

UNICO

Provar para repetir!

Depositar em São Paulo: MONACO & CIA. LTDA. RUA 25 DE MARÇO N.º 328. Telef. 2-3741

Houve ainda alguns atritos, brigas e correrias, mas a polícia agiu energicamente e tudo voltou a normalidade, prosseguindo o desfile. Entretanto, não foi até o momento indicado e os 20 dispersaram em ordem.

NA POLÍCIA

Desusado também na Polícia Central, as

OS FERIDOS

Os feridos medicados no posto de Assistência, pela onde foram removidos em ambulâncias e automóveis, foram os seguintes:

UM MORTO

O popular que caiu baleado, depois que o período mais intenso do tiroteio havia passado, foi identificado como sendo Irme Kupulsky, pegoleiro, morador em Marília. Fora atingido por duas projecteis e não teve tempo de ser socorrido, vindo a falecer quando era levado numa ambulância. Removido para a Assistência, foi examinado por um médico legista de serviço, após o que o condutor deu entrada no Secretário do Arquivo, onde será autopsiado.

OS FERIDOS

Os feridos medicados no posto de Assistência, pela onde foram removidos em ambulâncias e automóveis, foram os seguintes:

OS FERIDOS

Francisco Carlos Muller, de 22 anos, solteiro, residente à rua Augusta, ferido no braço por uma bala de

(Conclue na 2.ª pag. da 2.ª secção)



FLAGRANTE ALTAMENTE EXPRESSIVO DA PARADA — Vê-se o contingente de camisas-verdes que consulta a tropa de choque e, assignalado por uma seta, um integralista, em atitude resoluta, empunhando um revólver

partidários do sigma — desfile de milicianos na avenida Paulista e comício no theatro Municipal — se desenvolveu num ambiente de calma, isento de perturbações que atentassem contra a ordem pública. A experiência do primeiro desfile integralista, realizado há dois annos, na praça da Sé, aconselhava medidas extraordinárias e estas foram tomadas integralmente. Mas nem mesmo a severidade com que agiram as autoridades conseguiu fazer passar o dia em paz. A concentração integralista foi assignalada por diversos acontecimentos, entre os quais avultou, pelas consequências, o que teve lugar na avenida Paulista. Ahi se verificaram scenas lamentáveis e se não fora a energica intervenção da policia, teriamos a registrar factos de gravissima proporção. A acção da policia conseguiu limitar a extensão

de integralistas que convergiam para os pontos de concentração, vindos dos bairros para a cidade. Não só os adeptos do sr. Plínio Salgado, residentes na Capital, cruzavam as ruas, pois os integralistas, em sua maior parte, provinham do interior e de outros Estados. Durante os ultimos dias da semana e na manhã de domingo, fazendo uso de diversos meios de transporte, os integralistas se encaminharam para S. Paulo a tomar parte no desfile, que, afinal, veio a terminar de maneira sangrenta.

PRIMEIRO CASO DE POLÍCIA

Os integralistas, envergando a camisa verde e transitando por todos os pontos da Capital, foram alvo de curiosidade do publico, nem sempre bem interpretada por elles. Tanto assim que em diversos pontos se registra-

all havia se registado um conflito. No local o delegado encontrou feridos Pedro Bessa Lima, de 41 annos, hessenhof, morador no prédio 330, da mesma via, e Francisco Penha, de 24 annos, casado, domiciliado na casa n. 74 da rua citada. O primeiro apresentava ferimento de bala na face ilíaca e o segundo idêntica lesão no pé esquerdo. Removidos para a Assistência, foram medicados.

A CONCENTRAÇÃO E DESFILE

Os filitados da agremiação politica do sr. Plínio Salgado, desde as 15 horas vinham se concentrando na praça Oswaldo Cruz, obedecendo a orientação dos seus chefes. O movimento era quasi só de integralistas, pois d'minuio era o numero de curiosos que se postaram ao longo da importante via onde se desenvolveu o desfile. A essa circumstancia, aliás, se deve, em parte, o não ter sido maior o numero de pessoas fe-

tada, de sacada do qual devia assistir a passagem das milicianos.

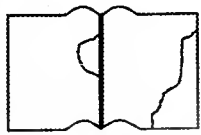
Esse ponto, por contar com a presença dos chefes do integralismo, foi preferido por maior numero de curiosos, estando repletas as janelas e sacadas dos predios vizinhos.

ESPOCAR DE BALAS

No ponto referido da avenida Paulista estava o serviço de sub-delegado de Marcello Carpes, acompanhado de diversos agentes, imediatamente após a passagem dos primeiros corpos da formação integralista, um grupo de paisanos principiou a prestar socorro a pessoas das camisas-verdes. Isso, parece, foi o sinal dado para o início do tumulto. Aliás, posteriormente, varias versões foram emitidas pela policia, por particulares, etc., mas nenhuma chegou a



No momento de tumulto que a Avenida Paulista viveu no domingo, a policia conseguiu livrar. Nosso clichê reproduz dois instantâneos suggestivos, que demonstram a agitação produzida pelo conflito. — A direita, um grupo numeroso de populares e integralistas abrigando-se atrás dos automóveis, no intuito de se protegerem das balas



TEXTOS DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Teve epílogo sangrento a parada dos integralistas

(Continuação da pag. anterior)

fa. 2.415, ferimento perfuro-contuso na palma da mão direita: Raphael Gregório, de 32 anos, alentejo, morador em Jaboticabal, assassinado e levado no dorso do pé esquerdo: José Gimeez, de 37 anos, casado, residente à rua Caetano Pinto, 249, ferimento perfuro-contuso com hemorragia na maxilar inferior esquerdo; Sebastião Angélio Barreto, de 25 anos, casado, residente à rua Francisco Peres, ferimento perfuro-contuso no polegar esquerdo; Luis Arthur Vulpino, de 36 anos, casado, residente à rua Visconde, 54, ferimento lacerante na palma da mão esquerda; Manoel Ferreira, de 42 anos, casado, residente à rua Lorena, 117, escorelha na palmeira da orelha e na face do lado esquerdo; Bruno Tognazini, de 39 anos, casado, residente à rua Niterói, 3, ferimento perfuro-contuso na região escapular direita, com perfuração da escápula e do braço direito; Alfredo José Monteiro, de 44 anos, casado, residente à rua Bueno de Andrade, 143, escorelha na palmeira da orelha e na face do lado esquerdo; José Baptista, de 32 anos, casado, residente à rua Oliveira Lima, 68, ferimento lacerante na fossa ilíaca esquerda com perfuração da parede trochanterica esquerda; Guilherme, de 66 anos, casado, residente à rua Barão de Itahim, 25, em Itahim, ferimento perfuro-contuso no dorso do pé esquerdo; Immanuel Kupulsky, de 32 anos, casado, residente à rua Ribi-ro de Lima, 9, ferimento contuso no punho esquerdo; Alcindo Doria, de 25 anos, solteiro, morador em Moré Milim, contuso na região epômica esquerda; Miguel Rodrigues, de 23 anos, solteiro, residente à rua Abolição, 275, dois ferimentos contusos no punho direito; Benedito Marcondes, de 38 anos, casado, residente à rua Príncipe da Oliveira, 439, em Campinas, contuso na tibia-fíbula esquerda; Berta Borchert, de 61 anos, viúva, residente à rua Major Diono, 886, ferimento perfuro-contuso com escorção e saída na face externa da perna esquerda; Paschoal Klappert, de 41 anos, casado, residente à rua Barão de Itahim, 533, ferimento lacerante na face interna da coxa direita; Gracinha, de 6 anos, filha de Roque Dragani, residente à rua Major Diono, 42, fratura exposta da tibia direita, no terço inferior; Antônio dos Santos, de 32 anos, casado, residente à rua 17, número 16, em Vila Baruel, ferimento perfuro-contuso na face anterior da coxa esquerda.

A reportagem do DIÁRIO DE S. PAULO esteve, ontem, a tarde, na Santa Casa, a fim de ouvir os feridos que ali haviam sido internados. Todos eles, porém, já haviam obtido licença para se retirar às respectivas residências, com exceção de

Delcanto a Santa Casa, a quem a reportagem dirigiu-se para a Rua Riquelme de Lima, 94, onde deitada contra as paredes, Samuel Kupulsky um dos feridos. Esse número, porém, não existe na via citada, parecendo que Samuel, para evitar futuras complicações, já se retirara.



IRMA KUPULSKY, a mãe do ferido e que o delegado de Marília diz ser comunista

Aurora Bernardi. Esta também não pôde fazer suas declarações porque o funcionário do estabelecimento, que trata um distintivo da Ação Integralista na lapela, opoz-se terminantemente, alegando ordens superiores.

Em que a polícia interfere para ser o conflito resolvido, utilizando-se de indivíduos, que se armam, e, em seguida, enveredam-se para a rua. O delegado Luiz Rizzo, chefe do teatro, espantado, corre para o teatro e encontra a polícia já lá.

ATTENTADO NO BRAZ
O último dos fatos verificou-se durante a tarde, foi a passagem de um carro pela avenida Brigadeiro Luís Antônio. Mais tarde, tudo se normalizou, porém, a polícia permaneceu a postos, vigilante, pois eram de prever outros acontecimentos. E realmente houve uma ocorrência. As 23 horas, contra a vontade dos integralistas do Braz.

Vários integralistas, residentes no interior, estavam à porta da casa n. 253 da rua Braz, esperando ordem de embarque, quando passou pelo local um carro com as luzes apagadas. O carro ia em marcha rápida, e quando estava bem defronte à casa, numerosas disparos foram feitos do interior do mesmo. Acto contínuo, o "chauffeur" passou no acelerador e o carro desapareceu velozmente.

Imediatamente após o efeito que seus autos esperavam, porque nenhum integralista foi atingido. Houve, porém, uma vítima: Aurora Bernardi, de 24 anos solteira, residente à rua João, 25, encontrando-se com um irmão a passear pelo local. Aurora Bernardi foi atingida por um dos projéteis, do que resultou ferida. Aurora foi socorrida pela Assistência e internada na Santa Casa. A polícia esteve no local, porém, as investigações realizadas com o intuito de se identificar o carro, resultaram inúteis.

Impedido o comício no Theatre Municipal
Sobrenado o conflito e depois que os integralistas se retiraram, o sr. Paulo Sérgio deixou o prédio da avenida Paulista, tomou um automóvel sob vigilância da polícia que lhe prestava assistência, e veio para a cidade. Ao anoitecer, o chefe da Ação Integralista está e na Secretaria da Segurança, onde conferenciou de momento com o sr. Leite de Barros. Dessa entrevista resultou ficar acordado, como medida preventiva, que o comício marcado para as 20h30, no teatro Municipal, não mais se realizaria. O sr. Paulo Sérgio resolveu, então, fazer a leitura do seu discurso em uma estação de trem, mas, por circunstâncias variadas, não conseguiu levar a cabo seu intento.

MEASURAS PREVENTIVAS
Sem embargo dos acontecimentos verificadas durante a tarde, grande número de pessoas que se dirigiam para o teatro Municipal para ouvir a leitura do discurso do chefe integralista, temeu medidas preventivas e fez isolou o edifício do teatro, não permitindo que o público se apresentasse. Os populares ainda se demonstraram largo espaço de tempo nas ruas, apesar do mais tarde.

As pessoas deitadas na casa do sr. Angeo Cibella

No início do conflito, como dissemos, a residência do sr. Angeo Cibella foi invadida por numerosos pessoas. Uns fugindo dos disparos e outros para ver o que se passava. Entre as pessoas que ali se encontravam estavam os seguintes: José de Almeida, 29 anos, solteiro, rua dos Andradas, 352; Adhemar Piliar, 35 anos, casado, rua Assemar, 35; Hugo Mascarenhas, 31 anos, casado, rua Coronel Oscar Porto, 706; Mario Theodoro Garcia, 30 anos, casado, rua 40-A; Lucas Perroni, 39 anos, casado, rua Joaquim Távora, 193; Erwin Sibe, 25 anos, solteiro, rua Salvador Lima, 2; Adolfo de Almeida, 49 anos, casado, rua Dr. Freire, 20; Octavio Rodrigues da Cunha, 33 anos, casado, rua 40-A; José Gomes, 28 anos, casado, residente em Monte Carmelo, 305; Eládio Coelho Branco, 38 anos, casado, residente em Monte Carmelo, 305; Antonio Raposo, 18; João Gomes, 28 anos, solteiro, residente em Guapirama, 200; Ricardo Vicente, 27 anos, solteiro, residente em Raposo; Jarislav Mlynarski, 27 anos, casado, Brooklyn Paulista; Remo Amoso, 38 anos, solteiro, rua Antonio de Freitas; João Bokoff, 35 anos, solteiro, avenida Paulista; Antonio Bokoff, 37 anos, casado, avenida Paulista; José Sraiva, 27 anos, solteiro, rua Mestre Elias Lobo, 581; Jerônimo Cunha, 28 anos, casado, rua 40-A; Teodoro de Antioch e Paulo João Baptista Bevilacqua.

Um comunicado da Secretaria da Segurança Publica sobre as graves ocorrências

A Secretaria do Estado dos Negócios da Segurança Publica distribuiu o seguinte comunicado à imprensa: "Apesar das medidas preventivas tomadas pela Polícia, grave incidente verificou-se por ocasião do desfile integralista realizado hoje, à tarde, na avenida Paulista, entre as 14 e 15 horas, nas imediações do prédio número 735, daquela via pública, um indivíduo, confundido entre os espectadores, fez um disparo de arma de fogo, dando lugar a grande confusão e tumulto, durante o qual foram feridos vários indivíduos, resultando um morto e feridos graves, e de outros elementos ali destacados, e ordem foi prontamente restabelecida, continuando o desfile, sem outro contratempo, até o ponto terminal.

Todavia, como medida de prudência e a fim de melhor apurar a responsabilidade das pessoas envolvidas no conflito, a Secretaria da Segurança Publica, suspendeu a reunião que a Ação Nacional Integralista havia anunciado para hoje, à noite, no Theatre Municipal. Sobre a ocorrência da avenida Paulista foi instaurado rigoroso inquérito, na Superintendência de Ordem Publica e, ao mesmo tempo, pelo que já foi coligido, escusado, para breve, o perfeito esclarecimento do facto e a identificação de todos os participantes do conflito. Gabinete do secretário de Estado dos Negócios da Segurança Publica, em 18 de julho de 1937."

O sr. Machado Florence declara na Assembleia Legislativa que está ameaçado

Na sessão de ontem da Assembleia Legislativa o sr. Machado Florence focalizou as ocorrências da Avenida Paulista. O orador declarou que, com a sua palavra, fazer apenas um aviso: o do perigo comunista novamente rondando os nossos lares. Informou que vem recebendo, continuamente, ameaças de todo genero que não conseguiram amedrontá-lo. Aludiu ao novo plano de uma revolução comunista no Brasil, dizendo que o Komintern russo havia escolhido São Paulo, devido ao seu cosmopolitismo, para sede da próxima tentativa extrema. Concluiu requerendo a inserção, na acta, do

Duas vezes ameaçado de morte por um soldado e um marinheiro

As graves revelações de uma das pessoas que foram detidas no prédio 735 da avenida Paulista

A reportagem do DIÁRIO DE S. PAULO procurou ouvir o advogado sr. Octavio Rodrigues Cunha, que também foi detido pela Polícia durante o conflito, no palacete número 735 da avenida Paulista. Inquirido pelo repórter sobre os acontecimentos e se de facto partilhara daquela casa os tiros que deram motivo ao conflito, afirmou: "Antes de quaisquer informações a conveniente afirmar que me encontro ainda em estado de depressão moral, resultante dos acontecimentos em que me vi envolvido; pois que, circunstâncias fortuitas me levaram a aquela local, naquela hora. Cerca das 16h30 voltei da Maternidade São Paulo, onde fui buscar minha senhora, quando resolvi fazer entrega, ao meu sogro, de uma correspondência expressa que cheguei a entregar, a uma das filhas, que dias antes fora submetida a uma intervenção cirúrgica, em casa de saúde situada na Avenida Paulista. E, assim, me dirigi para lá por aquela rua. Aí, ali, fui detido pela Polícia, e fui levado para o palacete número 735, onde fui preso. Não posso dizer ao certo se saí um pouco de uma grande, entretanto, dentro do jardim, fui ameaçado de morte por um soldado do exército que, de revolver em punho, obrigou-me a revolver para o hall do palacete. Ali um marinheiro também me ameaçou de morte. Por fim apareceu a Polícia Especial, cerca das 16h30, quando me levaram para o jardim, onde fui preso. Foi ali que me metralharam a todos, tendo sob pena de metralha a todos, tendo sido o carro de presos conduzido a Delegacia de Ordem Social, onde estive até as 22 horas, quando, depois de prestar declarações, fui posto em liberdade."

IRME KAPULSKY, DENUNCIADO POR UM PATRÍCIO, FORA FICHADO COMO COMMUNISTA EM MARILIA

Em junho ultimo respondeu a jury por crime de ferimentos leves

Foi noticiado que Irma Kupulsky, morta no conflito da avenida Paulista, por ocasião do desfile integralista, era comunista. O DIÁRIO DE S. PAULO, logo obter, a noite, uma ligação telefônica para Marília e falar ao delegado dessa cidade. Informou essa autoridade o seguinte: "Realmente, Irma Kupulsky residia em Marília. Chegou aqui há cerca de 10 meses, entregando-se a profissão de vendedora ambulante. Em novembro ultimo teve elle uma contenda com o seu patrício Abrahão Vilnius, da qual resultou este denunciado como comunista militante. A minha delegacia effectou a prisão de Kupulsky. Foi elle fido, mas como nada houvesse de positivo contra elle, Kupulsky foi libertado. PRONUNCIADO POR FERIMENTOS LEVES "Em dezembro — continua o delegado — Kupulsky teve nova contenda, dessa vez com Jacob Fecheider, a quem feriu leve e leve. Foi preso e denunciado. O seu julgamento verificou-se agora, no dia 10 de junho. O jury absolven-o. A sua partida para São Paulo deu-se no sábado. Aqui residem dois irmãos seus, Jaime e Henrique, contra os quaes nada tem a policia."

Evitou que um marinheiro malasse um chauffeur no prédio 735 da avenida Paulista

O sr. Thomaz Ferreira Rizzo afirmou também ao DIÁRIO DE S. PAULO que tem a convicção de que o primeiro disparo sahi daquelle palacete

O sr. Thomaz Ferreira Rizzo, residente à rua dos Andradas, 352, e que foi detido durante o conflito, na residência n. 735 da Avenida Paulista, fez ao DIÁRIO DE S. PAULO as seguintes declarações: "Ha muito tempo que sou sympathizante do integralismo e foi nessa qualidade que me achava hontem na Avenida Paulista. Desejava assistir o desfile das massas-verdes e minha presença ali era inteiramente pacifica. Estava postado na calçada defronte ao edificio 750, do outro lado da avenida. Em dado momento, ouvi um disparo e tive a convicção de que o mesmo partira do prédio 735. Não conhecendo o medo e tendo participado já de varios movimentos revolucionarios, atravessei imediatamente a rua a fim de penetrar no prédio, com o objectivo de effectuar a prisão do autor do disparo. Acompanharam-me varios amigos, incluído um marinheiro. A esse tempo, outros assistentes procuraram refugio na mesma residência. Procurei localizar o autor dos disparos, vendo, porém, os meus esforços baldados. Todos os que ali se achavam vivam apenas abrigando-se das balas."

EVITOU A MORTE DE UM CHAUFFEUR

Depois de outras afirmativas, disse-nos o sr. Thomaz Ferreira Rizzo:

"Logo depois de penetrarmos na residência citada, o marinheiro que me acompanhava, desconfiando de um chauffeur, que presumo seja o do proprietario do edificio, procurou mal-o. Mais comedido e achando que o responsável pelas ocorrências deveria ser apunhado vivo para que os factos pudessem ser perfeitos, eu, porém, recordei, ainda tive tempo de impedir que o marinheiro fizesse uso de sua arma contra o chauffeur, o qual, apavorado e valendo-se da minha intervenção, logrou escapar, fugindo."

São essas as declarações que lhe posso transmitir, pois, por circunstâncias variadas, não tenho elementos para fazer um juizo perito sobre os factos, embora tenha a convicção de que o primeiro disparo partiu do prédio 735."

Irme Kupulsky não pertencia a nenhuma agremiação política

DECLARAÇÕES DOS PAES DO RAPAZ MORTO NA AVENIDA PAULISTA
SIMPLAS GESTO DE CURIOSIDADE VIZIAHU O MOÇO AO LOCAL DO DESFILE ONDE ENCONTROU A MORTE
O delegado de serviço na Central, sr. Sá de Miranda, hontem, às 12h30, foi ao local onde se deu o caso que desolava a família de um rapaz de nome Irme Kupulsky, morto tragicamente durante o desenrolar dos acontecimentos verificados na avenida Paulista.
O delegado, informado de que os verhos não conheciam o fim de seu filho, foi ao local onde se deu o caso. E os enraminhados a Superintendência de Ordem Publica, onde foram ouvidos pelo representante dos "Diários Associados". Já conheredor do que houvera e analisado com a noticia, o velho operário afirmou que seu filho (conclue na pag. seguinte)

Houve premeditação na hostilidade aos integralistas

Declarações do delegado de Ordem Politica ao DIARIO DE S. PAULO

Hontem, a noite, a nossa reportagem esteve na Superintendencia de Ordem Politica e Social, onde se encontrou com o sr. Luiz Tavares da Cunha, delegado do departamento indubitado do processo o inquerito para estabelecer as ocorrências verificadas na avenida Paulista. Inquirido pelo repórter disse o sr. Cunha, nada poderá dizer sobre o inquerito ainda está em fase de investigação. Até agora, já ouvimos mais de trinta pessoas, algumas das quaes esclareceram pontos interessantes sobre a ordem dos acontecimentos verificados na avenida Paulista.

HOUE PREMEDITAÇÃO
— Estou certo de que houve premeditação no acto de hostilidade contra os integralistas. Não que pretendessem eliminar qualquer pessoa, pois, contrariamente ao que se normalou, não houve disparos contra a sacada onde se encontrava o sr. Plínio Salgado. Um exemplo de effeito heis constou que não houve disparos contra a sacada onde se encontrava o sr. Plínio Salgado. Um exemplo de effeito heis constou que não houve disparos contra a sacada onde se encontrava o sr. Plínio Salgado. Um exemplo de effeito heis constou que não houve disparos contra a sacada onde se encontrava o sr. Plínio Salgado.

"ESTÁ NA HORA!"
— Baseado nos depoimentos citados, posso afirmar essa circunstancia. Uma das testemunhas Raul Cajado, de 27 anos, marinheiro natural de Curitiba, onde reside, afirmou que, encontrando-se



Na hora do fogo, conforme mostra o cliché, no 1.º qto trecho da Avenida, apenas quatro pessoas ficaram de pé. — Ao longo do passeio, vêem-se numerosos populares que se jogaram por terra, num impulso instintivo de defesa contra os disparos

COMO OS SUPLENTEADOS VI-
RAM O CONFLITO
As autoridades, insuperáveis etc que estavam no serviço ao longo da avenida Paulista, estão sendo ouvidas no inquerito que a delega-

plia de Ordem Politica está processando. Hontem, a noite, o sr. Sá de Miranda, delegado da delegacia em cuja sala de espera a nossa reportagem teve oportunidade de ouvi-los.
O sr. MARCELO CAROPRESO DISSSE AO REPÓRTER:
— Eu nem sei como estou vivo. Foi uma selvafera inimaginável o que me promoveu o conflito. Venho do meu posto, que diversos indivíduos provocavam os integralistas, e procurei afastar-me. Mas fui desmoralizado e o que me tivesse a intenção de agir fui alvejado de poucos metros, por essas desconhecidas. Desmoralizado me estava, nada pude fazer. O conflito generalizou-se e o que se viu foi o pior. Muitos sectores não vi, e o que estava em deter os que estavam mais próximos."



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

ANNUNCIOS NESTA SEÇÃO

Balcão da Succursal do Centro, 4 R. 15 de Novembro
8-A, Tel. 2-3316 Succursal do Brasil, 4 Avenida
Rangel Pestana 2346 - Tel. 9-2923 até as 18 horas

ANNUNCIOS CLASSIFICADOS

ANNUNCIOS NESTA SEÇÃO

• EDANEE •

R. Líbero Badaró, 492 - Sobreloja - Tel. 2-0321

1 - CASAS

CASAS MODERNAS

Vendo 3 a R. Rocha Azevedo, 913, 915 e 941, recam-construções, acabamento, 3 dormitórios, q. criado, garagem, etc. Preço, 30.000. Facilite o pagamento: entrada 15.000 e resto em 10 meses em prestações mensais de 4.000. ALVARO ROCHA - R. Líbero Badaró, 282 - 2º andar - Tel. 2-6383.

ALUGA-SE OPTIMA RESIDENCIA

No Alto da Lapa, rua Barão da Passagem, 47, aluga-se ótima residência com garagem, jardim e grande quintal.

Trata-se na mesma das 9 às 17 horas.

CASA A VENDA

Vendo ótima a rua Peixoto Gomide, 1413, com boas acomodações e em ótimas condições podendo ser 13.000.000 e vista e 91 prestações de 378.000 como muitas outras nesta e em outras ruas do mesmo bairro para 220.000.000, 120, 85, 65, 60, 110, 58, etc. Desejando comprar ou vender propriedade não deixe de procurar o ARAUJO & Praça Patriarcha, 6, 4.º, s. 41.

PREDIOS VELHOS NO CENTRO

Vendo bellissima esquina, com frente para 3 ruas ao lado da nova Prefeitura de S. Paulo. Ponto formidável. Tratar c/ SICIJIANI - R. Quitanda, 18, 2.º andar, das 9 às 11 ou Tel. 8-1763 para ser procurado.

CASA COMPRO

Compro casa c/ 3 domit. e mais dependências de 50 a 60 contos, de preferência em Villa America. Cartas com detalhes a SICIJIANI - Rua Quitanda, 18 - 2.º andar.

RECORTE E GUARDE

PROJETOS - CONSTRUÇÕES - REFORMAS
DECORAÇÕES - INSTALAÇÕES DE LOJAS COMERCIAIS
IDÉIAS NOVAS - GOSTO E ARTE
AS MELHORES REFERÊNCIAS
SICULO - ARQUITECTO
RUA JOSE BONFACIO, 110 - 1.ª sobreloja - Sala 12 - Tel. 2-8552

Colocação para 130 contos

Pessoa que se retira, oferece pela quantia supra, cinco ótimos prédios de rendimento, sendo 2 bangalôs e 3 sobrados, quasi novos, dando exactamente 130 contos. 1.500.000 de renda mensal. Estão bem situados, tendo condução à porta e sempre alugados. - LEANDRO - R. S. Bento, 320, sob.

ALUGA-SE

a casa da rua Ipiranga n. 99, mobiliada, ou vendem-se os móveis da mesma, transparente e a contrato.

Tratar na mesma, das 8 às 12 horas.

CASA MODERNA

Alugo a R. Rocha Azevedo, 937, ainda não habitada, fino acabamento, 3 dormitórios, sala, q. criado, garagem, etc. Aluguel, 3.300.000. Tratar com Alvaro Rocha, R. Lib. Badaró, 282, 2.º andar, Tel. 2-6383.

2 - TERRENOS

TERRENOS NO J. PAULISTA

R. Estados Unidos, 10x50, 25.000\$000.
R. Madre Theodora, 16x38, 34.000\$000.
R. Maestro Elias Lobo, 23x40, 46.000\$000.
R. Honduras, 13x36, 32.000\$000.
R. Cons. Torres Homem, 10x39, 22.000\$000.
R. Brig. Luiz Antonio, 10x40, 25.000\$000.
R. Maestro Elias Lobo, esq., 38,50x76 a 45\$ o mt.2.
Av. B. L. Antonio, 28x45, 60.000\$000.
R. Groenlandia, 10x50, 13.000\$000.
R. S. Pedro a 100 metros de Domingos de Moraes, 11x33, 28.000\$000.
Com ARAUJO & Praça Patriarcha, 6, 4.º, s. 14

3 - CHACARAS - FAZENDAS

OCCASIAO

Vendem-se 261 alqueires de terras, ótimas para qualquer cultura, com boas aguaçadas e muito próximo de Guarapiranga. Variante da Noroeste. Dirigir-se a Joaquim Molina, João Pereira, 510 - FRANCA - L. 1.º andar.

Anuncios nesta seção

Balcão da Succursal do Centro, 4 R. 15 de Novembro, 8-A Tel. 2-3316 Succursal do Brasil, 4 Avenida Rangel Pestana 2346 - Tel. 9-2923 até as 18 horas.

4 - AUTOMOVEIS

CARROS USADOS

V. S. deseja comprar um bom carro usado? Visite a seção de carros usados de O. P. Gonçalves, 4 R. D. José de Barros, 131, onde V. S. encontrará os seguintes carros, todos completamente revisados e em ordem:

Ford 36 - 4 p., Touring.
Ford 35 - 4 p., Luxo.
Ford 31 - 4 e 2 portas.
Ford 29 - Barata, Cabriolet e Phaeton.
Chev. 29 - 32 e 33, 4 portas.
Fourgon de diversas marcas, por ótimos preços.

Temos Caminhões Ford 1936-35-4, com pneus novos e perfeitamente reformados com facilidade de pagamento. R. D. José de Barros, 181, Tel. 4-5534.

BARATA CRYSLER 36

Convertible alinhadíssima, quasi nova, vende-se aceita como parte do pagamento um carro pequeno. Ver durante o dia na Garage Radio, a Rua Carlos Sampaio, 181.

Caminhão "Chevrolet" 34

Vende-se um "GIGANTE", em estado de novo, facilito o pagamento. Tratar a Rua Ypiranga, 114.

Chevrolet 28 - 2 portas

Vende-se facilito o pagamento. R. D. José de Barros, 181, Tel. 4-5534.

CAMINHÕES

Em estado de novos, vendem-se Tigres, Gigantes e um comercial "Chevrolet" tipo 1934 Ford 4 cilindros, curto, 1933. Tratar com Sampaio, na Garage Esplanada, rua Ypiranga n. 416.

5 - ESTABELECIMENTOS

Industria de calçados

Pessoa idônea, conhecedora do ramo, muito relacionada, aceita representação de fabrica cuja especialidade seja a de calçados para crianças. Cartas a CAIXA POSTAL 313, Bello Horizonte.

VENDE-SE

magnífico Emporio de esquina, ponto de elite, com freqüente selecta, registando boas fôrmas a dinheiro, e em cadernetas garantidas. Tem moradia e paga pouco de aluguel. Transação a se combinar. LEANDRO, R. S. Bento, 320, sobrado.

VENDE-SE

boa Pensão, com muitos quartos, todos ocupados por ótimos Pensionistas e famílias distintas. Dá boa renda. E' um negocio de occasião. LEANDRO, R. S. Bento, 320, sob.

Pharmacia

Vende-se uma, bem montada, boa freqüência, ótima zona. Preço de occasião. Informações, com João Manoel, Rua Augusta, 48 - Araraquara

6 - DINHEIRO - SOCIOS

PRECISA DE DINHEIRO?

Procure DR. FORTE. Maxima rapidez e absoluto sigillo. Rua 15 de Novembro, 29, 2.º andar, sala 5. Tel. 2-3666

ANNUNCIOS NESTA SEÇÃO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A Departamento de Propaganda Av. Rangel Pestana 2346 - e Balcão Phone: 2-7210 e 2-3316 Succursal no Br. Phone: 9-2923

7 - MACHINAS - MOTORES

COMPRA-SE

Um MOTOR a Oleo Cru, usado, Diesel, marca Deutz, com dez cavallos para menos, em perfeito estado. Informações para J. Andrade Santa Rosa - Linha Mogiana.

8 - HOTEIS - PENSOES

PIRACABANO HOTEL

No centro da cidade, entre a Av. S. João e S. Ipiranga. Oferece a sua distinta freqüência a casa com acomodações e apartamentos para famílias acomodadas e estudantes de medicina e odontologia. Dá renda de 1800 a 1900.000. - Gerencia D. Glorinda Cardinalli São D. José de Barros, 181 Phone: 4-1689 (Formos marmas a domicílio em aparelho Conserva calor. Feito nas melhores cozinhas)

INDO A SÃO PAULO

Hospede-se no

HOTEL LIBERDADE

FAMILIAR

HOTEL-PENSÃO AVENIDA

Rigorosamente familiar - Água corrente - Pensionistas solteiros desde 100.000 Casas, desde 400.000 - Diária de 10 a 13.000 - Conforto e aconchego sem luxo - Fonte central, garagem próxima - Av. Brig. Luiz Antonio, 339. Phone 2-3240 S. Paulo

PENSÃO ANGELICA

Av. Angelica, 635, Tel. 5-4111.

9 - PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Para os Fracos e Anemicos

Para os Esgotados do Systems Nervoso

MISTURA FERRUGINOSA DE GAUSS

Sob a sua influencia podem-se presenciar verdadeiras restaurações. Pessoas extremamente fracas e nervosas vêem melhoradas rapidamente seu estado geral, o appetite volta com a nutrição uma sensação de força e de conforto invade todo o organismo

MISTURA FERRUGINOSA DE GAUSS

E' O SUPREMO FORTIFICANTE

GONORRHEA AGUDA OU CHRONICA

Seus complicações CURAM-SE com Chá-F. Pacote para uma semana 15.000 Vale ao Lab da Flora Brasileira do dr. Mucci, Caixa Postal, 3410 S. Paulo. Pessalmente: Predio Martinelli, 11.º andar, sala 1127 (NAO TEM DIETA).

Quanto lhe custará uma estação de aguas? Se o seu mal é - ACIDO URICO - RHEUMATISMO - ARTHRITISMO - ou SCIATICA, cure-se com

Sulfolitina

Dr. A. MUCCI

FORMULA POR 10 CONTOS

QUE CURA A GONORRHEA EM 5 DIAS. VENDO ou acceto socio - Predio Martinelli, 11.º andar, sala 1127 - Dr. A. MUCCI

10 - PROFESSORES - CURSOS

DIPLOMA DE GUARDALIVROS

Deseja V. S. diploma-se guardalivros em 1 ano, fazendo o curso sem sair de sua casa, seja em qualquer parte do Brasil, materias do programma official? Escreva ao Dr. Carlos Senger, Caixa, 3638, S. Paulo.

PROPAGANDA

Idéias ineditas sobre qualquer producto, pelo rádio, cartazes e folhetos. Chamem um representante de

• EDANEE •

Phone, 3-0321 - São Paulo Rua Líbero Badaró N.º 492

11 - COLLOCAÇÕES

MOÇAS

Oferecemos ótima oportunidade a moças activas e de boa apresentação. Dá-se ordenado e comissão. Procurar D. Lucila Aguiar - Rua 15 de Novembro, 26 - 1.º andar.

ADMINISTRADOR CAPATAZ

Com conhecimentos técnicos de agricultura e pecuária; pratica de: lavoura mecanizada, lacticultura, suinocultura, avicultura, apicultura, etc., (não conhece de café). Com família, procura collocar-se, de findor idôneo, não faz questão de zona nem Estado. Propostas para H. Cardoso - Rua Gonçalves Dias, 120 - São Paulo.

Empregado Comercio

Pessoa idônea, com bastante pratica, oferece seus serviços para visitante ou balcão. Dá boas referências.

Cartas para este jornal a M. L.

Quer ganhar dinheiro?

Proporcionamos os meios, de na sua própria casa, sem esforço, ganhar uma fortuna. (MAGNATIS Sello para resposta. Pedir a P. Vidili - Largo Madureira, 117 - Rio de Janeiro.

PROCURA-SE

Procura-se um funileiro que seja habilitado - Casa Vermelha - Agudos - Rua 13 de Maio n. 21.

Annuncie nos Classificados

do DIÁRIO DE S. PAULO e V. S. realizará rapidamente a transação que lhe interessa.

12 - DIVERSOS

NOIVOS ATENÇÃO

Por terminação de negocio, negam-se bellissimos dormitórios desde 3508 a 9008; salas de jantar desde 3408 a 8508; e muitas peças avulsas. R. Consolidação, 69 - Casa de família.

"FOLHA DAS MAMÃES"

GRATIS

Se quer receber gratuitamente essa interessante publicação do "Instituto Brasileiro de Dietética Infantil", mande nome e endereço para a Caixa Postal, 847, São Paulo. Contém preciosos ensinamentos para as mães, bem como assumptos diversos referentes ao lar.

A. FERNANDES

Pede-se a pessoa acima comprovar em S. Paulo a fim de tratar de assumpto de seu interesse. S. Paulo, 19 de Julho de 1937 CESAR

VIOLÕES

ROMEO DI GIORGIO
Sonoridade - Garantia Perfeição
Peçam catalogo gratis
R. DOS GUIMARÃES 139 S. PAULO

Advogado

Cobranças. Inventários. Questões de casamento. Execução de hipotecas. Fallências, etc. Adianta todas as despesas. Grat. Informações fôrneas. Procurar o dr. Ferraz, Rua S. 54, 3.º andar, sala 3. Tel. 2-5094.

OURO - DE QUAL-QUER ESPECIE

Até 200.000 a grama, compra-se, autorizado pelo Banco do Brasil. Antes de vender seu ouro é de seu interesse consultar nossos preços. Avaliações gratis. Também se compra prata, dentadura e ouro baixo. Vende-se ouro para dentista e Seminário. 65 perto da P. do Correio Tel. 4-2887 S. Paulo

INVESTIGAÇÕES

Particulares e Commercial OPTIMOS E OPTIMAS DETECTIVES
Telephone para 2-5545, ramal 13. Correspondência: Predio Martinelli.

A Agua Radiva é Cacio

porque é natural, assimilavel e malta dentes, evita carie, promulga a vida. Nem drogas e injeções imitam-na. Peça ao tel. 5-3599.

ONDE MORAR

CASAS

ACCLIMAÇÃO E PARAISO

URANOS, 76 - Aluga-se prédio, tendo 3 dormit., garagem, qto. p. emprega., quint. e dem. depn. densas. 21
APENINOS, 498 - 5508 - Aluga-se bangalô, tendo 3 dormit., salas de vis. e jant., hall e mais depend. Tr. p. ph. 2-8281. 21

BRAZ e BELFEMZINHO

AZEVEDO JUNIOR, 106 - 4008 - Aluga-se casa, tendo 3 dormit., 3 dormit., banh., coz., qto. p. emprega. e quint. Tr. p. ph. 2-0930. 21

AV. CELSO GARCIA

Aluga-se sob. tendo 2 dormit., sala, etc. Tr. no mesmo. 21

ENG. MUNIZ DE ARAUJO, 100

Aluga-se sob. tendo 2 dormit., sala, etc. Tr. p. ph. 2-8281. 21

CENTRO

DE ROSA, 71 - Aluga-se casa, nova e terra, tendo 6 dormit., salas de vis. e jant., garagem, pool. Tr. p. ph. 54, 26, sala 38, das 14 às 16 horas. 21

CERQUEIRA CESAR e PINHEIROS

ALUGA-SE casa pequena, Rua Iguatemy, 20, casa 6, Chs. pegados, 2 B. B. Florido, 203, Tel. 4-1711, Francisco Leitão, 285, - 21

PEDROSO DE MORAES, 15

Aluga-se casa, tendo 3 dormit., banh., salas de vis. e jant., etc. Tr. na mesma ou ph. 2-2146. 21

TRANSMISSÃO DE IMOVEIS NA CAPITAL

EM 19 DE JULHO DE 1937

PREDIOS E TERRENOS

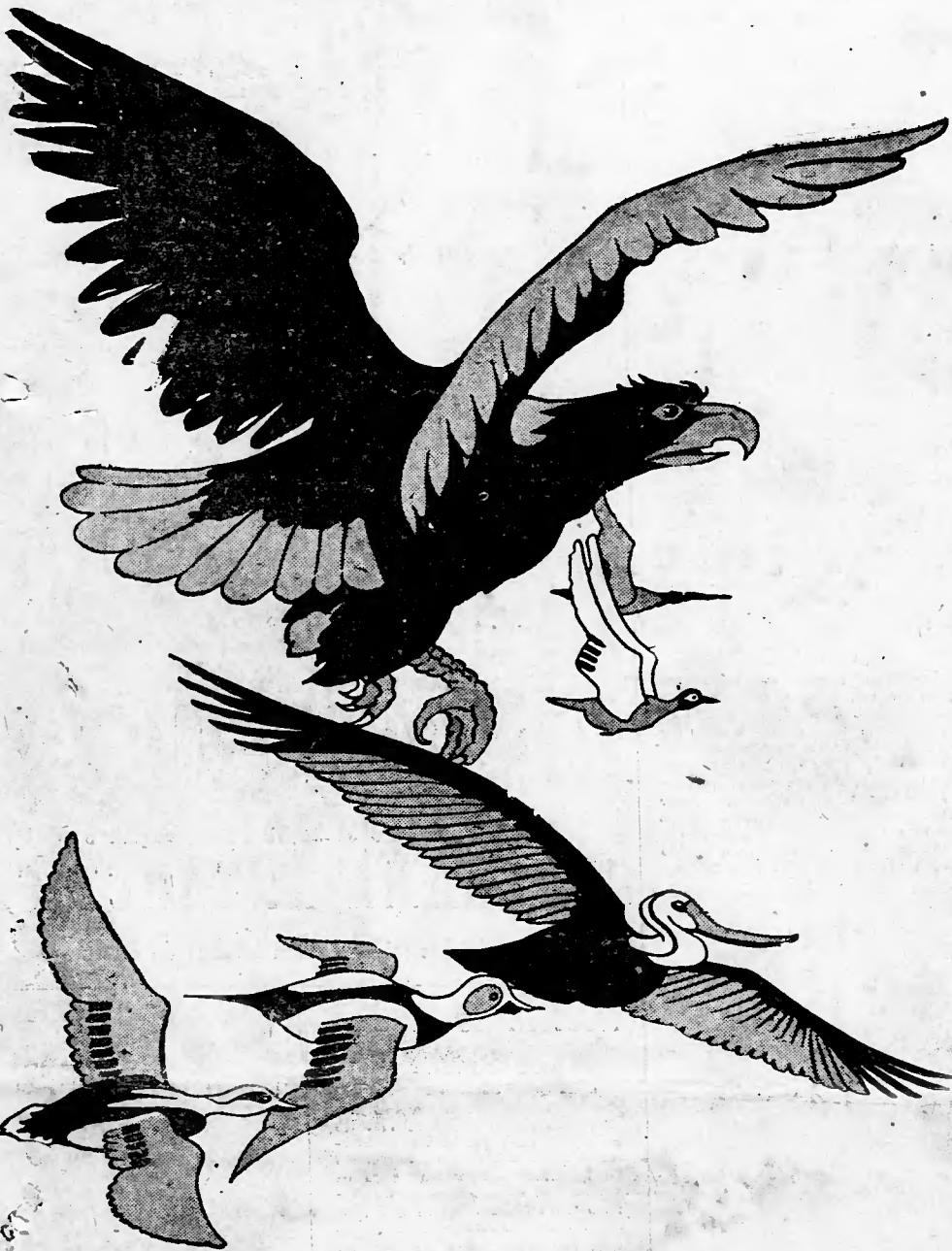
Victorio Zoppello - predios rua Julio Gencioello, 117, 119 e 121 - 30.000\$000
Luiz Roberto Porto - terreno a rua Mayrink, 110 - 30.000\$000
Max. Franke - terreno a rua Ipiranga, 100 - 30.000\$000
Frederico Kolar - terreno a rua Voluntários da Pátria, 685 - 25.000\$000
Gervasio Maccheroni - predio rua 28 de Julho, 1 - 25.000\$000
Cristiano Gutierrez - predio rua Martin Carrasco, 4 - 25.000\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000
Manoel Policiano e José Cruz - permuta - terreno no sitio Caragatá - 16.000\$000
Antonio Gama - terreno no sitio Cirino - 1.945.077\$500
Constantino Gutierrez - terreno a rua 28 de Julho, 1 - 1.500\$000
Maximiliano Ximenes - predio rua José Guello, 685 - 25.000\$000
Tosca Chianelli - doação - 113 parte predio rua Vicente de Carvalho, 49 - 25.000\$000

p. 20
Nº 20**FOLHA da
MANHÃ****SUPLEMENTO****FOLHA da
MANHÃ**

II SEÇÃO

S. Paulo—Domingo, 26 de Outubro de 1941

VIII PÁGINAS

**O
HERÓI**

(Para a "Folha da Manhã")

OCTACILIO GOMES

Ilustração de Belmonte



No estádio imenso o povo ulula, rouco,
A incitar os heróis que, dentro em pouco,
Vão enfim dar começo à última prova.
Soa um clarim, de súbito. E em seguida
A um rápido silêncio, desmedida.
A infernal gritaria se renova.

A águia real germânica é a primeira
Que o passo adianta, impávida e altaneira.
Cobrem-lhe o peito com medalhas de ouro;
E as pernas, duro o olhar, altiva,
Da turba insana os corações cativa,
Dela arrancando aclamações em coro.

Ao lado, a águia britânica se inclina
Ante os berros do povo, que rechina
De incógnito entusiasmo, em pleno alarde.
A águia romana vem depois, confiante.
E a águia russa, por fim, negra e possante,
Completa a turma dos heróis da tarde.

Tudo pronto. Atenção! E, de repente,
Um ronco de canhão sacode o ambiente.
Dez léguas em redor vibra o ar, de susto.
E a turba vê, respiração suspensa,
Na tribuna oficial da praça imensa,
O grande chefe a erguer o braço augusto.

II

Partiram. Lá se vão, as águias poderosas,
Rasgando o espaço infinito.
A larga convergência aberta ao sol, formosas,
Vão subindo, subindo.

Mais, sobem mais, até perderem-se de vista.
Na soberba arrancada,
Cada qual tem em mira a esplêndida conquista
Que a fará respeitada.

Em baixo o povão nem respira. A inquietude
O coração lhe aperta;
E mal se lhe percebe a vida na atitude
De expectativa alerta.

Ei-las, ei-las de novo as águias. Reaparecem
Como um ponto no espaço;
Voltam da estratosfera e agora descem, descem
Com grande estardalhaço.

Que há, Deus meu? Vão cair as águias reais,
[feridas]
No seu insano orgulho?
Oh, não, não vão cair! Descem, soltas as bridas,
Num voo de mergulho.

E retornam de novo às nuvens. E, de novo,
Com seu bélico porte,
Ante o olhar esgaseado e incrédulo do povo,
Desafiam a morte.

Afinal, sem que nada um só instante as vergue
Na luta pela glória,
Voltam ao ponto de partida, e em torno se ergue
Um clamor de vitória.

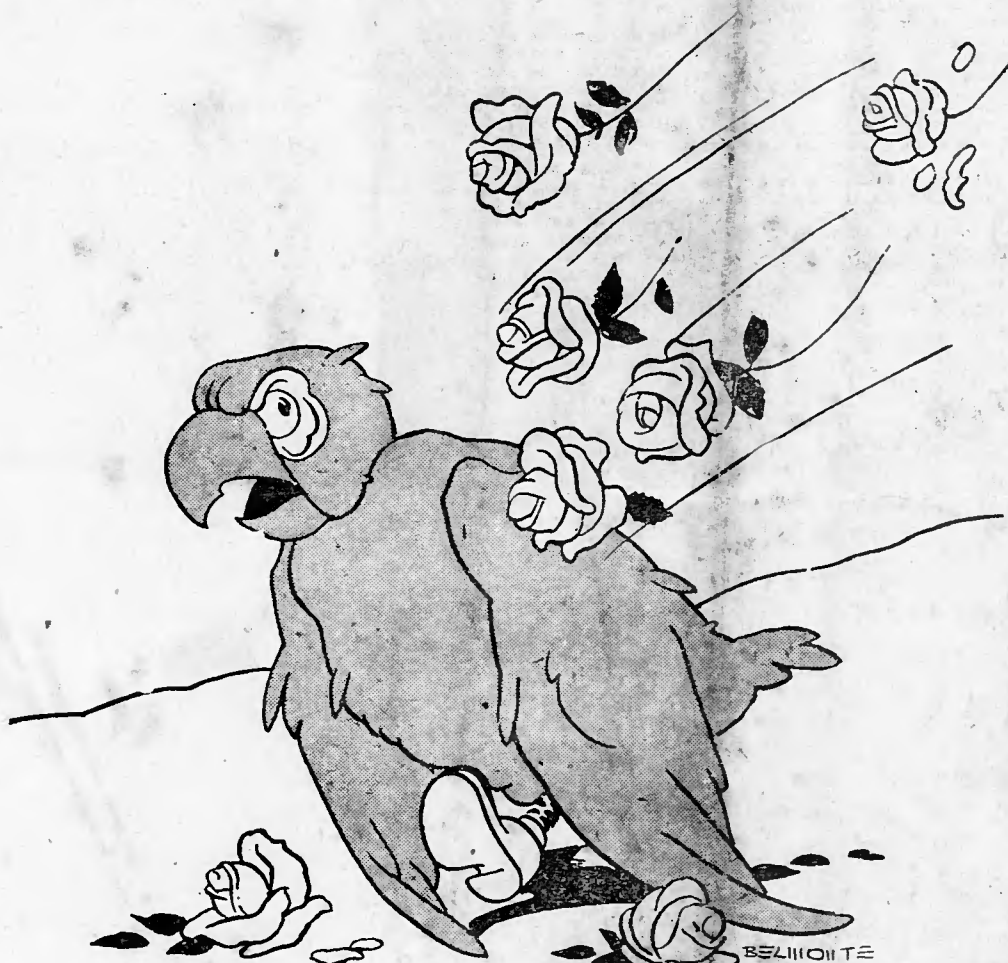
Quem venceu? A quem coube a palma cubicada?
Quem dela está mais perto?
A águia russa? A águia inglesa? A águia da cruz
[gamada?]
Ninguém o sabe, ao certo.

Enquanto se discutia
Qual das águia merecia
Ser carregada em charola,
Eis pula dentro da arena
Um cabra de tez morena
Sobrando uma gaiola.

A eloquência dando curso,
Começa assim um discurso
Dirigido à multidão:
— "Senhores, chegou a hora.
Tiremos a limpo agora
"Quem na verdade é o campeão."

"Qual águia russa, qual nada!
"Qual inglesa ou cruz gamada!
"Melhor do que todas elas,
"Mais atrevido na luta,
"E", meu povo, este batuta
"De plumas verdandarelas".

Diz, e solta um papagaio
Que mais rápido que o raio,
Mais violento que o tufão,
Sobe, sobe e sobe tanto
Que provoca um "oh!" de espanto
Na boca da multidão.



Quanta audácia! Que diabruras
Faz ele pelas alturas
Em cambalhotas tremendas!
Vai e vem, e sobe e desce.
Some no ar e reaparece
Como o demônio das lendas.

Gulnadas que metem medo,
"Folhas secas", arremedo
De mergulhos de gavião
— Tudo faz a ave maluca,
Rival de qualquer "Stuka"
Sem freio nem direção.

Agora plana em sossego,
Logo a seguir, qual morcego
Tonto de luz, cegamente,
Bate em fúria as verdes asas,
Rochando o teto das casas,
Investindo o sol, de frente.

Só vendo é que se acredita
Na acrobacia inaudita
Que, com tanta sensação,
Na magnífica disputa
O papagaio executa
Para glória da nação!

Ora, intrépido, se lança
Para o alto, e as nuvens alcança
Em rodopios aos centos,
Ora resvala no solo,
Mais aguil que o próprio Eolo,
Filho do céu, pai dos ventos!

E' um colosso! E' na batata!
Palmas não há quem não bata
Ao destemido campeão,
Que quando para, esfaído,
E' com furor aclamado
Por estrondosa ovação.

O ditador desce à pista
E, imponente, o braço enrista
Para a saudação do estilo.
Toma fôlego a fanfarra
E cessa um pouco a algazarra
Da turba que vê aquilo.

— "Do papagaio é a vitória!
"Glória! — berra — glória! glória!"
E após a proclamação
Previne, em voz de trombone:
— "Atenção! Ao microfone
"O triunfador. Atenção!"

Vai então o papagaio,
Suarento, exausto, cambaio,
Inchado como um repolho
E exclama: — "Se não me agacho...
Puxa vida! Quem diacho
Me esfregou pimenta no olho?"



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

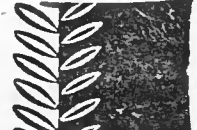


ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



Elegância

CONFORTO



Cutex é quasi duas vezes mais poroso — QUE QUALQUER OUTRO DOS PRINCIPAES ESMALTES

Com Cutex as unhas podem absorver humidade do ar, como o estabelecem a natureza — não ficam "fechadas".

PARA serem compridas e lindas, as suas unhas precisam ter contacto com o ar. Por isso o esmalte Cutex é POROSO — é poroso que é tão admirável para as unhas! Mesmo através de sua brilhante e lustrosa camada de esmalte Cutex, as suas unhas podem absorver a humidade do ar como o determina a natureza.

ES OS FACTOS: Ficou provado que o esmalte Cutex, a temperatura normal da pele e do quarto, deixa passar

90% mais de humidade do que qualquer outro esmalte! Todo esmalte Cutex que agora está à venda é poroso. Experimente-o hoje mesmo — veja como faz admiravelmente bem às unhas secas e quebradiças!

CUTEX

é Poroso



SOBREMESAS

ESPUMA BAIANA

Tome um coco, uma garrafa de leite, 6 gemas e 6 colheres das de sopa, de açúcar. Com o leite fervente, tire o leite do coco, junte o resto e leve para engrossar no fogo, até aparecer o fundo da panela. Despeje num prato, deixe esfriar e cubra com uma camada de leite. Despeje num prato, deixe esfriar e cubra com uma camada de leite. Despeje num prato, deixe esfriar e cubra com uma camada de leite.

BANANAS FRITAS COM QUEIJO

Parta em fatias algumas bananas da terra maduras e frite na manteiga. Arrume num prato em camadas, as bananas, queijo de Minas ralado e açúcar com canela. Quase na hora de servir leve ao forno só para derreter o queijo.

TORTA DE NOZES AMERICANA

Tome uma colher de manteiga, 1 1/2 xícara de farinha de trigo, 1/2 xícara de leite, uma xícara de açúcar, uma xícara de nozes aos pedacinhos, 2 colheres das de chá de fermento inglês, 2 ovos, as claras em neve e uma pitada de sal. Bata a manteiga com o açúcar, junte as gemas e o leite, a farinha com o fermento, o resto e as claras por último. Leve para assar em duas formas rasas untadas com manteiga. Tire das formas e una as duas, pondo no centro o recheio de ovos. Cubra com glacê de suspiro e enfeite com nozes partidas em quatro.

RECHEIO DE OVOS

Faça uma calda com duas xícaras rasas de açúcar e 1/2 de água. Junte uma colher de manteiga, 4 gemas e 2 claras em neve. Bata com o batedor e leve para engrossar em fogo brando, sempre mexendo.

Hoje em dia, só é feio quem quer

Essa é a verdade — Vide Gazetilha "Beleza é Obrigação"...

Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra concentrado, que se caracteriza por sua ação rígida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis. O creme de alface contém elementos vitalizadores e suavizantes, que se infiltram nos poros sem obstruí-los, permitindo à pele respirar e recuperar toda a sua elasticidade, frescura e beleza. O creme de alface estende-se como um véu invisível de beleza, que proporciona uma branqueira natural e um aveludado encanto. É um creme lenitivo, não servindo para peles normais. Aplicar sempre na cutis ainda umedecida. O Creme de Alface Brilante é o melhor amigo da mulher. Experimente-o.

EXITO

Não quero falar da literatura "mulher fatal" mas daquela que possui certa validade que a impede a conquistar a opinião dos homens mais que a eles mesmos. Daquela que deseja ser a mulher perfeita de todos os lugares onde vai e cujo ideal é apenas fascinar. Arrua tarefa, porém, e em regra alcançam mais vezes o fracasso do que o êxito.

O caminho seguido é sempre o mesmo. Radica principalmente sua atração na elegância — mais exato seria dizer extravagância — de seus vestidos. Gastam com eles quanto é possível e preferem sempre aquelas prendas que possam parecer, aos olhos masculinos, mais caras que na realidade são. Nada falta de se objetar contra esse procedimento se quem o põe em prática estivesse decidida, como se diz vulgarmente, a "vestir santo". Frequentemente, porém essas mulheres, que desejam conquistar todos os homens, também desejam casar com um deles. E pode acontecer, muito naturalmente, que o homem escolhido pelo seu coração afaste-se, porque tem que seus rendimentos não lhe permitam satisfazer os gostos de uma mulher tão amiga do luxo.

Também a conversação entra, muitas vezes, em jogo. Mantem-se sempre em voz alta, com deliberada liberdade de pensamento e muitas vezes procurando temas que possam assombrar o auditório com a liberalidade do seu espírito.

Esse característico da mulher, ainda que tenha o poder do atrair o homem que procura uma amizade transitória, não consegue não afastar aquele que procura uma companhia para com ela unir definitivamente sua vida. Lamentavelmente ninguém ignora isso, mas a própria interessada, quando chega a dar-se conta de que já passou sua juventude em meros êxitos de salão e com o fracasso absoluto de sua vida sentimental, talvez seja tarde demais para corrigir o erro.

Há mulheres que dizem "esgotei todos meus recursos para obter êxito, meco falar com cuidado, vestir-me com elegância, não vacilar em aparentar certa posição, em fingir viagens nunca realizadas, em adotar atitudes que me parecem teatrais, mas tudo em vão..."

A resposta a essas perguntas seria uma só. O evidente erro está justamente na palavra êxito. Nenhuma mulher que procura deliberadamente o êxito o encontra, porque o amor surge da conexão dos espíritos que possuem simpatia e, se uma mulher esconde sua verdadeira personalidade de atrás de uma máscara, jamais obterá o verdadeiro êxito.

É preciso não esquecer que cada creatura tem individualidade e mentalidade diferentes e não se pode criar um tipo que satisfaça igualmente a todos os homens. A mulher artificial e extravagante — que é a que pretende "vestir santo" — atrairá para si também a homens artificiais e extravagantes, os quais não são bons esposos. Nem mesmo amigos de matrimônio. Ser sincera, feminina, deixar transparecer personalidade pro-

pria e sobretudo simples nas atitudes, é, sem dúvida, o caminho do verdadeiro êxito no amor.

Utensílios de Alumínio Especial "WEAR EVER"

Representam o máximo da perfeição. Mais duráveis, resistentes e melhor acabados.

MESBLA S/A
R. 24 de Maio, 141 - S. Paulo
Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Porto Alegre - Pelotas - Niterói

• Aparelhamentos completos para cozinhas, hotéis, pensões, • Jogos especiais para excursões, pic-nics, etc. • Peças avulsas



Vestidinho de seda vermelha. Os bolsos e o paquinhos da gola são bordados a branco. Vestido de seda lavável com fundo branco e no botões de diversas cores. — Vaporoso vestido de voile branco enfeitado com guirlandas multicores bordadas a mão.

Que escolherei para o meu cardápio?

GALINHA ASSADA NO FORNO
Tome 2 galinhas, limpe e deixe de véspera em vinha d'alho. Forne a galinha numa assadeira, beizute com bastante manteiga e cubra o peito com papel impermeável, também untado, e leve para o forno regular. Está pronta quando espetada a gordura das coxas sair um caldo alourado. Deite umas 6 colheres de água quente na assadeira, raspe um pouco o fundo, junte o fígado socado e passe tudo pela peneira. Parta as azas, as pernas e as coxas juntas; o peito em fatias bem finas e compridas e as costelas em 4 pedaços. Arrume estas bem no centro do prato para fazer fundo; as fatias do peito por cima e o resto à volta.

NHOQUIS REDONDOS
Cozinhe 1/2 quilo de batatas em água e sal, escorra bem e passe pelo passador; deixe esfriar bem, junte uma colher das de chá de manteiga, um ovo, uma gema e 80 gramas de farinha de trigo. Divida essa massa em bolas pequenas, do tamanho de pinos, achate um pouco com os dentes de um garfo para que fiquem marcadas e vá jogando em água a ferver. Logo que subam à tona estão prontas. Escorra em peneira de madeira e depois arrume num tabuleiro forrado de manteiga e polvilhadas com queijo ralado. Leve para servir no forno. Arrume ao redor do assado.

FUDIM DE BACALHAU
Toste 150 gramas de manteiga com 100 gramas de farinha de trigo e dilua com 4 colheres de leite. Retire do fogo, junte 250 gramas de bacalhau grosso, sem peles

TUDO ESTA MUDADO

José Ignacio da Costa, chamado o Capacho, era poeta, ator e major do regimento dos pardos, nos tempos coloniais.

havendo-se mudado as vezes das manobras militares, o major Capacho, ainda pouco prático, gritou ao exército:

— Armas ao ombro!
— Não se diz armas ao ombro, sr. oficial, — retrucou-lhe o ajudante — é "ombros, armas!"
Apresentando-se o major uns dias depois ao serviço, ao entrar no pazo, espirrou.
— "Dominus Tecum", — disse-lhe um soldado.
— Não diga "dominus tecum", mas "tecum dominus" — observou o major. E solene, continuou:
— Não sabe que, agora, tudo está mudado?

Nem espíngas, coelho e passado na máquina, 6 gemas, 50 gramas de miolo de pão embebido no leite e peneirado, sal e 6 claras em neve. Misture tudo e deite numa forma de gomos untada. Jogue por cima 250 gramas de passas sem caroços e leve para assar em banho maria. Desentorne num prato redondo e regue tudo com bastante manteiga derretida.

SELGA COM PAO TORRADO
Cozinhe folhas de selga em água e sal, escorra, esprema num prato, bata com facão e leve ao forno com uma colher das de sopa de manteiga, 1/2 de farinha de trigo e 3 de leite. Corte com o cortador, rodeias de pão, amacheio, torre no forno, passe uma camada de manteiga sobre elas e estenda por cima uma colherada de selga. Enfeite o centro com ovos duros bem picadinhos.

PILSENER

Acroja dos que sabem beber

PRODUTO DA ANTARCTICA

HOJE, das 20 às 20,30 horas, ouçam o PROGRAMA ANTARCTICA

pela rede dos milhões, com trechos de operetas.

NOTICIARIO SOBRE A MODA

O "jersey" estampado, contará com mais adeptos nesta estação. É muito usado para os vestidos da tarde, de corte simpli, enfeitados unicamente com drápeados ou franzidos. Também para os vestidos de noite ajustados no corpo o "jersey" favorece as que possuem fina silhueta.

As combinações de faixas de duas cores, azedo contraste, num vestido, seguiu gozando a preferência das elegantes. São muitas as modistas que apresentam modelo: nos quais combinam três ou mais cores.

Para as noites de calor, nada mais elegante e moderno, para ser usada como saída da festa e teatros, que uma jaqueta curta e direita, de renda preta, da Irlanda, presa simplesmente no decote com uma fita de veludo preto ou de "tafta".

Os chapéus de palha natural serão usados nas praias, com desmi-do, sobre lençóis de algodão, multicores, dispostos em triângulos e amarrados abaixo do queixo.

As maozinhas douradas com brilhantismos nas munições, são a última novidade em matéria de "clips", para serem usadas nas lapelas de "tailleurs". É um detalhe decorativo d'ndo uma nota ultra moderna no conjunto.

As faixas estampadas, usadas habitualmente, são de variedade enorme, pois são tanto usadas as de motivos miúdos e juntos, como também as de desenhos grandes e salpicados.

Renova seu penteado e renova sua personalidade. Esse parece ser o lema da atualidade. Há anos que não vez os tanta variedade de penteados como os que aparecem agora. O cabelo muito comprido e solto está-se deixando de usar e são muitas as jovens elegantes que voltam às tranças sobre as orelhas. Schiaparelli, a conhecida modista italiana, continua apresentando novidades interessantes. Entre muitas, apresenta um cinturão de

DEIXE PARA AMANHÃ O QUE NÃO PUDE COMER HOJE

da "Miss FRIGIDAIRE"

Frigidaire

Lhe garantirá alimentos puros e conservados

50 é legítimo

Frigidaire

o refrigerador fabricado e garantido pelo GENERAL MOTORS

camurça preta, adornado com pequenas argolas brancas de matéria plástica.

Fundição América

FOGÕES A CARVÃO E A LENHA

OS MELHORES OS MAIS ECONOMICOS

APROVEITAMENTO TOTAL DO CALOR

AQUECIMENTO PERFEITO DO FORNO

FUNÇÃO COMPLETAMENTE FECHADOS

EXPOSIÇÃO

RUA DO CARMO, 141 — TELEFONE 2-1762

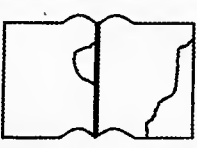
FOGÃO QUE SATISFAZ A MAIS EXIGENTE DONA DE CASA — O MELHOR FOGÃO PELO MENOR PREÇO

R. ARNE ENGE

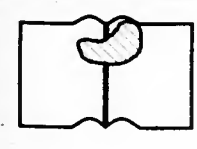
CLINICA MEDICA DE ADULTOS E URINANÇAS

Prédio "Santa Virgília" — TELEFONE 8-1726

Consultório: Rua Benjamin Constant, 138 — 3.º andar (Das 16 às 18 horas).



TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read



Conserve a sua
BELEZA,
protegendo o
Ponto Vital*
de seus dentes!

tubo \$3.000
no Rio e S. Paulo



★ Com sua espuma de ação ultra-penetrante, contendo Leite de Magnésia, o novo Creme Dental Gessy não só embelezou os dentes, mas defende o Ponto Vital, onde surgem 80% das cáries. Combate a fermentação dos resíduos alimentares, que atacam o esmalte, destrói os germes causadores da cárie, neutraliza o excesso de acidez e evita o tártaro (pedra). O novo Creme Dental Gessy é, além disso, econômico: basta uma pequena porção sobre a escova.

Onça N.M. Tóxico, de 2 e 6 e 8 e 16, nas Rádios Cultura (S. Paulo), de 18.30 a 22.15, e Mayrink (Rio), de 18.30 horas.

Experimente
o Novo Creme Dental **GESSY**

geração das Indústrias do Estado de São Paulo e membro do Conselho da Expansão Econômica do Estado, dirigiu aos membros da comissão promotora a seguinte carta:

"Meus prezados amigos,
Soube, pela imprensa, de vossa bondade gesto promovendo um jantar que seria oferecido em 30 de setembro, na Feira Nacional de Indústrias. Logo vim para declinar de tão honrosa manifestação. Não desejo, de forma alguma, causar incômodos a numerosos amigos que, constantemente, veem me cumulado com inúmeras demonstrações de simpatia. Logo, pois, transformei essa homenagem em uma contribuição a favor das obras sociais da Federação dos Círculos Operários do Estado de São Paulo, que vai realizar, em princípios do próximo mês de novembro, a Semana Operária. Aceitando a meu alvitre, ficarei ainda deverdor a essa alguma comissão por ter dado origem a um ato de real utilidade.
Reiterando meus protestos de toda a consideração e maior amizade, subscrevo-me, muito cordialmente, patricio obrigado, (s.) Roberto Simonson".

Prof. Manuel Louzada
Amigos e administradores do prof. Manuel Louzada, antigo diretor do Colégio Universitário do Rio de Janeiro, veio oferecer-lhe em breve, por ocasião da visita que fará a esta Capital, um almoço, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de assistente-técnico do Ministério da Educação. As adesões continuam a ser recebidas nas seguintes endereços: à Rua Boa Vista, 175, 3.º andar, com o dr. Alcides Bellegarde; à Rua José Bonifácio, 237, 10.º andar, fone 2-8206, com o dr. Dimas de Oliveira Cesar e José Toledo, e à Rua José Bonifácio, 110, 4.º andar, sala 1, fone 2-6692, com o dr. J. Castellar Padin.

Duas Crianças em vez de Uma

PORQUE Kolynos é concentrado e dura duas vezes mais que as pastas comuns. Eis a razão por que duas crianças não usam mais do que a quantidade necessária a uma. Economize com Kolynos!

KOLYNOS
Custa menos porque se usa pouco... é concentrado!

AGORA SÓ SOFRE DO ESTÔMAGO QUEM QUER...

Certas doenças do estômago, quase sempre, como causa básica o excesso de acidez do suco gástrico. Com o correr do tempo, essa anomalia funcional do estômago, provoca sérios distúrbios que acabam por desequilibrar completamente o sistema digestivo dando lugar a uma infinidade de moléstias, que vão tornando-se cada vez mais agudas e são a causa de graves sofrimentos e sacrifícios. A flatulência, a dispepsia, a má digestão, o mau hábito, a língua saburosa, as dores de estômago, as digestões lentas e dolorosas, as calambres na boca do estômago e mesmo as perigosíssimas úlceras são provocadas pelo excesso de acidez do suco gástrico. Felizmente agora, com

os "PAPÉIS-BANKETS", é fácil corrigir rapidamente e para sempre estes males que causam tantos sofrimentos e que tornam a vida de tantas pessoas um verdadeiro inferno, impossibilitando como ficam de alimentar-se, bem e mesmo de atender às suas obrigações diárias. Se V. S. é vítima de algumas destas moléstias do estômago, proceda a um tratamento racional do seu mal, com os "PAPÉIS-BANKETS". As suas propriedades sedativas e medicamentosas atuam decisivamente sobre o mal, corrigindo-o, em pouco tempo e para sempre.

Distribuidores para o Brasil: Schilling Hillier & Cia. Ltda. — R. Th. Ottoni, 41 — RIO — Aprov. Cens. n. 173, em 21-3-941.



Às 10 horas,
já sentia fome...

...isso é sinal de alimentação inadequada. Tome, pela manhã, um mingau de Quaker Oats para fortalecer o organismo, tonificar os nervos e enriquecer o sangue. Quaker Oats assegura uma reserva alimentar para a manhã toda. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e recobere o peso integral — 167 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.



d. Josephina O. de Andrade Sô, d. Isabel Alvares Lobo, d. Ismenia Cincintra de Almeida, d. Dulce Rangel de Almeida, d. Alzira Ferreira, d. Dinorah de Toledo, d. Maria de Lourdes Almeida Oliveira, d. Amélia Fester, d. Maria Isaura Pereira de Queiroz, d. Maria Aparecida Garcia Duarte, d. Judith Villa de Conde e sr. Joaquim Bellucci.

As adesões são feitas no Grupo Escolar "São Paulo", à rua da Consolação, 274, das 8 às 17 horas.

PASSEIROS DO RIO PARA O RIO

São esperados hoje nesta Capital, procedentes do Rio de Janeiro, viajando pelo segundo noturno, os seguintes passageiros: — Falcão Filho, Antonio Galvão, Boris Saulier, A. J. Lima, José Meira, Sette Sandoval, Jayro de Araújo, Abílio Corrêa de Barros, Amaro Laranjeira, Eugênio Oliveira, José Lima, Joaquim de Oliveira, Cláudio Cardoso, George Cury, Samuel Neves, Zeferino Bachi, Valério do Nascimento, Octávio Sandoval e sr. Paulo Souto, Rinaldi Mazili, Damásio Siqueira de Camargo, Francisco Guglielmi, José Rodrigues da Matta Machado, Castro Lyra, José Silva, Renato Estan, de Clemente Ferreira, Celia Melreites

— Pelo 2.º noturno os srs.: Decio de Paula Oliveira, Dorival Colmbra, Raul Soares de Almeida, d. Abigail Machado, Arivaldo Bueno de Sousa, d. Ismenia dos Santos Maia, Luis Guimarães, Laércio de Assis, T. Lopes dos Santos, Francisco Teixeira Filho, d. Helena Sampaio, Carlos de Godoy.

Festas e bailes

Baile das Américas

Reina grande entusiasmo nos círculos sociais paulistanos, assim como entre os meios acadêmicos e principalmente no seio da colônia americana

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

EM SÃO PAULO O DIRETOR DO D. I. P. — Chegou ontem a São Paulo, viajando pelo último arado da "Vasp", o sr. Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda. S. S. que viajou em companhia de sua senhora, a sra. Adalgisa Nery Fontes e do jornalista Jorge Santos, diretor da Agência Nacional, no Rio, veio a São Paulo a fim de receber uma homenagem que

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

será prestada a ele e ao sr. Antonio Ferro, pela Casa de Portugal.

Essa homenagem constará de um almoço no Automóvel Clube, hoje, às 12 horas. Numerosas pessoas receberão o sr. Lourival Fontes no Aeroporto de Congonhas.

O clichê acima apresenta aspecto colhido logo após seu desembarque.

Amanhã
SENSACIONAL ACONTECIMENTO
INÍCIO DA

Liquidação Anual

DA

CASA HASSON

SEDAS LISAS — FANTASIA — NOVIDADES PARA A PRIMAVERA
POR PREÇOS SENSACIONALMENTE REBAIXADOS

DIREITA 263

desta Capital, acerca do acontecimento que está destinado a figurar entre os mais res do ano, como seja o "Baile das Américas", que o Centro "Onda de Agosto", sob os auspícios da reitoria da Universidade de S. Paulo, fará realizar no próximo dia 29, no Estádio do Pacembú.

Contando com o apoio diplomático das três Américas, de ilustres damas e senhoritas da sociedade paulistana, essa elegante reunião está destinada a alcançar grande êxito, quer pelos seus objetivos, dentre os quais figura o de angariar fundos para prosseguimento das obras da "Casa do Estudante", como ainda pelos seus numerosos atrativos destacando-se a ornamentação tipicamente americanista que o Estádio está recebendo.

Acresce que duas orquestras, a "Columbia" e a de Mario Silva, do Casino de S. Vicente, e o "show" artístico, que está sendo organizado, constituem outros tantos fatores que contribuirão certamente para maior êxito do "Baile das Américas".

Para reserva de mesas, os interessados deverão dirigir-se pelo telefone 3-3491, e para convites, pelo telefone 3-3322.

"Baile das Rosas"
Sob o patrocínio de um grupo de associados do São Carlos Tennis Clube realizar-se-á dia 8 de novembro próximo, o "Baile das Rosas".

A fim de dar maior brilho ao baile a comissão promotora enviou convites às "rainhas" dos estudantes de Campinas, Casa Branca, Rio Claro, Pirassununga e a estudantes de numerosas cidades, esperando-se o seu comparecimento.

Haverá um sorteio de prendas entre as "rainhas" e demais senhoritas. O traje para as damas será de chita e para os rapazes, escuro.

Realiza-se hoje o costumeiro vespertal dançante do grêmio Vespertal Clube.

Grêmio Século XX
Hoje, a diretoria do Grêmio Século XX fará realizar nos amplos salões do Clube Comercial, mais um de seus costumeiros bailes dançantes, das 19.30 às 24 horas. Além do concurso de vários "astros" em evidência no "broadcasting" bandeirante, essa reunião será abrilhantada pela orquestra "Século XX", de J. França, da Rádio Tupi. Informações na sede social, à rua Xavier de Toledo, 99, 1.º andar, tel. 4-3765, à noite e aos sábados à tarde.

Curso de Danças Miste, Manhã, tarde e vespertal dançante às 19.30 horas, no Trilhon.

"Festa do Swing"
Os alunos do Instituto Musical "Carlos Gomes", realizarão dia 9 de novembro, um vespertal dançante denominado "Festa do Swing", das 14.30 às 19 horas, nos salões do Clube Comercial.

Indicador social

HOJE:

Sociedade Sul Rio Grandense — Reunião dançante às 20 horas, em sua sede social.

Escola Profissional D. Pedro II — Vespertal dançante, às 14 horas.

Tenais Clube Paulista — Vespertal dançante, às 20 horas em sua sede social.

Grêmio Paulistano e Ipiranga — Vespertal dançante, às 14.30 horas no Clube Comercial.

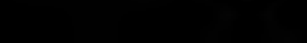
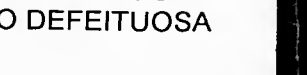
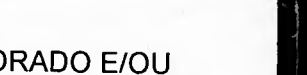
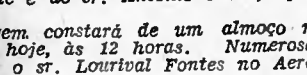
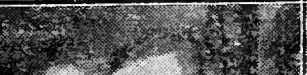
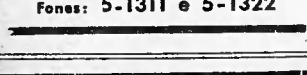
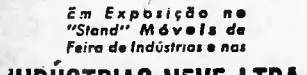
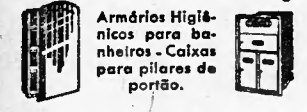
Vespertal Clube — Vespertal dançante, às 15 horas, no salão do Clube Português.

Centro Gaúcho — Reunião dançante, às 20 horas, em sua sede social.

Grêmio Século XX — Baile dançante às 19.30 horas, no Clube Comercial.

Curso de Danças Miste, Manhã, tarde e vespertal dançante às 19.30 horas, no Trilhon.

NEVE
SÍMBOLO DE PERFEIÇÃO
garante os seus



INDIGESTÃO
e os males que dela derivam são quase sempre causados pelo excesso de acidez no estômago. O Leite de Magnésia de Phillips neutraliza os ácidos, alivia o estômago, normaliza a digestão e tonifica o tubo intestinal. Tome Leite de Magnésia de Phillips e os seus males desaparecerão quase instantaneamente. V. S. sentir-se-á outro!

LEITE de MAGNÉSIA de PHILLIPS

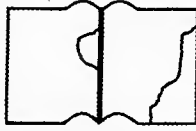
A PRF.3
Difusora
APRESENTA:
As nove horas da noite,
ESCALA CROMÁTICA
uma festa de ritmos e de vozes

"O saxofone do Vovô" — minutos de emoção e de ternura.
"Lafontaine no século vinte" — minutos de ironia e bom humor.

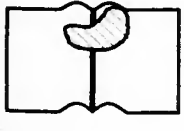
"Eram três namorados..." — minutos de fantasia e variedade.
Artistas: Paulo Cesar, Dolly Ennor, Marino Gouvea, Januário de Oliveira, Marly, Romeu Feres, etc.

Conjuntos: — O Conjunto Serenata, o Jazz Difusora, o Regional PRF 3, etc.

Intérpretes — Walkiria Wagner, Neyde Furquim, Rebelo Junior, Homero Silva, Lulú Benencase, Pereira da Silva, etc.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

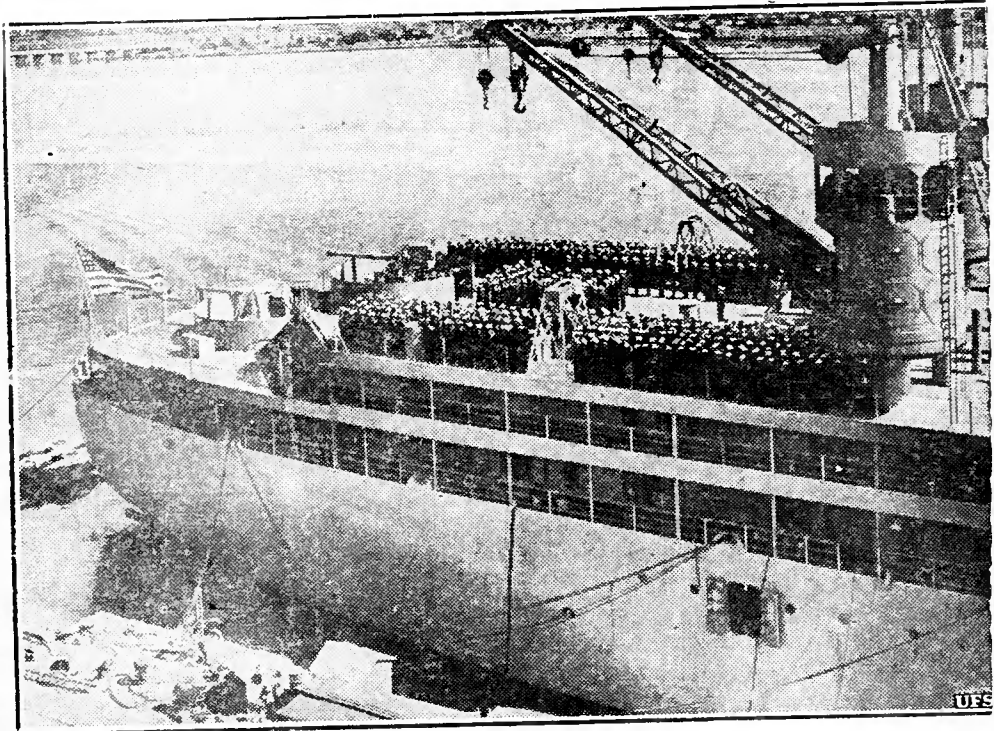
2240/25PV

VEJAM O QUE VAI PELO MUNDO

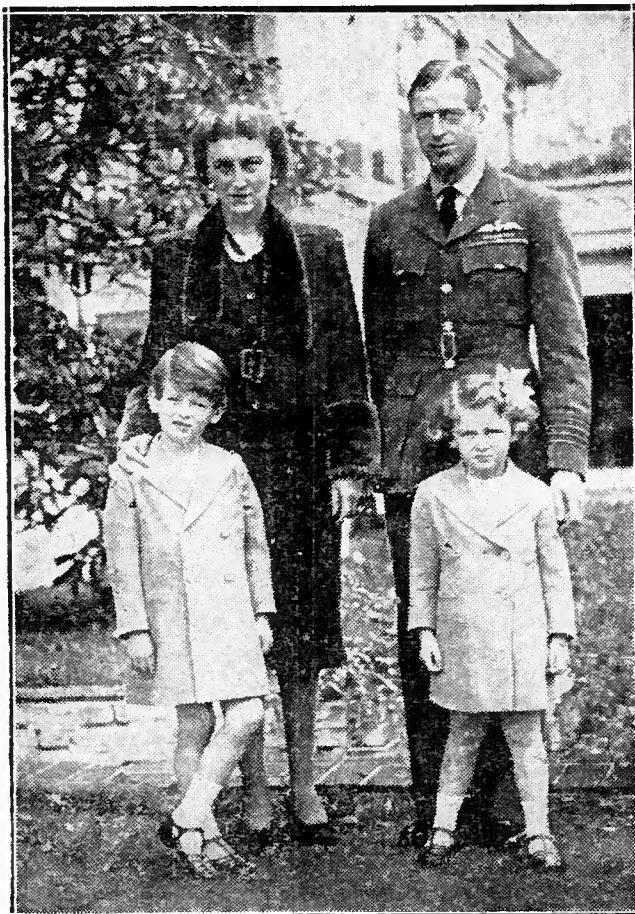
Serviço especial da "Folha da Manhã"
pela "United Feature Syndicate"

FOLHA DA MANHÃ

S. Paulo—Domingo, 26 de Outubro de 1941



Este navio é o "Fulton", pertencente à marinha de guerra norte-americana e foi construído para o abastecimento de submarinos e terá a sua base no Oceano Pacífico.



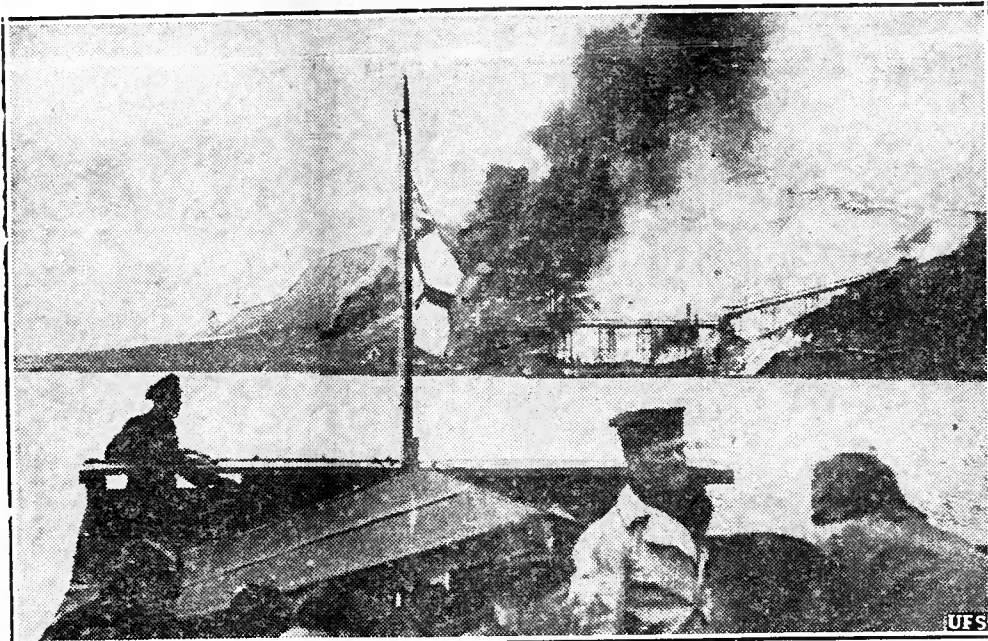
O príncipe Eduardo, no dia do seu quinto aniversário, ocorrido recentemente, ao lado de sua irmã, a princesinha Alexandra, e de seus pais, os Duques de Kent.



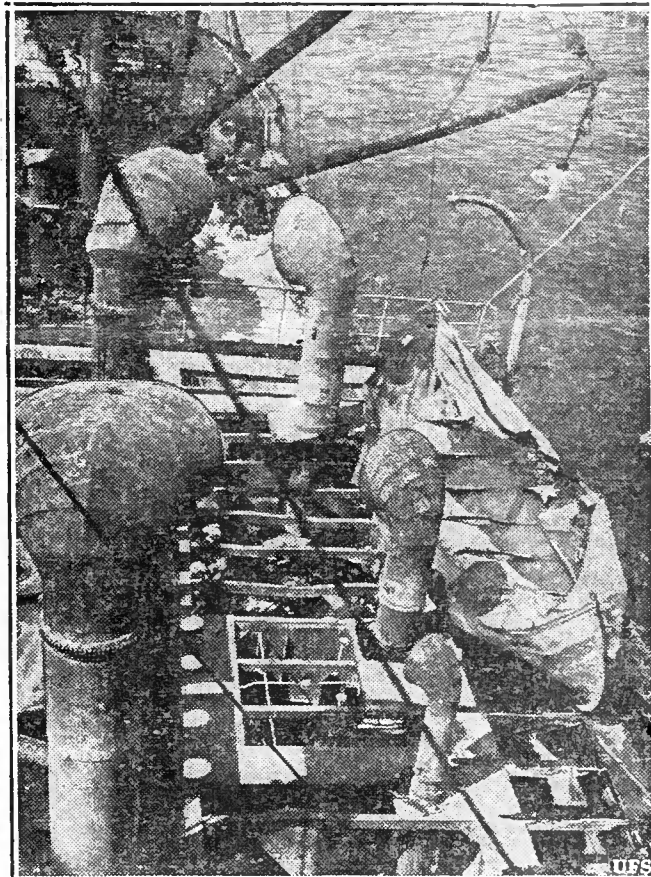
O tenente Schleppke, comandante de um submarino alemão, considerado pelos seus compatriotas um herói da guerra atual, pelo elevado número de toneladas que afundou.



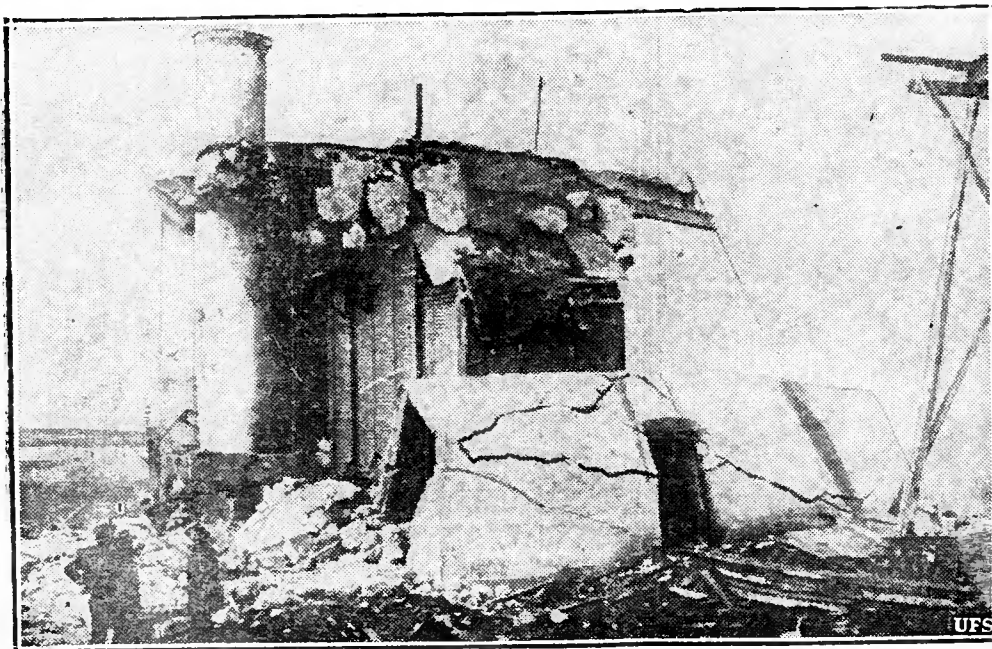
Defendendo a vigilância dos alemães, tropas norueguesas, inglesas e canadenses desembarcaram em Spitzberg, ilha do mar Ártico, como se noticiou. Vemos, acima engenheiros canadenses preparando uma carga de dinamite para destruir a estação de rádio.



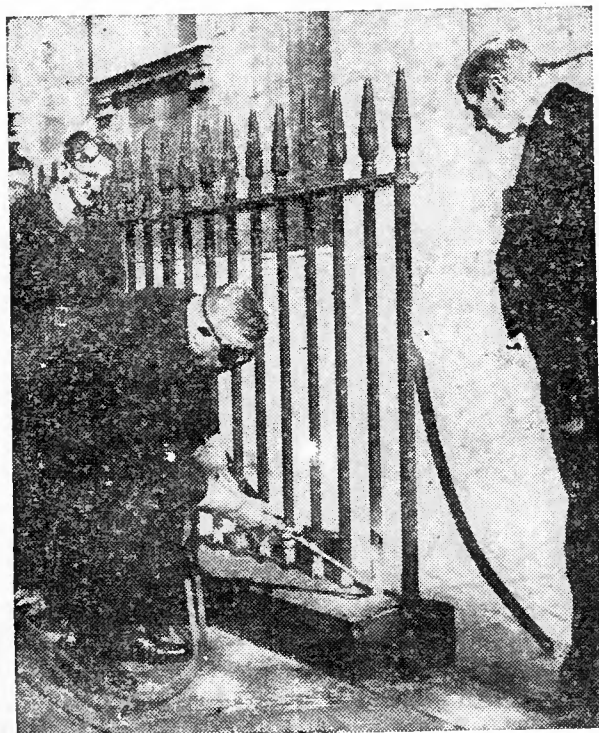
Ainda Spitzberg. Vista do incêndio dos depósitos de carvão e gasolina. Centenas de russos e noruegueses, que se encontravam na ilha foram conduzidos pelos ingleses para a Grã Bretanha.



Ancorado no porto de Nova York, o navio "Panuco" foi presa de terrível incêndio, de que resultaram numerosas vítimas. Trinta corpos puderam ser retirados do navio, tendo desaparecido dezessete pessoas de sua tripulação. Vemos o convez do navio, após o incêndio.



Mais uma vista do desembarque em Spitzberg. Vê-se a estação elétrica, que produzia força para as minas de carvão, completamente destruída.



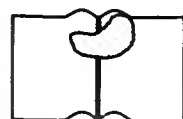
Os ingleses precisam de metal para a construção de máquinas de guerra. Aqui vemos o sr. George Hicks, secretário parlamentar do Ministério do Trabalho e Construções, cortando a primeira haste da grade do Palácio de Buckingham.



Soldados da polícia de Nova York conduzem um dos feridos do incêndio do "Panuco". Dezenove pessoas ficaram feridas e o elevado número de mortos e desaparecidos, num total de vinte e oito, resultou de uma série de explosões que precedeu o incêndio.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

Movimento Integralista

CHEFIA PROVINCIAL DA A.I.B.

O Chefe Provincial conferenciou com os comps. Comendador Dr. Mario Antunes Maciel Ramos da Câmara dos 40, Dr. Orlando Pucci, Carlos Orsini, Francisco Stella, e Alpinolo Lopes Casali das Cortes do Sigma.

O Chefe Provincial despachou com os seguintes Secretários Provinciais: Armando Murgel S.P.F., Dr. José Ribeiro de Barros S.P.F., Dr. Benedito Vaz S.P.C.S.E., D. Georgina T. Ramos S.P.A.F.P., Dr. Innocencio Banno S.P.A.S.

O Chefe Provincial recebeu a visita dos srs. Lealdino Zucchi, Augusto de Toledo Jr., Elizeu Paulo Zucchi.

O Chefe do Gabinete recebeu os seguintes comps. Sylvio P. Ferreira de Bauru, João Pedro Fernandes de Bauru, Heli Moraes Barbosa, Fernando Eimental, José Marques Silveira, Chefe Municipal de Agudos.

O Chefe da Ação Integralista Brasileira em São Paulo usando das atribuições que lhe compete, RESOLVE: — Acto 2.491.

Nomear os comps. Antonio Alves de Albuquerque, Antonio Honorio da Silva e Pedro Mendes dos Santos, para coordenadores do núcleo do Ypiranga.

RESOLVE: — Acto 2.492. Exonerar do cargo de Chefe Municipal de Ibitinga o comp. Fernandes Vasques elogiando-o pelos serviços prestados.

RESOLVE: — Acto 2.493. Nomear para o cargo de Chefe Municipal de Ibitinga o comp. Antonio Pedro de Souza.

RESOLVE: — Acto 2.494. Exonerar do cargo de coordenadores do núcleo de Brotas os comps. Ernesto Marinelli e Miguel Antonio Grêco.

RESOLVE: — Acto 2.495. Nomear para Chefe Municipal de Brotas o comp. Ernesto Marinelli.

RESOLVE: — Acto 2.496. Nomear para coord. do núcleo de Bica de Pedra os comps. Vicente Renda, Antonio Godoy Lapa e Venício Ribeiro.

O Chefe Provincial recebeu os seguintes comps. Dr. Renato E. de Souza, Aranha, Luiz E. Bianchi, Guilherme P. Cabral, Adib Cassel, Chefe Municipal de Ibitira, Marcello M. Torres das Cortes do Sigma, José A. de Souza, Italo Trambusti, Mario B. de Andrade, Jesse Silva Chefe Municipal de Mogi, Gabriel Ruiz, Secretário Municipal de Estudos de Bauru, Band. S. C. Navarro, Monitor Leonel Saraiva.

Compareceram à convocação do Chefe Provincial os seguintes Chefs Municipais: Salvador L. Turco, Chefe da Vila Vista, Heráclito Costa de Miranda, Chefe de Sant'Anna, Albertino Iasi, Chefe de Pinheiros-Butantan, Dr. Mario Cabral Jr., Chefe do Jardim America, José Bernardoni, Chefe da Vila Marianna, Oswaldo R. Bacchiotti, Chefe do Braz, Walter Knopp Chefe da Casa Verde.

Convocação do Departamento de Disciplina e Justiça do D.T.P. convoca para o dia 1.º de Janeiro, às 21 horas na Chefia deste D.T.P., dos seguintes companheiros: Antonio Alexandre Antunes e Waldemar Ajijoni Joenk.

Salá de Serviço da Sêde Provincial

Guarda

Dia 30 — Instrutor de pernoite: Mtr. José Marun Atalla — "Camisas Verdes" — Nucleo Jardim America.

Dia 1 — Instrutor de pernoite: Bdt. Domingos Basagni — "Camisas-verdes" — Nucleo Luz.

Dia 2 — Instrutor de pernoite: Mtr. Leonel Saraiva — "Camisas-verdes" — Nucleo Cambucy.

Dia 3 — Instrutor de pernoite: Bdt. José Cavalcante Ribeiro — "Camisas-verdes" — Nucleo de Pinheiros.

Dia 4 — Instrutor de pernoite: Bdt. José Cavalcante Ribeiro — "Camisas-verdes" — Nucleo de Pinheiros.

EXAMINADO O PROJECTO QUE REGULA A FABRICAÇÃO DO VINHO

RIO, 29 (A. B.) — O sr. Alves Costa, director de Fructicultura, conferenciou com o ministro Fernando Costa, em companhia do qual examinou o projecto que regula a fabricação do vinho. Aquelle director teve occasião de informar ao ministro que os Estados de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul ouviram a respeito para apresentar suggestões sobre o assumpto, já se haviam manifestado com optimismo sobre o citado projecto.

CONVOCAÇÃO URGENTE

Estão convocados a comparecer impreterivelmente, hoje, às 20,30 horas nesta directoria, todos os bacharelados dos gymnasios e escolas normaes, afim de tratar de assumptos referentes ao quadro de formatura.

E' obrigatorio o comparecimento de todos os companheiros.

Local: Pedro Lessa, 2. A's 20 horas.

— Mtr. Jayme Janessi — "Camisas-verdes" — Nucleo do Ypiranga.
Dia 5 — Instrutor de per-noite: Bdt. Ruy Paula Lino — "Camisas-verdes" — Nucleo da Penha.
Dia 6 — Instrutor de per-noite: Mtr. Antenor Albuquerque — "Camisas-verdes" — Nucleo da Lapa.
D.T.P., 29 de Novembro de 1937.

DIVISAO DA MOCIDADE INTEGRALISTA — D. M. I.

Convocação

Por ordem do Chefe deste D.T.P., convoco o companheiro Luiz Carlos Villares, do Nucleo Municipal do Jardim Paulista, para no prazo improrogavel de 3 dias, a contar desta data, comparecer a este Departamento das 20 às 22 horas.

CONVOCAÇÃO DOS BACHARELANDOS DO SIGMA, DAS ESCOLAS SECUNDARIAS

Ficam convocados para comparecerem nesta Directoria no dia 30 do corrente, impreterivelmente, os seguintes bacharelados do Sigma. José Calvente Aranha, Luiz Lameiro Neto, Roberto Sampaio de A. Prado, Miguel Rivaldi da Silveira, Yonne Renucci Nogueira, Mario Rodrigues, Wilson Lapa, Honorio Lisboa, Adolpho Traldi, Orlando Mendonça Simões, Leonidas Umburanas, Nelson Leonis, Cicero Ushert, Araldo Amaral, Rubens Salem, Cesar Aguiar, Coryntho Balduino Costa Filho, Silvio Cavalcanti, Pedro Cavalcanti, Mario Oliveira Salles, José Geraldo Bogado de Barros.

CONCENTRAÇÃO PARA EXCURSAO AO PICO DO JARAGUA

Realizando-se domingo, dia 5 de Dezembro no vizinho Bairro de Taipas uma concentração Integralista ligada a uma excursão ao Pico do Jaraguá, convidamos todos os Integralistas da Capital acompanhados de suas familias a tomarem parte na mesma.

Partida do trem 8 horas da Estação da Luz, passagem rs \$200 ida e volta. Pelo bem do Brasil, Anauê! (a.) Chefia Districtal de Taipas.

NUCLEO MUNICIPAL DE VILLA MARIANNA

No dia 27, a Chefia Municipal de V. M. inaugurou o Nucleo Districtal de Santo Amaro.

Com a presença do representante do Governador da 1.ª Região, companheiro João Baptista Pedrosa, do Chefe Districtal de Indianopolis, Theodoromiro Bruno e do Chefe Districtal de Santo Amaro, companheiro Pedro Junker e de innumeráveis camisas-verdes e blusas-verdes foi aberta a sessão com o Hymno Avante.

Inicialmente falou o Chefe Municipal de Villa Marianna, companheiro pharmaceutico José Bernardoni que com palavras calorosas se referiu ao desenvolvimento assombroso do Integralismo em todo territorio nacional.

A seguir usou da palavra o companheiro Wilson de Souza e Silva, S. I. de V. M.

Depois falou o companheiro Leonidas Umburanas que abordou a revolução bolchevista de 35, sendo muito applaudido, ao terminar.

Encerrando a noite falou o representante do Governador da 1.ª Região, o companheiro João Baptista Pedrosa, que discorreu sobre pontos doutrinarios.

Houve ainda três juramentos de novos camisas-verdes.

A sessão foi encerrada com o Hymno Nacional cantado por todos os presentes.

LIVRARIAS

EM TODAS AS LIVRARIAS

"CONFITEOR"

LIVRO POSTHUMO DE PAULO SETUBAL

PREFACIO DO Pe. LEONEL FRANCA, S. J.

CLASSIFICADOS

OS ANUNCIOS PARA ESTA SECÇÃO SERÃO TOMADOS:
NA AGENCIA REX | NESTA REDACÇÃO
R. 15 DE NOVEMBRO, 29 | R. IRMA SIMPLICIANA, 17-A
1.º andar - S. 4 - Phone 2-5870 | Sobrado - Phone 2-6650

COLLOCAÇÕES

AGENTES DE PUBLICIDADE

Precisam-se de bons agentes de publicidade. Boas condições. Tratar nesta folha com FLAVIO.

ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

NATAL — ANNO NOVO
PREFIRAM A
"CASA PALMYRA"

Rua João Pessoa, 20 | ARTIGOS FINOS
Phone: 2942 - SANTOS | PARA PRESENTES

CASA DE BRASILEIRO

MACHINAS E MOTORES

ABERTA	FECHADA	MACHINAS DE COSTURA
3 GAVETAS	3 GAVETAS	3 GAVETAS
A VISTA: 1.098.000 - A PRAZO: 1.362.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 41.540	A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	PRIMEIRA MACHINA DE COSTURAR E BORDAR
3 GAVETAS	3 GAVETAS	BRASILEIRA
A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	FABRICAÇÃO GENUINAMENTE NACIONAL
3 GAVETAS	3 GAVETAS	A. J. Renner & Cia.
A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	FILIAL S. PAULO Rua de São Bento, 51 Tel. 2-1185 Ar. Ruy de Faria, 1563 Tel. 2-9737
3 GAVETAS	3 GAVETAS	FILIAL SANTOS Rua General Camargo, 15
A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	A VISTA: 1.135.000 - A PRAZO: 1.407.000 Entrada 120.000 - 20 presta mensais de 42.850	ACEITAM-SE REVENDEDORES

ESCOLAS

MATRICULAS ABERTAS PARA OS
EXAMES DO ART. 100

(MADUREZA)

EPOCA: 1.ª Série — FEVEREIRO
2.ª Série — FEVEREIRO
3.ª Série — JANEIRO

GYMNASIO "JOSÉ BONIFACIO"

(FISCALIZAÇÃO FEDERAL PERMANENTE)
AVENIDA CONSELHEIRO NEBIAS

209 — PHONE: 3487 — SANTOS

BARS E RESTAURANTES

RESTAURANTE LIDO PARA TODOS

(O REI DAS MACARRONADAS)

Parque Anhanqabahu, 9-A — Phone 2-8061 — (Junto ao Cine Pedro II)

Direcção de seu proprietario ARMANDO

(Ex-auxiliar do Hotel D'Oeste)

HOJE — RABADA — CANELLONI RECHEADOS
15 A 20 PRATOS VARIADOS — SERVICO A LA CARTE
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA BANQUETES

TRANSPORTES

AUTO VIAÇÃO BANDEIRANTE

— SIMEIRA & CIA. —

Rua Conceição N.º 1 — Phone 4-4856
OMNIBUS DE LUXO - PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

PARTIDA A'S 6,30 E A'S 17 HORAS

Para Pirapora — Cobruva — Itú — São — Porto
Felix e Tieté — Regressando á tarde

PREÇOS NESTA SECÇÃO:

Por cm. e por vez: 2\$000

Repetições: 25 % de desc.

Por cm. mensal: 30\$000

CONSELHOS UTEIS

HYGIENE

MENTAL

APERFEIÇOAMENTO:

da memoria
da atenção
da energia
da vontade
da iniciativa
do raciocinio

DE ABSOLUTA EFFICACIA,
PARA AMBOS OS SEXOS
PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE ESTUDAR, VENDER, REDIGIR

(Por correspondência)

Remetta este recorte e 1\$500 em selos postaes para receber elegante brochura descriptiva. Condições especiais para os leitores desta folha.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO INDIVIDUAL

OLAVO FREIRE

Engenheiro Civil - Director
CAIXA POSTAL 2701.

JOALHERIAS

OURO & PRATA

COMPRA E AO MELHOR

PREÇO DA PRAÇA

Vende-se ouro para dentista

CASA LUIZ RUSSO

Rua General Carneiro, 58

SÃO PAULO

— TEL.: 2-6601 —

TITULOS

Compram-se apolices e certificados. As melhores cotações. Negocio rapido. — Rua S. Bento, 200, sala 37.

COUPONS DE APOLICES

Compram-se coupons de juros, por vencer, de apolices e consolidadas. Boa cotação. SONTUR LTDA. R. São Bento, 200 - Sala 37.

CURSOS PROFISSIONAES

AGRIMENSURA

2 annos — Nocturno
Com direito a carteira profissional.

RUA 11 DE AGOSTO, 36 —

2.º andar

ALFAIATES

MAIO — ALFAIATE

Rua Christovam Colombo, 3

— São Paulo —

BORTOLATO — ALFAIATE
Rua José Bonifacio, 317 — Sob-Loja
Phone, 2-6760 — S. Paulo

CONCERTOS DE RADIO

Serviço rapido e garantido

ELECTRO - DYNAMICO

RUA LIBERDADE, 97-B

F. 7-3429

PADARIA — URGENTE

Padaria e Confeitaria completa, montada em optimo ponto de grande cidade do interior e com boa frequência, vende-se com urgência por falta de pratica de seu recente proprietario.
Cartas á Padaria, neste jornal.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

2.ª REGIÃO MILITAR E 2.ª DIVISÃO DE INFANTARIA

(Conclusão da 3.ª Página)

R. o soldado João Cosmo da Silva, do 6.º R. I.

Sargento à disposição do S. Trns. R. — Passa à disposição do S. Trns. R., o 3.º sgt. Octavio Augusto de Mello, do 4.º B. C., que ficará addido à Escolta deste Q. G.

Designações — Designo para servir como Chefe da Est. P. T. S. 5, do III/5.º R. I., o 2.º sgt. do Quadro de Radio Operadores Regional especialista de 3.ª classe, João Claudino, devendo o mesmo ficar addido àquella unidade para todos os effectos.

Designo para servir na Est. Radio P. T. P. 7, o soldado Hildebrando Goulart, do 6.º B. C., addido ao Cont. do 2.º G. A. Do, pelo que deverá recolher-se àquella unidade.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo sr. ministro (D. O. de 18 do corrente). — Diogo Clemente dos Santos Junior, Cap. Ref., pedindo reversão ao serviço activo do Exército: Indeferido, em face do parecer do Consultor Geral da Republica.

(D. O. de 12 do corrente). — Annibal Torres de Mello, 2.º ten. da reserva, solicitando solução de um requerimento no qual pediu averbação em seus assentamentos: Averbese. Ao D. P. E., para os devidos fins.

Pelo sr. Chefe do D. P. E. (D. O. de 18 do corrente). — Benedicto Alves da Silva, 3.º sgt. do 2.º R. C. D., pedindo transferência para o 5.º R. C. D., despesas de transporte por conta propria: Indeferido. Não ha vaga.

Isidrio Claudio Coelho, 3.º sgt. do 5.º B. C., pedindo transferência para o 4.º R. I., por troca com o 3.º dito, João Betoni, daquella unidade: Indeferido, em face da informação do 4.º R. I.

OUTRAS ORDENS

Resposta de nomeação de official da reserva — Determinação do sr. ministro — Declara o sr. Ministro, para os fins convenientes, que toda proposta de nomeação de official da reserva para qualquer emprego não deve ser encaminhada ao seu Gabinete sem uma via de declaração do promotor, exigida pelo aviso n. 702, de 29 de Dezembro de 1936, do que se conforma em receber unicamente a gratificação estipulada no seu orçamento.

Autoridades mencionadas no quadro de aviso deverão afastar imediatamente do exercício de suas funções aquellas que, em tempo de guerra, tiverem tal declaração dando cumprimento ao sr. Ministro da Guerra telegraphica.

Mesmas autoridades enviarão os nomes daquelles que estiverem accionando a União para reconhecimento de outras vantagens correspondentes a períodos anteriores. (Aviso n.º 753, de 11-11-37). (D. P. E. n.º 261, de 16 do corrente).

Procedimento de sargentos nas armas de Infantaria e Engenharia (art. 177 da Constituição). — Declara o sr. Ministro que, attendendo à falta de 3.ºs sargentos nas armas de infantaria e Engenharia, autoriza a promoção a este posto de candidatos que satisficam a todos os requisitos regulamentares, obedecendo-se rigorosamente, em taes promoções as determinações numeradas, contidas no quadro abaixo:

Na Infantaria, para as 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, e 9.ª R. M., respectivamente, 32, 23, 7, 39, 14, 1 e 16; total: 131. Na Engenharia, para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 5.ª R. M., respectivamente 18, 2, 21, 3; total: 44.

Havendo 3.ºs sargentos para mais nas 7.ª e 8.ª R. M. devem os mesmos ser distribuidos pelas Regiões onde houver vagas desse posto. (Aviso n.º 754, de 11-11-37) (Bol. D. P. E. n.º 261, de 16 do corrente).

Diferença de vencimentos —

solução de consulta: — Em Radio n.º 286-A, de 20 de Agosto ultimo, ao Director de Fundos do Exército, consulta o Chefe do Serviço da 5.ª R. M. si um Aspirante substituído um Capitão em cargo privado deste, tem direito à diferença de vencimentos.

Em solução, declara o Sr. Ministro que ao Aspirante em questão, não assiste direito à diferença de gratificação, em vista de que estabelece o aviso n.º 1.104, de 29 de Outubro de 1912, publicado no Bol. do Ex. n.º 238, do mesmo anno. (Aviso n.º 765, de 11-11-37) (D. O. de 19 do corrente).

Convite — Convito a comparecer a este Q. G. (III/5.º R. I.), o 2.º Ten. Vet. da 2.ª classe da reserva de 1.ª linha Raphael Gallucci, afim de tratar de assumpto de seu interesse.

Instruções para o funcionamento do C. I. A. C. — O Sr. Ministro, em nome do Sr. Presidente da Republica, resolveu alterar as Instruções que baixaram com a Portaria de 16-4-34, para o funcionamento do Centro de Instrução de Artilharia de Costa, restabelecendo a categoria "B", do Curso de Aperfeiçoamento de Officiaes Superiores, que o aviso n.º 72, de 13 de Agosto do corrente anno havia suprimido, e estabelecendo que: a) o aproveitamento será apreciado através de trabalhos escritos, em domicilio e em sala, e julgados,

OS DECRETOS DO GOVERNO ASSIGNADOS NA PASTA DA GUERRA

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA GUERRA

Autorizando a aquisição de um imóvel sito à avenida João Pessoa, em Porto Alegre, pela quantia de 600.000\$000 para servir de residência ao commandante da 3.ª Região Militar, correndo a despesa por conta dos saldos orçamentarios recolhidos à Caixa Geral de Economias da Guerra.

Autorizando a aquisição de um terreno em Cruz Alta, pela quantia de 57.000\$000 para os mistérios da aviação militar no Rio Grande do Sul.

Transferindo: na cavallaria, o major Lincoln da Rocha Marinho do quadro ordinario para o suplementar; o coronel Herculan Teixeira da Assumpção, também do quadro ordinario para o suplementar; na artilharia, o coronel Cyro Vidal, do quadro ordinario para o suplementar, e os tenentes-coroneis Renato Onofre Pinto Aleixo, Armando Ferreira Soares e Edgard Fontoura de Barros, também do quadro ordinario para o suplementar; e classificando, na cavallaria, o major Edwy de Oliveira Pessoa Barros, no 1.º Regimento divisionario; os maiores Jacob Manoel Cayoso e Almeida no 3.º regimento divisionario e João Facó no 6.º regimento independente; na artilharia, os tenentes-coroneis Antonio de Freitas Brandão e Fausto Netto de Albuquerque no quadro suplementar.

Reformando de accordo com o art. 177 da Constituição, o capitão de infantaria Arthur Pires da Rocha e os capitães de administração José Luiz Codolphim, José Octaviano de Oliveira, Zeferino de Aguiar Macedo e José Travassoz Soffiatti, sendo os dois ultimos sem prejuizo das consequências do processo a que respondem; o major de engenharia Alfredo dos Reis Príncipe, em vista de irregularidades que praticou durante a construção de obras a seu cargo e sem prejuizo das consequências dos processos a que terá de responder.

Transferindo para a reserva de 2.ª classe, a pedido, o coronel de infantaria Francisco José Dutra.

Exonerando o coronel medico dr. João Affonso de Souza Ferreira,

nao em graus numericos, mas sob a seguinte classificação: muito bom, bom e regular;

b) o julgamento dos trabalhos que terá caracter secreto, será apenas do conhecimento do official interessado;

c) findo o Curso, a Missão expenderá um conceito synthetico, sobre cada official, referente ao seu interesse pelos trabalhos executados, ao seu aproveitamento e ás qualidades reveladas durante a sua permanencia no Centro, ligadas, especialmente, ás suas habilitações ou dedicação pela Artilharia de Costa e seus problemas.

Esse conceito será transcripto nos assentamentos do official.

d) a Missão ficará autorizada a solicitar o trancamento da matrícula ao official, que no final do curso não conseguir a classificação regular. (Portaria n.º 1.384, de 18-11-37. D. O. de 22 do corrente).

Requerimento despachado pelo sr. chefe do D. P. E. — Vicente Marchese, sorteado insubmisso, encostado ao III/5.º R. I. e designado para servir na 9.ª R. M., pedindo transferência para a 2.ª R. M. de sua incorporação: DEFERIDO, de accordo com o n.º 15 das disposições referentes a insubmissos. (B. E. n.º 45, de 20-11-37). (D. O. de 18 do corrente). Em consequencia, designo o III/5.º R. I. para a inclusão do sorteado acima).

reira, do lugar de chefe do Serviço de Saude da 5.ª Região Militar.

Transferindo para o exercito activo os segundos-tenentes da reserva, convocados, Octavio Renault e Argemiro Pinheiro Teixeira, da arma de infantaria, por terem concluido o curso da Escola Militar.

Mandando reverter ao serviço activo do Exército o major Jacob Manoel Gayoso e Almeida e 1.º tenente Innocencio Travassos Souto, da cavallaria, por ter cessado o motivo determinante da aggregação.

Promovendo a 2.º tenente, os seguintes alumnos da Escola Militar: na infantaria, Hilnor Canguçu Taulois de Mesquita; na engenharia, Roberto Ulhoa Cavalcante; e na aviação, Helio Silveira.

Mandando contar de 24 de maio ultimo a antiguidade de posto do major de cavallaria Celso Pedra Pires.

Concedendo reforma: aos subtenentes Odon da Cunha Braga, de infantaria e Manoel da Costa Bretas, de cavallaria, no posto de 2.º tenente, o sargento ajudante Theodosio José Barbosa; no posto immediato, o 2.º sargento Manoel Gonçalves da Rocha, no mesmo posto, o 1.º sargento Carilindo de Alencar, 1.º cabo clarim Cecilio do Nascimento, 3.º sargento Manoel Binga, 2.º cabo João de Almeida.

Exonerando do commando da 2.ª divisão de cavallaria o coronel Francisco de Mello Moreira e nomeando para as referidas funções o coronel Donato da Veiga Abreu, que por esse motivo é exonerado do cargo de director do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

UMA CONSULTA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA — De am

entrada hontem, no Supremo Tribunal Militar, por intermedio do ministro da Guerra, os papéis em que o sr. presidente da Republica consulta a esse Tribunal sobre a contagem de antiguidade do capitão José de Oliveira Monteiro, da arma de cavallaria, e outros officiaes.

SENTENÇAS CONFIRMADAS —

O Supremo Tribunal Militar, na sessão de hontem, confirmou a sentença de primeira instancia que condemnou José Maria Laviola e Otto Augusto Gaertner, pelo crime de deserção; deu provimento a apelação para reformar a sentença e absolver o réo Aurelio Paim, 2.º cabo do 1.º G. A. Dorso, da accusação que lhe foi intertida pelo art. 106 do C. P. M.; negou provimento ao recurso criminal da Promotoria da 2.ª A. da 1.ª R. M., no processo de Jorge de Castro Botelho, accusado do crime de insubmissão; negou o habeas-corpus de Antonio Araguan e Arthur Martins, processados, respectivamente, pelas 1.ª A. da 1.ª e 2.ª R. M.; concedeu a Sebastião Ezequiel da Rocha, preso como insubmisso ao 11.º R. I. — Na sessão de 24 do corrente, o Tribunal negou provimento aos recursos criminaes de Olympio, filho de José de Souza Faria e Raul de Souza, soldado do 2.º B. C.

Acham-se em mesa as apella-

Ephemeride da Intelligencia

O proximo dia 2 de dezembro assigna o que já appellidamos ("Gazeta", 26-3-1924) ephemeride da intelligencia brasileira, e vem a ser: 1.º, em 1825, isto é, ha 112 annos, o nascimento de D. Pedro de Alcantara, depois Imperador D. Pedro II, no Rio de Janeiro; 2.º, em 1837, vale dizer, ha 100 annos, a criação do Imperial Collegio de D. Pedro II no Rio de Janeiro por Decreto do regente Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda, e inaugurado aos 25 de Março do anno seguinte: 1838.

E', portanto, o dia 2 de Dezembro deste 1937 a data centenaria do Collegio Pedro II, o qual, por sua vez, é o padrao de orgulho da humanização do cerebro e do coração brasileiros enquanto se manteve intangivel aos golpes do declínio da mentalidade patria por si ou pelas influencias e praticas feitas aos que eram aproveitaveis ou de programmas calculados, porém, e consequentemente, infelizes para o Brasil.

E' parte - de um centenário tão glorioso que, nesse dia 2, a nação espera ouvir a prometida fala de s. excia. o sr. Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, em homenagem ao insigne Collegio e aos destinos da educação e ensino brasileiros.

Para formar a razão é necessario seguir o methodo de Socrates. Essas palavras são, na nossa lingua, as de Em. Kant (Moral), trad. Tissot, 1854, Pedag., 390). E Kant, embora trilhando até certa altura a estrada da Grecia antiga, apartou-se sem deixar de reconhecer, elle reformador dois mil annos depois, e com tantas "revoluções do genio, o verdadeiro methodo de ensino: o socratico, das perguntas, respostas e raciocínios, valendo isso dizer que "racionalização", tão modernamente apregoadas como novidade, é velha de 2.000 annos no minimo. Mas, as folheadas repetidas foram desnorando e apagando o rumo até que, desaparecido totalmente, resurgiu como novidade e monopólio.

Na sua extensão, o socratismo pedagogico condemna, incondicionalmente, a actualidade do ensino, da educação e dos rumos da docencia brasileira, e até da visão urbana das Capitais como S. Paulo.

O socratismo é a simplicidade profunda e educadora, e não a complexidade superficial, esteril e, ainda, baralhada e afflicta. E' o compendio "doutorador", e não o descompendio ou o bestunio indisciplinado e afogado de extravagancias e manias de credos espirituales do scepticismo. E' o professor apostolo, formando homens alivadores da vida em particular e em geral, e não negociante singular, colectivo ou de sociedade anonyma, encarecendo a escola e o livro e impondo o que de mais pessimo produziu a estampa pedagogica nestes ultimos vinte annos, e notadamente desde 1929. E' a preleção desordenada, e não o berreiro de victrola e nervosismos trazidos da rua e alhures para as aulas e o exemplo. E' a docencia e admim-

nistrações seleccionadas, e nunca os barateamentos mercantis e as afinidades contraproducentes. E' a segurança viatoria e sufficiente, e não o perigo invariavelmente crescente, producto, exactamente, da falsificação pedagogica durante quasi meio seculo, construindo o artificialismo vital, social e politico. E', finalmente, a pedagogia classica: pouco, bem, regular e suave, e jamais o estafante, irregular, proposadamente "ignorantador" só em beneficio, aliás ephemero, dos monopolizadores adestrados na exploração da infancia á juventude.

Quem examina com attenção e objectividade os vultos oriundos da majestosa Colmbra e norteadores da criação do Collegio Pedro II e, em seguida, os por elle formados ou imprimindo seu rumo ás escolas regionaes, descobre-lhes traços e accões de "juizo" difficilmente encontraveis no scenario opposto.

S. Paulo, berço e tenda de lidmados educadores ao lado de apromorados anarquistas do ensino, do livro, da lição, das aberrações examinadoras, do mercantilismo institucional da escola, atesta de vez em quando aquelle painel do antigo Collegio Pedro II nas contradições do seu luxo. Ainda recentemente foi buscar um espirito do magisterio e do compendio impetrias para traduzir o seu XI de Agosto: o cemerito professor sr. dr. Clóvis Bevilacqua. E anteriormente chamava o colendo Conselheiro dr. Ruy Barbosa com a sua "Ora-

ção aos Moços", lida por quem na Faculdade de Direito? Por outra columna perliustradora das bancas socraticas: o illustre sr. prof. dr. Reynaldo Porchat.

Verifica-se experimentalmente: a puericia de 1 anno em 1918 está hoje com 18 para 19 annos de idade. E' a geração sacrificada contra o futuro brasileiro, e o proprio portento. E' o cordão materializado, mecanizado, autmatizado, esportizado, incontinente, arremessivo na rua, sinuoso no andar, zombador das edades, decadente na espiritualidade, em ambos os sexos, ao ponto de preferir a miseria mystificada ao trabalho natural. Mas, attentemos: essa geração não é culpavel. Ao contrario: digna do amparo até a natural extinção, afim, mesmo, de não perturbar as promessas da Nova e sábia Carta para a sua contemporanea geração nascida e a nascer.

Tantos exemplos e factos e tão immensa galeria da intelligencia nacional, collimada no talento do mais illustrado entre muitos dos monarchas da sua epoca. — D. Pedro II —, corroboram a obrigação de ouvirmos ou lermos o annuncio longo discurso de s. excia. o sr. Presidente da Republica, na ephemeride centenaria da intelligencia brasileira, a do Collegio Pedro II, incrustada na do nascimento do seu patrono maximo e dormente no coxim de terra "da patria" na já "justicia na voz da Historia".

GERALDO RUFFOLO

A posse do novo Secretario da Segurança Publica do Estado

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

cipaes.

consolida, perpetuada pelo sentimento civico. Professor de Historia, intelligencia voltada para os grandes problemas socaes, que nesta hora incerta e apprehensiva agitam todos os quadrantes do mundo, V. Excia. encontrará, aqui, não apenas uma activa officina de trabalho mas também um povo pacifico, acolhedor e bom, que sabe respeitar e cultivar os verdadeiros valores espirituales. Receba V. Excia. os meus affectuosos cumprimentos, e as saudações, não menos effectuosas, dos meus collegas. Imbanda por um só sentimento, muito significativamente porque sincero e nobre, a Policia de S. Paulo saudava V. Excia. e deseja fervorosamente que a sua gestão feliz e fecunda contribua para a grandeza de nossa Patria e para gloria de S. Paulo".

Em resposta, o sr. Major Dulcilio Espirito Santo Cardoso pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores

Nada mais facil para mim do que tecer uma serie de phrases enaltecendo ou recordando as grandezas de S. Paulo e do seu

povo: Mas eu não busco a conquista da vossa confiança através de palavras. Demonstro com os factos que saberei cumprir meu dever. Devo porém esclarecer que esse dever não traz a macula da perseguição ou das paixões. Meu dever é servir S. Paulo para servir o Brasil. Não significa servilismo politico, mas constitue devo-tamento publico. Servirei ao povo paulista assegurando com firmeza e serenidade a ordem indispensavel para que jamais se interrompa o rythmo admiravel de trabalho que marca o rythmo do progresso de todo o Brasil. Assegurando-vos a ordem e a paz para um trabalho digno e honroso qual é o da vossa tradição, estou certo que vos terei prestado o unico serviço que o povo paulista deseja de mim. Não preciso apellar para a vossa cooperação porque ninguém mais que o paulista exige paz e ordem no Brasil. A tradição de S. Paulo é construir economia e prosperidade. Conflito nessa tradição e nella me repouso. Cooperarei com o illustre Interventor de S. Paulo que está animado dos mesmos propósitos de construção e de solidariedade com o Presidente da Republica. Sem qualquer ligação partidaria venho desempenhar a delicada missão que me é confiada animado pelo desejo unico de dar a vossa maior contribuição para a consolidação do Estado e para a magnifica construção evidenciada na carta constitucional de 10 de Novembro, se manifesta o fruto de uma experiencia profunda de estadista do eminente senhor Getulio Vargas, o precioso cidadão que, sem odios, sem paixões, devotado ao bem publico, conduz o Brasil aos seus destinos de gloria, coroando com sua patriótica acção o sentimento das classes armadas, que nada mais é do que a vontade de todos os brasileiros. Nestes sete annos aprendemos a conhecer e já tivemos tempo para nos julgar. Não venho colher elogios ou tentar castraria. Aqui estou para trabalhar convosco e assegurar-vos liberdade e tranqüillidade para a vossa grandeza que é grandeza do Brasil".

As ultimas palavras do novo Secretario foram abafadas por vibrante salva de palmas.

Após essa solemnidade, o major Dulcilio Cardoso recebeu os cumprimentos dos presentes.

Representando a "Acção Integrista Brasileira", esteve na Secretaria de Segurança uma comissão composta dos Drs. Marcel T. da Silva Telles — Archi-Provincial da 6.ª Circumscripção, Benedito Vaz — Secretario Provincial de Corporações e Francisco Stella, que apreseprou seus cumprimentos ao novo Secretario.

FORÇA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

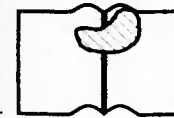
(Conclusão da 3.ª Página)

rfm. do C. B., pedindo para serem lançadas em seus assentamentos as alterações constantes do attestado que juntou à sua petição, preferentes ao movimento consty. analisado de 1932: — "SATISFAÇÃO" — Determinando, as exigencias da recomendação do Boletim do Q. G. n.º 235, de 8 de outubro de 1932: José de Siqueira, ex-praça do 5.º B. C. e Genesio Antonio do Nascimento, ex-praça do 4.º B. C., pedindo alistamento: — "COMPARAÇÃO AO C. I. M., para complementação dos papéis".

Alberto Bellucci, ex-praça do C. B., pedindo devolução de certidão de casamento: — "NADA ha que deferir em vista do despacho proferido em Boletim do Q. G. n.º 286, de 27-XI-1937".

ESCALA DE SERVIÇO PARA O DIA 30 - 3.ª FEIRA

Dia do Quartel General, Tenente Lima Franco. — Adjuncto de dia, Sargento Brasileiro. — Ligação entre este Q. G. e o Q. G. da 2.ª R. M., Um official do B. C. — Ronda a Guarnição, Um Capitão

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong bindingORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

PESSOAS RANZINZAS

Existem pessoas ranzinhas, entre outros, pelos seguintes motivos: porque não dormem bem à noite; porque são importunadas a todo instante; porque não se alimentam convenientemente. Há uma espécie de ranzinice muito frequente, que se pode dizer de origem tóxica, gastro-intestinal.

Não é exagero afirmar que o nome revela por suas atitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, refletido e bem disposto. Já quando digere mal, não dorme bem de noite, torna-se durante o dia indisposto, mal humorado, irritável e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciência e perseverança.

A fim de corrigir as más digestões, recomenda-se comer devagar, mastigar bem os alimentos, ter horas certas para as refeições. Muitas vezes os indivíduos ranzinhas, que sofrem das vias gastro-intestinais, só melhoram com dietas rigorosas e com o uso dos comprimidos de Edoformol da Casa Bayer, que protegem a mucosa intestinal e evitam as irritações, provocadas pelas fermentações responsáveis pela irritação do sistema nervoso.

O GOVERNO PREPARA UMA REFORMA TRIBUTARIA

RIO, 29 (H.) — Segundo notícia de "Correio da Noite", em sua edição de hoje, o governo está estudando a reforma tributária, que será consubstanciada em decreto-lei, dentro de poucos dias. Um dos departamentos mais objectivados na reforma que ora se prepara — adianta aquele vespertino carioca — será o do imposto sobre a renda, cuja arrecadação não tem alcançado o resultado que era de esperar, devido a falta da racionalização do serviço burocrático.

O MAIOR APPARELHO CINEMATOGRAFICO SONORO DO MUNDO

BERLIM, 29 (A. B.) — Depois de vários ensaios, todos satisfatórios, funcionou pela primeira vez oficialmente, por ocasião da festa levada a efeito pelo movimento "Força pela Alegria", ontem celebre — o maior aparelho cinematográfico sonoro do mundo.

Tal aparelho encontra-se montado no "Palacio de Deportes Deutscheshalle" desta capital, operando com cerca de quatro metros de altura, de profundidade no microphone, com peso de seiscentos e cinquenta kilos.

O aparelho tem capacidade para fazer repercutir os sons dos mais graves aos mais agudos, na vasta

REMODELACAO NAS PREFEITURAS GAUCHAS

PORTO ALEGRE, 29 (H.) — Anunciou-se que a Coligação Rio-Grandense apresentará ao general F. Filho uma lista contendo nomes combinados para os cargos de prefeitos. Acrescenta-se que, de acordo com essa lista, haverá uma modificação completa dos quadros administrativos municipais.

O MARANHÃO HOMENAGEIA OS HERÓIS DE NOVEMBRO

SAO LUIZ, 29 (H.) — Foram realizadas grandes comemorações em homenagem às vítimas do movimento sedicioso de 1935, tendo discursado o interventor Paulo Ramo e o comandante Santiago Dantas e oficiais do Exército.

INAUGURADA A VIA FERREA SANTIAGO-S. BORJA

RIO, 29 (A. B.) — O presidente da República recebeu do cel. Horta Barbosa, comandante do 1.º Batalhão Ferroviário, a comunicação de haver sido inaugurada a via férrea Santiago-São Borja.

A POLITICAGEM NO CEARÁ

FORTALEZA, 29 (A. B.) — O interventor assinou decreto demittindo todos os prefeitos eleitos pela oposição, substituindo-os por correligionários.

O DESAPARECIMENTO DE UMA FIGURA DE PROJECCAO NO AERO CLUB DE FRANÇA

PARIS, 29 (H.) — A senhora Leutsch de La Merthe, hoje falecida, era filha do grande Maccenas da aviação. A senhora Leutsch seguiu o exemplo do pai, que foi presidente do Aero Club de França, e se interessou grandemente pela aviação, à qual consagrou grande parte da sua fortuna. Há dois annos, foi eleita vice-presidente do Aero Club de França. Presidia, já, o club Roland Garros. Em principios de 1937,

demittiu-se, ao mesmo tempo que o coronel Wateau, mas foi unanimemente conduzida à presidência de honra. Na semana passada, tinha recebido a medalha de ouro do Aero Club, a mais alta recompensa por serviços prestados à causa da aviação franceza.

O premio "Deutsch de La Merthe" para corrida de aviões, foi instituido pela extincta e é universalmente conhecido.

ITATIBA FALLECIMENTO

Falleceu no dia 20 às 17 horas o comp. Pedro R. Franco após ter sofrido muito. O referido comp. esteve no desastre de Mesquita, e no Rio esteve no nucleo da Gloria, onde permaneceu na enfermaria por 2 dias, devido ao estado de nervos. O seu enterro foi feito às expensas do nucleo local e dos sympathizantes do Integralismo, tendo todos os integralistas comparecido uniformizados e prestado as homenagens do ritual, após ter pronunciado uma breve oração o Chefe Municipal, comp. Francisco Gomes Bistulfi.

FESTAS DE INAUGURACAO DAS REFORMAS DA MATRIZ DE ITATIBA

O nucleo da A. I. B. local está preparando expressivas homenagens ao vmo. bispo diocesano, d. José Maurício da Rocha que virá de Bragança presidir todas as solemnidades e fazer a visita pastoral.

O Chefe Municipal já enviou convite ao Governador da Região, comp. Cesar Zequin e ao comp. Felipe Machado, Chefe de Jun-

diaby, pois o mesmo quer organizar para essas homenagens, uma grande concentração das redondezas.

MOVIMENTO INTEGRALISTA

Continu'a bastante entusiasmado o numero de pessoas que procuram a sede local para se inscrever; até hoje se inscreveram 52 novos integralistas.

CARAVANA

Chefiada pelo Chefe Municipal, comp. Francisco Gomes Bistulfi seguirá dia 28 para o Districto de Murungaba, dois caminhões de integralistas onde se realizará uma reunião doutrinaria e um imponente desfile. Deverão inscrever-se nesse districto, de accordo com as informações do Chefe, mais 18 novos integralistas.

COMMENTARIOS da imprensa alemã sobre a viagem de ministros francezes a Londres

BERLIM, 29 (A. B.) — O jornal "Di Frankfurter Zeitung", em seu editorial de hoje, estuda a situação internacional, commentando a viagem a Londres que os ministros francezes estão realizando.

A proposito do assumpto, conclue o articulista que a tensão do Mediterraneo soffreu forte diminuição em face do conflicto sino-japonez, que não provocará nova conflagração mundial, como era greha geral, acrescentando que a politica alemã já deu demonstração de que não poderá soffrer diminuição com a estreita collaboração entre os governos da Inglaterra e o da França.

A "FESTA DA BANDEIRA" EM JAMBEIRO

JAMBEIRO, 29 (Do correspondente) — O Dia da Bandeira foi festivamente comemorado nesta cidade. O Grupo Escolar local organizou uma excelente festinha, que foi bastante concorrida.

A noite, na Sede Integralista, apesar da irritante chuva, que cahiu o dia todo sobre a cidade, com a presença de mais de 300 pessoas, foi realizada uma bem organizada sessão civico-literaria, que decorreu em meio do maior entusiasmo. Falaram sobre a Bandeira Brasileira os companheiros Ademir Telles de Siqueira, S. M. de F. e o prof. Edison de Freitas Ramalho. A seguir foram declamados poemas e sonetos, allusivos à Bandeira, por plinianos e blues-verdes, destacando-se a declamação de uma bellissima poesia pela blues-verde srta. Thereza Christina Marcondes de Abreu Marques, S. M. A. F. e Plinianos. Todos os oradores foram delirantemente applaudidos. Falou por ultimo o Chefe Municipal, sr. José Anísio da Cunha, que ao terminar sua oração, em meio de vibrantes aplausos da selecta assistência, recebeu do Departamento Feminino uma corbeille de flores que foi, por elle collocada ao pé do retrato do Chefe Nacional.

Foram juramentados quatro novos companheiros, srs. Luiz Bernardes Gil, Luiz de Castro Leite, Waldemar Gomes de Alencar e Vicente Corrêa da Conceição, elementos de grande projecção social na cidade.

A reunião integralista decorreu e terminou debaixo de enorme entusiasmo e com toda ordem, tendo sido cantado por todos os presentes o Hymno Nacional e levantados os annués de estylo ao grande Chefe Nacional.

Apenas foi muito commentada a attitudo extranha do sr. Vicente Cioffi, Delegado de Policia em exercicio, que mandou patrulhar as immediações da sede, impedindo

o estacionamento de pessoas deante da sede, amedrontando os pacíficos moradores desta ordeira cidade com ameaças de prisões e provocações de toda ordem, a despeito de sempre se declarar amigo do Integralismo e, mesmo, ser fichado no nucleo de Cachoeira. Aliás, todos os dias de sessão especial, na sede do nucleo local, o sr. Vicente Cioffi (que foi presidente do directorio do extincto U. D. B.) e que, entretanto, sempre se manifestou extremamente sympathico ao Sigma, o sr. V. Cioffi manda, a pretexto de patrulhar e manter a ordem, promover algazarra e provocações aos camisas-verdes, tentando assim impedir as realizações das nossas concorridissimas reuniões.

Aguarda-se, entretanto, a transferencia desse delegado, para o nosso nucleo, afim de ficar normalizada sua situação com o Integralismo.

ITU

DIA DA BANDEIRA

Presidida pelo General Epaminondas, chefe municipal e Governador da 9.ª Região, realizou-se, no Dia da Bandeira, na sede do nucleo, extraordinaria sessão em que falaram diversos oradores, entre os quaes o professor Calmon Solano Ribas, que nesse dia se inscreveu nas fileiras do Sigma, proferindo brilhante oração de estrea. O illustre companheiro, que lecciona no famoso "Lyceu de Artes e Officios" desta cidade, expoz em palavras eloquentes os motivos de sua adhesão ao Integralismo, pelo qual desde longa data nutria profunda admiração. As ultimas palavras do orador foram cobertas por freneticas salvas de palmas.

Procedido ao ritual de estylo, encerrou-se a sessão com o hymno Nacional cantado pela compacta assistência de "camisas-verdes" presentes.



PHILCO

1938

35-3-T
Receptor ideal
de 6 valvulas
(curtas e longas).
Controle de tonalidade. Controle de volume.
Selector de estações com 2 velocidades.

TODO avanço conquistado pela tecnica radiophonica contemporanea se acha expressado nos radios PHILCO 1938.

A linha PHILCO 1938 comprehende uma variedade de receptores, que vao desde o pequeno aparelho de 5 valvulas até os sumptuosos modelos automaticos de 15 valvulas, com mostrador inclinado.

Tanto o modelo que illustramos como os demais da nossa linha se acham expostos nas nossas lojas, onde VV. SS. se permitirão apreciar praticamente, constatando o avanço extraordinario de uma marca que é hoje, mais do que nunca, a marca suprema em radio:

PHILCO

ASSUMPCAO 4C LA L TDA.

VENDEDORES AUTORIZADOS

DELFIN BLANCO & CIA. LTDA.

Rua Riachuelo, 2-1.º — Tel. 2-5701 - 2-5702

A. G. PALLARES & CIA.

Praca da Sé, 18 - 2.º and. — Tel. 2-6795

CAMPOS RIBEIRO & SILVA

Rua D. José de Barros, 178 — Tel. 4-1932

ANTONIO FLEURY DE CAMARGO

R. 15 de Novembro, 50 - 6.º and. — Tel. 2-7484

ENGENHEIROS TOTH & CIA.

Rua Quintino Bocayuva, 10 — Tel. 2-3426

IND. NAC. APETRECHOS-ESPORTES

Rua Sebastião Pereira, 3 — Tel. 5-5289

E. FERNÁNDEZ Y GONZÁLEZ

Rua D. José de Barros, 260 — Tel. 4-4838

JOAQUIM LEITE PINTO

Pr. Patriarcha, 8-2.º — Sala 7 — Tel. 2-3414

TONGET & MARTINO

(Auto Belga)

Rua Barão de Itapetininga, 281 — Tel. 4-4794

ARISTODEMO IGNATTI

Rua Libero Badaró, 488-2.º — Tel. 2-8811

AZEVEDO & OLAILO LTDA.

Rua 7 de Abril, 73-B — Telephone 4-1044

ALVARO ASSUMPCAO FILHO

Rua D. José de Barros, 158 — Tel. 4-0771

O COMMERCIO ENTRE A ALLEMANHA E O MEXICO

MEXICO, 29 (A. B.) — O governo allemão fez propostas semiofficiaes ao governo mexicano para um accordo geral de commercio, propondo que o Mexico envie à Alemanha materias primas, recebendo, em troca, machinismos e productos manufacturados. De outro lado, o departamento da Imprensa do Mexico declarou recentemente que estão sendo effectuados esforços para augmentar o commercio entre o Mexico e a Alemanha, acrescentando que as importações que o Mexico faz de productos allemães são superiores

às suas exportações para a Alemanha. Entende-se que a Alemanha tenha intenções de adquirir algodão mexicano, productos agrícolas e petroleo.

A Alemanha já occupa o segundo lugar no commercio brasileiro como resultado do accordo compensatorio do marco allemão. Occupa tambem igual lugar com relação ao Salvador, de quem a Alemanha compra a maior parte de seu café. Contemporaneamente, o commercio nazista está penetrando muito em outros países da America Latina.

GRANDES MELHORAMENTOS EM BERLIM

BERLIM, 29 (A. B.) — A proposta da collocação da primeira pedra da nova Faculdade de Sciencias Militares, ressaltam impressas desta capital os grandes projectos que estão sendo ventillados a proposito de reformas urbanas de Berlim, sendo essa obra inaugurada a primeira para a creação da entrada representativa da cidade.

Dentro dos futuros projectos teriam importancia especial a transformação das ruas, algumas das quaes terão 100 metros, de largura, afim de recolher o enorme trafico.

SERVIÇO DE IRRIGAÇÃO NA ZONA DO RIO SÃO FRANCISCO

RIO, 29 (A. B.) — O sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, recebeu no seu gabinete o sr. José de Oliveira Marques, director do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonização, com o qual conferenciou demoradamente, examinando, entre outros assumptos, o que diz respeito com as verbas orçamentarias desse departamento, pois é desejo de s. ex.ª dar maior amplitude aos serviços de irrigação na zona do São Francisco, serviço esse que não tem tido caracter mais intensivo, devido à escassez das verbas do Departamento de Irrigação.

DE LA ROCQUE E O CONGRESSO DE LYON

PARIS, 29 (A. B.) — No congresso de Lyon, do partido social francez, o Coronel De la Rocque alcançou o ponto culminante com a aceitação do programma do partido, que pede seja praticado o principio autoritario na vida politica do país, devendo ampliar-se as attribuições do presidente da Republica, a responsabilidade dos ministros, especialmente do presidente do gabinete, e cassar aos membros do parlamento o direito de se absterem da votação. Pede ainda reforma eleitoral no que diz respeito ao voto feminino, exigindo que a vida economica se organize sobre bases corporativas e que seja annullado o pacto franco-sovietico.

DESMENTIDA

uma nota da Agencia Sovietica Tass, relativamente à campanha antissemita na Alemanha

BERLIM, 29 (A. B.) — A Agencia Sovietica Tass, noticiou, na sexta-feira passada, que o ministro da Propaganda da Alemanha, sr. Goebbels, teria determinado que todos os judeus moradores na Alemanha levassem de agora em diante, costurado ao casaco, um retalho, de panno amarello, afim de que todos os reconhecessem como judeus. Em alguns países europeus, emigrados allemães auxiliaram a agencia bolchevista na pretensão de fazer acreditar nessa noticia. Hoje o "Berliner Lokal Anzeiger", mostra que se trata de uma pura invenção para efeitos de propaganda externa, ainda desta vez encabeçada pelo communismo. Qualquer extrangeiro que demorar-se na Alemanha um dia apenas poderia testemunhar da inveridica noticia. O jornal citado escreve com certa ironia: "Por que motivo seria preciso obrigar os judeus a usar um distinctivo na roupa, quando é tão facil conhecê-los, mesmo sem marca?"

O GENERAL DALTRO FILHO VISITA A CASA DE CORRECÇÃO

PORTO ALEGRE, 29 (H.) — Em visita à Casa de Correção o general Daltro Filho, interventor federal, determinou que a antiga colônia de Allenados seja transformada em presidio de emergencia.

DECLARAÇÕES DO SR. WALDEMAR FALCÃO

RIO, 29 (A. B.) — Pouco antes da solemnidade da posse do novo interventor pernambucano, a reportagem do "Correio da Noite" teve oportunidade de ouvir o sr. Waldemar Falcão, que substituiu, na pasta do Trabalho, o sr. Agamenon Magalhães. O ministro do Trabalho informou que o novo

predio do Ministerio deveria ser inaugurado em Fevereiro proximo, mas, já em Janeiro, nelle funcionariam algumas repartições. Sobre a justiça do trabalho, afirmou que o assumpto constituia a sua maior preocupação no momento. Assim, se acha em estudo um projecto, refundido o que se achava em discussão na Camara.



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

O Sigma e a Espada de Caxias

AS festas promovidas em todo o território nacional em homenagem à Bandeira do Brasil serviram para demonstrar a opinião pública do Brasil um facto já agora indiscutível e que sobressahe de um modo indiscutível no panorama politico brasileiro: a confraternização cada vez mais profunda entre as classes armadas e os "camisas-verdes".

Nada, porém, mais logico e necessario. O velho regimen tinha desprestigiado o Exército e a Marinha creando na massa popular o scepticismo e a duvida para com aquelles que encarnam a intangibilidade da nossa soberania externa. E as tropas do Exército e da Marinha desfiliavam pelas ruas das Capitais diante da impossibilidade e da frieza das multidões narcotizadas. Não havia clima de exaltação patriótica para com os nossos militares.

Foi, então, que o Integralismo nasceu. E, desde logo, começou a crear no coração da mocidade um clima de compreensão e de exaltação patriótica para com os bravos militares da nossa terra.

As gloriosas Classes Armadas começaram a sentir nas ruas e nas praças as aclamações com que os integralistas as recebiam. Foi um trabalho de educação popular que durou longos annos de esforços continuos. Hoje, quando passam as formações do Exército e da Marinha, ellas sentem em torno de si as aclamações das massas que erguem os braços saudando o symbolo da Força voltado para a grandeza do Brasil.

Não tardou, tambem, que os militares do Brasil se manifestassem a respeito da unica força civil organizada que os soubera comprehender no seu drama intimo. Os vultos mais expressivos do Exército Nacional tem elogiado, repetidas vezes, o trabalho patriótico dos "camisas-verdes". Ultimamente a Festa da Bandeira deu ensejo a que quasi todos os

dignos commandantes de Região reiterassem suas impressões.

Mas não é só isso. MMhares de militares do Brasil julgaram com acerto que sua attitude não deveria ser apenas de sympathia mas sobretudo de cooperação. E vestiram a gloriosa camisa-verde. Em muitas cidades do Brasil o observador irá encontrar, lado a lado com os rudes caballos da nossa terra, marchando altivos e sobranceiros, com o olhar illuminado de esperança e a fronte encanecida no serviço da grande Patria illustres generaes do Exército que, afastados pela lei do serviço activo, continuam a servir á Patria nas gloriosas milicias do Sigma. E quantos são aquelles que, em pleno apogeu de sua carreira, no mais sublime desejo de servir á Nação, trabalham simultaneamente na caserna e nas sedes da A. I. R.!

Isso significa que a espada de Caxias está desembainhada! Despede, de seu aço purissimo, os clarões que illuminaram o segundo Imperio. Mais do que nunca, ella encarna o principio supremo da Unidade Nacional e da grandeza do Brasil.

O Integralismo creou a Idéa do grande Imperio cujo edificio vimos construindo ha cinco annos. Deu um rumo. Desvendou os destinos do Brasil. Despertou, do fundo dos seculos, as energias adormecidas que iriam mover a Nação.

As Forças Armadas eram o ultimo reducto onde se obrigava a chamma sagrada do mais são nacionalismo, enquanto, por toda a parte, crescia a onda do separatismo e da desagregação nacional.

Com essa chamma sagrada, Plinio Salgado ateou o grande incendio nacionalista que já agora ninguém pôde mais extinguir porque tem, a sustentação, além da maior força civil organizada, a espada immortal de Caxias, que refulge sempre nos momentos graves da nossa Historia.

O BRASIL CONTRA O REACCIONARISMO POLITICO

A lucta do Brasil tem que ser agora contra a mentalidade velha. E' preciso que ella não venha influir na organização da Ordem Nova. O proprio Chefe do Governo, no seu discurso de 10 de novembro, affirmou que, enquanto o poder central procurava arrastar o paiz no caminho das reformas necessarias e imprescindiveis ao progresso da Republica, os politicos dos Estados teimavam em permanecer fiéis aos velhos habitos da politicagem destruida em 30.

A revolução de 30 não vingou porque a mentalidade velha nella procurou se inserir sob o pretexto cynico de, com ella, colaborar.

O mesmo procuram agora fazer os velhos politicos. Não contentes de ter creado novamente no Brasil aquella atmosfera de conchavos e de choques de interesse, existente antes de Outubro de 1930, insistem em prestigiar a nova ordem de coisas consequente ao golpe de 10 de Novembro.

Como se fôsse possivel a colaboração entre a reacção e o ancelo revolucionario do povo sequioso de marchar ao encontro das suas reivindicaciones mais imperativas.

Em torno do Exército e da Marinha, inspirados por um alto ideal de conduzir o Brasil ao seu clima de euforia politica e economica, unem-se nesta hora todos os brasileiros lucidos e acordados, todos aquelles que se capacitaram da necessidade de preservar a obra e o sonho das novas gerações revolucionarias da Patria da influencia malefica do reaccionarismo politico, esterilizador dos mais puros e nobres ancelos de glorificação nacional.

O CORPORATIVISMO

E O "CORREIO DA MANHÃ"

O "Correio da Manhã" do Rio, na sua edição do dia 28 p. passado, teve commentarios sobre a nova constituição na sua secção juridica.

O objectivo do articulista foi mostrar que a nova constituição não foi procurar em modelos estrangeiros os lineamentos para a sua propria confecção.

Até ahí muito bem. Entretanto, como o articulista se refere, principalmente, á adopção do corporativismo pela nova constituição e afirma que ella não tem ponto de contacto com "nenhum dos figurinos de ideologias politicas que nos trazem as novas da Europa", não é possível deixar de concordar com o escrevinhador da secção juridica do "Correio" mas fazendo um commentario necessario.

de kilometros. Felizmente, as cousas mudaram porque, no andar que se ia, chegaríamos a uma occasião em que o Organismo da Republica seria resumido em: Receita — Despesa.

Os algarismos desapareciam como que por encanto, desde que deixassem de existir os elementos seus representados. Ainda bem que as cousas tomaram outro rumo e as forças representativas da Nação, que são as proprias forças economicas receberam a attenção que lhe era devida.

Agora, já se falla em trabalhar. Já se falla em desenvolver todas as actividades dos homens, no que possa haver de interesses para elles, tal seja o cuidar delles mesmos, cuidando do Brasil, que é de todos juntos.

De todos... os que trabalham.

Cyclos Historicos

A situação de precariedade em que se mantiveram, desde 1934, as situações politicas estaduais, retalhadas pelas lutas dos partidos, sugando os recursos economicos dos thesouros, sobrecarregando de forma assustadora a taxaça tributaria das populações brasileiras, demonstra, sufficientemente, que esse é um caminho perigoso, do qual se deve fugir, se não quizermos repetir, embora sob outras formas, o drama politico, que a Constituição de Novembro procura cortar, amputando os tentaculos das oligarchias dominantes. Com um padrão de vida tão elevado, com a permanencia de uma tributação pesada, que os duzentos e tantos partidos regionaes crearam no Brasil para manter-se no poder, não é possível executar o espirito que a nova carta magna outorga, mesmo como experiencia, pois a sua consagração, de accordo com um dos seus artigos, depende do plebiscito nacional a que vai ser submettida. Se foi grande o traumatismo pela promulgação da Carta de 10 de Novembro, maior será elle se a affectivação dos seus rumos continuar na mão das antigas situações dominantes. Estamos diante da primeira revolução brasileira, porque esta subverteu uma concepção de Estado, destruiu uma organização politica, matou situações dominantes, desmantelou castellos politicos, arrazou com as oligarchias regionaes, familiares, e com grupos habituados á manutenção do poder. Se esta é a primeira revolução brasileira, como pode ella ser comprehendida justamente por aquelles que ella procurou matar?

Parece-nos clarissima a posição em que se encontram os representantes liberais: são os monarchistas do momento, em relação á Republica de 89. Que entendiam por Estado Novo os homens do Imperio, naquella crepusculo de Ouro Preto? A monarchia foi um cyclo historico, como o foi a independencia, a abolição dos escravos. A Republica marcou outra etapa. A revolução de 30, outra. Mas a de 1937 é mudança de regime. Somentes podem comprehendê-la os que tiveram o espirito habituado á sua linguagem nova.

Os liberais pertencem a outro cyclo historico. Mais do que obedecer ás injuncções do momento, circunstancias maiores preparam o clima de 1937. Não é possível misturar o hontem e o amanhã.

André Siegfried e o Brasil

— III —

Nas chronicas anteriores tivemos a oportunidade de commentar as observações de André Siegfried a proposito das relações do homem brasileiro com a natureza, e a proposito da formação ethnica do nosso povo. Hoje queremos focalizar o artigo em que elle se refere ás paisagens brasileiras. Mas as paisagens humanas, as cidades do Brasil, quasi nada se encontrando a respeito da tal natureza virgem.

Siegfried se contenta com o Rio, Bello Horizonte e Ouro Preto, não falando por exemplo do Recife e da Bahia, talvez as mais typicas das nossas grandes cidades. E é proprio Ouro Preto só consegue lhe arrancar uns poucos commentarios sem grande entusiasmo. "Palacios que encerram pateos internos e jardins compactos. O velho Brasil tão simples, tão desprovido de pretensões ao progresso americano, sobrevive, intacto, nessas caravanas de... que burros, carregados de canastras, nessa vida de trocas rudimentares que mais lembra o oriente do que o novo mundo do seculo XX."

A gente gostaria que elle dissesse mais alguma coisa, que elle se commovesse um pouco... Mas a verdade é que Ouro Preto tem um interesse excepcional só para o brasileiro. O estrangeiro, em contacto com a velha cidade mineira, nunca poderá ter, como nós temos, a sensação de um encontro, a alegria intima diante de uma profunda revelação do Brasil.

Sobre o Rio de Janeiro, Siegfried tem observações interessantes, não deixando de frizar os seus aspectos quasi europeus e os seus aspectos quasi norte-americanos. O palacio do Gloria, no typo dos mais autenticos palacios internacionales, lhe parece uma replica perfeita de Nice ou de Monte Carlo. E os imensos "buildings" em forma de cubo lhe apparecem como um desejo de imitar Nova York. Miami. Sente, porém, que isso não é tudo, salientando tambem os caracteres proprios, differencias. "Evidentemente, não se está na Europa", escreve elle. Sobretudo quando observa as ruas que desembocam na Avenida, com a sua vegetação tropical, as suas lojas todas abertas sobre a rua, o seu povo de gestos semi-africanos.

Só não se comprehende é que depois disso tudo elle escreva: "O Rio é um "décor" feérico, por detrás do qual está o Brasil."

Essa affirmação se entrosna naquella crença muito generalizada de que o Brasil só pôde ser encontrado no oeste recuado, nos extremos occidentaes do paiz, nada mais restado delle no littoral, nas regiões proximas do Atlantico.

Basta a gente pensar um pouco para ver que isso não é verdade. As tribus de indigenas que ainda percorrem as vastidões de Matto Grosso, de Goyaz, do Amazonas, do Pará, pouco significam como Brasil, nada representam como agrupamentos complexos, de feição psychologica e social autonoma. Ali se encontra o núcleo antes da sua mestiçagem com a civilização dos portugueses e a dos negros. Antes, portanto, da formação do brasileiro. Ao passo que nos centros urbanos do littoral, no Recife, na Bahia, no Rio, nas pequenas cidades mortas que se espalham pelas zonas costeiras ou proximas do littoral fluminense, paulista, paranaense, ainda se encontram com abundancia construcções e mobiliarios, costumes e crenças expressivos das mais caracteristicas culturas materiaes e espirituales do Brasil.

O Brasil não está apenas por detrás do Rio, como quer Siegfried. Está no Rio tambem.

SALVINO DA CRUZ

Se o caracter corporativista da nova Constituição não é resultante de influencia de ideologias estrangeiras, o mesmo não se pode dizer com referencia á influencia sobre ella de movimentos ideologicos nacionais, como o Integralismo.

O Integralismo defende, para a organização do Estado novo brasileiro os principios corporativistas. Ha 5 annos o Integralismo vem propondo essa solução em seus livros e manifestos. Se o governo adopta esses principios na nova Constituição não é possível accentuar a influencia sobre essa adopção da actividade doutrinaria de um partido que durante 5 annos faz a pregação desses principios em todo o paiz.

Aliás, o "Correio da Manhã" não querendo fazer referencia á influencia integralista na orientação corporativista da Constituição de 10 de Novembro, cahiu em contradicção.

Cita o "Correio da Manhã" em abono da these que defende a opinião de um articulista que diz o seguinte:

"A doutrina corporativista da nossa carta poderá dar essa possibilidade de progresso ao Brasil". E acrescenta:

"Principalmente, se for ajudada por uma mystica nacional intensa, por si só capaz de transformar as actividades egoisticas particulares em actividades nacionaes".

O Integralismo creou essa "mystica nacional intensa" em torno de uma ideia que, desde 1932, affirma a sua opção corajosa e entusiastica pela organização corporativista do Estado novo brasileiro.

HERMANO RIBEIRO

DA SILVA

E A BANDEIRA

"ANHANGUERA"

Quando a antiga Assembléa Legislativa de S. Paulo chegou o pedido de credito para 20:000\$000 — vinte contos de réis — a ser applicado em auxilio á "Bandeira Anhanguera", um dos deputados integralistas fez ver a verdade: irrisão do credito. Explicou que a respectiva insignificancia não permitiria servico effe-

ficiente de topographia, nem mesmo de simples reconhecimento a bussola e o podometro.

Pois a Camara Estadual não se abalou ante os argumentos e respectiva demonstração serena.

Camara, por excellencia partidaria, considerava privilegio da verdade e da certeza somente o que a representação da maioria da bancada do P. C. propunha. Esta apresentava pedidos de creditos extraordinarios quasi diariamente, salientando-se os providos de uma das Secretarias, tanto pelo vulto como pela imprevisão da justificação. Essas Secretarias, que tiveram a inhabilidade de fechar á rodovia Campos do Jordão a Itajubá, o que estou a S. Paulo a perda do districto da Candelaria chegou a propor, para a urbanização daquella, lagos artificiaes no alto da Serra da Mantiqueira! Lagos a mais de 1500 metros d'altitudo, transformando o clima, de secco em humido, de proprio a tuberculosos, em cemitérios respectivo, iriam custar a bagatella de 3.000 contos.

Emquanto — é verdade — regateava-se a verba para hospital de 500 leitos destinada á tuberculosos pobres propostas tambem pela bancada integralista. Pois bem: a mesma maioria que votava verbas nababescas para a reprise dos jardins suspensos da Babylo-nia em forma de lagoa no espigão recusava verbas razoaveis para Hermano Ribeiro da Silva realizar seu vasto e utilissimo tentamen. A morte quasi á mingoa de recursos do Incolto explorador do sertão é a primeira etapa dessa descomprehensão economica.

Aliás, a culpa é dos proprios heroicos sertanistas: porque não se teriam compenetrado de que o defunto regimen libero-democratico é o da fachada, para a fachada, pela fachada?

Tivessem os bandeirantes de "Anhanguera" proposto canalizar o Rio Amazonas para o alto da serra do Cubatão, é as verbas se multiplicariam como o exemplo dos paes e dos peixes... Como se propuzeram á realidade seria e constructiva... vinte contos...

EXPORTAÇÃO

DE FUTURO

O Brasil não é sem razão chamado um paiz essencialmente agricola. Com um sóo privilegiamente vasto e fecundissimo é da terra que, no presente e no futuro, tem de vir os melhores recursos para equilibrio de sua balança economica.

No passado dois productos levaram o Brasil a uma situação de prestigio no conceito das nações: a borracha e o café. Circumstancias que não vêm a pélo discutir cercaram o progresso da exportação da borracha da Amazonia.

O café em virtude de factos tambem conhecidos soffreu fundamental diminuição de sua procura. Agora, no entanto, para esse producto, faz-se uma reacção que — segundo se suppõe — pôde collocar-o, de novo, á altura a que tem direito pela quantidade e qualidade da produção.

Os agricultores brasileiros, deante das crises que os ameaçaram tantas vezes, não cruzaram os braços. Lançaram-se a outros productos. E bem sabemos, nesse particular, o que já conseguimos realizar em relação ao algodão e ás fructas citricas.

Agora, tambem, um novo producto se apresenta para auxillar todos os outros. É a banana. Sua acceitação nos mercados estrangeiros é cada vez maior. Sua entrada na Inglaterra, por exemplo, cresce de anno para anno.

E verifica-se — segundo foi discutido na ultima sessão do Conselho Federal do Commercio Exterior — ser o Brasil, depois das Antilhas Britannicas, o maior fornecedor do referido producto para aquelle paiz: em 1935 concorreu com 1.374.336 cachos; em 1936, com 1.500.491 e, em 1937, até esta data, com 1.449.447, no valor, respectivamente, de ... 327.854, 333.519 e 326.250.

Deante desses resultados tão compensadores é claro que resta aos nossos agricultores um caminho seguro: o de incrementar com carinho a plantação de bananas, cabendo ao mesmo tempo, aos nossos technicos e governantes o estudo de medidas capazes de tornar

aquelle nosso producto cada vez melhor e mais accessivel aos mercados externos.

Para isso surge como iniciativa indispensavel a questão da embalagem. Será preciso um typo especial, visto que o processo usual, que é da embalagem facultativa, se ainda serve por ser relativamente pequeno o movimento em confronto com as nossas possibilidades. Tornar-se-á precario dentro de pouco tempo, quando for realidade o aproveitamento do nosso littoral, tão foraz para o cultivo da bananeta.

Parece ser idéa do Conselho Federal de Commercio Exterior tratar, com firmeza, desse assumpto, por intermedio do Ministerio da Agricultura e junto ao Serviço de Fructicultura.

Não se pôde regatear applausos a uma iniciativa de tal natureza, pois que se apresenta com as perspectivas mais lisongeiras, não só em virtude da facilidade da cultura da banana em nosso paiz, como, particularmente, dos resultados seguros que esse producto offerece junto a varios importantes mercados consumidores do exterior.

GENTE QUE TRABALHE

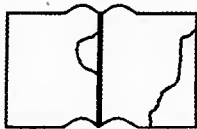
A gencia Brasileira, distribui aos jornaes um telegramma interessante, vindo de Curitiba. Tão interessante que não nos será possível deixar de transcrever-o e commentar as palavras nelle contidas:

CURITIBA, 27 (A. B.) — O interventor Manuel Ribas, falando aos jornaes, logo depois da sua nomeação para interventor federal neste Estado, declarou, entre outras coisas que só manterá os prefeitos trabalhadores, "porque o Paraná precisa somente de gente que trabalhe".

De gente que trabalhe, não é só o Paraná que está precisando. É o Brasil todo, todinho, do Amazonas do Rio Grande do Sul, do Acre á Parahyba.

Bem é que se reconheça isso e melhor será que todos evitem o que antes sobrava. Discursos e palavras. Acção, trabalho, esforços, é o que o Brasil exige dos seus filhos, para o bem delles mesmos.

Já se fallou muito. Muitos discursos já foram feitos. Muita prosa fiada já andou por ahí, rodando liberalmente, milhares



TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding



ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

2240/24

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

29
Ney

CONCLUSÃO

A seguir, faço estes autos conclusos ao
Snr. Dr. Delegado Regional de Policia.

Eu, J. M. L.,
escrivão, que o subscrevi.

Cls.

INTIME-SE o indiciado FRANCISCO DE ASSIS LOPES, para prestar declarações, devendo o mesmo ser qualificado, e identificado para fins e efeitos de direito.

INTIME-SE as testemunhas Otaviano Fioravante, Alcides Ribeiro, João Susicci, Irineu de Moraes, e Ernesto Gould, para comparecerem nesta delegacia, afim de prestarem seus depoimentos.

ARARAQUARA-25-3-942-

J. M. L.
Delegacia Regional de Policia

DATA

Na mesma data, recebi estes autos
com o despacho Ass.

Eu, J. M. L.,
escrivão, que o subscrevi.

CERTIDÃO

Certifico haver dado cumprimento ao
despacho *em* pelo Sr. *1º* ten.

O referido é verdade e dou fé.

Em *25* de *Março* de 19*42*

O-Escrivão,

Em M. L. L.



DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

Séde: ARARAQUARA

2240/28

23
Neu

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos *vinte e cinco* dias do mês de *Março* do ano de mil novecentos e quarenta e dois, nesta cidade de *Araraquara*, na Delegacia Regional de Policia, onde se achava o senhor Doutor *Raimundo Amaro de Mendez*, Delegado Regional de Policia, comigo *escrivão* de seu cargo no final assinado, compareceu *Francisco Assis Lopes*, com *27* anos de idade, de estado civil *solteiro*, filho de *Francisco José Lopes e de Maria Amélia Lopes*, de profissão *oficial de farmacia*, de nacionalidade *brasileiro*, natural de *Nova Europa*, morador *a Rua Cruzeiro do Sul, nesta cidade*, numero *1358*, sabendo lêr e escrever, que declarou o seguinte: que, trabalha nesta cidade como oficial de farmacia, ha mais de 7 anos, na farmacia denominada "RAIA", que tambem tem seção de drogaria; que, é verdade ter estado no dia 23 do corrente, por volta das dezeses horas, na alfaiataria de propriedade de Otaviano Bastistini, nesta cidade, á Rua Cruzeiro do Sul, tambem conhecida por rua 7, pois, havia chegado anteriormente em casa de Alexandre Bergagliotti, local em que fez uma injeção nesse senhor; que, na referida alfaiataria em conversa com o seu proprietario de nome Otaviano Batistini, disse que tinha lido numa revista "O CRUZEIRO", o caso do afundamento do navio "REPULSE" e do "PRINCEPE DE GALES", descrita por um dos tripulantes ingles, que os "amarelos" ou japonezes chegavam ha pouca altura, e que arremessavam bombas, que um dos aviões indo ao encontro do navio, foi abatido, sendo que no mesmo momento um outro arremessou um torpedo, e que nesse momento foi dado ordem de cessar fogo, pelo vaso de guerra, e logo em seguida o vaso adernou; que, houve panico, correrias, uns tomavam botes, outros salva-vidas, e muitos ingleses estando no bote, os aviões passavam por cima e não atiravam; que, o declarante disse isso em con

versa com seu amigo, estando também presente o sr. Astrogildo de Lima Pesa, cirurgião dentista residente nesta cidade, também seu conhecido, porque o declarante já foi por diversas vezes fazer injeções em casa do mesmo; que, o declarante apoia o governo do presidente Getúlio Vargas, por ter o chefe Nacional integralista Plínio Salgado, em manifesto, para os integralistas, dado o seu integral apoio ao mesmo governo, para todo e qualquer fim, de acordo com o ultimo manifesto integralista, recebido pelo declarante, há pouco tempo, o qual deixa de juntá-lo por não ter no momento, datando esse manifesto, de uns 3 meses a esta data; que, o declarante fez hoje na presença do Dr. Delegado Regional, esta declaração; que, os apetrechos que foram encontrados em casa do declarante, tais como: camisa verde, ombreira com o sigma, artigos de jornais, são encontrados em casa de todos os integralistas, pois, os mesmos usaram antigamente; que, com relação a um artigo de jornal sob o titulo "O historico discurso de Adolfo Hitler", e com sub titulo "luta até o esmagamento total do inimigo", o declarante o recebera de um seu amigo residente no Rio de Janeiro, que trabalhou com o declarante na farmacia Raia, cujo nome não sabe agora, mas se lembra que o primeiro é Walter; que, na mesma farmacia devem saber o seu nome todo; que, o declarante foi registrado e tem sua cader-neta de reservista do Exército Nacional, como FRANCISCO LOPES, e em familia é tratado por Francisco de Assis Lopes. Nada mais, lido e conforme assina, tendo estas declarações que foram pres-tadas pelo declarante de livre e espontanea vontade, e em presen-ça das testemunhas, Eurico Guimarães e Astolfo Arruda, pessoas i-doneas e residentes nesta cidade, abaixo assinadas, a tudo presen-tes. EU, Francisco Assis Lopes..... ESCRIVÃO, que datilografei e assino.

Francisco Assis Lopes
Eurico Guimarães
Astolfo Arruda
João de Deus



2240/29 Fls. 24
DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

Sede: ARARAQUARA

QUALIFICAÇÃO

Aos vinte e cinco -- dias do mez de -M A R Ç O -
de mil novecentos e ~~trinta e~~ ^{quarenta e dois}, nesta cidade de ARARAQUARA
na Delegacia Regional de Polícia.

onde se achava o Doutor Raimundo Alvaro de Menezes, Delegado Re-gional de Polícia.

commigo escrivão de seu cargo, adiante nomeado e assignado, compareceu
FRANCISCO ASSIS LOPES

....., de côr branca

a quem a autoridade fez as seguintes perguntas:

Qual o seu nome?

FRANCISCO ASSIS LOPES

Qual a sua idade?

27 anos

Qual o seu estado?

solteiro

Qual a sua filiação?

Francisco José Lopes e de Maria Amelia Lopes

Qual a sua profissão?

Oficial de farmacia

Qual a sua nacionalidade e lugar do nascimento?

Brasileiro, natural de Nova Europa

Qual a sua instrucção?

primaria

Qual a sua residencia?

A Rua Cruzeiro do Sul, nesta cidade nº.1358

E, nada mais havendo, mandou a autoridade encerrar este auto,
que assigna com o qualificado EU. *João de Deus*
Escrivão que o datilografei.

Francisco de Jesus Lopes
João de Deus

T. G. I. - Mod. 3

25 *mod*
REGISTO GERAL N.º

2240/30

Delegacia de Polícia de

Snr. Chefe do Serviço de Identificação.

Remeto a V. S. a ficha da pessoa a quem se referem as notas abaixo, e rogo
informar-me o que a respeito da mesma consta nessa Repartição.

Nome *Francisco de Jesus Lopes* Vulgo *—* Cutis *branca*

Data do nascimento *17* de *ago* *15* de 19/*4* Naturalidade *Nova Lusitana*.

Pai *Francisco José Lopes* Mãe *Maria Amélia Lopes*.

Instrução *primaria* Profissão *farmacia* Est. civil *solteiro* Resid. *proprio*

Motivo *deleg. Nac.* Data da prisão *—* Data da ident. *25-3-1942*.

Observações *processado de acordo com a Lei de Seguranca Nacional.*

Francisco de Jesus Lopes

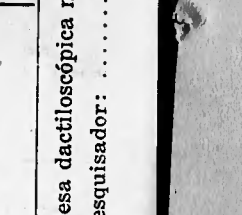
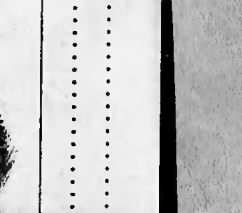
Assinatura do Identificando

25 de *maio* de 194 *2*
João de Deus

DELEGADO

Está sendo processado?

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO
SAO PAULO - BRASIL

SEÇÃO	SERIE	POLEGARES	INDICADORES	MÉDIOS	ANULARES	MÍNIMOS
MÃO ESQUERDA						
MÃO DIREITA						

Mesa dactiloscópica n.º
Pesquisador:

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

T. G. I. - Mod. 10

Delegacia de Polícia de ARARAQUARA

Registro Geral N.º

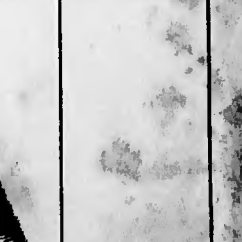
Nome: FRANCISCO DE ASSIS LOPES Vulgo: - - - -
Filiação: (pai) Francisco José Lopes e (mãe) Maria Amelia Lopes
Idade: (declarada ou aparente) 27 anos. (Sabendo o dia em que nasceu, convem registrar)
Nascido no dia 17 de AGOSTO de 1915 Estado civil: solteiro
Profissão: (declarada) farmacia Nacionalidade: Brasileiro
Lugar onde nasceu: Nova Europa (sendo estrangeiro, ha quanto tempo veio para o pais e a data sabendo-a) - - - -
Instrução: primaria Residência: (declarada) ARARAQUARA
Data da prisão: - - - - - Data da identificação: 25-3-1942
Motivo da prisão: Lei Seg. Nacional Forma da prisão: (em flagrante, por mandado, etc.) - - - - - Está sendo processado? Sim
Estado em que se acha o processo: inquerito policial
Juízo Criminal do processo ou da sentença: - - - -
Notas sobre a marcha do processo: - - - -

OBSERVAÇÕES: — Os dados acima devem ser todos obrigatoriamente preenchidos.

Assinatura da autoridade policial: *João Antônio Mendes Soares*

HAVENDO FOTOGRAFIA, COLOCAR AQUI

IMPRESSÕES DA MÃO DIREITA

				
---	---	---	---	---

CARACTERES CHROMATICOS, ETC.

Cutis branca
Cabelos castanhos
Barba feita
Bigodes raspados
Sobrancelhas castanhas claras
Olhos castanhos claros

Estatura: (sendo possível, em centímetros) 1,70
Corpo: regular

MARCAS PARTICULARES, CICATRIZES E TATUAGENS

Mão direita: (indicar falta de dedos)

Mão esquerda: (indicar falta de dedos)

Cabeça:

Outras: (si é aleijado, côxo, giboso, etc.)

Notas e informações diversas sobre prisões, processos, condenações, identificações anteriores, lugares onde tem residido nos últimos cinco anos, etc.

ASSINATURA DO IDENTIFICANDO

Francisco Assis Lopes



DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA

Séde: ARARAQUARA

ASSENTADA

Aos vinte e seis dias do mês de MARÇO de mil novecentos e quarenta e dois nesta cidade de Araraquara, na Delegacia Regional de Policia, onde se achava o Doutor RAIMUNDO ALVARO DE MENEZES, Delegado Regional, comigo Escrivão de seu cargo, ao final nomeado e assinado, aí compareceu a testemunha, infra qualificada, que, sendo inquirida pela autoridade, responde o que adiante segue, e faço este termo. Eu, *[assinatura]*, Escrivão, em parte o datilografei.

la-Testemunha.

-OTAVIANO FIORAVANTI BATISTINI, brasileiro, casado, com 30 anos de idade, alfaiate, filho de Gaetano Batistini, residente á Rua Cruzeiro do Sul nº 1875, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissada legalmente e sendo inquerida, respondeu: que, no dia vinte e treis do corrente, seriam mais ou menos dezeseis horas, quando apareceu na oficina de alfaiate, de propriedade do deponente, onde sempre aparece, o moço de nome FRANCISCO DE ASSIS LOPES, que tem aplicado injeções em casa de um senhor de nome Alexandre Bergagliotti; e acontece entretanto, que sendo o referido moço, freguez do deponente, deu margem tambem para que o mesmo no dia acima referido, chegasse na oficina, e aí iniciasse uma conversa a respeito da atual situação internacional, tendo feito uma narrativa do afundamento de varios navios de guerra e da marinha mercante, inclusive dos ingleses; que, nessa ocasião, aí apareceu o sr. Astro-gildo de Lima Peza, tambem seu freguez, tendo esse cidadão

2240/33

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

28
Red

2a. TESTEMUNHA-

ALCIDES RIBEIRO, brasileiro, casado, com 29 anos de idade, alfaiate, filho de Angelo Ribeiro, residente nesta cidade á Rua Cruzeiro do Sul nº 2124, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Comprometida legalmente, e sendo inquerida respondeu: que, no dia 23 do corrente, seriam mais ou menos dezesseis horas, quando apareceu na oficina em que trabalha, como oficial de Otaviano, e depoente te, o moço de nome FRANCISCO ASSIS LOPES, seu conhecido ha cerca de treis anos, como freguez da oficina, e vae dai que, esse moço sempre costuma aparecer nesse local, como freguez e amigo do dono da alfaiataria; que, no dia acima referido, e hora acima alegada ou mencionada, como de costume, fez uma exposição sobre os atuais acontecimentos internacionais, descrevendo comentarios sobre os combates que se desenrolam na Europa, Asia, e mais outros continentes, sendo verdade que, o mesmo se mostra favoravel ao vencimento das armas do "eixo", sem entretanto, ~~seu~~melhor-ainda, poder afirmar que esse moço, não se mostra inimigo do atual regimen, mas, foi elemento pertencendo ao partido integralista, ignorando a sua atual situação em face desse partido extinto, mas sabe entretanto, que, o que consta dos autos de apreensão de fls., fora exibido pelo mesmo moço, de nome Francisco de Assis Lopes, por ocasião de uma pareensão feita pela autoridade que este preside, em casa do mesmo, e que pertencia ao indiciado, sendo que seu colega poderá dizer mais a respeito. Nada mais, lido e conforme assina.

Alcides Ribeiro
Francisco de Assis Lopes

presenciado a narrativa de Francisco de Assis Lopes, e nessa mesma ocasião, Lopes fez referencia da sua atuação como elemento integralista, dizendo mesmo, que apesar de não existir fações politicas atualmente, ele Francisco de Assis Lopes, que era adepto dessa agremiação partidaria, extremista, conservava sendo, mesmo porque todos o apontam como tál, a despeito de ser um fervoroso defensor da sua patria, como brasileiro; que, pelas referencias feitas por Francisco, o depoente deduz que o mesmo é partidario das armas e vitoria das nações do "eixo", sem contudo, afirmar seja ele contra o governo brasileiro, mesmo porque, não notou nas suas palestras, palavras ou gestos que o autorizasse a fazer esse juízo; que, os seus dois oficiais, também ouviram a conversa de Francisco, na mesma ocasião, sendo certo que eles poderão também adentar algo a respeito; que, sempre que Francisco tem ocasião de chegar na oficina do depoente, a sua conversa versa sobre assuntos da atual guerra, não deixando de se manifestar contra os "aliados", ou melhor contra a vitoria das armas da Inglaterra, Estados Unidos da America do Norte, digo e Estados Unidos da America do Norte; que, sabe que Francisco pertenceu ao integralismo, hoje extinto, não sabendo entretanto, se o mesmo tem articulações com outros elementos do antigo partido, no sentido politico-partidario, contra o atual governo da nação. Nada mais, lido e conforme assina.

EU, *João Pedro de Almeida* ESCRIVÃO, que datilografei e assino.

João Pedro de Almeida
Octaviano F. Baptista
Francisco de Assis Lopes

3a. TESTEMUNHA-

JOAO SUSICCI, brasileiro, solteiro, com 30 anos de idade, alfaiate, filho de André Susicci, residente nesta cidade á Av. José Bonifácio nº 220, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissada legalmente e sendo inquerida, respondeu: que, no dia 23 do corrente, seriam mais ou menos 16 horas, apareceu, como de costume, na oficina onde trabalha o depoente, sita a rua Cruzeiro do Sul, nº 1875, de propriedade de Otaviano, um moço de nome FRANCISCO DE ASSIS LOPES, seu conhecido, ha tempo, e que pertencia ao partido integralista, sendo verdade que, ultimamente, desconhece a sua atuação partidaria politica; e, vae daí, que, referido moço ao aparecendo, fez como de costume, uma exposição em torno da atual situação de guerra internacional, mas sempre se manifestando favoravel ao "eixo", principalmente contra a vitoria das armas inglesas e americanas do norte, não sendo entretanto contra o atual governo da nossa patria; que, por ocasião dessa ultima revelação feita por Francisco, na oficina, esteve na oficina em que trabalha o depoente, o sr Astrogildo de Lima, ignorando se o mesmo conversou com Francisco. Nada mais lido e conforme assina. EU, João Susicci

Escrivão, que datilografei e assino.-----

João Susicci
João Susicci

2240/34

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

4a. TESTEMUNHA.

IRINEU DE MORAIS, brasileiro, casado, com 29 anos de idade, filho de Evaristo de Moraes, operario, residente nesta cidade, á Av. D. Pedro II, nº. 1.666., sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissada legalmente e sendo inquerida respondeu: que, conhece ha mais de 4 anos o moço chamado Francisco de Assis Lopes sabendo que o mesmo, nesta cidade pertenceu, ao partido denominado Integralista, e pode afirmar que o mesmo por ocasião em que esse partido extremista havia se ramificado não só neste município como nos demais do territorio nacional, Francisco, teve atuação como elemento fervoroso e mesmo apaixonado, e verdade é que sempre foi apontado não somente no meio do seus companheiros como das demais pessoas residentes nesta localidade; que soube que ultimamente esse moço vinha fazendo propaganda direta e indireta do "Sigma" e tanto isso é verdade que a autoridade policial desta cidade por intermédio de uma comunicação, o chamou para prestar esclarecimentos policiais, tendo o mesmo na Delegacia Regional de Polícia se manifestado afeito do "credo verde" e exibido a autoridade documentos que neste momento foram mostrados ao depoente, e que são, inegavelmente da propaganda do integralismo, antigamente, ou atualmente, mais verdade é que todo o material apreendido, quasi que na sua totalidade é da facção politica partidaria, conhecida por "integralismo nacional". Nada mais, lido e conforme assina. Irineu de Moraes

Irineu de Moraes
Irineu de Moraes

5a-TESTEMUNHA-

ERNESTO GOULD, brasileiro, casado, com 42 anos de idade, filho de Ernesto Gould, funcionario municipal, residente te nesta cidade á Rua Humaitá nº 997, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissada legalmente e sendo inquerida, respondeu: que, pode afirmar que o moço de nome FRANCISCO DE ASSIS LOPES, atualmente residente nesta cidade, foi elemento do antigo partido denominado "INTEGRALISTA", sendo verdade que, ultimamente o mesmo se tem manifestado contra o nosso atual regimem, chegando mesmo a dizer que "prefere ir para um campo de consentração do que ir para onde for, servir nosso governo", e vae dai, que o mesmo sempre se manifesta contrario as deliberações do nosso atual governante, e muito favoravel, nessa atual conflagração, as nações denominadas ou componentes do "EIXO"; que, soube nesta delegacia, que o mesmo exhibira a autoridade que este preside, documentos e mais coisas que dizem respeito ao partido "integralista", o que mostrado ao depoente neste ato, e que o indiciado reconhece como pertencentes ao mesmo. Nada mais, lido e conforme assina. EU, *[assinatura]* ESCRIVÃO, que datilografarei e assino.

[assinatura]
Ernesto Gould
[assinatura]

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

6a-TESTEMUNHA-

-HERCULANO DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, com 36 anos de idade, proprietario da Farmacia "RAIA", filho de Clodomiro de Oliveira, residente nesta cidade á Rua 9 de Julho nº 460, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Compromissada legalmente e sendo inquerida, respondeu: que, pode afirmar, que na farmacia de sua propriedade, nunca teve empregado com o nome ou sobrenome de WALTER, e isso afirma com segurança, pois, ha cerca de dez anos, adquiriu esse estabelecimento, cuja direção sempre esteve a cargo de depoente, não sendo exato, portanto, a afirmativa de Francisco de Assis Lopes, em suas declarações nesta Delegacia. Nada mais, lido e conforme assina. EU, *[assinatura]* ESCRIVÃO, que datilografarei e assino.

[assinatura]
Herculano de Oliveira
[assinatura]

Em tempo: que em aditamento ao seu depoimento acima, o depoente, melhor se recordando, afirma que de fato teve um empregado de nome WALTER de tál, que somente trabalhou uns quatro ou cinco dias, ficando assim retificado o que acima narrou. Nada mais, lido e conforme assina. EU, *[assinatura]* ESCRIVÃO, que datilografarei e assino.

[assinatura]
Herculano de Oliveira
[assinatura]

2240/35

[assinatura]

2240/36

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

CONCLUSÃO

A seguir, faço estes autos conclusos ao
Sr. Dr. Delegado Regional de Policia.

Eu, meu
escrivão, que o subscrevi.

Cls.

SEGUI o relatorio datilografado em 2
fls.

ARARAQUARA-27-3-942-

Diogo Gomes Almeida
Delegado Regional de Policia.

DATA

Na mesma data, recebi estes autos
com o despacho meu

Eu, meu
escrivão, que o subscrevi.

3
Pell

2240/34

32

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

RELATORIO.

Consta do presente inquerito, que o dentista sr. Astro-
gildo de Lima Pezza, denunciou a FRANCISCO DE ASSIS LOPES,
de fls. 2, por ter o mesmo em uma casa comercial, declarado
ser favoravel aos paizes totalitarios, sendo portanto, con-
trario a nossa fórma de governo.

Acontece, que o indiciado em suas declarações de fls.,
disse que-"o declarante apoia o governo do presidente Ge-
tulio Vargas, por ter o chefe nacional "integralista", Plu-
nio Salgado, em manifesto para os "integralistas", dado o
seu integral apoio ao mesmo governo, para todo e qualquer
fim, de acordo com o ultimo manifesto "integralista", re-
cebido pelo declarante, ha pouco tempo, o qual deixa de jun-
ta-lo por não ter no momento, datando esse manifesto, de
uns tres mezes a esta data"—em continuação as suas decla-
rações de fls. 24, o mesmo disse que: "com relação a um ar-
tigo de jornal sob o titulo--o historico discurso de A-
dolf Hitler, e com o sub titulo: luta até o esmagamento to-
tal do inimigo. O declarante o recebera de um seu amigo
residente no Rio de Janeiro, que trabalhou com o declara-
nte na farmacia RAIA, cujo nome não sabe agora mas, se lem-
bra que o primeiro é Walter.

O indiciado, declarando, que só apoia o nosso governo
por ter recebido ordens do seu chefe nacional, e ser fran-
camente partidario dos paizes do "eixo", encaminha esta
Delegacia Regional de Policia, o presente inquerito ao
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL, para seu julgamento, por
que assim, no-lo pede a sociedade, no-lo determina o nos-
so patriotismo, e no-lo exige acima de tudo a JUSTIÇA.

R.R. ao TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL, por interme-

2240/38

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

dio da DELEGIA de ORDEN POLITICA, da SUPERINTENDENCIA
de SEGURANCA POLITICA e SOCIAL.

ARARAQUARA, 27 de MARÇO de 1942.

O DELEGADO REGIONAL DE POLICIA,

Raimundo Alvaro de Menezes
(RAIMUNDO ALVARO DE MENEZES)

DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA

2240/39
DELEGACIA REGIONAL DE POLICIA
ARARAQUARA
**

39
Med

REMESSA

Em 27-3-1942 - faço remessa
destes autos ao Tribunal de Seguranca
Nacional, em cumprimento de Delga. D. A. de
Pol. Soc. de Supremacia de Reg. P. e Social.
E lauro este termo. Eu. gnet
Leu, e ci. d. o escrevi.

REMETTIDOS -

Ao Sr. Dr. Poggi de Fi-
gueiredo, para emitir pa-
recer.

SPaulo, 13 de abril de 1942.

O Delegado Espec. de Ordem
Politica e Social,

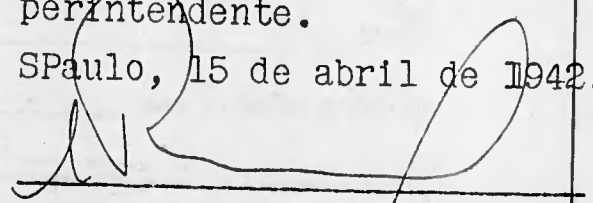
Snr. Dr. Delegado Especiali-
sado de Ordem Politica e
Social.

- Sou pela remessa do presente in-
querito ao Eg. Tribunal de Seguran-
ça. - SPaulo, 15 de abril de 1942.

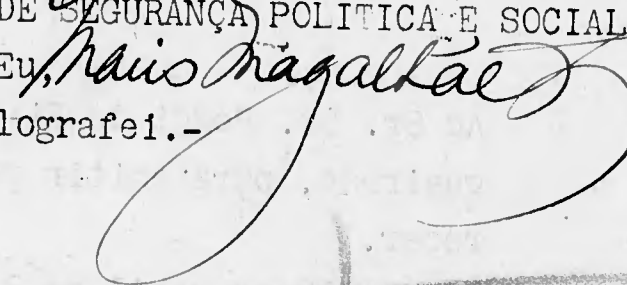
O Delegado de Policia, Adjunto,

Lutgardes Poggi de Figueiredo
(Lutgardes Poggi de Figueiredo).

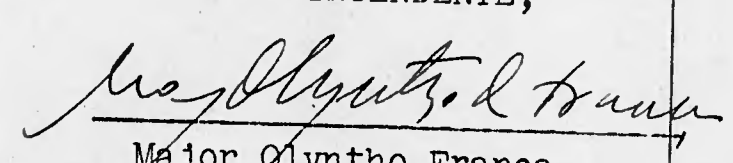
R. R. ao Eg. Tribunal de
Segurança Nacional, por in-
termedio do Snr. Major Su-
perintendente.
SPaulo, 15 de abril de 1942.


Manoel Ribeiro da Cruz

DATA E REMESSA.

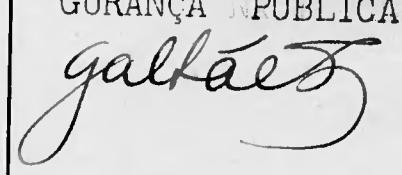
Em seguida recebi estes autos com o despacho supra
e deles faço remessa ao Snr. MAJOR SUPERINTENDENTE
DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL; lavro este termo.
Eu, , escrevão, o dacti-
lografei.-

Ao Eg. Tribunal de Seguran-
ça por intermedio do Exmo.
Snr. Dr. Secretario da Se-
gurança Publica.
SPaulo, 16 de abril de 1942.

O SUPERINTENDENTE,

Major Olyntho França.

Data e Remes-

DATA E REMESSA.

Na mesma data do despacho retro recebi estes autos e
deles faço remessa ao EXMO. SNR. DR. SECRETARIO DA SE-
GURANÇA PUBLICA; lavro este termo. Eu, , escrevão, o dactilografei.-

Secretaria da Segurança

Auto N.º	12201
Assumpto:	302
Especie:	Suppl
Secção:	
Directoria:	recf
Processo anterior:	

11 MAI 1942

2240/41

56



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

RECEBIMENTO

Ass. Amore, mais
de 1941 Recebi do Seg. Vitorino de
Estado de São Paulo estes autos, em 1 volume.
O Secretário

[Signature]

REGISTRO

Certifico e dou fé que estes autos, contendo 35 folhas
devidamente numeradas, foram registrados no Livro de
petente n.º 2240, a fis. de, sob n.º 2240
Rio, 20 de maio de 1942
O Secretário

[Signature]

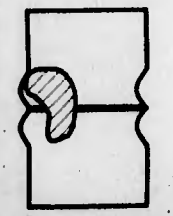
APRESENTAÇÃO

E na mesma data apresento estes autos ao Exma. Sr.
Presidente do Tribunal para despacho.
O Secretário

[Signature]

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



De-se vista
ao Procurador
filberto de andrade
de, nos termos e
para os fins da aut.
G. do Dec. Decr.
n.º 424 de 1938.

Desig.º Ex.
juz. grandes de
Carvalho.
P.º Maio 1942.
G.º de Carvalho

DATA
Aos vinte de maio
de 1942, pelo Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal
desta cidade para o despacho.
O Secretario
[Signature]



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

2240/42

37

VISTA

Aos vinte e um de maio
de 1942, faço vista aos autos ao Procurador
Filberto de Andrade.

O Secretario

[Signature]

Classificação do delito em
separados.

13-6-1942

Filberto de Andrade

DEVOLUÇÃO

Aos vinte e um de maio
de 1942, pelo Procurador Filberto de Andrade
em favor dos réus com a classificação retro.

O Secretario

[Signature]

REMESSA

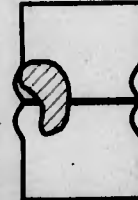
Aos vinte e seis de maio
de 1942, faço remessa destes autos ao
encarregado do Cartório.

O Secretario

[Signature]

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



RECEBIMENTO

Aos 17 de Junho
de 1942, recebi estes autos da Secretaria do Tribunal
em 2 volumes com a denuncia.

O Escrivão

REGISTRO

Certifico e dou fé que estes autos, contendo 2 folhas
devidamente numeradas, foram registrados no Livro com-
petente n.º 2, a fls. 46, sob n.º 227
Rio, 22 de Junho de 1942

O Escrivão



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CONCLUSÃO

Aos 23 de Junho
de 1942 estes autos conclusos ao M. M. Juiz

Heráclides de Faria
O Escrivão

Expediente - procurador - procurador
de Le

Pi-23-6-942 Expediente

DATA

Aos 23 de Junho
de 1942 foram estes autos entregues pelo M. M. Juiz
com 2 volumes

O Escrivão

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



J. E. - TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

JUNTADA

Aos 23 de Junho
de 1942 Junta a estes autos o
Escrivão

J. E. - TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

2240/44

Cópia

CARTA PRICATORIA que vai dirigida ao Exmo.
Sr. Dr. Juiz de Direito de Araraquara,
Estado de São Paulo.

O Doutor Bronides de Carvalho, Juiz do
Tribunal de Segurança Nacional, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito
de Araraquara, Estado de São Paulo.

De acordo a V.Excia., na conformidade do
que prescreve o art. 8º do Decreto-Lei nº 474, de 1938, que, sendo-
esta presente, indo por mim assinada, na fêmea, depois de apôr
o seu "supra-ass", mandar citar, na forma do art. 4º e seu paragra-
fo unico, do aludido decreto-lei nº 474, o acusado FRANCISCO DE AS-
SIS LOPES e, proceder, em seguida, em audiência, à inquirição de
testemunhas de defesa, se forem apresentadas, nomeando defensor ao
acusado revel ou foragido, se o não tiver constituído. Feito o que
rogo a V.Excia. devolver a presente a este Juizo, para os fins con-
venientes. Dada e passada neste Distrito Federal, aos 23 de Junho
de 1942. Eu,
Escrivão a escrevi e subscrevo./.

Bronides de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional./..

Anexo:) Cópia da classificação de delito

ORIGINAL ILEGÍVEL
Original difficult to read

2240/45

40

JAMIL FERES

ADVOGADO

ESCRITORIO: RUA DO OUVIDOR, 183-2.º ANDAR-SALA 216—TEL. 22-7356

RESIDENCIA: AVENIDA ATLANTICA, 24-Ap. 71—TEL. 47-2337

Exm^{te} Sr. Dr. ERONIDES DE CARVALHO, JUIZ DO PROCESSO Nº 2240, do TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL:

FRANCISCO ASSIS LOPES, nos autos do processo acima referido, requer a V. Exc. a juntada do incluso instrumento de procuração.

E. Deferimento.

Rio de Janeiro,



J. E. - TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Carta Provisória que vai dirigida ao Exm^{te} Sr. Dr. Eronides de Carvalho, Juiz do Tribunal de Segurança Nacional, Estado de São Paulo.

O Doutor Eronides de Carvalho, Juiz do

Tribunal de Segurança Nacional, no Exm^{te} Sr. Dr. Eronides de Carvalho, Juiz do Tribunal de Segurança Nacional, Estado de São Paulo.

JUNTADA

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

de 30 de Junho de 1942.

Anexo: (Cópia da classificação de delito)

Juiz do Tribunal de Segurança Nacional... Eronides de Carvalho

Translado 1º.-

2240/46

Livro N. 146.--
Folhas N. 22.--

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ARARAQUARA



E. DE S. PAULO

DORIVAL ALVES

1.º TABELIÃO



PROCURAÇÃO bastante que faz

FRANCISCO ASSIS LOPES.

SAIBAM quantos este publico instrumento de poderes de procuração bastante virem, que no dia dezesete. (17) de Junho. ----- de mil novecentos e quarenta e dois, - nesta cidade de Araraquara, em cartorio, compareceu como outorgante, Francisco Assis Lopes, brasileiro, solteiro, oficial de farmacia, maior, residente e domiciliado nesta cidade, á rua Cruzeiro do Sul, nº 1.358;

reconhecido pelo proprio de mim tabelião, bem como das duas testemunhas no fim nomeadas e assinadas, do que dou fé. E perante as mesmas testemunhas, por el outorgante me foi dito que, por este instrumento, nomeia e constitue seu bastante procurador - , onde com esta se apresentar e preciso fôr, ao DOUTOR

JAMIL FERES, brasileiro, casado, advogado, com escritorio e domicilio no Rio de Janeiro, e ao qual confere poderes amplos e ilimitados para o fim especial de defender o outorgante em qualquer processo crime perante o Egregio Tribunal de Segurança Nacional; podendo acompanhar dito processo em todos os seus termos, até final, apresentar provas, fazer defesas escritas e orais, inquirir e reinquirir testemunhas, dar de suspeito a quem o que fôr, recorrer e agravar de despachos e sentenças, praticando todos os demais atos indispensaveis ao completo desempenho deste mandato, inclusive substabelecer, como tambem promover justificações e outras medidas que julgar necessarias. -----



Para ta fin concede ao dito procurador todos os poderes que por direito lhe são facultados, taes como: os de requerer, alegar e defender todo o seu direito e justiça em qualquer fóro ou comarca: receber toda e qualquer citação, mesmo as de iniciação, de qualquer causa ou ação: requerer exames, vistorias, arbitramentos, avaliações, prisões, confissões, apreensões, juramentos, inquirições, citações, inventarios, suspensões partilha, arrecadações, detenções, sequestros, penhoras, embargos, precatorias, cartas testemunháveis, documentos e outras quaesquer medidas assecutorias do seu direito; fazer em juizo ou fóra dele, recebimentos, acórdos, cessão, composição, louvação, desistencia, reconhecimentos, transação, protestos, contra-protestos, subrogações, rebates, confissão e negação; agravar, apelar e embargar qualquer despacho ou sentença, acompanhando estes recursos até superior instancia; dar quitação, consentimentos, prazos, ou moratorias, outorgando, aceitando e assinando escrituras ou termos de qualquer natureza; prestar juramentos, fianças ou caução e praticar todos os mais atos que sejam necessarios para o bom desempenho deste mandato, cujos poderes podera substabelecer em um ou mais procuradores; protestando el outorgante manter por firme e valioso tudo quanto assim fôr feito. Assim disse, do que dou fé, e me pedi este instrumento, que lhe sendo lido, ach conforme, aceit e assina com as testemunhas presentes.; dou

fé. Eu, Vicente de Pauli, escrevente, escrevi. E eu, Dorival Alves 1º. Tabelião, a subscrevi.-(aa) Francisco Assis Lopes.- Bento Santos Machado.- Luiz Mendonça.- (Devidamente selada).- Nada mais; dou fé. Eu, Dorival Alves, primeiro tabelião, a conferi, subscrevo e assino em publico e razo.

Em testemunho DT -da verdade,--

Dorival Alves

Firma no Tabelião
MENOTTI
Rua Boa Vista, 234 - S. Paulo
(Próximo ao Largo São Rocio)

1942

2240/47

FLS. 1

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE ARARAQUARA
ESTADO DE SÃO PAULO



1º OFICIO

Escrivão: Dorival Alves

CARTA PRECATORIA CITATORIA:

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Deprecante.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE ARARAQUARA

Deprecado.

FRANCISCO DE ASSIS LOPES

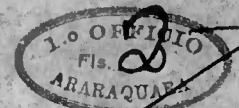
Ind. Cit.

AUTUAÇÃO

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e quarenta e dois, aos quatorze--- de Julho--- nesta cidade de Araraquara, em cartorio, autúo a precatoria e classificação.----- que adiante seguem.---

E, para constar, fiz a presente autuação. Eu, Dorival Alves, escrevente, subscrevi.

2240/48



45.



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CARTÓRIO

4117

A. e p. Cumpra-se
Paris 14-6-48

CARTA PRECATÓRIA que vai dirigida ao Exmo
Sr. Dr. Juiz de Direito de Araraquara,
Estado de São Paulo.

O Doutor Eronides de Carvalho, Juiz do
Tribunal de Segurança Nacional, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito
de Araraquara, Estado de São Paulo.

Depreco a V.Excia., na conformidade do
que preceitua o art.8º do Decreto-Lei nº474, de 1938, que, sendo-
lhe esta presente, indo por mim assinada, se digne, depois de apôr
o seu "cumpra-se", mandar citar, na forma do art.4º e seu paragra-
fo unico, do aludido decreto-lei nº474, o acusado FRANCISCO DE AS-
SIS LOPES e, proceder, em seguida, em audiência, à inquirição de
testemunhas de defesa, se forem apresentadas, nomeando defensor ao
acusado revel ou foragido, se e não tiver constituido. Feito o que
rogo a V.Excia. devolver a presente a este Juizo, para os fins con-
venientes. Dada e passada neste Distrito Federal, aos 23 de Junho
de 1942. Eu,

Heitor de Aguiar
Escrivão a escrevi e subscrevo./.

Eronides de Carvalho
Eronides de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional./..

Anexo:) Cópia da classificação de delito

Nº 294

Dist. ao 1º ofício

Araraquara, 14 de Julho de 1942.

Heitor de Aguiar
Distribuidor

2240/48



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CARTÓRIO

4117

A. e p. Cumpra-se.
pariz. 14-6-48

RIO DE JANEIRO, D. F.

CARTA PRECATÓRIA que vai dirigida ao Exmo
Sr. Dr. Juiz de Direito de Araraquara,
Estado de São Paulo.

O Doutor Eronides de Carvalho, Juiz do
Tribunal de Segurança Nacional, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito
de Araraquara, Estado de São Paulo.

Depreco a V.Excia., na conformidade do
que preceitua o art.8º do Decreto-Lei nº474, de 1938, que, sendo-
lhe esta presente, indo por mim assinada, se digne, depois de apôr
o seu "cumpra-se", mandar citar, na forma do art.4º e seu paragra-
fo unico, do aludido decreto-lei nº474, o acusado FRANCISCO DE AS-
SIS LOPES e, proceder, em seguida, em audiência, à inquirição de
testemunhas de defesa, se forem apresentadas, nomeando defensor ao
acusado revel ou foragido, se o não tiver constituido. Feito o que
rogo a V.Excia. devolver a presente a este Juizo, para os fins con-
venientes. Dada e passada neste Distrito Federal, aos 23 de Junho
de 1942. Eu, *A. e p. Cumpra-se.*
Escrivão a escrevi e subscrevo./.

Eronides de Carvalho

Eronides de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional./..

Anexo:) Cópia da classificação de delito

Nº 294

Dist. no 1º ofício

Araraquara, 14 de Julho de 1942.

M. M. M. M. M.
Distribuidor

REPETIÇÃO DE IMAGEM

Repetition of image



Proc. n. 2.240

2240/49

Buc



J. E. — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

NOTA DE REGISTRO:

O presente feito foi registrado no livro constante dos

do cartório, número CLASSIFICAÇÃO DO DELITO 18 - Araraquara,

14/7/1942.

O escrivão,

O inquérito, procedente de Araraquara, Estado de São Paulo, apurou a responsabilidade penal de Francisco Assiz Lopes, adepto da extinta Ação Integralista, acusado de agir facciosamente, propagando doutrinas extremistas sustentadas por aquele partido. Em consequência tornou-se fervoroso defensor das ações políticas militares dos países do "eixo", exaltando-lhes publicamente os feitos guerreiros.

Em poder do acusado foram encontrados o distintivo partidário e os documentos de fls. 7 a 21, de acordo com o auto de fls. 6. Foram ouvidas as seis testemunhas de fls. 27 a 30 que confirmam a responsabilidade do acusado.

O escrivão,

Conclue-se, pois, que

Francisco Assiz Lopes, qualificado a fls. 25, está incurso no art. 39 inciso 9 do Decreto-Lei n. 431, de 18 de Maio de 1938, sujeito à pena de 2 a 5 anos de prisão.

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1942

JUNTADA:

Em 16/7/1942, junto com os autos do processo em Araraquara.

(Gilberto Goulart de Andrade)
Procurador do Tribunal de Segurança Nacional

O escrivão,

Conferência
Escritura
Assiz Lopes

015.8.11.1075

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CLASSIFICAÇÃO DO DELITO

O indiciado, procedente de Araraquara, Estado de São Paulo, apurou a responsabilidade penal de Francisco Assis Lopes, sujeito da extinta Ação Indiciatória, acusado de agir fasciosamente, propagando doutrina extrema-direita autônoma por meio de partido. As conclusões da Comissão de Defesa dos Direitos Políticos e Civis dos Brasileiros, do "Estado", examinando-lhes publicamente os fatos e circunstâncias, no poder de averiguação foram encontradas o distintivo fascista. No ato de averiguação de 14.7.42, de acordo com o auto de 14.7.42, foram ouvidas as suas testemunhas de 14.7.42 a 30 que confirmam a responsabilidade de acusação. Concluiu-se, pois, que Francisco Assis Lopes, domiciliado a 14.7.42, ainda incurre no art. 50 inciso 9 do Decreto-Lei n. 451, de 15 de maio de 1938, por feito à pena de 2 a 5 anos de prisão.

Rua de Janeiro, 13 de Junho de 1942

(Rubens Gomes de Andrade)
Procurador do Tribunal de Segurança Nacional

[Handwritten signatures and notes]

CARTORIO DO 1.º OFÍCIO
SERVENTUÁRIO
Dorival Alves
ARARAQUARA

2240/50

1.º OFÍCIO
Fis. 1
ARARAQUARA

NOTA DE REGISTRO:

O presente feito foi registrado no livro competente deste cartório, número dois, em data de hoje; dou fé. - Araraquara, 14/7/1942. -

O escrivão,

[Signature of Dorival Alves]

CERTIDÃO-

Certifico haver com as formalidades legais, expedido o competente mandado de citação, o qual, depois de assinado, foi entregue ao Oficial Luiz Mendonça; dou fé. - Araraquara, 14/7/1942. -

O escrivão,

[Signature of Dorival Alves]

JUNTADA:

Em 16/7/1942, junto a estes autos o mandado em frente. -

O escrivão,

[Signature of Dorival Alves]

2240/51

CARTORIO DO 1.º OFÍCIO
SERVENTUARIO
Dorival Alves
ARARAQUARA

1.º OFÍCIO
Fis. 5
ARARAQUARA
46

O :ojifed of o2e MANDADO DE CITACAO :sneruqeb ob isquirit

O Doutor ARMANDO AZEVEDO JUNIOR, Juiz Substituto no exercício do cargo de Juiz de Direito desta comarca de Araraquara, Estado de São Paulo, etc. --- MANDO a qualquer Oficial de Justiça deste Juízo, a quem vai ser este apresentado, que, em seu cumprimento, indo por mim assinado, passado em virtude de carta precatoria vinda do Egregio Tribunal de Segurança Nacional, cite nesta cidade ou onde for encontrado nesta comarca, a FRANCISCO DE ASSIS LOPES, pelo inteiro teor da precatoria e classificação do delito seguintes: "(Armas da Republica). Justiça Especial. Tribunal de Segurança Nacional. Cartorio. Rio de Janeiro, D.F. Carta Precatoria que vai dirigida ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito de Araraquara, Estado de São Paulo. O Doutor Eronides de Carvalho, Juiz de Tribunal de Segurança Nacional, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito de Araraquara, Estado de São Paulo. - Depreco a V. Excia., na conformidade do que preceitua o art. 8º do Decreto-Lei nº 474, de 1938, que, sendo-lhe esta presente, indo por mim assinada, se digne, depois de apôr o seu "cumpra-se", mandar citar, na forma do art. 4º e seu paragrafo unico, do aludido decreto-lei nº 474, o acusado Francisco de Assis Lopes e, proceder, em seguida, em audiencia, á inquirição de testemunhas de defeza, se forem apresentadas, nomeando defensor ao acusado revel ou foragido, se o não tiver constituido. Feito o que rogo a V. Excia. devolver a presente a este Juizo, para os fins convenientes. Dada e passada neste Distrito Federal, aos 23 de Junho de 1942. Eu, Anor Margarido, Escrivão a escrevi e subscrevo. (a) Eronides de Carvalho. Juiz do Tribunal de Segurança Nacional. Anexo) Cópia da classificação do delito. - 4117. - Despacho: D. e a. Cumpra-se. Araraquara, 14/7/42. (a) A. Azevedo Junior. - Distribuição: Nº 294. Dist. ao 1º oficio. Araraquara, 14 de julho de 1942. (a) O. P. Albuquerque. - Distribuidor. - Classificação do delito: Proc. n. 2.240. - Tri-

O JUIZ DE DIREITO SUBSTITUTO,
 Recebi copie da mandado
 Araraquara 16 Junho 542
 Francisco Osorio Lopes

O OFFICIAL DE JUSTIÇA

O OFFICIAL DE JUSTIÇA

Ruy en face



*J., sim, em termos. Designo o dia 8 de Agosto p. futuro, para, às 9 horas, no Fórum, ter lugar a audiência em apelo. —
Intinem-se. —*

*Araraquara, 17-7-42.
Francisco de Assis Lopes*

Francisco de Assis Lopes, brasileiro, solteiro, pratico de farmacia, domiciliado nesta cidade, tendo sido intimado para apresentar as testemunhas de defesa dentro do prazo legal, vem respeitosamente pelo advogado infra-assinado requerer a V.Excia. se digne marcar audiencia, afim de serem ouvidas na conformidade do disposto no art. 8º do Dec-lei 474 de 1938, as testemunhas abaixo arroladas.

Em obediencia ao dispositivo citado, o requerente provará que foi sempre um homem do trabalho, arrimo de numerosa familia e inteiramente devotado a sua patria.

Como cidadão não tem outro objetivo senão o de servir ao Brasil e ao seu Governo, cujos atos sempre acatou e apoia.

Salienta por outro lado, que seu acusador, isto é, o cidadão Astrogildo de Lima Pêzza, é pessoa de convicções sabidamente contrarias á ordem legal instituida no país, professando o credo comunista. O referido acusador não tolera, nem compreende a existencia de pacificos cidadãos devotados ao trabalho honesto, assim como odeia aqueles que por palavras e por atos se manifestam nacionalistas e que nesta hora de apreensões, apoiam intransigentemente o Governo do eminente senhor doutor Getulio Vargas, na salvaguarda de nossa soberania e de nossas tradições.

Assim sendo é a presente para V.Excia. determinar as diligencias que se fizerem necessarias e bem assim a designação de local, dia e hora para a inquirição ora solicitada.

P.D.

Araraquara, 17 Julho de 1942

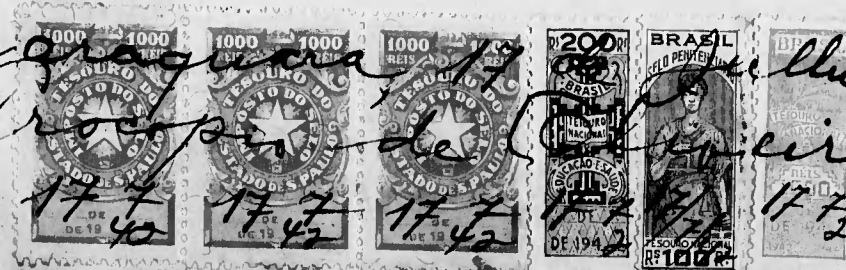
Francisco de Assis Lopes

Ról das testemunhas:

Dr. Ronaldo Octaviano Diniz Junqueira - Brasileiro, casado, Advogado, residente a r. Carlos Gomes.

José Bento Oliveira - Brasileiro, casado, guarda-livros, residente a rua Cruzeiro do Sul 1.698

*Araraquara, 17 Julho de 1942.
Ronaldo Diniz Junqueira
Advogado*



2240/54

1.º OFFICIO
Fis.
ARARAQUARA

CARTORIO DO 1.º OFFICIO
SERVENTUARIO
Dorival Alves
ARARAQUARA

CERTIDAO:

Certifico que do inteiro teor do R.despacho e da designação retro,intimei os Drs.Procopio de Oliveira e Miguel de Campos Junior, Representante do Ministerio Publico.Ficaram cientes e dou fé.-Araraquara,17/7/1942.--

O escrivão,

Dorival Alves

ro,oficial de farmacia,em nome do Sr. Dr. Dorival Alves, do 1.º Officio da Comarca, vem respectivamente requerer a V.Excia. se digno officiar no honor superintendente do Orden Político e Social, solicitando os antecedentes politicos-sociais de ar.Astrogildo de Lima Pêza,afim de instruir as razoes de defesa do requerido.

Para os fins de Direito se requer que aqua la Superintendencia seja por bem expedir o referido atestado, padindo o suple. com a devida voria, que com a maior urgencia seja atendida o officio deste Barigio Juizo. Resclarea o suple. que o ar.Astrogildo de Lima Pêza, é brasileiro, casado, professa- ar primario,aqui residente.

JUNTADA:

Em 28/7/1942,junto a estes autos a petição em frente.-

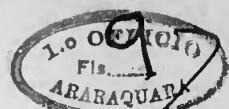
O escrivão,

Dorival Alves

Justificando a mesma, de se esclarecer que nada contra o recte. e foi esse o resultado da pesquisa feita no suple., preso e processado em virtude de contraria de instituições nacionaes.

Retifico-se o nome de José de Lima Pêza para Astrogildo de Lima Pêza.

2240/55



Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito.

Apresentada hoje - 56
Retifica-se a re-
partição indicada, solici-
tando o atestado pedido na
ta petição. -
Parag. 28-7-49.
Francisco de Assis

Francisco de Assis Lopes, brasileiro, solteiro, oficial de farmacia, nos autos da precatória vinda do Egrégio Tribunal de Segurança Nacional, em curso pelo Cartório do 1º Ofício da comarca, vem respeitosa e requerer a V. Excia. se digne officiar ao Senhor Superintendente da Ordem Política e Social, solicitando os antecedentes politicos-sociais do sr. Astrogildo de Lima Pézza, afim de instruir as razões de defesa do requerente.

Para os fins de Direito se requer que a Superintendencia haja por bem expedir o referido atestado, pedindo o suple. com a devida venia, que com a maior urgencia seja atendido o officio deste Egrégio Juizo. Esclarece o suple. que o sr. Astrogildo de Lima Pézza, é brasileiro, casado, professor primário, aqui residente.

Justificando a medida, é de se esclarecer que José de Lima Pezza foi o autor de uma denuncia escrita e assinada contra o reqte. e foi esse mesmo cidadão, segundo consta ao suple., preso e processado por professar ideologia contraria ás instituições nacionais.



Francisco de Assis Lopes

-Retifica-se o nome de José de Lima Pezza para Astrogildo de Lima Pézza.

2240/56



571

CERTIDAO:

Certifico haver com as formalidades legais, expedido o competente officio, do qual, fiz extrair cópia para juntada a estes autos; dou fé. - Araraquara, 28/7/1942. -

O escrivão,

Amivaldo

JUNTADA:

Em 28/7/1942, junto a estes autos a cópia em frente. -

O escrivão,

Amivaldo

2240/58



CARTORIO DO 1.º OFFÍCIO
SERVENTUARIO

em 28 de julho de 1942.

Ilmo. snr.

Dr. Superintendente da Ordem Política e Social,
São Paulo.

Solicito a V.S. as necessárias providências no sentido de ser enviado a este Juízo, com a maior urgência possível, um atestado dos antecedentes políticos-sociais do snr. Astrogildo de Lima Pezza, brasileiro, casado, professor primário, domiciliado nesta cidade, afim de instruir razões de defesa de Francisco de Assis Lopes, em uma carta precatoria vinda do Egregio Tribunal de Segurança Nacional, cuja audiência está designada para o próximo dia 8 de Agosto p.futuro.-

Prevaleço-me do ensejo para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

O JUIZ DE DIREITO SUBSTITUTO,

(a) Armando Azevedo Junior.---

Nada mais. Traslado em seguida. Conferido com o original. Está conforme; dou fé. - Araraquara, data supra. -

O escrivão,

CERTIFICADO

Certifico haver com as formalidades legais expedido o comparecimento do sr. Astrogildo de Lima Pezza, brasileiro, casado, professor primário, domiciliado nesta cidade, afim de instruir razões de defesa de Francisco de Assis Lopes, em uma carta precatoria vinda do Egregio Tribunal de Segurança Nacional, cuja audiência está designada para o próximo dia 8 de Agosto p.futuro.-

UNIDADE

Em 28/7/1942, junto a estes autos, copia em frente. -
O escrivão,

JUNTADA:

Em 8/8/1942, junto a estes autos o radiotelegrama em
frente. —

O escrivão,

[Handwritten signature]



2240/58
53
1.º OFÍCIO
Fis. 12
ARARAQUARA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES
— E —
SERVIÇO DE RADIO PATRULHA
RADIOTELEGRAMA

S Paulo 230 105 7-8-42 17 00
DE

Enderêço..

Exmo Sr Dr Juiz de Direito da Comarca de Araraquara

Junta - de - 8-8-42.
[Handwritten signature]

Número 341-cpt URGENTE- Em referencia ao ofício de Vexcia, de 28 de julho ultimo, endereçado ao Sr Major Superintendente de Segurança Política e Social, tenho a honra de informar a Vexcia que ASTROGILDO DE LIMA PEZZA acha-se fichado nesta Superintendencia constando a sua respeito as anotações seguintes:- em 1933 foi membro do Conselho da Legião Civica 5 de Julho ptvg em 1942 denunciou Francisco de Assis Lopes, por ter declarado em sua residencia, ser da 5a coluna pt

Cordiais Saudações

O Delegado Especializado de Ordem Politica e Social
Manoel Ribeiro da Cruz

lf gp 1715

Para maior facilidade da transmissão, esta fórmula deve ser datilografada

2240/59

CARTARIO DO 1.º OFÍCIO
SERVENTUARIO
Dorival Alves
ARARAQUARA

TERMO DE AUDIENCIA:

-- AOS oito dias do mez de Agosto de mil novecentos e quarenta e dois, ás nove(9) horas, no Palacio da Justiça, onde, presente se achava o M.M. Juiz de Direito Substituto, no exercicio do cargo de Juiz de Direito desta comarca, exmo. snr. Dr. Armando Azevedo Junior, comigo, escrivão do seu cargo, adiante nomeado; presente outrossim, o dr. Miguel de Campos Junior, promotor publico da comarca, aí, ordenou o mesmo M. Juiz ao Oficial de Justiça de semana, servindo de porteiro dos auditorios André Mendes Pinheiro que, com as formalidades legais abrisse a audiencia especial que dava, o que efetivamente foi feito, depois de abrir a audiencia com as formalidades do estilo, verificando o comparecimento do acusado Francisco de Assis Lopes, acompanhado do seu advogado Doutor Procopio de Oliveira e a testemunha dr. Ronaldo Octaviano Diniz Junqueira. Aí, determinou o M. Juiz que as partes ocupassem os seus lugares e que fôsse-- recolhida a testemunha em sala propria, o que efetivamente foi feito.-- Pelo advogado do acusado foi dito que achandose adoentada a testemunha José Bento de Oliveira, requeria ao M. Juiz a sua substituição pela de nome Dr. Mario Guedes de Souza Pinto, que se achava presente, requerendo mais a juntada do atestado firmado por Herculano de Oliveira.-- Pelo M. Juiz foi deferido, determinando se passasse a inquirição das testemunhas, em separado.-- Após a inquirição das testemunhas Dns. Ronaldo Octaviano Diniz Junqueira e Mario Guedes de Souza Pinto, o que foi feito em papel almasso, datilografado, determinou o M. Juiz que, regularizados os autos fôsem conclusos.-- Nada mais havendo, foi a audiencia encerrada com as formalidades legais.-- Eu, Bento Santos Machado, escrevente, escrevi.-- (aa) Armando Azevedo Junior.-- Miguel de Campos Junior.-- Procopio de Oliveira.-- Francisco de Assis Lopes.-- André Mendes Pinheiro".-- Nada mais.--

2240/60

1.º OFFÍCIO
Fis.
ARARAQUARA

55.

Trasladado em seguida; dou fé. - Eu, Francisco Assis Lopes,
escrivão do 1º Ofício, subscrevo. -/

Em 8/8/1942, junto a estes autos o atestado em frente. -

O escrivão, Francisco Assis Lopes

Antônio Di Nardo
2.º Tabelião - ARARAQUARA

Reconheço a firma de Oliveira

Arg. 8 de agosto de 1942

Em testemunho da verdade

Bonifácio

TABELIÃO



Francisco Assis Lopes, é meu empregado ha oito annos, tendo si-
do, sempre, um optimo auxiliar, cumpridor escrupulosamente de
suas obrigações, honesto, respeitador dos regulamentos de meu
estabelecimento, e nunca demonstrou, por actos ou palavras, ser
contrario ao regimen instituido em 10 de Novembro de 1937.

Heurelano de Oliveira

Manoel de Oliveira 1942

Heurelano de Oliveira

8 8
940 8 DE 8
DE 1942

Antônio Di Nardo
2.º Tabelião - ARARAQUARA

Reconheço a firma de Oliveira

Arg. 8 de agosto de 1942

Em testemunho da verdade

Bonifácio

TABELIÃO

2240/61

CARTORIO DO 1.º OFÍCIO
SERVENTUARIO
Dorival Alves
ARARAQUARA



ASSENTADA

Aos oito dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta e dois, nesta cidade de Araraquara, às nove horas, no Palácio da Justiça e sala respectiva, onde, presente se achava o M.M. Juiz de Direito Substituto, no exercício do cargo de Juiz de Direito desta comarca, Exmo. Snr. Doutor Armando Azevedo Junior, comigo, escrivão do seu cargo, adiante nomeado; presentes, outros-
sim, o Dr. Miguel de Campos Junior, Representante do Ministerio Publico, o indiciado Francisco de Assis Lopes, acompanhado do seu advogado dr. Procopio de Oliveira, e as testemunhas constan-
tes do ról abaixo: ai, foi pelo M. Juiz procedida a inquirição das mesmas, pela fórmula que se segue. Para constar, lavrei este.
EU, Dorival Alves, escrevente, o datilogra-
feí.

la. testemunha:

Dr. Ronaldo Octaviano Diniz Junqueira, com 26 anos de idade, natural de Rincão, desta comarca, casado, advogado nos audito-
rios desta comarca, domiciliado e residente nesta cidade, á rua Carlos Gomes, numero 1.643, sabendo ler e escrever. Aos cos-
tumes nada disse e sendo advertida pelo M.M. Juiz respondeu:
" que conhece o denunciado Francisco de Assis Lopes ha cinco ou seis anos, mas, como só ha tres anos reside ininterruptamente nesta cidade, porquanto anteriormente e com referencia aos dois ou tres primeiros anos desse conhecimento, só aqui vinha para passar as férias em sua fazenda, ignora si ele professava as idéias defendidas pela Ação Integralista Brasileira, mesmo por-
que, sabe tal Partido está extinto ha cinco anos; que de cien-
cia propria nada sabe a respeito do fato que são imputados ao denunciado; que, porem, ouviu falar ao alfaiate Octaviano de tal que, em dia e hora de que não se recorda, mas que sabe se-

seguramente terem sido na época em que Francisco foi submetido ao processo em virtude dos fatos ora relatados, o denunciado, estando na alfaiataria daquele senhor, conversava sobre determinado artigo que tinha lido na revista Cruzeiro; que, segundo ainda o que lhe informou Octaviano, parece que daí ter surgido um mal entendido, tendo alguém atribuído ao denunciado o ter dito que as forças do eixo haviam afundado mais um navio Brasileiro, que se chamaria Cruzeiro; que o depoente ouviu dizer ter sido o mal entendido ou encrenca, digo, ou intriga fomentada por Astrogildo de Lima Pezza, dentista nesta cidade e que se achava por perto, na ocasião em que o denunciado falava sobre a dita revista; que o depoente não duvida tenha sido Astrogildo o veiculador dos fatos narrados e o denunciante de Francisco de Assis Lopes, mesmo porque este ultimo fato foi-lhe relatado por inumeras pessoas, de cujos nomes o depoente não se lembra neste momento; que o depoente sabe com toda a certeza que Astrogildo de Lima Pezza professou e professa ideias socialistas avançadas, tanto assim que, segundo ainda ouviu dizer o depoente, foi aquele preso em 1932, ou melhor detido por esse mesmo motivo, ou que o depoente também ouviu a inumeras pessoas, cujos nomes não pôde ou não sabe apontar nesta ocasião; que o depoente pôde afirmar ser o denunciado rapaz direito, trabalhador e muito querido dos que o rodeiam e principalmente dos patrões, devendo salientar que, quando o Brasil rompeu suas relações com os Países do Eixo, o denunciado em conversa com o depoente, elogiou francamente essa atitude de nosso Governo, o que, aliás, sempre fazia não só quanto a esta, mas também quanto a todas as questões internacionais em que o Brasil estivesse envolvido; que pessoalmente nunca viu e também nunca ouviu qualquer referência sobre ser o denunciado fervoroso defensor, ou simples defensor das ações politicas, militares ou politico-militares dos países do eixo, nem exaltarem publicamente os feitos das

publicamente os feitos das mesmas; que ignora que o denunciado possuía algum distintivo da extinta Ação Integralista Brasileira, não tendo, por outro lado, o denunciado, em qualquer das muitas conversas que teve com o depoente, manifestado sobre sua simpatia, digo, manifestado simpatia por esse crêdo. — Dada a palavra ao advogado do acusado, as suas perguntas que foram requeridas por intermédio do M. Juiz, a testemunha respondeu: " que, pelas relações de convivência que tem com o denunciado, póde afirmar ser ele respeitoso ás instituições políticas do País, o que o depoente deduz naturalmente do fato de se mostrar Assis Lopes ardoroso nacionalista; que nunca viu o denunciado usar em sua lapela qualquer distintivo político, especialmente da Ação Integralista Brasileira; que nunca ouviu dizer tenha o denunciado distribuido folhetins subversivos da ordem publica, coisa que, aliás, o depoente quasi impossivel devido ao horario de trabalho do denunciado, que frequentemente fica de plantão, da Farmacia em que é Oficial, até altas horas da noite; que o depoente nunca soube si em casa do denunciado havia jornais ou qualquer outro veiculo de propaganda subversiva da ordem publica. — Dada a palavra ao dr. Representante do Ministerio Publico, por ele nada foi repereguntado. — Para constar, lavrei este. Eu, Bueno

1.º OFFICIO
Fls. 116
ARARAQUARA
57

Paulo de Faria, escrevente, o datilografar.

Francisco de Paula

Dr. O. Luiz Figueiredo

Luiz de Castro Junior

Francisco de Paula

Francisco de Oliveira

der foi encontrado um distintivo o desse Partido, tendo-o
ouvido dizer, porém, que em sua casa foram apreendidos al-
guns números velhos do antigo órgão oficial da Ação Integral-
ista Brasileira e cuja circulação era regulamentada oficialmente.

Dr. MARIO GUEDES DE SOUZA PINTO, com 29 anos de idade, natural de Matão, desta comarca de Araraquara, casado, advogado nesta comarca, domiciliado e residente nesta cidade, á rua Voluntarios da Patria, numero 1.219, sabendo ler e escrever. Aos costumes nada disse, e sendo advertida pelo MM. Juiz. respondeu: " que conhece o denunciado presente ha uns oito anos e parece que desde esse tempo já era ele Oficial da Farmacia Raia desta cidade, como é hoje; que tem o denunciado, e o afirma de ciencia propria na conta de rapaz trabalhador, direito, honesto e pacato; que, com referencia aos fatos constantes da classificação de delito existente na presente Recatoria e que lhe é lida neste momento, pouco sabe; que, realmente tem conhecimento de que Francisco Assis Lopes, ha uns dois meses mais ou menos, esteve preso na Delegacia de Policia desta cidade por motivos que o depoente ignora, constando-lhe, porem, que quem deu a queixa que ocasionou o respetivo inquerito foi um Professor Astrogildo, que é dentista nesta cidade, ao que parece a ele depoente; que, segundo rumores correntes na cidade, Astrogildo é extremista, professando ideias socialistas; que, logo após a prisão do denunciado presente, o proprio Astrogildo tambem foi preso, por motivos que o depoente ignora; que o depoente nunca, nas muitas conversas que teve com o denunciado presente, ouviu este mostrar-se defensor das ações politicas, militares ou politico-militar dos paizes do eixo nem exaltar-lhe publicamente os feitos guerreiros, muito menos quando esses feitos vizas o Brasil; que não sabe si o denunciado presente foi membro da extinta ação integralista Brasileira, nem si em seu poder foi encontrado um distintivo desse Partido, tendo-o ouvido dizer, porem, que em sua casa foram apreendidos alguns numeros velhos do então órgão oficial da Ação Integralista Brasileira e cuja circulação era regularmente oficial-

CARTARIO DO 1.º OFICIO
SERVENTUARIO
Dorival Alves
ARARAQUARA

2240/63



oficializada a o tempo em que foram publicados.—Dada a palavra ao advogado do acusado, as suas reperguntas que foram requeridas, a testemunha disse: que, pela convivencia que tem com o denunciado, pôde dizer nunca viu ou ouviu dele qualquer coisa que o desabonasse e politicamente e afirma, ao contrario, que ele sempre se mostrou fiel ás instituições politicas da Nação; que, como o denunciado presente tem todas as horas do dia e até, aproximadamente nove e meia da noite, seu tempo tomado com as funções de seu emprego, parece ao depoente que não lhe sobra tempo para qualquer propaganda subversiva; que nunca soube que Francisco de Assis Lopes distribuisse folheto dessa propaganda a quem quer que fôsse e nem que os possuísse em sua residencia.—Dada a palavra ao dr. Representante do Ministerio Publico, nada reperguntou.—Para constar, lavrei este. Eu, Bento Antonio de Azevedo, escrevente, o datilografei.—

Francisco de Assis Lopes
Francisco de Assis Lopes
Francisco de Assis Lopes
Francisco de Assis Lopes
Francisco de Assis Lopes

CONCLUSÃO:

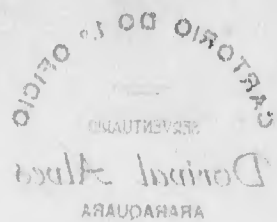
Em 10/8/1942, faço estes autos conclusos ao M. Juiz de Direito DA COMARCA, EXMO. SENHOR DOUTOR JOSÉ LUIZ RIBEIRO DE SOUZA.

O escrivão,

Dorival Alves

Bento Antonio de Azevedo

10/8/42



DATA: s. data. - dados em que foram publicadas.

- Na data retro em cartório recebi, estes autos. --- O escrivão,

Luiz Alva

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.

- 13/8/1942. - dados em que foram publicadas.



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

2240/64

57

VISTA

Aos 28 de agosto

de 1942, os autos com vista ao

Procurador

O Escrivão

Luiz Alva

Requerio que se punha.

Pro, 29-8-1942

Luiz Alva

DEVOLUÇÃO

Aos 31 de agosto

de 1942, os autos com

Procurador

O Escrivão

Luiz Alva

CONCLUSÃO

Aos 3 de Agosto
de 1944, pelo juiz N. M. Juiz

Dr. E. de Carvalho

O Escrivão

Francisco de Assis Lopes

Pro-2-9-942. Juiz de Direito

Despacho o dia 4 do corrente,
para audiência de julgamento,
ciência o interessado, em 14/8/44.

Pro-2-9-942. Juiz de Direito

DATA

2 de Setembro

Estes autos entregues pelo M. M. Juiz

O Escrivão

Francisco de Assis Lopes

CERTIDÃO

Certifico que dei ciência ao Dr. Boen
da Dr. e Defensor
de Defesa do acusado.

Rio 3/9/44

O Escrivão Francisco de Assis Lopes



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

2240/65

60

TERMO DE AUDIÊNCIA NA FORMA

ABAIXO:-

Aos quatro dias do mês de Setembro de mil novecentos e quarenta e dois, neste Distrito Federal, no Tribunal de Segurança Nacional, na sala de audiências do Juiz, Dr. Eronides de Carvalho, onde o mesmo se achava com o Procurador Dr. Clovis Kruehl de Moraes, no impedimento ocasional do Dr. Gilberto Goulart de Andrade, sendo aí, às quatorze horas aberta a audiência para julgamento do processo nº 2.240, em que é acusado Francisco de Assis Lopes. Presente o seu advogado Dr. Jamil Feres, e dada a palavra ao M.P. que disse: reiterava o pedido de condenação feita na classificação de delito, por ser de direito e de justiça. Em seguida com a palavra o advogado da defesa disse: o acusado não praticou o delito que lhe é atribuído na classificação de fls., que o dispositivo legal da referida classificação estabelece para que o acusado nele incida que o mesmo "com o fim de propaganda subversiva tenha em seu poder, em sua residência ou local onde deixar escondida ou depositada, qualquer quantidade de boletins, panfletos ou quaisquer outras publicações; que é condição se ne qua non para a prática do delito que essas publicações venham a atentar contra a segurança do Estado ou modificar por meios não permitidos em lei a ordem política e social, conforme estabelece o inciso VIII infine ao qual está intimamente ligado o inciso IX em que o acusado foi classificado; que certamente o Egregio e Eminente Juiz que preside esta audiência, examinando o material apreendido e que consta de fls. 7 a 29 dos autos, certamente verificou que esse material apreendido não constitui matéria de caráter subversivo, pois trata-se de jornais, uma carta dirigida ao Sr. Presidente da República, um poema, que não contém nenhum caráter subversivo, o signa que se encontra a fls. 7 era de uso pessoal do acusado do tempo em que a Ação Integralista Brasileira funcionava legalmente assim o material apreendido nada contém de subversivo que possa justificar

uma condenação; que acresce ainda a circunstancia de terem as testemunhas que depuseram no inquerito, testemunhas de acusação inocentado o acusado, assim é que a que depoz a fls. 28 de nome Alcides Ribeiro diz textualmente, que "pode afirmar que esse moço não se mostra inimigo do atual regime; a que depoz a fls. 28v. de nome João Susicci diz que o acusado "não é contra o atual Governo de nossa Patria; que assim a defesa pede al Eminente Juiz a absolvição do acusado, por deficiência de provas do crime que lhe é atribuido. Em seguida passou o M.M. Juiz a proferir a sentença de fls. em que condena o acusado a dois anos de prisão, grau mínimo do art. 3º, inciso IX do Decreto-Lei nº431. Pela defesa foi a sentença apelada, assim como tambem foi a mesma, pelo M.P. apelada. E nada mais havendo mandou o N.M. Juiz encerrar este que depois de lido e achado conforme assina com os presentes. Tu,

Escrivão o escrevi. E eu,

Escrivão o subscrevo.



JUSTIÇA ESPECIAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Processo nº2240
São Paulo

SENTENÇA

Havendo elementos de prova convincentes da veracidade das acusações, condena-se o acusado.

Vistos e examinados os presentes autos do processo nº2240, originario de Araraquara, Estado de S. Paulo, e em que Francisco Assis Lopes, com 27 anos de idade, solteiro, brasileiro, official de farmacia, é classificado nas penas do art. 3º, inciso 9º do Decreto-Lei nº431, de 18 de Maio de 1938:

O inquerito foi instaurado em virtude de denuncia apresentada ao Dr. Delegado de Policia de Araraquara, por Astrogildo de Lima Pezza, cirurgião dentista naquela cidade, contra Francisco Assis Lopes, adepto da extinta Ação Integralista, acusado de agir facciosamente, propagando doutrinas extremistas sustentadas por aquele partido.

O acusado é fervoroso defensor das ações politico-militares dos paizes do eixo, exaltando-lhes, publicamente, os feitos guerreiros, declarando em presença da quinta testemunha que - preferir para um campo de concentração, do que ir, para onde for, servir nosso Governo-.

Em poder do acusado foram encontrados o distintivo partidario e os documentos de fls. 7 a 21, de acordo com o auto de fls. 6.

Foram ouvidas seis testemunhas que confirmam a responsabilidade do acusado.

Bem examinado o processo:

Considerando que a prova testemunhal afirma que o acusado, ultimamente, vem fazendo propaganda direta e indireta do "Sina", tendo até sido chamado á Policia para prestar esclarecimentos sobre a sua atuação;

Considerando que o acusado fazendo propaganda de doutrinas extremistas sustentadas pela extinta ação integralista, cometeu o crime pelo qual foi denunciado;



2240/67

62

Considerando o mais que dos autos consta:

Resolvo condenar, como condeno, FRANCISCO ASSIS LOPES, a pena de dois anos de prisão, grau mínimo do art.3º, inciso 9º, do Decreto-Lei nº431, de 18 de Maio de 1938, na ausencia de agravantes e reconhecida a atenuante do bom procedimento anterior.

Expeça-se o competente mandado de prisão.

Distrito Federal, 4 de Setembro de 1942

Eronides de Carvalho
Eronides de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional./

2- Livro nº 19
ff. - V, 165 vol
o nº 2794.

de Carvalho

DATA

Aos 4 de Setembro de 1948
O Escrivao

JUNTADA

Aos 4 de Setembro de 1948
O Escrivao

2240/68

65.

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL
J. E. - TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CONCLUSÃO

Em 4 de Setembro de 1948

Exmo. Sr. Dr. Secretario de Segurança Publica do São Paulo

SECRETARIA
D.F., 5/9/48

Para os devidos fins, junto a este, envio a V.Excia. o mandado de prisão expedido contra FRANCISCO DE ASSIS LOPES, condenado por este Juizo, no processo nº 2240, originario de Araraquara, nesse Estado.

Valho-me do ensejo para apresentar a V.Excia. os meus protestos de estima e consideração.

Hronides de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional

REMESSA

Aos
de
1948

Nº 4 de Setembro de 1942

Exmo. Sr. Dr. Secretário de Segurança Nacional de São Paulo

Para os devidos fins, junto a este, envio a V. Exa. o mandado de prisão expedido contra FRANCISCO DE ASSIS LOPES, condenado por este Juízo, no processo nº 2240, originário de Alagoas, nesse Estado.

Valho-me do anexo para apresentar a V. Exa. os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,
Francisco de Carvalho
Juiz do Tribunal de Segurança Nacional



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CONCLUSÃO

Aos 5 de Setembro
de 1934, faço estes autos conclusos ao M. M. Juiz

Dr. E. de Carvalho
O Escrivão

A SECRETARIA

D.F., 5/9/942

Francisco de Carvalho
JUIZ.

DATA

Aos 8 de Setembro
de 1934, foram estes autos entregues pelo M. M. Juiz
Dr. E. de Carvalho
O Escrivão

REMESSA

Aos 8 de Setembro
de 1934, faço remessa destes autos à Secretaria do
T. J. do Estado de Alagoas.
O Escrivão

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



RECEBIMENTO

Aos 8 de Setembro
de 1934, recebi do Secretário
Secretário, estes autos, em
O Secretário

Alles

CONCLUSÃO

Aos 12 de Setembro
de 1934, faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr.
Presidente do Tribunal.

O Secretário

Alles

Integramento em
Exmo. Desemb.
relator o Exmo. Juiz
Miranda Rodrigues.
Pom. Set. 21/1942.
Santo Paulo



JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CONCLUSÃO

Aos 14 de Setembro
de 1934, faço estes autos conclusos ao M. M. Juiz
Miranda Rodrigues
O Secretário

Alles

Ponto para julgamento:
Sentença Federal, 21 Setembro 1942
Miranda Rodrigues

CONCLUSÃO

Aos 3 de Outubro
de 1934, faço estes autos conclusos ao Exmo. Sr.
Presidente do Tribunal.

O Secretário

Alles

Em mesa.
Pom. Out. 30/1942.
Santo Paulo

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



Dá-se provimento à apelação para absolver quando os elementos informativos dos autos não convencem da culpabilidade do acusado.

Vistos e examinados os presentes autos de apelação n. 1113, em que são apelantes Francisco de Assis Lopes e o Ministério Público, sendo apelados o Ministério Público e Francisco de Assis Lopes.

Considerando que os autos, por seus elementos informativos, não convencem que o acusado tenha cometido o delito por que foi condenado em primeira instância:

Acordam os Juizes do Tribunal de Segurança Nacional, por maioria de votos, dar provimento à apelação de Francisco de Assis Lopes para absolvê-lo, negando provimento à apelação do Ministério Público.

P.R.

Sala das Sessões, em 6 de outubro de 1942.

Sam. Santos Presidente.

Miraceti. R. Dreyer

Pereira Braga

Paulo Pacheco

Rob. Dreyer

2240/42

J. E. — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

- *Apel. 1113* -

Certifico e dou fé que, nesta data, foi remetida ao Diário da Justiça, para publicação, a ata da 28a. sessão deste Tribunal, realizada em 6 do corrente. O referido é verdade. Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1942.

PELO SECRETARIO.
Alcides de Almeida

Certifico e dou fé que, nesta data, foi expedido ofício número 5070, ao Sr. Secretário Sec.

Pública Estado São Paulo.

comunicando a decisão deste Tribunal, em relação ao presente processo. O referido é verdade. Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1942.

PELO SECRETARIO.
Alcides de Almeida

JUNTADA

7 de Outubro
de 1942, juntado a estes autos O extracto
da ata supra se segue.
O Secretario
Alcides de Almeida

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



224043

J. E. — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Ata da 28ª sessão, em 6 de Outubro de 1942

Presidência do Exmo Sr. Ministro Barros Barreto

Secretário, Sr. Otávio Moreira Meneses

À hora regimental, havendo número legal foi aberta a sessão.

Compareceram os Vrs. Juizes Pereira Braga, Raul Machado,
Pedro Borges, Miranda Rodrigues e Eronides de Carvalho, e o Procurador
Nac Dowell da Costa,

JULGAMENTO

Apelação n. 1113, no processo 2240 de São Paulo - Apelantes,
Francisco de Assis Lopes e Ministério Público - Apelados, Ministério
Público e Francisco de Assis Lopes - Relator, Juiz Miranda Rodrigues -
Impedido o Juiz Eronides de Carvalho - Deu-se provimento a apelação de
Francisco de Assis Lopes, para absolve-lo, negando-se provimento a ape-
lação do Ministério Público por maioria de votos.

ORIGINAL ILEGÍVEL

Original difficult to read



2240174

J. E. — TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Certifico e dou fé que, nesta data, foi publicada no
Diário de Justiça, paraandio, digo, Justiça, a ata da
28a. sessão deste Tribunal, realizada em 6 do corrente.
O referido é verdade. Rio de Janeiro, _____ de
Outubro de 1942.

O SECRETARIO
Leopoldo de Almeida

PÁGINA(S) SEGUINTE(S) EM BRANCO